Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas
Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:385 | COIMBRA — Sexta-feira, 12 de fevereiro de 1909 | 14.º ANNO

O CASAMENTO REAL

É essa agora a preocupação da monarchia, casar D. Manuel, assegurar a successão do throno.

A successão do throno!

Como é funebre. Como a preocupação monarchica entristece na familia do rei, o que nas familias dos outros é sempre motivo de tanta alegria.

O reinado de D. Manuel, o venturoso, como elles dizem em baixa adulação, vae-se parecendo bem com o de D. Sebastião, o desejado, sem que todavia lhe caiba o epitheto, pois que se D. Sebastião foi anciosamente esperado e desde menino rodeado dos carinhos da côrte e do povo, D. Manuel foi, desde pequeno, como filho segundo, o abandonado de toda a côrte que só tinha olhos para o herdeiro presumptivo.

E é de ver o que a preocupação hieratica faz numa familia.

D. Manuel era antes do facto que lhe deu a corôa e lhe roubou o pae e o irmão, o predilecto da rainha viuva, sr.ª D. Maria Pia, enquanto que o principe D. Luiz Filipe era o filho preferido da rainha sr.ª D. Amelia, cujas ideias educativas são em quasi tudo opostas ás da rainha avó.

D. Manuel era no paço das Necessidades, como fóra d'elle, o filho segundo...

Herda, porém, a corôa, e é violentamente roubado ao carinho da avó que nelle tinha posto o ultimo affecto da sua vida a apagar-se, e passa a ser o muito querido da rainha mãe, o muito admirado de toda a côrte que nelle descobre talentos e virtudes que anteriormente não via, senão no que havia de herdar a corôa, e que essa côrte ávida e interesseira proclamava superior em méritos a todos os varões da familia, incluindo o pai a quem se quiz impôr, ainda em vida, como successor no throno por uma abdicação forçada.

E tudo isto é das coisas mais naturaes neste regimen de adulação e de mentiras...

Se D. Manuel II se não parece com D. Sebastião na adulação que lhe rodeou o berço e a juventude, parece-se porém nos actos posteriores ao seu advento ao throno, e que em tudo se semelham aos que prepararam a nossa ruina.

São as mesmas preocupações de educação, as mesmas ligações diplomaticas, as mesmas preocupações de casamento, tudo porém atenuado, num ridiculo que faz soffrer, pela falta de sinceridade, pela inferioridade de processos politicos que assignala tão baixamente a vileza monarchica.

Os reis de Portugal e Hespanha entrevistam-se hoje em Villa Viçosa para tratar do casamento do rei portuguez, como no seculo XVI se fizeram entre as duas côrtes negociações para casar D. Sebastião, remisso ao matrimonio, por preversão educativa.

E dir-se-ia que os factos se dão da mesma forma agora, tal é o cuidado em que andam monarchicos de espalhar aos quatro ventos que o novo rei casa, por imposição dos medicos, para não deixar arruinar a saude debil.

Parece a mesma preocupação de castidade beata que era a de D. Sebastião...

Ha porém uma differença radical entre os dois actos: em quanto no tempo de D. Sebastião o povo seguia anciosamente as negociações diplomaticas, hoje a nação vê sem interesse estas preocupações de successão ao throno portuguez e sorri.

Tem outras preocupações o povo portuguez...

As negociações no tempo de D. Sebastião occultavam a ambição hespanhola que nos teve roubada durante tantos annos a patria.

O que occultarão as negociações e as visitas diplomaticas de agora?

Alguma coisa mostram. A pouca cotação a que desceu, no mercado das ambições aristocraticas, o throno portuguez.

E' necessario entabolar negociações que se escondem cautelosamente aos olhos do povo portuguez para conseguir uma rainha.

Não se disputa, como antigamente, a alliança com Portugal.

Quasi se mendiga uma mulher para o rei que se diz estremecido por um povo, exactamente na mesma occasião em que esse povo pelas suas qualidades naturaes, pelas suas aspirações, pela sua vitalidade, é dado por todas as nações como o de futuro mais assignalado e certo...

Já para casar o monarcha passado se foi escolher mulher numa familia de proscriptos.

E pode surprehender bem tristemente esta intervenção do rei do paiz visinho, que se solicita, como favor particular, para desenredar enredadas negociações, como se mais consideração devessem merecer pedidos particulares, do que as instancias diplomaticas do governo portuguez.

E' todavia facil de explicar o facto.

Se em Portugal tudo se sacrifica á apparencia de amor do povo ás instituições que elle julgou e condemnou, na esperança de illudir a opinião do estrangeiro, lá fóra conhece-se bem o estado do povo portuguez e sabe-se que a nação se affastou definitivamente da monarchia.

O throno portuguez não offerece garantias de solidez ás ambições cosmopolitas e só estas ditam o casamento dos reis.

D'ahi o terem fracassado todas as diligencias diplomaticas, e o ter de se tratar como caso de vida particular, o que todavia se annuncia como a preoccupação d'um povo, a successão do throno portuguez.

Está pouco seguro o throno portuguez?...

Dr. Daniel de Mattos

No proximo domingo, ás 8 horas da noite, o sr. dr. Daniel de Mattos faz a sua promettida conferencia publica na sala da Associação dos Artistas. Esta conferencia do illustre professor de Medicina, que tanto interesse tem despertado, intitula-se: *A lucta contra o pé descalço.*

Relação judicial

O sr. D. João de Alarcão enviou ao sr. presidente da camara de Coimbra o seguinte officio de resposta ao que a camara lhe dirigiu em tempo, como noticiamos:

Illmo e Exmo Sr. — Tendo recebido, por via do Exmo Governador Civil do districto, o officio de V. Ex.ª de 12 do corrente, no qual, em cumprimento da deliberação da Camara Municipal, a que distinctamente preside, V. Ex.ª me faz a honra de me felicitar pela minha ascensão aos conselhos da corôa e solicitar a minha attenção para a necessidade da creação de uma Relação Judicial em Coimbra, é meu dever agradecer a V. Ex.ª as palavras de benevolencia e favor com que V. Ex.ª e a camara me quizeram honrar.

Não esquecerei nunca que sou filho desse bello districto de Coimbra, e que foi nessa formosa cidade que me fiz homem e se educou o meu espirito. Asseguro a V. Ex.ª que me prendem a Coimbra as melhores e mais agradaveis recordações de toda a minha vida de estudante, de funccionario e de homem de familia. Coimbra é ainda hoje e será sempre o enlevo e a seducção da minha alma. Por Coimbra hei de fazer tudo quanto depender da minha acção administrativa e da minha limitada valia politica.

Não devo, neste officio, fazer a V. Ex.ª uma promessa de beneficios que signifique um compromisso que eu não possa satisfazer pelas difficuldades que se me depararem na sua realisação; mas o que espero e prometto é empregar todo o meu esforço e toda a minha boa vontade no sentido de serem concedidos á cidade de Coimbra os melhoramentos compativeis com as actuaes condições do thesouro e com as exigencias da vida social do paiz.

Peço a v. ex.ª se digne levar ao conhecimento da illustre vereação os meus sentimentos de verdadeiro reconhecimento e o interesse que tomo pelas prosperidades do Municipio de Coimbra.

Deus guarde, etc. — Secretaria dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, em 28 de Janeiro de 1909. — Illmo e ex.^mo sr. dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, Dignissimo Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — *D. João d'Alarcão V. S.*

Aguas

O sr. Labbe, que foi consultado pela camara sobre as reformas a introduzir nas installações das aguas, vae apresentar uma memoria interessante de que podemos antecipadamente dar alguns pontos de vista, fóra das ideias correntes em Coimbra, sobre estes serviços.

Segundo o sr. Labbe a ruptura do cano deve estar, segundo os dados que lhe foram fornecidos pela respectiva repartição, a uma distancia das bombas que a coloca debaixo dos armazens de *A Constructora* na Estrada da Beira.

E é curioso ver como os calculos do illustre engenheiro estão de accordo com as suspeitas geraes, espalhadas não se sabe como, e de que elle não teve conhecimento.

O sr. Labbe affirma tambem que é necessario attender á ruptura, cujos effeitos se hão de ir accentuando e que ha meio pratico de o fazer, que indicará á camara.

Achou as machinas boas, mas affirma que nunca trabalharam bem, mesmo desde o começo e que o seu funccionamento aparente muito regular se deve apenas a um truc intelligente do sr. Albino Nogueira Lobo, director dos serviços das aguas que soube illudir e vencer a difficuldade.

Quanto á canalisação, acha que pode ficar a que está, reparada a ruptura, porque as curvas não tem influencia sensivel e que se devem construir novos poços de captação, além dos existentes, acima da azinhaga do Porto dos Bentos.

Dr. Antonio Leitão

A'manhã, 13 de fevereiro, faz annos o sr. dr. Antonio Leitão, sympathico director da *Defeza* e um dos mais lucidos espiritos da sua geração.

Contrastes humanos; coincide o anniversario do nosso amigo com o da negregada lei com que, sob motivos especiones, se tem pretendido abafar o livre pensamento em Portugal.

E' esta data o anniversario de uma lei reaccionaria, e o de um dos mais ponderados espiritos liberaes que conhecemos no nosso paiz.

A Antonio Leitão e ao jornal que dirige com tão superior criterio, envia a *Resistencia* os seus votos de longa e desanuviada vida.

Fabrica do gaz

Está quasi completamente terminada a installação do novo machinismo adquirido pela camara para modernização dos serviços de gaz, e para que foi construida casa especial.

No numero desses aparelhos, figuram os extractores que funccionam sem parar, a bem dizer desde 16 de outubro do anno findo com uma grande economia no consumo de gaz distillado.

Assim em novembro de 1908 gastaram-se 386.000 kilos de carvão com um rendimento de 270 ^ms por 1000 kilos ou sejam no total 104.300 ^ms; no mesmo periodo de 1907 foram necessario gastar 417.690 kilos de carvão, isto é mais 31.690 kilos, para produzir 99.240^ms isto é para produzir 5.060 kilos a menos!

Pouparam-se assim nos mezes de novembro e dezembro de 1908 mais de 300$000 réis, fabricando nos dois mezes 10.000 ^ms de gaz e mais.

E, apezar d'isso, o coke não tem diminuido de venda porque a sua qualidade depende sobretudo da qualidade da hulha destillada.

Esta economia é para notar era pelo preço a que os cambios fazem subir o preço do carvão.

Ha dois annos para cá que a subida attingiu 860 réis de differença, o que em 400 tonelladas annuaes produz um desequibrio de 3.500.000 réis.

Casa de correcção

A Camara aprovou ontem a representação ao governo sobre o estabelecimento, em Coimbra, de uma casa de correcção para menores do districto.

Publicá-la-emos no proximo numero, porque neste lutamos com absoluta falta de espaço.

Foi nomeado director effectivo das obras publicas de Coimbra, o sr. Theofilo da Costa Goes que, ha muito tempo, exercia interinamente este cargo.

Os nossos parabens.

Pelo sr. governador civil foi communicado á camara que pelo ministerio da fazenda se faz saber que se não acceitam pedidos de prorogação do pagamento dos impostos, e que até ao dia 5, inclusivé, do corrente não serão exigidos juros de móra pelo pagamento voluntario das contribuições cujo praso terminou em 30 do mez findo.

SUCCESSÃO REAL

E' do que se trata agora.

Anda tudo com cuidado. E' na verdade um perigo grande... para a monarchia.

Se el-rei morria sem descendentes?

E trata-se de garantir que o futuro successor seja de sangue limpo de heresia, como antigamente de sangue de judeu.

Quer-se para aqui uma princeza bem catholica, bem apostolica, e bem romana!

Ora mesmo em Roma, no coração de Italia, custa a encontrar uma princeza, assim, limpinha de sangue, sem macula de heresia de Luthero ou de Calvino.

O sr. D. Manuel é um rei enfeudado a Roma.

E' um ponto de vista historico.

Abandonado a sua avó a sr.ª D. Maria Pia, ia perdendo um pouco a religião de...

De quem? Do bisavô, de Victor Manuel?!..

Qual! Não! A religião brigantina, a que deu aos nossos reis o titulo de fidelissimos, concedido por um papa fortemente estipendiado.

E talvez esta a razão porque lhe chamam o venturoso..., porque a tragedia que lhe matou o pae e o irmão lhe deu a corôa e lhe salvou a alma.

Nada de perde-la agora.

Mas custa a encontrar em terras de christã principe ou princeza bem puros de sangue, a não ser, aqui ao lado, na visinha hespanha, terra de fidalgos e mulheres de religião com nobreza ou sem ella.

Os reis quasi que não tratam da religião.

Se até o da Italia...

Todos abandonaram a causa. Só os protestantes conservam a coroa com apparencia de solidez.

O reino da monarchia não é deste mundo, como aliás dizia S. Jeronymo, ou poderia dizer...

Quer-se uma rainha bem catholica, apostolica romana, e parece que não ha princeza que taes titulos tenha de nascença.

Que isto de religião é preconceito apenas do pobre povo.

Principes de sangue, mudam de religião como o povo não muda de camisa por a não ter...

Princeza protestante converte-se ao catholicismo antes de casar, e não lhe faltará nunca um papa para padrinho.

E não lhes fica mal.

E ás vezes dão em mais catholicos do que as de melhor sangue.

Que o melhor sangue ás vezes, é como vinho melhor, volta-se...

Quer-se garantido assim o titulo de fidelissimo para os monarchas do reino e senhorios de Portugal.

Se el-rei não casasse?!

Lá iria o sr. D. Affonso tomar conta do governo com a sua bella mão de redea.

Teriamos assim mais um Affonso, que seria D. Affonso VII ou D. Affonso Henriques II, como melhor fosse ao desejo nacional.

Não era mau.

Mas a successão, quem garantia a successão do throno portuguez?

Aqui começam as apprehensões.

Pae havia; mas haveria successor?...

Se não houvesse?

Lá acabava morta a dynastia brigantina, dizem as gazetas.

A nós parece-nos que não.

No estrangeiro ha principes do mesmo sangue e de mais directa varonia.

Os descendentes do sr. D. Miguel...

Poderiam vir. O seu programma politico é dos mais liberaes.

Não ficará o sr. Julio de Vilhena sem um rei!...

Tão calamitoso caso seria até providencial.

Não é appoio da reacção que todas as facções monarchicas mendigam, não é o clero que ellas adulam?

Outro Miguel poria tudo no são, e satisfaria todas as aspirações dos monarchistas portuguezes.

Que vontade isto tudo dá de rir.

Os serviços do gaz

O sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalisados do gaz apresentou á camara um resumo do movimento no anno de 1908, que foi lido na ultima sessão e de que extrahimos os seguintes curiosos dados.

Durante o referido anno distillaram-se 4.163.480 kilos de hulha, 7.240 kilos de baganha d'azeitona, que deram 1.041.677 metros cubicos de gaz, sendo o rendimento medio por tonelada 250 m³.

O gaz produzido foi gasto na illuminação publica (397.700 m³), illuminação particular (447.093 m³), havendo de fugas e desconhecido uma perda de 196.878 m³, ou sejam 18 %.

Comparando estes numeros com os do anno anterior, vê-se que se destillaram a mais 291 tonelladas de carvão mas se venderam a mais 25.536m³ de gaz além dos 18:200m³ que se gastaram no reforço da illuminação para satisfazer as reclamações do publico.

As fugas mantiveram-se no mesmo estado porque as reformas da fabrica não permittiram incluir verbas uo orçamento, nem o deixaria tambem a falta de tempo originada por serviços forçados.

O coke produzido montou a 2.914.436 kilos.

Venderam-se 1.890.825 kilos de coke, sendo concedidos aos empregados 11.290 kilos, e gastando-se na caldeira a vapor 17.700 kilos.

O consumo do combustivel actual dos fornos é agora de 245 kilos por 1.000 kilos de hulha distillada. Com a construcção de fornos novos deve descer a 190 kilos.

O coke vendido foi quasi em metade adquirido para o serviço das aguas pois que estas consumiram 887.000 kilos, sendo o restante vendido em Coimbra (458.766 m³), e os restantes metros cubicos — 545.059, fóra de Coimbra.

O consumo particular do coke augmentou na cidade sobre o anno anterior 48 tonelladas.

A venda do coke attingiu em 1908 (do 1.º de dezembro de 1907 a 30 de novembro de 1908) a elevada cifra de 12.727 545 réis contra 11.706 600 réis em 1907, no mesmo periodo, ou seja mais de 1.000.000 de réis a favor de 1908.

Na venda do alcatrão houve sobre o anno anterior uma pequena diminuição no rendimento que passou de 6425315 réis a 5385020 réis.

Na venda do gaz houve um augmento de mais de um conto de réis sobre o anno anterior.

O augmento no consumo provem naturalmente do augmento de consumidores que no primeiro de janeiro de 1907 era de 1.007 e que em egual data de 1908 subiu já a 1.070, sendo no primeiro de janeiro de 1909 de 1.090!

As canalisações particulares renderam 1.628$523 réis ou sejam mais 38$308 réis.

A somma das receitas processadas em 1908 foi de 49.831$700 réis. Se desta verba subtrahirmos a parte correspondente á illuminação — 7.716$930 réis, teremos 42.114$770 réis.

No anno de 1907 foram as receitas das mesmas verbas 40.019$602 réis.

Houve por isso, em 1908, um augmento de receitas cobraveis de mais de 2.000$000 de réis.

A primeira empreitada de construcção da rua n.º 4 do novo bairro do Penedo da Saudade, constando de terraplanagens, foi arrematada na ultima sessão camararia por o sr. Joaquim Menezes, da Palheira, por a quantia de 895$000 réis.

Tinha ido á praça por 955$000 réis.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Publicamos a seguir um resumido extracto da conferencia realisada neste centro pelo sr. F. Victor Duarte, no ultimo domingo.

Eram sete horas da noite quando o presidente sr. Guilherme d'Albuquerque, abriu a sessão propondo para presidir o nosso amigo e velho correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, proposta que foi acolhida com applausos.

Convidando este para secretarios, os nossos correligionarios srs. José Leite Braga e José dos Reis, após ligeiras palavras ácerca do conferente, concedeu-lhe a palavra.

Então o sr. F. Victor Duarte, agradece as immerecidas palavras que a seu respeito o sr. presidente havia preferido, e inicia propriamente a exposição do thema da sua conferencia — *As luctas liberaes em Portugal*.

E assim começa por accentuar que, propositadamente escolhera este thema, para provar quanta somma de esforços, de sacrificios, de sangue e vidas, haviam sido gastos para que esta nossa patria querida, pudesse usufruir, ainda que nimiamente, os beneficios da Liberdade.

Demonstra o que era o absolutismo e o que é o constitucionalismo, para deduzir da enorme differença entre estas duas fórmas de governo, a differença maior ainda que existe entre o constitucionalismo outhorgado pelos reis e a constituição outhorgada pela vontade lidima do povo, isto é, a constituição republicana.

Mas, accrescenta, se foi preciso luctar immenso para se vencer o absolutismo intolerante e estupido, a mesma lucta se torna pois preciso travar para se vencer o constitucionalismo bastardo, e falsificado, que actualmente nos governa. E mesmo porque, sendo a evolução, a lei suprema do universo, os povos, segundo leis fataes e imutaveis, avançam para uma infindavel perfeição e por isso lhes é necessario do mesmo modo aperfeiçoar as suas instituições politicas e sociaes.

E cingindo-se propriamente ao assumpto, descreve a quadra que Portugal atravessou desde a entrada de Junot e fuga de D. João VI para o Brazil, até á conspiração de 1817. Quanto nos foram perniciosos os inglezes. Quem foi Gomes Freire; a sua acção contra o tyranno Beresford e, por fim, a sua morte. Falla depois da revolução de 1820, da constituição de 1822, da independencia do Brazil e dadiva da esfarrapada Carta Constitucional, terminando pela descripção do que foi o periodo que decorre desde 1827 a 1834.

O conferente, ao terminar, foi muito applaudido pela numerosa assistencia, entre a qual se encontravam algumas senhoras.

Proposta

O sr. dr. Silvio Pellico apresentou na ultima sessão da camara a seguinte importante proposta, a que noutro dia faremos os commentarios que merece.

Sendo de capital importancia para esta cidade e concelho, que os seus interesses agricolas, commerciaes e industriaes sejam favorecidos e não prejudicados pela construcção de novas linhas ferreas ao norte e ao sul do Mondego;

Devendo este assumpto — caminhos de ferro — ser um d'aquelles que, com toda a probabilidade, mais versado terá de ser na proxima sessão parlamentar;

Considerando que a experiencia tem mostrado a esta cidade quanto convém neste assumpto integrar os seus interesses nos interesses geraes d'esta região e dos povos, e de prevenir possiveis factos consummados que muito os pódem lesar nos seus legitimos direitos na actualidade e justas aspirações de desenvolvimento no futuro;

Considerando que esta Camara, mesmo sem fazer indicações technicas, que não são da sua competencia, cumpre um dever sempre que em assumptos d'esta importancia mostre os seus desejos de que os interesses e direitos da cidade e conselho sejam respeitados;

Propomos que a attenção dos illustres deputados por esta cidade e do ex.mo sr. governador civil do districto seja sollicitada instantemente para este assumpto, para o decreto de 19 de agosto de 1907, (*Diario do Governo* de 31 de agosto de 1907), e para a circumstancia de estar já em exploração um troço do Caminho de Ferro de Coimbra á Louzã, o qual foi sempre nesta cidade considerado como inicio d'uma linha de penetração através das Beiras, dando-se-lhes conhecimento d'esta proposta, a fim de que os interesses da cidade sejam convenientemente resalvados.

Coimbra, sala das sessões da Camara Municipal, 1909.

Dr. Antonio Thomé

Tomou hoje posse do logar de reitor do lyceu de Coimbra o sr. dr Antonio Thomé.

Nunca na historia do lyceu de Coimbra, houve posse de reitor que corresse com o enthusiasmo expontaneo e sincero da posse do sr. dr. Antonio Thomé.

Assistiram todos os professores do lyceu, com os estudantes que todavia não costumam ser de actos d'esta ordem.

Depois de breves palavras do sr. dr. Teixeira, que interinamente havia desempenhado as funcções de reitor, tomou a palavra o sr. dr. Antonio Thomé que disse o seu reconhecimento pelas provas de estima e consideração que sempre recebera de todos, corpo docente, ou discente, e traçou a sua norma de conducta futura, na linguagem simples e desataviada de artificios que é a da sua sã e alta consciencia.

Falaram em seguida os srs. drs. Fernandes Costa, Sanches da Gama, Antonio Leitão e um estudante, cujo nome não podemos saber a tempo de o mencionar, mas que impressionou todos pela fórma simples, mas sincera, com que traçou o perfil do sr. dr. Antonio Thomé.

Durante toda a sessão, houve vivas enthusiasticas ao sr. dr. Antonio Thomé e ao professorado do lyceu, que muito nos apraz registar; porque fômos nós quem unicamente disse na imprensa que a nomeação de um professor do lyceu de Coimbra para reitor seria satisfação cabal aos despropositos do governo passado.

Ao sr. dr Antonio Thomé, caracter de eleição, envia a *Resistencia* as suas felicitações, com o interesse que sempre lhe mereceu o progresso dos institutos scientificos de Coimbra, além da satisfação que, pelas relações pessoaes, tem o seu director em abraçar quem conhece trabalhador, intelligente, honrado e modesto desde os bancos da Universidade.

Matadouro

Um grupo de marchantes queixou-se á camara de que o empregado Silva mandára fundir diversas vezes numa fabrica de sabão, vendendo-o por sua conta, cebo proveniente das rezes abatidas no matadouro.

Pela sindicancia a que procedeu o inspector do matadouro, sr. Lobo da Costa, veio a verificar-se que os residuos do cebo encontrados no chão, o que ficara abandanado nas torneiras, e o que o Silva dizia receber das rezes que o marchante de Santo Antonio abate eram insufficientes para produzir remessas tão frequentes e relativamente avultadas para a fabrica de sabão.

A' vista d'esta informação a camara resolveu informar a empreza para o empregado ser demittido dos serviços a seu cargo no Matadouro.

Foi superiormente auctorisado o sr. Domingos Mendes Mathias a collocar um cubo na margem esquerda do rio de Soure, a fim de irrigar uma sua propriedade denominada das Cancellas, neste districto.

As analyses das aguas dos depositos de canalisação municipal, feitas no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade, dão como — muito puras — as aguas tanto na zona alta, como na zona baixa.

VIAÇÃO ELECTRICA

RELATORIO

I

As linhas a construir actualmente são:

Da Estação do Caminho de Ferro á Estação A pela rua da Figueira da Foz, Sophia, Largo 8 de Maio, Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo de D. Carlos e Avenida Navarro.

Do Largo de D. Carlos á Casa das Machinas pela Estrada da Beira.

Do Largo 8 de Maio á Universidade pelas ruas da Cadeia, Mercado, Sá da Bandeira, Largo D. Luiz, Alexandre Herculano, Bairro Sousa Pinto, Largo do Castello e rua Infante D. Augusto.

Do Largo D. Luiz ao Arco de S. Sebastião pela rua Lourenço d'Azevedo, Estrada de Cellas, Arcas d'Agua e Bairro de Sant'Anna.

As carreiras a fazer são:

1.ª — De 20 em 20 minutos, da Estação do Caminho de Ferro (A) á Universidade e vice-versa.

2.ª — De 20 em 20 minutos, da Estação do Caminho de Ferro (B) á Estrada de Cellas, subindo os carros pela rua Lourenço d'Azevedo, e regressando pelo Arco de S. Sebastião.

3.ª — De 20 em 20 minutos, da Estação do Caminho de Ferro (B) á Estrada da Beira (Porto dos Bentos) e vice-versa.

A *velocidade* media dos carros, incluindo paragens, será de 10 kilometros á hora.

Os carros fazendo a 2.ª carreira para a Alta, partirão 10 minutos mais tarde que os carros da 1.ª carreira, de modo que a parte principal da cidade, isto é, da Estação Nova até ao Arco de S. Sebastião, fica assim servida por carreiras de 10 em 10 minutos.

O systema de tracção será por fio de trolley com feeders aereos com retorno da corrente pelos carris. A corrente empregada será continua a 550 volts.

A lotação dos carros será de 30 a 31 pessoas.

A descripção d'esta installação comprehende as seguintes secções:

I — Secção A — Estação geradora
II — » B — Via
III — » C — Linha aerea; feeders
IV — » D — Material circulante
V — » E — Edificios

N. B. — Na planta que acompanha este projecto vão indicadas a pontuado algumas linhas cuja construcção não se propõe fazer agora.

Secção A — Estação geradora

A capacidade da estação geradora está calculada largamente, atendendo não só ao serviço de tracção electrica, mas tambem á remodelação do serviço da elevação das aguas, illuminação publica, e para poder supprir sem difficuldade aos augmentos do consumo de energia que possam dar-se de futuro.

A potencia consumida em média por cada carro é de 20 cavallos effectivos. A força média necessaria para o serviço normal de cinco carros deve ser de 100/110 cavallos, sendo 80 para as carreiras da Alta, de 20/30 para a carreira da Baixa e de 80/90 cavallos para o serviço das aguas.

A estação geradora deverá tambem fornecer a energia precisa para a illuminação publica e do deposito de carros e outros serviços accessorios, como officinas de reparações, etc.

Como os carros em circulação são apenas 5 e as rampas muitas e importantes, as variações na corrente electrica necessaria para o movimento serão grandes e frequentes, sendo assim necessaria uma bateria «tampon» de acumuladores que trabalhará em parallelo com os dynamos. Com esta bateria empregar-se-ha o respectivo «Booster» de carga e descarga automatica.

A estação geradora será constituida da maneira seguinte:

a) Dois grupos electrogeneos a vapor, da capacidade de 200 K. W. cada um produzindo corrente continua a 550 volts.

b) Uma bateria «tampon» de accumuladores com a capacidade de 200 ampéres horas, com o respectivo «Booster».

c) Um quadro de distribuição, em paineis de marmore, ou lousa esmaltada.

d) Uma installação de condensação de superficie comprehendendo um condensador com todos os accessorios, taes como bomba de ar e bomba de circulação.

e) Duas caldeiras, cada uma com a capacidade de vaporisação necessaria para cada grupo, mesmo no caso d'estes trabalharem com escape directo, incluindo bombas de alimentação, injector, etc.

f) Tubagem para o vapor, agua de alimentação e de condensação, escape, descarga, etc., etc.

g) Uma ponte volante de manobra manual, apropriada ao serviço da estação.

A — Grupos electrogeneos

I — Machinas a vapor

As machinas serão verticaes, *Compound*, com condensação.

Estas machinas de grande velocidade são talvez preferiveis ás turbinas a vapor para mover os geradores electricos de corrente continua, e ás machinas de pequena velocidade que para uma installação pequena como a projectada augmentariam consideravelmente o seu custo.

As machinas terão todos os accessorios respectivos: reguladores, lubrificadores, etc., etc.

II — Geradores

Os dynamos, multipolares, em derivação, corrente continua, com polos auxiliares para facilitar a commutação, desenvolverão continuamente 200 kilowatts a 550 volts, fazendo o mesmo numero de revoluções que a machina de vapor.

O fiche do gerador electrico será commum á machina de vapor.

B — Bateria d'accumuladores

A bateria «tampon» d'accumuladores será do typo das Companhias «Chloride» ou «Tudor» com a capacidade de 200 ampères-horas sendo, sendo o respectivo «Booster» de carga e descarga automatica apropriado aquella capacidade.

A bateria deve ser susceptivel d'augmentar de 50 % a potencia total pelo simples augmento do numero de placas em cada elemento. Para isso as tinas de vidro deverão ter as dimensões convenientes para permittirem a introducção de novas placas.

A bateria fornecerá a corrente necessaria para a illuminação publica, estação geradora, e cocheira, quando as machinas estiverem paradas.

C — Quadro de distribuição

O quadro de distribuição será constituido por paineis de marmore ou lousa esmaltada, com todos os apparelhos e instrumentos necessarios para satisfazer todas as condições da lei.

Os paineis serão assim distribuidos:

2 — para os geradores
2 — para os accumuladores e «Booster»
1 — para os ensaios exigidos pela lei
1 — para os apparelhos de registo de energia total fornecida.
1 — painel para cada feeder positivo.
1 — para o serviço das aguas.

Os cabos para ligar os geradores e «Booster» ao quadro de distribuição, serão passados em tubos de grés especiaes e assentes sob o pavimento da casa das machinas.

Guilherme de Lima Henriques
Henrique de Mendonça Alves
Engenheiros

Vai ser ouvido o Conselho Superior de Obras Publicas ácerca do pedido feito pelo sr. Antonio Martins, do logar do Valle de Cannas, para vedar uma propriedade que possue na margem esquerda do rio Mondego, no sitio do porto dos Palheiros.

A camara resolveu na sua ultima sessão exigir fiança de 200 000 réis a todos os cobradores das repartições municipaes.

Extensão universitaria

No domingo passado houve em Coimbra tres conferencias promovidas pela Liga de Educação Nacional, cujos esforços continuam felizmente a ser coroados do melhor exito, já da parte do auditorio que não tem mostrado tendencias para diminuir, já por parte dos individuos, professores e estudantes, que teem cooperado na obra da commissão d'extensão universitaria com o maior interesse e dedicação.

Na Escola Normal do Sexo Feminino, o sr. dr. Eusebio Tamagnini iniciou as suas lições pedagogicas de Botanica elementar, durante as quaes o distincto professor procurará tornar conhecido e diffundido entre nós, o methodo norte-americano, que é o que ha de melhor para o ensino das sciencias naturaes.

Assistiram os alumnos das Escolas normaes e muitos professores d'ensino primario e normal.

A lição foi escutada com a maior attenção, e apreciada condignamente ao valor do methodo, e sobretudo ás qualidades do professor estudioso, e modernamente orientado que é o sr. dr. Tamagnini.

No domingo, 21 de corrente, continuará o sr. dr. Tamagnini as suas lições que agora teve d'interromper para preparar e dispor o material d'estudo.

A' mesma hora, no Atheneu Commercial, fez o sr. dr. Mira Fernandes a segunda lição d'arithmetica.

Muito agradavel para o nosso amigo e para nós podermos registar que o auditorio augmentou notavelmente, em relação á ultima lição, o que faz honra aos empregados no commercio, que assim e tão ultimamente procuram aproveitar o dia de descanço que a lei lhes concede.

A' noite, na Federação Operaria o sr. dr. Ferraz de Carvalho fallou sobre os terrenos de Coimbra e arredores, perante um numeroso auditorio de mais de 60 pessoas, que vivamente se interessaram por esses assumptos, de tanto valor scientifico e pratico, cercando ao fim da conferencia o sr. dr. Ferraz de Carvalho, para examinarem mais de perto os modelos naturaes e artificiaes com o que o distincto professor illustrou as suas palavras, e dirigindo-lhe perguntas complementares, para melhor se esclarecerem sobre determinados pontos.

O sr. dr. Ferraz de Carvalho foi felicissimo pela maneira como soube dirigir-se ao auditorio, chamando-lhes a attenção para o estudo dos nossos terrenos que o distincto professor tem feito por conta propria para elucidação do seu espirite intelligente e activo, e para dar um caracter local e pratico ao seu ensino, que se está destacando no meio universitario, como o d'outros professores, que persistentemente se esforçam por manter o prestigio dos estudos em Coimbra.

•

No proximo domingo, ha tres conferencias, sendo duas no Atheneu Commercial: a do sr. Mira Fernande (3.ª lição d'arithmetica) ao meio-dia, e a do sr. dr. Sanches da Gama (2.ª de geographia) ás 6 horas da tarde. A terceira conferencia é feita na sala da Associação dos Artistas pelo sr. dr. Daniel de Mattos, como noutro logar annunciamos.

•

O movimento tende, pois, a alargar-se por varios indicios que temos; á parte o numeroso auditorio que concorre sempre ás lições, e a dedicação de todos os cooperadores d'esta obra excellente sob todos os pontos de vista. E' assim, que sabemos que varias pessoas se têm expontaneamente offerecido para concorrer monetariamente para a sustentação d'estes trabalhos, propondo-se socios da Liga d'Educação, e que alguns empregados no commercio se offereceram tambem a organisar dentro da sua classe uma larga inscripção de socios adherentes.

Por outro lado, os corpos gerentes da Associação dos Artistas acabam de ceder a sua explendida sala num officio cheio de palavras amaveis e cheio d'estimulo, que dirigiram ao presidente da commissão d'extensão universitaria, sr. dr. Sidonio Paes.

E a esclarecida direcção do Gymnasio Club dirigiu á mesma commissão um officio em que é feito o pedido de se realisaraem na sua séde algumas conferencias educativas.

Os desmandos dum padre

O que aquillo foi!

Não andava nas boas graças dos habitantes de Soure o sr. Antonio dos Santos Couceiro, prior d'esta localidade. Vae, no dia 10, apparece na egreja para casar o sr. José Lopes, de Porto Coelheiro, ahi pela 1 hora da tarde.

O padre não apparecia.

Aquelle casamento trazia-o arreliado; porque pedira, informam-nos, 9.000 réis para proceder á justificação do assento do baptismo da noiva que não apparecia, o que a mãe fizera em Coimbra por mais commodo preço.

Deixou-se ficar em casa.

E, na egreja o noivo olhava para a noiva sem atinar com o que fazer.

Mandam recado ao prior e este responde que depois do meio dia, o sagrado concilio tridentino, ou o quer que seja assim parecido, não permite fazer casamento.

O povo indigna-se. Era costume da terra.

Nunca ninguem casava entre as dez e as onze; era tudo depois do meio dia.

Não havia muito tempo que elle, reverendo, fizera um casamento ás tres horas.

Couceiro porém não se mexia.

Telegrapham ao sr. bispo conde que manda fazer o casamento, não havendo impossibilidade absoluta

O prior telegrapha em resposta e fica-se em casa.

O povo telegraphou ao sr. governador civil.

E o prior em casa...

Por fim o povo de Soure que não é dos mais pacientes, perde a cabeça, vae a casa do prior, tra-lo para a egreja apezar das suas farçoladas, numa marcha triumphal de apupos e assobios.

Chega um telegramma do sr. governador civil dizendo que o sr. bispo conde dava ordem para celebrar o casamento e o padre lá faz um casamento, á caçadora, muito breve e muito enfiado.

Grande alegria. Os noivos são abraçados e quasi levados em triumpho.

O padre encurrala-se, salvo o devido respeito, na egreja.

O povo, fóra, commenta e ri.

N'isto, coleante como uma panthera, apparéce a creada do reverendo com a móca do prior, como uma preta de batuque, de páu feitiço na mão.

O povo ri, diz-lhe coisas, e acaba por lhe tirar das mãos a móca do reverendo.

Os noivos saem em triumpho

Eram 9 e meia horas da noite e elles sem comer e a secco.

A noiva deixava de chorar e sorria. O noivo esse ia radiante e ria.

O povo acompanhava-os numa manifestação alegre, emquanto da egreja se escoava o padre, pensando na fragilidade das grandezas humanas.

Ha quem se indigne.

Nós não.

Com uma boa sova no reverendo ficava o quadro a contento de todos...

Bombeiros Voluntarios

É no domingo que se realisa, como noticiámos no numero passado, a récita de inauguração da nova séde, na rua da Sofia, com o seguinte programma:

O Bombeiro, peça em 3 actos de Baptista Machado, por M. Ribeiro, A. Sanhudo, J. Lima Avelino, Sá, Urbana e Rosa; *Os heroes da paz*, monologo pelo menino Virgilio Motta; *O guarda-portão*, cançoneta por J. Olaio; e *Variações do fado em guitarra*, pelo amador sr. Domingos Cyrillo

Agradecemos a amabilidade do convite.

Falleceu hoje o sr. Bernardo Maria da Silva, distribuidor postal aposentado, muito estimado em Coimbra.

Os nossos pesames á familia enlutada.

O Conselho Regional do Centro tomou posse na quarta-feira.

Informações da praça

Passado no mais absoluto socego o dia 1 de Fevereiro, como sempre prevêmos, apesar dos absurdos boatos que tanto alarmaram a cidade, parece que a tranquilidade volta a reapparecer, e bom seria que se aproveitassem todos os ensejos para coadjuvar a boa vontade que parece predominar para a tornar duradoura, no interesse de todos.

O nosso mercado bolsista manifestou que encara mais favoravelmente a situação, registando no decurso da semana maior desenvolvimento de negocios e alta sensivel em varios valores. Estamos em pleno periodo de distribuição de relatorios.

Os estabelecimentos bancarios tiveram no anno findo, lucros de importancia superior aos anteriores.

Os dividendos que distribuem são já conhecidos; dando o Portugal no 2.º semestre de 1908, 6$500 réis por acção; o Commercial de Lisboa, réis 5$500; o Lisboa & Açores, 4$500 réis e o Banco Nacional Ultramarino, réis 2$700.

O Nacional Ultramarino, cotado tambem ainda ha pouco a 91$800 réis, subiu rapidamente para 92$000, 93$000, 93$700 e 94$000 réis, apparecendo apesar disso pouco papel a vender.

Como acima dizemos, os negocios bolsistas animaram bastante na semana finda. As inscripções de 3 % registaram operações de muitas centenas de contos de réis, tendo magnifica procura; subiu ligeiramente o assentamento de 39,50 para 39,75 e o coupon de 39,25 para 39,40; e se não fosse a grande quantidade de papel *novinho em folha* que appareceu a vender, por certo a alta se teria accentuado em larga escala.

As obrigações do emprestimo de 4 %, 1890, coupon, cotadas na semana precedente a 49$500, fecharam hontem com offerta de 50$000 réis, sem vendedores. As externas de 3 %, 1.ª serie, tiveram tambem importantes transacções aos preços de 64$600 e 64$700 réis, continuando a merecer a preferencia para o emprego de disponibilidades. As acções dos Tabacos, cotadas em Paris, no decurso da semana a 619 e 620 francos, conservaram-se fluctuantes em preços, segundo as variantes do cambio, cotando-se entre nós a 80$900, 81$200 e 81$500.

As obrigações da Companhia Real, 3 %, 2.º grau, regularam por 46$800, 47$000 e 47$300 réis, com procura um pouco frouxa, offerecendo comtudo os preços actuaes occasião que se nos affigura de boa prespectiva.

No Concurso de Cambios hontem realisado na Junta de Credito Publico, foram adquiridas 2000 libras a 5$476 réis, ao Banco Lisboa & Açores.

Anniversarios

Passou na terça-feira o anniversario natalicio da virtuosa esposa do sr. dr. Antonio Paes da Silva, o sympathico e abastado proprietario em Eiras, onde, como em Coimbra e em toda a parte em que é conhecida a sua grande bondade e caridade, goza da mais geral estima.

•

Fez na quarta-feira 43 annos o sr. Joaquim Alves de Faria, escrivão do 2.º officio do juizo de Direito d'esta comarca.

A' tarde reuniu os seus amigos num lauto banquete, que correu animadissimo.

As nossas felicitações.

O imposto indirecto sobre os generos que se venderem nos estabelecimentos situados na Estrada das Lages, foi arrematado por 135$100 réis por o sr. Abel Correia da Cunha, da Fontinhosa.

A verba destinada á illuminação publica de Coimbra é de 7.729.600 réis.

Actualmente a illuminação publica tem 531 luzes repartidas por 508 candieiros.

Aguas do Barreiro

Da empreza destas aguas, tão recommendadas como efficazes para a cura radical da anemia por os medicos que dellas teem feito uso na sua clinica e lhe teem passado os mais honrosos attestados, recebemos um elegante calendario.

Ao seu correspondente nesta cidade, sr. Alberto Pitta d'Oliveira, gerente da agencia *A Intermediaria*, agradecemos a gentileza da offerta.

Electricos

A camara approvou o projecto para a construcção da tracção electrica nesta cidade, resolvendo solicitar da repartição competente do Ministerio das Obras Publicas a respectiva licença.

E' esse projecto que hoje começamos a publicar, interrompendo por isso o da memoria geral primeiro apresentada, por ser este projecto o que tem de ser base do concurso.

Quizeramos tambem publicar a memoria do sr. Clark, mas não temos por ora possibilidade de o fazer, como nos é pedido, por absoluta falta de espaço.

O que agora tem interesse é a memoria que foi aprovada pela camara e que será a base do concurso.

O sr. José Augusto Nogueira de Sá, commandante da 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, saíu ontem a inspecionar o estado de instrucção dos recrutas dos corpos da sua divisão.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação postal d'esta cidade, o sr. José Correia da Costa.

Está a concurso a escola masculina de Ferreira-a-Nova, na Figueira da Foz.

O lote n.º 16 do Penedo da Saudade foi arrematado por o sr. João de Brito Pimenta de Almeida, por 890$920 réis.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex^mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Eleição dos gerentes da Liga para o corrente anno

Coimbra, 11 de fevereiro de 1909.

O Secretario,
João Ribeiro Arrobas.

A assembleia para este acto é constituida pelos corpos gerentes que estiveram em exercicio no anno findo.

AGRADECIMENTO

Sendo-me absolutamente impossivel agradecer, individualmente, a todas as pessoas que cooperaram para o espectaculo realizado no sabbado passado, no Theatro de Santa Clara, em beneficio do infeliz cidadão Raul Simões Branco, do logar das Lages, e do qual fui eu exclusivamente o unico iniciador, venho por este meio testemunhar o meu mais profundo reconhecimento, muito especialmente, á digna direcção do Centro Republicano d'esta freguezia, pela cedencia do theatro, de cuja posse está; aos socios que no espectaculo tomaram parte, bem como a todas as pessoas que indirectamente concorreram para a sua realização.

Santa Clara, 8 de fevereiro de 1909.

Augusto Miranda.

PREVENÇÃO

Augusto da Cunha & C.ª previne o publico para que não desconte um vale do correio na importancia de 34$780 réis, que ontem se perdeu, dirigido ao sr. Antonio Cardoso Carvalho e Louza, e que tem o nosso carimbo.

Coimbra, 12-II-909.

Augusto da Cunha & C.ª

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por appenso ao processo de fallencia, requerida pela firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, contra Leandro José da Silva, commerciante, residente em Coimbra, corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento do mesmo Leandro José da Silva, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata: José Raul de Carvalho, Companhia União Industrial Lisbonense, Fonseca & Araujo, Limitada, Severino José de Brito, Alfredo Carneiro Vasconcellos, Almeida Santos & Pereira, Rendell & C.ª, Domingos Fonseca Soares, Antonio Nobre, D. Maria C. Maia Antunes, a Agencia do Banco de Portugal de Coimbra, a Fazenda Nacional, a Camara Municipal de Coimbra, Eduardo Augusto Ribeiro, Martiniano dos Santos e Joaquim Diniz de Carvalho, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito, contra a concordata que foi acceite por mais de tres quartas partes dos seus credores não privilegiados nem preferentes, ficando suspensos os termos do processo de fallencia, até ser homologada ou registada a mesma concordata, nos termos do art.º 301 do codigo do processo commercial, em vigor.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *Ribeiro de Campos.*

O escrivão, *Alfredo da Costa Almeida Campos.*

Banco Commercial de Lisboa

Está em pagamento o 2.º dividendo, supplementar, do anno findo, na importancia de 5$500 por acção, na agencia do referido Banco, casa Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges.

Nesta antiga casa encontra-se sempre um abundante sortido de bolachas inglezas e nacionaes, chá, café, cognacs, champagnes, farinhas alimentares, conservas, vinhos e tudo o que é concernente á mercearia, primando pela excellencia de qualidade em tudo o que fornece.

Toma seguros contra fogo na *Companhia Confiança Portuense*, uma das mais conceituadas companhias d'esta especialidade de seguros.

Adubos chimicos

Tomam-se encommendas de adubos chimicos para differentes culturas, com dosagens de confiança.

ESCRIPTURARIO

Está a concurso, pelo espaço de 15 dias, a contar da data da assignatura, o logar de escripturario para a Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense.

As referencias sobre escripturação, e livros inherentes, estão patentes na Tipografia Moderna, rua Oliveira Mattos (Quinta de Santa Cruz), desde as 8 da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 12 de fevereiro de 1909.

Luiz Cardoso.
Presidente da Direcção

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **pianos inteiramente novos.** Recebem-se **pianos** em **troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1$500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de **pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pódem ser executados na nossa oficina de reparações.
Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde*

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas
Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:386 | COIMBRA — Segunda-feira, 15 de fevereiro de 1909 | 14.º ANNO

POIS QUE SE CASE!...

Está muito doente, precisa de se casar, vae casar el-rei...

Nada mais natural, el-rei tem 19 primaveras, é graçioso, rico, tudo favores da sorte; porque tudo tem por herança; está só, habita palacios enormes que mais devem augmentar-lhe a sensação de isolamento, que os formalismos da côrte, e os impulsos da carne juvenil devem tornar bem cruel.

El-rei quer casar, case-se el-rei...

Mas não é isso, acodem sollicitos homens da côrte e governança. Não é por isso, el-rei casa, porque o receitaram os medicos, el-rei casa para tratar da sua saude; não é um sacramento, é um remedio, não é casamento é uma pillula.

El-rei não vae por prazer para a egreja, vae por dever, a tratar da sua saude, como outros vão para as aguas termaes.

Vae tomar um remedio, que vem de fóra.

A visita a Villa Viçosa foi para recommendar cuidado: a noiva tem de atravessar as fronteiras; as alfandegas estão uma lastima, a guarda fiscal é sem educação...

Ah então foi?!...

Pois foi! São coisas de familia, tratam-se recatadamente. Emfim são remedios!...

E é nestas fallas de carnaval que está gastando o seu tempo a imprensa monarchica, num cortezanismo cheio de pragmatica.

E a gente tem vontade de responder-lhe com menos reverencia!...

Os reis são os eternos sacrificados.

Em palacio, pelos formalismos; na rua, por a necessidade de sorrir, de cumprimentar, de se fingirem felizes e de boa saude para não desmentir o *Diario do Governo*, para não dar cuidados ao povo muito amado.

Só gente sem instrucção é que imagina que isto de ser rei é um grande bem, dizem irados conselheiros.

E commentam: você viu o nosso, quando foi a primeira vez a S. Carlos, tão pequenino, sempre a rir e a zarelhar, e sua magestade a rainha sempre a po-lo direito? Pois veja agora. Parece outro. Quasi não vae ao theatro. Só por obrigação e para dar aos outros o prazer de o applaudirem.

Veja-o em S. Carlos! Parece outro, muito serio, amavel, amavel é, mas muito serio...

E naturalmente mais alto, interrompe a gente, cançado já de tanta estupidez não sentida.

E elles, fazendo molinete com os pollegares, num rufosinho de beatitude sobre a barriga farta: pois é!

Os reis dedicam-se, os reis soffrem.

Se comem, é porque o povo o exige, se bebem, é porque o povo os obriga a beber, se se casam é porque o povo os manda casar!

Tudo é falso neste regimen de artificio.

E o que elles soffrem!

Um dos Philippes de Hespanha morreu, diz a historia, asfixiado por um brazeiro por se não encontrar na real camara, quando elle começou a sentir-se mal, o fidalgo que tinha o privilegio de atiçar e apagar o real fogo.

E não é necessario ir para fóra da dynastia para encontrar um martyr.

Conta-se que, quando ainda no Brazil o sr. D. Pedro IV, por cuja causa se bateram e foram muito perseguidos meus avós, o medico da côrte, enfadado já, mas não querendo faltar a formalismos, ao ver avisinhar os primeiros effeitos de uma laranjada de citrato de magnesia que lhe dera, sahira da real camara e fora gritando pelas salas do palacio: Vénha! Vénha! Chegui cá, o fidalguinho do pénico!

O facto é historico, embora da inconveniencia da tragica palavra de Waterloo.

Salvo o devido respeito por Cambrone...

Se os reis comem, é porque os mandam comer! E se muito comem, é porque muito lhe dão a comer.

Puro sacrificio.

E nisto anda a imprensa monarchica, em phrases de muito recato, na doçura alambicada do ceremonial do celeste imperio.

A imprensa democratica essa anda aprehensiva, folheia a historia e prevê traições, invasões, villezas, tudo o que á farta se encontra na historia da monarchia em Portugal...

O que esteve a fazer el-rei de Hespanha, fechado, a sós, com el-rei de Portugal?

Que recado veiu trazer ao nosso rei o enviado especial do rei de Hespanha?

Que mysterios são estes?

Então um casamento precisa tanto preparo?

Precisa sim, senhores, desculpem os caros collegas. Abram a historia!

Os reis não são como a outra gente! Toda a gente o sabe.

De um monarcha francez se conta que para... para... Eu não sei como continuar este difficil artigo de fundo...

Emfim para ver o effeito que aquillo fazia ao rei e para avaliar dos reaes desejos, se conta que o mestre de um rei de França o levou deante de uma obra prima, um quadro que representava o paraizo e Eva estendendo a maçã a Adão numa provocação em que se via fatal a queda do nosso primeiro pae.

O rei ficou-se um bocado a olhar para Adão, depois olhou para Eva, de cabeça á banda, a piscar os olhos, e concluiu ingenuamente como qualquer porqueiro dos seus reinos: é bonito!

O mestre olhou para os seus olhos tranquillos, poz-se a pensar, e, querendo fazer demorar os olhos de el-rei, sobre o corpo de Eva, na esperança de accender-lhe um desejo, perguntou:

— Qual das duas figuras representa Eva? Sim, qual é a mulher?

E o rei, muito ingenuamente, disse depois de ter mirado e remirado o quadro:

— Não sei! Não estão vestidos...

E' historico, os reis não sabem nada de coisas deste mundo.

O que sabem é tudo de inspiração divina, e V. Ex.as bem veem, que ha um certo numero de coisas que a providencia não pode inspirar.

Não lhe ficava bem!...

Sarau

E' amanhã que se realisa o sarau academico a favor das victimas do Douro.

Os numeros de sensação do sarau são a conferencia do publicista brazileiro, João Phoca, o discurso do sr. José de Alpoim e o orpheon academico.

E' difficil encontrar já um bilhete.

Associação Commercial

Em vista de se terem recusado a acceitar os cargos para que foram eleitos alguns socios desta associação, procedeu-se a nova eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, Manuel José Telles; 1.º secretario, Paulo Antunes Ramos; 2.º secretario, Roque d'Almeida Mariano.

Direcção — presidente, João Rodrigues de Moura Marques; vice-presidente, José Monteiro dos Santos; tesoureiro, J. M. Mendes de Abreu; 1.º secretario, Ernesto Mercier de Miranda; 2.º secretario, José Sebastião d'Almeida; vogais, José Antonio Gomes dos Santos e Manuel Pereira Junior.

Esta associação installou-se no 1.º andar do predio da Casa Minerva, na estrada da Beira.

Bombeiros Voluntarios

Realisou-se ontem a inauguração da nova séde d'esta prestante associação com uma recita no seu theatro.

O espectaculo correu animadissimo sendo muito applaudidos todos os amadores.

Assistiu ao espectaculo o sr. conde do Ameal presidente honorario da associação.

Ontem realisou-se com o cerimonial do costume o juramento de bandeira no quartel de infantaria 23 que por este motivo esteve todo o dia aberto á visita do publico.

Creches

Além do sarau, que está sendo preparado com os cuidados do costume, este anno a festa das creches terá um numero novo.

Haverá uma tourada no Colyseu Figueirense e foi encarregado de a organisar, com a sua reconhecida competencia, o sr. Ruy da Camara.

Ha já escolhidos alguns bois e a tourada promette ser mais alguma coisa que um simples passatempo de curiosos.

O casino peninsular abrirá nesse dia, e pensa-se que á noite se animarão as salas agora tão desertas, da alegria e vida das festas de verão naquella elegante praia.

Falleceu hoje, em Santa Clara, a sr.ª D. Maria Carolina, extremosa esposa do sr. Daniel Gonçalves de Campos, negociante, d'esta freguesia, e mãe do sr. José Gonçalves de Campos, industrial, d'esta cidade.

Sentidos pezames.

LIGA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

A LUCTA CONTRA O PÉ DESCALÇO

Conferencia do sr. dr. Daniel de Mattos

Na vasta sala da Associação dos Artistas, e perante um numeroso auditorio, que por completo a enchia, fez ontem o sr. dr. Daniel de Mattos a sua conferencia, interessantissima sob todos os pontos de vista, e com a qual o illustre professor quiz associar-se e cooperar na obra d'extensão universitaria que a Junta regional de Coimbra da Liga d'Educação promoveu e continua sustentando com enthusiasmo.

O sr. dr. Sidonio Paes, em rapidas palavras historiou a organisação da commissão d'extensão universitaria, o seu fim, os seus projectos, disse todo o enthusiasmo que a anima pela obra que procura realisar, sem outro interesse que não seja o de diffundir a instrucção e educar o povo, que vive paredes meias com o primeiro estabelecimento scientico do paiz.

Agradeceu ao povo de Coimbra, por tantos titulos respeitavel, pelas suas qualidades artisticas, que formam o seu fundo ethnico, e ainda pelo seu amor ao estudo e ao trabalho, a concorrencia e o interesse, com que tem procurado secundar os esforços da commissão, acolhendo com carinho os conferentes e tendo na devida conta o trabalho que se está realisando.

A seguir, o sr. dr. Sidonio citando os nomes de professores e estudantes que têm cooperado com a commissão, e que são os srs. dr. Julio Henriques, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Lopes Vieira, dr. Ferraz de Carvalho, dr. Alvaro Villela, dr. Sanches da Gama, Rocha Brito, Madeira Pinto e Mira Fernandes, teve para todos palavras de gratidão, enaltecendo os serviços enormes que a commissão d'extensão universitaria lhes deve.

Restava-lhe agora referir-se ao conferente d'hoje, ao sr. dr. Daniel de Mattos, cujas notabilissimas qualidades, como clinico, como professor, como cidadão, são de sobejo conhecidas, qualidades estas que são todas ligadas, coordenadas num conjuncto de immensa harmonia, pelas virtudes do seu coração bondoso e apaixonado.

Se temos a cooperar na obra da extensão universitaria o sr. dr. Daniel de Mattos é porque, diz o sr. dr. Sidonio, na nossa obra ha alguma parcella de Bondade, de Verdade e de Justiça.

Muitos applausos coroaram as ultimas palavras do nosso illustre amigo e em seguida tomou a palavra o sr.

DR. DANIEL DE MATTOS

Venho, meus senhores, desempenhar um compromisso; não lhes vou fazer uma conferencia, mas sim uma ligeira palestra, desejando antes de mais nada pedir-lhes desculpa de a não ter podido realisar em qualquer dos dias anteriormente annunciados.

O meu thema é de apparencia bem simples — *Lucta contra o pé descalço* — no entanto nada conheço de similar na litteratura nacional nem na estrangeira; seduz-me, e para o tratar desejaria bem ter a palavra inflamada a que se referiu o sr. dr. Sidonio Paes.

Talvez o conseguisse se falasse perante uma assembleia feita do povo das aldeias e dos campos, de maneira a despertar-lhes o gosto e o desejo de usarem calçado; perante vós, meus senhores, a orientação da minha palestra tem de ser outra.

A primeira coisa é mostrar-lhes o pé, este orgão poderoso da locomoção, onde ha ossos, musculos, tendões, aponevroses, arterias, veias, nervos e uma rêde fina e delicada de limphaticos, para poderem comprehender a gravidade immensa das lesões e traumatismos por agentes diversos, e a maneira como os agentes vulnerantes podem depositar no nosso organismo agentes infecciosos; e é tal a importancia da rêde limphatica e venosa que a infecção é frequentissima, é de todos os dias.

Nesta assembleia tão selecta, que eu não esperava encontrar a ouvir-me, de mestres meus, collegas e alumnos de medicina, alguns individuos haverá que desconheçam a estructura e textura do pé, de modo a não perceberem como o pé traumatisado póde originar accidentes que roubam o salario ao operario e infecções que motivam lesões gravissimas.

Esta preparação, verdadeiro bordado de veias, fôra proficientemente preparada pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho e são incontestavelmente uma gloria do nosso muzeu.

As veias a principio azues estão hoje brancas por solidariedade com as barbas do seu auctor e, apezar dos longos annos decorridos, estão ainda bellamente conservadas e novas como novo está ainda o dr. Teixeira de Carvalho devotado apaixonado dos mais largos e nobres ideaes.

Desnudada á ponta do bisturi, esta rede venosa representa um aturado trabalho, não de algumas semanas, mas de longos mezes; acima d'ella assenta uma outra rede de lymphaticos de malhas mais finas, mais apertadas e mais delicadas, tecido cellular subcutaneo onde ha uma nova teia de limphaticos e por fim a pelle que reveste todo o membro.

Comprehendeis agora como uma simples picada, o mais ligeiro traumauttsmo fere uma immensidade de vasos sanguineos, e d'ahi o sangue apparecido, de limphaticos, e como pódem ser transportados a maior ou menor distancia os agentes morbidos que infectam o objecto vulnerante.

E a proposito, lembra-me dizer aos estudantes de medicina, aqui presentes, que o pé boto não apresenta lesões osseas algumas, mas sim, um estado anormal dos ligamentos e articulações que é possivel corrigir com um apparelho relativamente simples (Farabeuf).

Com esta ideia de que sob a pelle, no tecido cellular subcutaneo, ha veias e limphaticos, meios de transporte dos agentes infecciosos, comprehendereis como qualquer objecto do chão póde inocular o bacilo de Nicolaier, ou se a ferida ficou aberta, como pode ser contaminada por aquelle bacilo ou qualquer outro que viva na terra. Esta terrivel molestia — o tetano — pode combater-se efficazmente quando a sua causa está localisada, mas se se generalisa e vae fixar-se nos centros nervosos então é já impossivel o tratamento antitetanico pelo sôro.

Uma das razões, meus senhores, porque não fiz ha mais tempo esta palestra é porque sobre o assumpto só tinha impressões geraes; observando e construindo estatisticas, cheguei á conclusão de que 60% das pessoas que usam o pé descalço soffrem doenças mais ou menos graves que lhes fazem perder o salario de alguns dias e mesmo mezes.

E a proposito, vou relatar-vos um caso que tenho na 5.ª enfermaria.

Uma rapariga de 9 annos picou a planta do pé com um pico de carrapiteiro junto do dedo minimo; não podia andar e a mãe com uma agulha ou um alfinete, pouco importa, levantou a pelle, penetrou no tecido cellular subcutaneo e lá conseguiu extrair o pico. O pé ficou dorido, inflamado, e a mãe tratou-lho com cosimento de malvas. A creança sarou e ficou com uma simples cicatriz. Pois, passado tempo, entrou para a minha enfermaria com a perna tumefeita, vermelha e com uma enorme suppuração no joelho donde extrahi uma apparadeira de pus; os ossos estavam despidos quasi de periosto.

Ora a razão de tudo isto está precisamente numa infecção feita pela abertura produzida pelo carrapiteiro.

Convém lembrar, que a infecção dos membros inferiores dá em geral rebate no ganglio da verilha, mas tambem o pode dar na cavidade poplitea (detraz do joelho), visto que alguns limphaticos terminam nos ganglios d'aquella região.

Mas não são estas as unicas lesões! A infecção origina com frequencia inflammações de natureza diversa: limphangites, phlebites, erysipela, phlegmão, etc.; a maior parte das lesões osseas muitas vezes inculcadas como tuberculosas tiveram primitivamente a sua origem numa infecção durante a creancice.

Ha ainda mais, meus senhores. Um cão damnado que se nos dirige e que nos encontra inermes só pode ser repellido a pontapé, e as pessoas descalças que assim se querem defender, sujeitam-se a ser mordidas precisamente nas suas armas de defeza.

E eu infelizmente registo na minha clinica varios casos d'essa natureza.

Merecerá a penna a propaganda contra o pé descalço?

A vida tantas vezes perdida, a saude frequentemente compromettida, a hygiene e a economia, exigem um largo trabalho neste sentido, procurando eliminar esse habito que nos affronta e degrada.

O homem de pé descalço não tem dignidade completa porque não tem a noção dos seus direitos e deveres, e deixar romper a integridade da sua pelle, no chão com a mesma indifferença com que, ámanhã ou outro dia, recebe uma espadeirada em desordens, onde por ventura possa estar com razão.

E' frequente ouvir dizer-se que, quando o povo reclama o que se lhe deve e o que de direito lhe pertence — quem grita?

— É a gente de pé descalço. É a canalha!...

Ora a gente de pé descalço é, precisamente, meus senhores, a força da nação. *(Longos applausos.)*

Não posso tambem deixar de lhes mostrar como hygienicamente é uma necessidade o calçado, porquanto o individuo que se não calça não pode andar lavado e não póde cuidar convenientemente da limpeza do seu corpo, além de que o pé descalço é um meio de transporte de lamas, pó, etc., para o interior das casas, e d'ahi a geral prohibição de entrada nos museus a individuos descalços, visto que quando encontram um tapete saltam por cima d'elle para evitar as cocegas que elle lhe produz

E' frequente nalgumas casas vermos as creadas descalças, e guardarem o calçado ao cimo das escadas para quando saem á rua.

É, meus senhores, uma imitação dos hebreus e dos hollandezes, que ainda hoje assim procedem em muitas aldeias. Appello para as vossas intelligencias e para a vossa razão e peço-vos que não mais consintaes similhantes costumes nos vossos serventuarios.

Onde ha civilisação, ha pé calçado.

Não tenho viajado muito, mas tenho reconhecido a verdade d'esta affirmação. Na Hespanha quasi tudo anda calçado, usando as classes mais desprotegidas alpargatas, feitas de canhamo entrançado.

Na França, na Belgica, na Suissa, ninguem anda descalço. Este é o facto. Parece, pois, que ha uma relação directa entre a civilisação e o pé calçado.

Poderemos dizer que a dignidade, o caracter, o que diz respeito ao conhecimento e comprehensão dos deveres e direitos politicos e civis, está na razão directa do pé calçado.

Onde ha mais pé descalço, ha mais servidão: these que resalta facilmente da observação do povo das nossas aldeias.

No Alemtejo tudo anda calçado, no Minho e Beira succede precisamente o contrario. Ora é no Alemtejo que vamos encontrar maior energia de caracter, mais firmeza de vontade, menos submissão, até o analphabetismo é menor.

O analphabetismo está em inteira connexão com o pé descalço podendo até tirar-se a seguinte lei social: quem sabe ler não anda o pé descalço.

As lesões inflammatorias produzidas pelos traumatismos nos pés são d'uma frequencia sensivel no Minho e Beiras, contrariamente ao que succede no Sul como verifiquei pela consulta que dirigi aos medicos do Lisboa.

E' necessario, é indipensavel uma propaganda tenaz e persistente.

Dir-me-hão: factos e não palavras, já diziam os latinos, *acta non verba;* mas as palavras neste caso são indispensaveis visto que só com ellas podemos educar e instruir um povo que não sabe ler.

Aviso-os tambem que enormes hão de ser os dissabores e contratempos nessa tarefa, mas todas essas difficuldades servir-nos-hão de estimulo e de motivo para mais intensa propaganda.

Ha dias encontrei um carreiro na Ladeira do Seminario com os pés em misero estado, disse-lhe:

— Porque te não calças?

— Que tem você com isso? Você é da policia?

— Não, mas... porque trazes os bois ferrados?

— E' para não estragarem os cascos...

— Ora... se queres poupar os pés dos bois calçando-os, porque não te calças tambem para poupares os teus?

— E' verdade senhor; nunca tinha pensado nisso...

Hontem, ao sahir do hospital, encontrei uma creada descalça.

— Porque te não calças?

— Porque o ordenado não me chega para isso.

— Ora, com uma pequena economia podias comprar uns sapatos...

— Ai, senhor, os sapatos *escandalisam-me* os pés.

Dizia eu a uma mulhersinha que á enfermaria foi visitar uma parente.

— Porque te não calças?

— Ora, o dinheiro não chega, e como me hei de eu habituar agora a andar calçada, eu que já tenho uma *sapata;* e na verdade a planta do pé estava engrossada como uma verdadeira sandalia que prescindia do lacinho no dorso do pé.

Ora esta *sapata* é d'uma resistencia grande e comporta-se como o pneumatico d'um automovel; pode durante muito tempo não haver desarranjo mas lá vem um dia um prego, um corpo vulnerante qua o perfura e que o impossibilita da marcha. Similhantemente os individuos do pé descalço podem ter a felicidade de não soffrer durante bastante tempo um precalço, mas isso não será duradoiro, e não tardarão alguns dos accidentes a que anteriormente me referi.

Como se ha de fazer a propaganda junto dos pequenos trabalhadores, dos camponezes, emfim, d'aquelles que formam a Nação?

Como devemos convencer os que constituem o grande reservatorio de trabalho, economia e de força, a quem devemos os grandes edificios e construcções que admiramos nas cidades?

Como fazer propaganda junto de aquelles que constituem a alma do paiz, que formam a massa da nossa nacionalidade e que a este respeito são mais infelizes do que os mendicantes que andam quasi sempre calçados?

Deverá fazer-se a distribuição do calçado pelas aldeias, como a esmola que por caridade se dá aos pedintes?

Não. A esmola a quem trabalha degrada e avilta.

Os operarios não o devem receber d'um *grande seigneur*, que em troca lhe pediria o voto, ou exerceria quaesquer violencias ou coacções em occasião opportuna.

Não são precisas esmolas; exige-se antes o desenvolvimento da iniciativa pessoal e é necessario confiarmos em nós, contarmos comnosco e não esperarmos tudo dos governos que nada nos dão porque administrando mal se veem em difficuldades para pagarem a nossa divida. Ora por isso quem não tem, não pode dar.

Preoccupemo-nos antes com a vontade individual, façamos ver que a economia de 10 réis diarios garante a compra de 2 pares de calçado por anno.

Educae o povo e assim conseguireis um governo democratico, o governo do povo pelo povo, qualquer que seja o regimen politico.

Educae o povo e elle terá dias de maior felicidade. O povo não calçado é um povo não educado.

Habituae o a amar a integridade da sua pelle e elle adquirirá o conhecimento do seu valor e a consciencia dos seus direitos e deveres.

O pé descalço que se não vê em nenhum paiz civilisado representa um documento da nossa inferioridade aos olhos do extrangeiro e que lhes causa uma impressão extremamente desagradavel.

Disse-me um inglez no Bussaco: Coimbra um encanto, a sua paysagem tão bella, tão encantadora, a sua Universidade tão magestosa, mas o povo descalço!...

Combatei o analphabetismo e tereis combatido o pé descalço, e concorrereis assim para o levantmento do nivel intellectual do nosso povo, para o fomento da sua intelligencia e para o aperfeiçoamento do seu caracter.

Assim terminou o sr. dr. Daniel de Mattos, no meio duma expontanea e enorme ovação que por muito tempo se prolongou, e que foi um desabafo do accrescido enthusiasmo e interesse com que todos ouviram o illustre Mestre, e que de quando em quando levava os assistentes a interromper o seu discurso applaudindo com calor muitas passagens, que mais fundos echos accordavam nos seus peitos d'homens de trabalho e sinceros.

Esta manifestação foi verdadeiramente enthusiastica e deve ter dado a s. ex.ª uma prova de quanto é estimado pelo povo de Coimbra, e de quanto é por elle apreciado um homem sincero que sabe dizer as verdades com o talento, e o brilho com que o fez o sr. dr. Daniel de Mattos.

Nota

Para satisfazer o desejo de alguns assignantes, publicamos hoje o final do relatorio sobre os electricos que no sabbado foi enviado ás estações superiores para as formalidades legaes.

Quanto ao folhetim sobre a guerra peninsular, começaremos no proximo numero a sua publicação regular, que por excesso de original está suspenso ha bastantes numeros.

Ao sr. José Joaquim Serra, do logar de Alhadas de Cima, foi permittido collocar um cubo na margem direita do rio Mondego, para irrigar a propriedade que possue no Campo da Salmanha, na Figueira da Foz.

Instrucção publica

Vão ser promovidos á 1.ª classe os seguintes professores, neste districto:

Antonio Negrão, de Cantanhede; Manuel Coutinho, de S. João do Campo; e Diana Pinheiro, da escola central de Santa Cruz.

E á 2.ª classe a sr.ª Maria Abrantes, de Trouxemil.

Recebedores do concelho

Está aberto concurso por trinta dias, a contar do passado sabbado, para provimento de logares de recebedores de concelho, devendo os interessados entregar os seus requerimentos, dentro d'aquelle praso, ou na direcção geral da thesouraria ou nas repartições de fazenda districtaes.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Se eu fosse susceptivel...

Escreves no ultimo numero do *Noticias* que a tua resposta vae á laia de condimento applicado á pressa ao que eu escrevo...

Como se as minhas cartas fossem difficeis de digerir.

Difficeis de digerir, por quem?

Ha quem as ache pequenas.

Eu não!...

Mas eu sou uma excellente creatura, com a innocente mania de restaurar, e deu-me agora para te restaurar a ti e pôr-te, não como te vêem os outros que de perto te não conhecem, e que te adulam por interesse ou estupidez velhaca, mas como eu te conheço, ha muito.

Mas dizes-me cada uma...

Achas-me certa gravidade no que escrevi, quando eu confessei que não percebia o teu isolamento.

Gravidade! Meu caro Braga, eu escrevi aquillo irritado, num dos paradoxaes impulsos, dos que são bem meus, de sinceridade e de paixão.

Eu não estive a medir palavras.

Meço-as agora. E bem necessidade tenho d'isso; porque não quero offender-te, e comecei esta correspondencia com a ideia firme de que acabariamos bons amigos, como o eramos ao começar e como o seremos, haja o que houver.

As tuas palavras, na verdade, atraiçoam a sinceridade das tuas convicções democraticas.

Dizes que *pensaste*, e sublinhas esta palavra, em ser republicano, quando o furor liberticida de João Franco estava no seu auge.

Se eu te não conhecesse...

Francamente, é poucochinho para democrata.

Então, não havia rotativo que não fosse, na linguagem e nos propositos, democrata, e alguns até mais accesos do que os republicanos.

Pouco seria o teu haver se, como democrata, tivesses só os impulsos do franquismo.

E' uma caracteristica tão rotativa!...

A tua democracia fe-la o João Franco, e o João Franco a levou...

E escreves:

«Essa adhesão, porém, não se tornou effectiva, e tanto assim é que o meu amigo não a registou no seu jornal, como tanto desejara. Não o consenti. E' o caso da creança que morreu, antes de nascer».

Peço licença para restaurar o periodo.

A publicação não se fez; porque eu não quiz; porque sempre me pareceu ridiculo este movimento de provincia a macaquear a capital, sem expontaneidade, sem sinceridade.

Em Lisboa tinha adherido ao partido republicano Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp e outros próceres, se annunciava, iam adherir tambem.

Foi então que me vieram dizer para eu publicar o teu nome.

A mim pareceu-me ridiculo.

Por não ter consideração para ti? Não. Pela consideração pelos outros e por mim mesmo.

Os jornaes traziam depois a declaração de que Rebello da Silva e outros pares não tinham adherido contra o que se tinha annunciado; João Franco mandava noticiar que as *desersões* ficavam por alli.

Foi então que tu, a quem eu disse que um correligionario me procurara para declarar a tua adhesão, e que eu o não fizera por o não entender, me disseste que querias fazer da tua adhesão ao partido republicano, alem de uma affirmação democratica, uma prova de estima por Antonio José d'Almeida e que por isso a farias em Lisboa perante o directorio.

Deixastes-me porem absoluta liberdade de fazer a declaração da tua adhesão, se o entendesse necessario ou conveniente.

Eu não entendi, e não a fiz.

Mas fui eu que não quiz.

Affirmas que me escolheras para padrinho das tuas ideias republicanas e affirmas que morreram antes de ter nascido.

O' Braga!...

As tuas ideias republicanas eram anteriores a João Franco, e, no caso de terem de ser baptisadas, poderiam ir para a pia baptismal por seu pé, como foi o Seraphim.

Affirmas que sempre duvidaste da eficacia dos republicanos e dos seus processos de combate.

Mas nós temos o mesmo directorio e os mesmos homens de combate que tu querias considerar fazendo solemnemente o teu baptismo politico, em Lisboa, perante o directorio, embora com padrinhos de mais pôlpa do que eu sou...

Não foste tu a Vizeu, com os republicanos, e com Antonio José de Almeida, e não fallaste enthusiasticamente no meio dos que agora chamas chacaes?

Vê tu, se não fossem os archeologos como tu ficavas um democrata de rotativismo...

E não és. E eu hei de restaurar-te.

E sabes, como na restauração de S. Thiago, tambem ha gente que diz que não vale a penna?...

Desculpa o tom leve d'esta carta, mas, embora eu queira, não posso fugir á alegria de um dia de sol...

T. C

Aguas da Curia

Recebemos hoje o relatorio e auto da gerencia da empreza de estas conceituadas aguas, relativo a 1908

Pelo balanço fechado em 31 de dezembro, vê-se que o activo da Sociedade se valorisou este anno em mais 1:269$680 réis sendo em terrenos comprados 709$460 réis, e em bemfeitorias 560$220 réis.

O producto bruto da exploração das aguas foi na importancia de 6:133$648 réis, havendo um lucro de 2:732$578, o que é deveras animador. A conta de lucros e perdas accusa um lucro liquido de 2:842$828 réis, que daria de sobejo para distribuição de dividendo, que não faz attentas as condições especiaes em que neste momento se encontra a Sociedade.

O saldo de lucros e perdas no valor de 2:842$828 réis, deduzidos 5 % para fundo de reserva, deve ser applicado nos primeiros trabalhos da construcção do novo edificio thermal.

A Curia é pela excellencia das suas aguas, pela belleza das suas paizagens e pelas commodidades que dão já hoje os hoteis existentes numa das estações portuguezas de aguas mais consideradas e numa das de mais seguro futuro.

Foi promovido a 3.º official da repartição de fazenda, d'este districto, o 1.º aspirante sr. Antonio Marques Ribeiro.

Foram arrematados dois dos altares annunciados, pertencentes á junta de parochia de S Bartholomeu e que são incompativeis com a restauração da egreja de S. Thiago, por o sr. João Augusto Simões Favas, um por pouco mais de 505000 réis e outro por pouco mais de réis 605000.

Foi nomeado official de diligencias de juiz de Direito da Figueira da Foz, o sr. Joaquim Gonçalves Gato.

Aposentação

Foi aposentado extraordinariamente o sr Antonio Gomes da Fonseca Godinho, 3.º oficial da repartição de fazenda deste districto.

No sabbado houve a primeira soirée do carnaval, no Gremio Litterario Recreativo.

Teve pleno successo o *bal de têtes*.

Havia, na verdade, cabeças graciosissimas, e a festa teve um cunho de elegancia raro nesta semsaboria que é, para quem é velho, Coimbra á noite.

O sr. conde do Ameal offerece amanhã um jantar ao sr. dr. José de Alpoim que, como noutro logar dizemos, vem tomar parte no sarau academico a favor dos famintos do Douro.

VIAÇÃO ELECTRICA

RELATORIO

II

D — Condensor e accessorios

A condensação será feita por um condensador de superficie, com as respectivas bombas d'ar e circulação, movidas por uma pequena machina de vapor; a descarga d'esta machina sendo aproveitada por um aquecedor da agua d'alimentação.

E — Tubagem, etc.

As tubagens de vapor e d'agua de alimentação deverão ser de tubo d'aço, ligados por manilhas d'aço ou ferro forjado, aparafuzadas.

Todos os tubos de vapor e d'agua quente serão cobertos por um corpo mau conductor, amianto ou magnesia.

Na casa das caldeiras deixar-se-ha o espaço necessario para a installação de uma outra egual, e na casa das machinas o espaço para a installação d'um grupo electrogeneo egual aos dois já installados.

Se de futuro houver necessidade d'uma muito maior quantidade de energia, bastará esta nova caldeira e novo grupo electrogeneo, para dobrar a capacidade actual da Estação Geradora; os geradores actuaes funccionarão ligados em parallelo, o grupo a installar ficando de reserva.

Tendo em vista este desenvolvimento, a chaminé, conducta, economisador, condensador, bombas, tubagem, etc., etc., serão desde já, de capacidade sufficiente para o caso de um dia serem necessarios os 3 grupos de machinas e caldeiras.

Secção B — Via

A linha será simples. Segundo o horario que serviu de base ao calculo da energia, são necessarios desvios na rua do Mercado, Praça 8 de Maio, e em frente da Fabrica do Gaz, e convem fazer-se outro na rua Ferreira Borges.

A largura da via será de 1 metro que é sem duvida a mais adequada á via projectada.

Os carris serão do typo ranhura e terão um peso que se approxime, mas não inferior a 40 kilos por metro corrente.

As junctas dos carris serão feitas por meio «d'eclisses» typo «Continuos joint».

De 150 e 150 centimetros os carris serão ligados transversalmente por tirantes de ferro.

A ligação a cobre dos carris terá uma secção de 60 milimetros quadrados pelo menos. De 100 em 100 metros, os carris deverão ser ligados transversalmente por fios de cobre de egual secção.

As agulhas deverão ter pelo menos 33 metros de raio.

Todas as curvas deverão ser espiraladas ou parabolicas.

Para as curvas de raio inferior a 30 metros, a secção do carril interior deve ser differente da do carril geral.

Todas as curvas da rede terão um raio superior a 11 metros.

O leito da via será formado por uma camada de pedra britada de 10 centimetros d'espressura, bem cilindrada.

As travessas poderão ser de pinho commum, injectadas com creosoti.

A distancia das travessas, de centro a centro, será de 70 centimetros.

Depois de assente a via, o enchimento da caixa aberta para o assentamento da mesma, será feito com pedra britada, levando calcetamento ou macadam, conforme se encontra actualmente nas ruas e estradas por onde passam as linhas.

Os carris, agulhas e cruzamentos serão fixos por meio de travessas ás escapulas apropriadas.

Os carris na cocheira dos carros e pateo adjacente poderão ser de uma secção mais leve.

Secção C — Linha aerea; feeders; telephones

O systema de alimentação será feito por meio de uma linha aerea de cobre nu (fio de trolley) com retorno de corrente pelos carris e por um feeder negativo. O fio de trolley será de uma secção pelo menos de 60 millimetros quadrados, e será duplo na totalidade da rede, ligado entre si nas rampas mais asperas.

O isolamento do fio de trolley será, como habitualmente, duplo. O systema de suspensão será elastico. O material de isolamento será do typo «Cap & Cone».

A linha aerea sera montada pelo systema axial, isto é, o fio do trolley seguindo quanto possivel o eixo da via com os desvios admissiveis em relação aos movimentos do trolley. Para a suspensão da linha empregar-se-hão exclusivamente fios de aço galvanisado de 6 millimetros de diametro e com uma resistencia de ruptura não inferior a 120 kilos por millimetro quadrado.

Sempre que fôr possivel, a suspensão do fio de trolley será feita por fios transversaes fixados ás paredes das casas por meio de rosetas com uma disposição elastica para amortecer as vibrações do fio de suspensão e evitar que sejam transmittidas ás paredes das casas. Onde não fôr possivel o emprego de rosetas, adoptar-se-ha um typo de porte-consola ou postos simples, para montagem em fios transversaes, e tambem nas curvas para dar á linha a curvatura que se adapte tanto quanto possivel á curvatura da via.

Os postes serão tubulares, de aço, typo Mannesmam, sem juncta ou costura. Terão a resistencia precisa para supportar os esforços a que estão sujeitos sem dar logar a uma flecha superior a 50 mill. medida na ponta. Serão enterrados 2 metros num massiço de cimento. Estes postes deverão ter a altura sufficiente para, a cima do fio do «trolley», cuja altura normal será de 6 metros, permittirem a collocação de fios de resguardo onde fôr preciso proteger as linhas telephonicas e telegraphicas.

Nos extremos superiores e inferiores de todas as rampas, a linha deverá ser fortemente espiada. As agulhas, orelhas, grampos de ligação e em geral todas as peças a que o fio de «trolley» está ligado devem estar fortemente espiadas e amarradas a fim de diminuir o esforço de trabalho sobre o fio de «trolley».

As agulhas e cruzamentos aereos serão do typo mais moderno e de bronze extra-duro.

A linha será munida de isoladoros de secção. Estes isoladores serão collocados de 500 em 500 metros, e situados, o mais possivel em patamar e nunca a meio da rampa de fortes. Cada par de isoladores de secção será servido por um interruptor de secção, em caixa de ferro, montado sobre o poste. A ligação entre o interruptor de secção, e os dois isoladores de secção será feita por meio de cada dos dois conductores.

A meio de cada uma das secções deverá haver um pára-raios num poste, dentro de uma caixa de madeira alcatroada e parafinada e em ligação com os rails que assim constituirão a sua terra.

Feeders

A linha aerea será ligada ao quadro de distribuição da Estação Geradora por meio de dois freders de cobre nu de 100 mill. quadrados de secção. O 1.º ligará a barra positiva ao fio de «trolley» da Estrada da Beira, seguindo o trajecto mais curto. O 2.º partirá do quadro para ir ligar ao fio do «trolley» nas immediações do bairro de S. Bento, seguindo o mais curto trajecto atravez do Jardim Botanico.

Para manter e assegurar a queda de tensão dentro dos limites admissiveis collocar-se-ha um feeder negativo ligado aos carris junto ao Arco de S. Sebastião, seguindo atravez do Jardim Botanico, indo ligar-se á barra negativa do quadro de distribuição.

Nos pontos de ligação dos feeders com a linha aerea installar-se-hão interruptores de secção montados sobre postes.

Telephones

Para maior garantia d'um serviço rapido e conjugado e para facilitar a saida rapida do carro de reserva, para substituir qualquer carro avariado, e ainda para regularisação crusamentos imprevistos, será estabelecida uma rede de sete apparelhos telephonicos collocados nas seguintes partes:

1.º Estação geradora.
2.º Estação do caminho de ferro.
3.º Praça 8 de Maio.
4.º Fabrica do gaz.
5.º Estação B do caminho de ferro.
6.º Largo D. Luiz.
7.º Arcos de S. Sebastião.

Os apparelhos na Praça 8 de Maio e na estação geradora, estarão permanentemente ligados aos circuitos; os restantes serão ligados automaticamente quando forem abertas as portas das caixas que os conteem, de forma que os conductores ou guarda-freios possam communicar de qualquer ponto com a estação geradora.

Cinco d'estes apparelhos serão fechados em fortes caixas de ferro, solidamente fixadas aos postes da linha aerea.

Os apparelhos na estação geradora e na Praça 8 de Maio serão do typo usual com dois circuitos apropriados ao serviço e providos de campainhas.

Os fios da rêde telephonica serão de selicim «Bronze» presos sobre isoladores proprios, seguros nos postes da ligação aerea, para o que se lhes adaptarão os precisos braços e isoladores.

Fios pilotos

Os extremos da linha estarão ligados ao cabo de distribuição da estação geradora por meio de fios pilotos, para a verificação da differença de potencial entre os carris naquelles pontos e o polo negativo dos geradores da estação. Estes fios serão suspensos, como os fios telephonicos nos postes da linha aerea.

Material circulante

Para effectuar as carreiras propostas serão necessarios 3 carros para as carreiras da alta e 2 para as carreiras da baixa (da Estação B á estrada da Beira. Serão pois necessarios 5 carros em serviço e, como é indispensavel ter um carro de reserva, deve contar-se ao todo com 6 carros.

Os carros motores devem ser de um typo leve, com dois eixos rijidos, com uma lotação de 30 a 31 pessoas 20 no interior e 10 ou 11 na plataforma. O typo do carro preferivel é o typo «semi-convertible» do constructor «Brill». Estes carros terão vidraças desmontaveis no verão, a carruagem ficando assim transformado num carro quasi aberto.

As plataformas podem ser ou deixar de ser envidraçadas.

Egualmente serão preferiveis os Trucks do typo «Brill». A distancia entre os eixos será de dois metros.

As rodas serão de aço fundido ou de ferro forjado com aros de aço «Benemer» endurecido, metidos a quente. O diametro será de $0^m,84$.

Os eixos deverão ter $0^m,127$ millimetros de diametro na parte correspondente as rodas tendo egual diametro a parte onde se colloca a roda de engrenagem; a parte central do eixo poderá reduzir-se sem perigo a $0^m,108$ millimetros. A roda de engrenagem deverá ser em 2 partes apurafuzada entre si e os raios da roda motora, disposição esta que facilita a sua renovação.

Além do travão ordinario de manivella actuando sobre as rodas haverá um outro actuando sobre os carris manobrado á mão por meio de volante, ou então com travão identico mas de acção electro-magnetica.

Este travão dos rails é indispensavel e é preferivel o travão «Brill» ao travão electro-magnetico.

Todos os carros terão 4 caixas d'areia do typo intermittente, duas na frente e duas na rectaguarda dispostas de modo a lançarem a areia nos carris junto ás rodas, para augmentar a adherencia. As 4 caixas devem ter uma disposição para serem manobradas as duas plataformas.

O equipamento electrico dos carros constará de: 2 motores em série de 35 a 40 H P cada, com todos os seus accessorios, como: 2 contrellers série-parallelas, rheostatos, cabos, pára-raios e respectiva bobine de self-inducção, dois interruptores, disjunctores authomaticos, um em cada extremo do carro circuito de luz e «trolley» completo.

Todas as chumaceiras e caixas de engrenagem serão apropriadas a uma boa lubrificação com oleo.

Haverá duas zorras de construcção simples para o transporte de coke da Fabrica do Gaz para a Estação Geradora. Estas zorras terão um travão manual e serão munidas de engates para serem rebocadas pelos carros motores.

Secção E — Edificios; Cocheira; Officinas

Os edificios, tanto da Estação Geradora, como da cocheira, deverão ser construidos por uma estructura ligeira de aço e paredes de tijolo. Este systema é mais economico, resistente e á prova de fogo. As coberturas deverão ser de telha de Marselha.

A planta mostra que todas as secções poderão ser estendidas para o lado do nascente, independentemente umas das outras, sem haver necessidade de modificar a disposição das diversas machinas, havendo sómente o augmento de numero.

Os pavimentos da cocheira, officinas, casa das caldeiras, armazem e salla de accumulladores, serão de betonilha e a casa das machinas e bombas ladrilhadas de mosaico.

Na cocheira dos carros deve deixar-se, pelo menos, um intervallo de dois metros entre a parede e as linhas, e a entre-via será, pelo menos, da mesma largura, afim de haver espaço para a limpeza do material circulante. Todas as linhas terão fossas.

A illuminação deverá ser em lampadas de incandescencia nos escriptorios e fossas da cocheira. Devem usar-se lampadas de arcos voltaicos na casa das caldeiras, bombas e machinas, bem como na cocheira, havendo um arco exteriormente para illuminar as agulhas da entrada na Estação.

Não incluimos nos edificios secção alguma para escriptorio por haver amplo espaço para este fim na casa em que se acham installados os escriptorios da repartição de aguas.

A area coberta pelo edificio projectado é de 1.207 metros quadrados e a area total precisa, incluindo edificios, pateo, trincheiras, monte, em parte occupada pela chaminé e entulheira, será de 200 metros quadrados.

A chaminé será de tijolo e ficará assente junto á parede da casa das caldeiras.

Coimbra, 10 de fevereiro de 1909.

Guilherme de Lima Henriques
Henrique de Mendonça Alves
Engenheiros

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

PREVENÇÃO

Manuel José da Costa Soares Junior previne o publico de Coimbra de que continua com a alquilaria ao Caes. — Telephone n.º 16

Banco Commercial de Lisboa

Está em pagamento o 2.º dividendo, supplementar, do anno findo, na importancia de 5$500 por acção, na agencia do referido Banco, casa Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges.

Nesta antiga casa encontra-se sempre um abundante sortido de bolachas inglezas e nacionaes, chá, café, cognacs, champagnes, farinhas alimentares, conservas, vinhos e tudo o que é concernente á mercearia, primando pela excellencia de qualidade em tudo o que fornece.

Toma seguros contra fogo na *Companhia Confiança Portuense*, uma das mais conceituadas companhias d'esta especialidade de seguros.

Adubos chimicos

Tomam-se encommendas de adubos chimicos para differentes culturas, com dosagens de confiança.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia*.

Tribunal Commercial da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, por appenso ao processo de fallencia, requerida pela firma commercial do Porto Fonseca & Araujo, contra Leandro José da Silva, commerciante, residente em Coimbra, corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento do mesmo Leandro José da Silva, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não acceitaram a concordata: José Raul de Carvalho, Companhia União Industrial Lisbonense, Fonseca & Araujo, Limitada, Severino José de Brito, Alfredo Carneiro Vasconcellos, Almeida Santos & Pereira, Rendell & C.ª, Domingos Fonseca Soares, Antonio Nobre, D. Maria C. Maia Antunes, a Agencia do Banco de Portugal de Coimbra, a Fazenda Nacional, a Camara Municipal de Coimbra, Eduardo Augusto Ribeiro, Martiniano dos Santos e Joaquim Diniz de Carvalho, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito, contra a concordata que foi acceite por mais de tres quartas partes dos seus credores não privilegiados nem preferentes, ficando suspensos os termos do processo de fallencia, até ser homologada ou registada a mesma concordata, nos termos do art.º 301 do codigo do processo commercial, em vigor.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *Ribeiro de Campos*.

O escrivão, *Alfredo da Costa Almeida Campos*.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **pianos inteiramente novos.** Recebem-se **pianos** em **troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1$500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos de pianos e orgãos,** mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pódem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura.

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 58, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas
Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. *Brazil e Africa*, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. *Ilhas adjacentes*, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:387 | COIMBRA — Sexta-feira, 19 de fevereiro de 1909 | 14.º ANNO

O GOVERNO

Em crise!

E' a voz geral. O governo está em crise e pede a dissolução das côrtes como mezinha necessaria para se tirar do difficil passo em que está.

Mas porque estará o governo em crise?

Não é facil descobri-lo.

O governo vive sem opposição, porque não pode chamar-se assim ao falso movimento de opinião que se nota na imprensa monarchica e que desapparecerá, mal se ouça a voz que vem d'alto e a quem todas as facções monarchicas obedecem cegamente em Portugal.

Os partidos monarchicos estão-se esphacelando lentamente, num trabalho de desorganisação intima. A sua opposição nada póde significar como força.

As facções monarchicas, tirante a progressista que continua a ter interesse na obediencia passiva que mostra ao sr. José Luciano de Castro, estão sem chefe, ou têm chefes de mais e sem força perante o caciquismo que é de norma constitucional entre monarchicos rotativos ou não rotativos.

Perante o povo, todas as facções monarchicas estão de ha muito julgadas.

A opposição de taes bandos é apenas apparente.

Realmente estas facções não teem força de organisação que as imponha ou as faça temer como inimigas.

O sr. Julio de Vilhena, que os partidos monarchicos fingem guerrear e temer, está sem força, quer dentro do partido quer fóra delle.

A historia burlesca das suas previsões politicas, ha muito qualificou o burlesco saragoçano do partido regenerador.

O sr. Julio de Vilhena está velho, chocho, sem energia e sem prestigio.

E' um exemplo caracteristico das notabilidades monarchicas portuguezas que por falta de uma orientação superior que lhes guie a vontade fraca, sem estudo, completamente alheadas do movimento intellectual contemporaneo, gastam a vida a aprender o movimento burocratico das secretarias de estado, e teem o seu triumpho no uso das boas manhas que todos conhecemos.

O sr. Julio de Vilhena que foi, dizem, no seu tempo um dos homens de mais rara intellectualidade da sua geração, é hoje um vulto apagado, sem o brilho de uma ideia nova e generosa, julgando poder impôr-se pelo conhecimento que tem da burocracia indigena, pela influencia de dois ou tres caciques provincianos, homens que dispõem de votos e de fortuna e que parecem acompanha-lo por convicção, com sinceridade.

Perante a opinião publica está desqualificado pela inconstancia das suas affirmações politicas que ora são demagogicas e annunciam ao rei tempestades politicas que não chegam a apparecer, ora roçam pelo mais baixo servilismo tudo prometendo ao rei, na esperança de conseguir o poder que tanto ambiciona.

Vista assim a politica portugueza, não se comprehende como entrou em crise o ministerio inesperadamente, sem um facto da vida nacional ou estrangeira que nos trouxesse uma alteração ou complicaçãa nova e difficil de resolver na ronceirice que é a vida politica portugueza.

O governo está em crise, por o mesmo motivo que o levou ao poder, isto é, sem razão alguma na vida politica da monarchia que se diz triumphante em Portugal.

Foi ao poder pela intriga palaciana que ha de derruba-lo.

Assim se afigura pelo menos a quem vê os factos sem preocupações de facção.

O governo está vivendo do que vivem, ha muito as facções monarchicas em Portugal, do favor regio, a que todos se chegam.

E de mais nada.

A scisão entre a monarchia e o povo portuguez está de ha muito aberta e, dia a dia, se vae accentuando mais profundamente.

D'ahi o movimento hesitante, as crises na apparencia injustificaveis que se succedem na politica portugueza, resultantes do modo de sentir e de pensar da nação e portanto irreprimiveis e fataes, como uma causa organica intima e funda e que portanto facilmente escapa a quem dos phenomenos politicos vê apenas a parte superficial.

A crise não é do actual governo, a crise é da monarchia que não póde já apparentar mesmo serenidade e que vê aterrada fugir-lhe o chão debaixo dos pés.

Os governos succedem-se em Portugal, sobem ao poder e cahem, em apparente tranquilidade nacional, sem nada que á primeira vista possa justificar taes actos, senão a lucta de ambições em que vivem, e de que vivem.

Morrem por um phenomeno de desorganisação fatal, pela falta de confiança do povo, por lhe faltar apoio na consciencia nacional.

Triumpha a Republica.

E não ha nada mais profundamente revelador de que em Portugal as ideias democraticas triumpharam de vez, por uma evolução lenta e natural.

As velhas agremiações politicas desagregam-se; os seus homens mais eminentes, presos ainda por considerações pouco respeitaveis á monarchia, sentem-se isolados; a nação dividida por odios politicos adquire unidade que não tinha, e da fermentação de todos os partidos sae mais forte o partido republicano portuguez, unico partido politico, em Portugal, de ordem e progresso.

O advento da Republica, que todos sentimos proximo, é fatal; é uma condição organica do viver nacional, não o resultado da falsa agitação provocada por manejos politicos artificiaes.

A evolução está feita.

As ideias democraticas dominam a consciencia nacional.

Chegou a hora da Republica!

Gaz

As receitas effectuadas durante o mez de janeiro pelos serviços municipalisados do gaz foram de 5.178:113 réis.

A venda do gaz rendeu 3.012.640 réis; o aluguer de contadores 118.400 réis; a venda do coke 1 166.015 réis; a do alcatrão 53.325 réis; as canalisações particulares renderam 135.915 réis; a venda da bulha 47.685 réis.

Se accrescentarmos o duodecimo da despeza com a illuminação publica, calculado em 644 133 réis, teremos assim a somma total de 5.178.113 réis.

Em igual mez do anno passado, as receitas montaram apenas a réis 4.706 463.

Houve por isso a favor do mez de janeiro deste anno a differença de 471.500 réis.

Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Filosofia o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Foi reconduzido nas funcções de auditor administrativo d'este districto, o sr. dr. Antonio de Mello Vaz de Sampaio.

Sarau academico

O sarau a favor dos famintos do Douro foi uma bella festa de um caracter profundamente academico, que nos fez saudosamente lembrar os saraus do antigo theatro academico.

O clou da festa foi sem duvida o discurso do sr. conselheiro José de Alpoim, verdadeiro discurso de academico, na elegancia romantica que é propria do seu modo de fallar.

Vibrante de fina sentimentalidade portugueza, cheio de saudade pela mocidade que passou, pela terra amada do Douro que tão cedo abandonou e que insistentemente lhe lembra e domina enternecidamente a palavra, nas horas mesmo da mais exaltada paixão, a sua linguagem burilada, como obra de ourivezaria do melhor desenho quinhentista, dominou absolutamente a assembleia, mais pelo seu cunho artistico, a que anda pouco habituada, do que pela essencia mesmo da ideia, apezar de tudo o que tinha de emotivamente suggestivo.

Foi uma hora da mais encantadora eloquencia, traçando coloridamente o passado tão feliz do Douro, a sua miseria presente.

Nas palavras que dirigiu á academia, o sr. conselheiro José de Alpoim soube com uma ironia á Anatole France, cheia da evocação gloriosa do passado, esconder, como um subtil artista, a miseria presente, norteando a mocidade para um futuro de generosidade e patriotismo de que nos parece bem alheiada.

A todo o momento interrompido pela assembleia nas mais expontaneas ovações, o sr. conselheiro José de Alpoim, como orador de raça que é, soube não deixar perder nunca o encadear artistico das suas coloridas imagens de meridional de que sahia sempre um conselho generoso, um conceito patriotico.

A todos os que ouviram Pinheiro Chagas no sarau do theatro academico por occasião das festas do centenario de Camões, fez evocar o sr. conselheiro José de Alpoim a figura do antigo parlamentar, e a consagração que naquella noite fez a mocidade academica de então da sua eloquencia de academico.

As ovações feitas ao sr. conselheiro José de Alpoim foram, como as de então, da maior exeontaneidade, do enthusiasmo generoso da mocidade nas horas raras em que a dominam preoccupações de intellectualidade.

João Phoca o espirituoso publicista brazileiro conservou interessado e em constante hilariedade o publico, com aquella graça que lhe é propria, despretenciosa por natural, cheia de imprevisto e de subtileza.

O orpheon academico continua fazendo progressos e bem faz o sr. Joyce em procurar occasião de o apresentar, pois só assim conseguirá familiarisar os seus discipulos com o publico, e dar-lhes a serenidade que é necessaria para a execução consciente de qualquer obra de arte.

Com prazer verificamos, que contra o que primeiro previramos, os estudantes souberam comprehender o valor da obra rara de Joyce e de Aranha, como elles tem sabido encontrar nas vozes indecisas de gente moça, as notas que com espanto ouvimos sem as variações tremidas e dolentes do fado fóra de horas.

A sr.ª D. Eduarda Ivens cantou com a sua costumada mestria e gosto artistico a *Cavallaria Rusticana*.

A orchestra regida por o sr. Antonio Ribeiro Alves, antigo mestre do regimento, fez-se applaudir, não só pelo esforço que representa, como pela execução dos trechos musicaes.

As guitarradas magnificas de execução, e muito applaudidas.

O resto... o costume...

E' escusado escrever. V. Ex.as imaginam bem o que diriamos...

A analyse, realisada no laboratorio de microbiologia e chimica biologica da Universidade, deu como puras as aguas dos reservatorios, tanto da zona alta, como da zona baixa.

Rua Sá da Bandeira

Teem continuado as obras de ajardinamento na rua Sá da Bandeira e devem estar promptas dentro de alguns mezes.

O local pedia ajardinamento urgente, porque, como estava, era, no verão uma fabrica de pó que encommodava quem passava e não deixava abrir, como bem necessario era as janellas sem perigo de ser tudo instantaneamente coberto de poeira.

Com o calcetamento dos passeios e o estabelecimento de massiços ajardinados o local não só embellezou, como melhorou consideravelmente de condições hygienicas.

A vegetação deve reter a terra, e o effeito dos talhões ajardinados deve ser dos melhores.

Ha porém na obra já feita, alguma coisa que nos parece seria bom modificar, é as dimensões da abertura deixada para rega das arvores que é muito pequena, e que algumas enchem já quasi completamente.

Como está, a abertura parece-nos pequena e deve difficultar o desenvolvimento regular da arvore.

Se, contra a espectativa, as arvores se desenvolverem regularmente, dentro de dois ou tres annos será necessario reformar a obra agora feita, que obedeceu a uma errada economia.

Bom seria pensar agora em arborisar o terreno até aos paços do concelho, por fórma a que de verão, mesmo nas horas de maior calor a população da baixa podesse hygienicamente frequentar o umbroso e fresco parque, sem ter de se expôr a uma caminhada fatigante sob um sol torrido.

O sr. dr. Carlos da Silva Oliveira foi nomeado governador civil substituto d'este districto.

Foi auctorizada a repartição de obras municipaes a construir no parque de Santa Cruz um *Court de Tennis*, sendo o orçamento de 99$000 réis.

A VIDA DOS MUNICIPIOS

E' hoje a questão nacional, como muito tempo foi a centralisação dos serviços publicos a preoccupação da politica portugueza.

E é curioso verificar que é do affastamento de preoccupações politicas da administração municipal que resultou praticamente como verdade que se impoz rapidamente, que o progresso de vida nacional estava dependente em grande parte de autonomia municipal.

A parte que compete a Coimbra nesta mudança de ideias é tão importante que não póde deixar de ser rapidamente vista por quem attente um pouco nos factos e procure a sua causa no viver nacional.

E' a falta de preoccupação politica partidaria que tem feito o successo da administração municipal de Coimbra e a tem imposto mesmo ás repartições publicas superiores que a têem elogiado, quer em documentos publicos, quer [illegible] as camaras.

Nunca o meio é tão mau, como querem dizer, para germinarem ideias, se desenvolverem e acabarem por se impôr á consideração de todos...

E, com prazer o escrevemos, esta reforma na administração municipal é o resultado do ensino universitario, de que muito desdenha quem pouco o conhece.

Foi da presença na camara de dois professores da faculdade de Direito que resultou a feliz transformação da administração municipal.

O sr. dr. Dias da Silva e o sr. dr. Marnoco e Sousa trouxeram para a camara as suas preocupações de homens de estudo porfiado e consciente, tentáram pôr em pratica as reformas que ensinavam nas suas cathedras de professores universitários, e mostraram que, se por esse paiz fóra os bachareis se esterilizavam numa vida futil sem proveito, quando não em pura perda para o progresso nacional, não era o facto dependente da difficiencia do ensino que era dado á luz mais moderna, mas sim da inconsciencia e banalidade dos bachareis.

Em Coimbra fez-se administração municipal cortando por habitos enraizados e viciosos de monarchismo, e a administração impoz-se á consideração de todos.

Está o facto ligado ao ensino universitario; a sua adaptação feliz mostra que o meio coimbrão longe de ser refractario a reformas, é terreno propicio para ellas.

A historia de todos os tempos mostra a superioridade de administração nesta terra, o seu cuidado pela boa guarda dos privilegios e regalias municipaes mesmo em epocas em que não eram, como agora, uma preoccupação geral.

Foi de Coimbra que partiu este movimento inovador que agora se nota em pouco por todo o paiz e que será, sem duvida, uma das mais poderosas causas do resurgimento nacional.

E tão renovador phenomeno deu-se, mal se affastou a preocupação politica da administração municipal.

Mas não foi só do affastamento da preocupação politica dos bandos monarchicos que nasceu este movimento.

Originou-se tambem da introducção de elementos republicanos nas vereações do paiz.

Mesmo em Coimbra, se deu o facto.

E' na vereação a que pertenceram os nossos amigos e correligionarios Abilio Roque de Sá Barreto, Manuel Rodrigues da Silva e Antonio Augusto Gonçalves que se encontrará o inicio do movimento a que tanta força deram depois as vereações presidi-

das por os srs. drs. Dias da Silva e Marnoco e Souza.

No Porto, deu-se identico phenomeno; o mesmo se está notando em Lisboa, onde o governo, como no Porto, tenta impedir os actos da mais segura e efficaz boa administração, usando e abusando da tutella para embaraçar a acção dos republicanos que vê impôr-se á consideração publica pelos seus actos de honrada e exemplar administração.

Tirando dos factos a lição que encerram: a autonomia dos municipios reclamada hoje como necessidade nacional, foi imposta, como facto vital, pelo ensino universitario, pela administração do municipio de Coimbra, pelo resultado da introducção de elementos democraticos na administração dos municipios, que estes souberam fazer exemplar e honrada.

E é, para Coimbra e para as ideias democraticas, honroso de mais o facto, para poder ser callado por quem por ellas se interesse egualmente.

Coimbra-Centro

O sr. Saul de Almeida está terminando a decoração da séde desta associação para as festas do proximo carnaval.

A sala do theatro foi transformada num pavilhão no estylo do seculo XVIII, cheio de flores e em parte coberto por três tapessarias representando a dança, o theatro e o carnaval.

As três tapessarias foram delicadamente tratadas por Saul de Almeida, com um toque elegante, um colorido discreto, e são, como execução, muito superiores á decoração corrente, mostrando que, se em Coimbra, as decorações não teem ordinariamente mais accentuado cunho artistico, isso provém mais do mau gosto corrente, do que da falta de aptidão dos nossos artistas.

A pintura da sala fez-se apenas em 6 dias e tem todavia um ar de festa alegre e lavado que encanta.

O sr. Saul de Almeida, que é um dos mais assiduos alumnos da Escola Livre, poderia ser um bom decorador, e talvez mesmo mais, porque tem raras aptidões.

O que agora fez julgamo-lo superior, como revelação, á sua ultima decoração da Pastellaria Avenida, em que todavia mostrou já vontade de progredir, de andar fóra dos caminhos batidos, da vulgaridade corrente.

Foi exonerado, como pediu, de administrador do concelho de Soure, o sr. dr. José Fortunato de Vasconcellos Coutinho de Freitas.

O sr. presidente da camara deu, na ultima sessão, conhecimento á vereação de ter entrado na repartição das obras publicas, em Lisboa, o processo para a concessão de licença dos electricos.

Liga de pharmacia

Reune no proximo, pelas 11 horas da manhã, na séde do Monte-Pio Conimbricense, a assembleia geral da Liga das associações de soccorros mutuos, em continuação de trabalhos da sessão anterior, para resolver sobre a legalidade de um protesto do sr. José de Figueiredo contra a reeleição dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado e Joaquim Teixeira de Sá.

Foram arrematadas na sessão camararia de ontem as barracas n.os 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20 e 21 do mercado D. Pedro V para venda da carne de vacca e vitella, a 300.100 réis cada uma, o que prefaz a somma total de 2.400.800 réis.

Festas

O Gymnasio Club abre as suas salas no dia 21 do corrente, pelas 9 horas da noite, para uma *soirée masquée*, para os socios e suas familias.

●

O Coimbra-Club realiza na sua séde bailes e festas do carnaval, nos dias 20 e 23 do corrente.

Agradecemos a amabilidade dos convites.

DE REFORÇO A... "O MUNDO,,

As *Novidades* apreciando em extensos — *Casos do dia*, as diatribes que os *chocolateiros inglezes* lançam contra Portugal, no *Standard* e na imprensa mercenaria de Londres, a respeito da pretendida escravatura que se faz com os serviçaes de S. Thomé e, estranhando a attitude e o criterio d'*O Mundo* neste assumpto appella para o testemunho, *de modo algum suspeito* do sr. dr. Antonio José d'Almeida, como de *persona grata* áquelle jornal republicano.

Como é possivel que ao convicto democrata-revolucionario passe despercebido o *Caso do dia* das *Novidades* n.º 7:463 de 27 de setembro ultimo; ou que, sendo d'elle apercebido, s. ex.ª precise de, com tempo e vagar, recordar e coordenar as impressões que levou de S. Thomé — já lá vão 5 annos! — ácerca do modo como são recrutados e tratados esses serviçaes, para dizer então da sua justiça, com sciencia e consciencia nitidas, aqui vae de antecipado *reforço* a *O Mundo* — recortado do antigo *Paiz* de Lisboa, n.º 864, de 21 de março de 1898 — o que elle pensava e ajuizava do caso, transmittido em uma sentida carta ao seu dilecto correligionario e amigo João Chagas:

«... Os pretos duma fazenda revoltaram-se e assassinaram o administrador; outro europeu os foi dirigir e os negros indomaveis já tentaram assassina-lo. Em detalhe a questão pouco vale e seria irrisorio discuti-la. Assassinatos ha muitos. Como alarme, como symptoma de uma série geral de phenomenos, é todavia de uma importancia incalculavel, já pelo que significa em si, já pela repressão feroz que é reclamada pelos apostolos do tagante... O preto desconfiado e nostalgico que vem dos sertões de Benguella e de Novo Redondo em cujo litoral se compra como se fosse gado, é o obreiro excepcional de um grande emprehendimento. E' o trabalhador que apura a terra, trata a planta, recolhe e prepara o fructo: operario de aptidões varias, o carpinteiro, o pedreiro, o marinheiro, o moço de cargas, o moço de recados... o unico, emfim, o insubstituivel elemento de trabalho na zona equatorial. E' tão barato que os melhores calculos lhe assignalam a despeza por dia, de 200 réis incluindo tudo: o alimento que o sustenta, o vestuario que o cobre, a casota que o abriga, o juro do dinheiro que o pagou, os honorarios de quem o dirige, muitas vezes a remuneração de quem o mata. Isto na terra prodigiosa de S. Thomé onde a propriedade dá um rendimento fabuloso.

«Todavia o preto aqui não se educa, usufrue-se. Não se impelle para o progresso, empurra-se para o trabalho. Não se procura cultivar-lhe o espirito, tem-se apenas em mira calejar-lhe o pescoço. Não é uma questão de civilisação, é uma questão de canga.

«Justificando-se o facto, não ha epitheto que se lhe não jogue, sendo original o raciocinio abstruso e vêsgo que é a *alma mater* desta abjecção. Para se lhe negar os legitimos direitos, argumenta-se que é duma estupidez primitiva, desharmonica com a liberdade; para se lhe salientar as obrigações que, a par da mariolice barbara, tem percepção mais que sufficiente para a comprehensão dos seus delictos... Parece-me torpe de mais o que muita gente faz; considera-los abaixo de bestas em nome deste simples jogo de numeros: um cavallo vindo do reino fica aqui por 200$000 réis, um preto vindo de Angola fica por 100$000 réis; isto é mais barato, logo valendo menos...

«E eis a questão no seu mais vasto aspecto psychico. Este meio tem caracteres, é inconfundivel. Salpicou-o a resurreição de antigos negreiros, alastra sobre elles, emparedecendo a vista e arrefecendo as almas, o nevoeiro lugubre da antiga oppressão. E' typico e tem uma philosophia que o regula com a pressão pendular...

.....

«Ainda hoje se encontram encapotados no seu disfarce hypocrita aquelles que dizem: «Eu applico castigos barbaros, mas na minha roça tudo anda direito» ou: «Quem m'as faz é quem m'as paga; tanto se me importa em inutilisar um preto deante da *fórma de gente*, como beber um copo de agua», etc., etc.

«D'ahi vem este titulo á gloria e valentia acceite por parte do espirito publico; ser violento nos castigos, quer dizer, mostrar energia, crueldade! E' o maximo elogio em certas boccas, nestas paragens.

.....

«Nalgumas roças os pretos passam fome, nalgumas outras os seus alimentos são pessimos, nalgumas outras o trabalho é excessivo, nalgumas outras os espancamentos são barbaros e nalgumas outras junta se e somma-se tudo isto! A's vezes em numero maior ou menor os serviçaes fogem das roças. Frequentemente a razão d'estas fugas é a nostalgia do sertão natal e o exaggero brutal dos castigos. Fogem porque julgam que caminhando sempre, sempre, vão ter á sua terra. E' um sentimento nobre, pois não é? O amor da sua terra. Pois bem. Agarrados soffrem, nalgumas propriedades, tratos d'uma maldade cruel. São amarrados a um poste e chicoteados, retalhados, quasi trucidados.»

.....

Estas mesmas impressões sobre as roças, patrões, serviçaes, trabalhadores brancos e pretos, colhidas *de visu* e consignadas em estylo nitido e empolgante por quem tão bem os conheceu a todos elles e, ante todos, tão merecido apreço e prestigio gozou; estas mesmas impressões repetia o illustre tribuno republicano com áquelle seu verbo quente e convicto, por essa mesma epocha, na *Resistencia* de Coimbra, n.º 320 de 17 de Março de 1898:

«Ha europeus que pedem esmola par essas ruas, muitas vezes depois de serem roubados pelos patrões avaros... A propriedade accumulou-se e, nalgumas roças, o empregado branco está talvez abaixo do negro pela exploração de que é victima... Regular o trabalho em S. Thomé que é presentemente uma vergonha pela maneira porque é explorado o preto d'Angola — esse esplendido trabalhador; proteger o colono miseravel que se sugeita a trabalhos que a civilisação, ha muito, destinou aos animaes domesticos; manter a moralidade pelo exemplo e protege-la pela lei, — para quê?...»

E não se encobria sob anonymo... nem deixava os seus creditos por mãos alheias o sr. dr. Antonio José de Almeida. Previa bem:

«E' possivel que as impressões irritem muita gente. Tanto melhor. E' bom que se vão habituando para não extranhar quando eu disser o resto que é muito mais tenebroso ainda».

Os periodos transcriptos são apenas uma pequena parte dos dois communicados. Quem os ler inteiros nos dois periodicos citados, verificará que ninguem, até hoje, na imprensa extrangeira ou dentro do paiz, estigmatisou com mais vehemente indignação os processos de recrutamento e manutenção dos serviçaes para as plantações de S. Thomé. Ninguem! Nem o proprio Newison *esse calumniador emerito e visionario alcoolico* como lhe chamam as *Novidades* que inventou e forjou na sua cabeça os effeitos d'essa vergonhosa escravidão, esses tétricos horrores de assassinio de homens, mulheres, velhos e creanças; nem mesmo na sua reportagem assalariada carregou com tão negras côres o regimen do trabalho nas roças de S. Thomé como o impolluto democrata! Nunca, em tempo algum, nem em parte nenhuma se viu diatribe tão violenta contra os roceiros!...

Não póde, pois ser veridica a affirmação das *Novidades* de que: «... sabem de fonte segura de que o sr. dr. Antonio José d'Almeida... tendo permanecido largo tempo — 7 annos — em S. Thomé, onde mantem ainda grandes affinidades, é o primeiro a insurgir-se contra a flagrante injustiça das accusações torpes da parte da imprensa ingleza, que trabalha ás ordens e á libra d'esses chocolateiros...»

Não é de crer! Porque: o sr. dr. Antonio José de Almeida veiu a S. Thomé e aqui começou a exercer a sua profissão tomando conhecimento da fórma como eram tratados os serviçaes, em 1896, e algum tempo depois, em Março de 1898, transmittiu ao *Paiz* e á *Resistencia* a sua pessima impressão. Cinco longos annos, fecundos em interesses clinicos para elle, mas estereis para a propaganda humanitaria que tentára, continuou a permanecer neste *meio inconfundivel*, empolgando-o cada vez mais, com mais crescente sympathia dos seus habitantes e mais prestigio moral sobre elles; tanto e tanto que, em Junho de 1903, quando se retirava para o reino dedicaram-lhe elles um lauto banquete de despedida — uma verdadeira apotheose! — nos paços do concelho, sob a presidencia do governador da provincia e, com o concurso de... quantos tinham ou deviam ter lido os *communicados* apontados. Mas ainda perante essa manifestação excepcional e quasi unanime, agradecendo-a, num bello *speech*, eloquente na fórma e no conceito, embora cheio de grata commoção por tudo... aquelle popularissimo caudilho democratico não fez *amende honorable* das suas affirmações contra os maus tratos aos serviçaes, nas roças!... Ao contrario, alludindo aquelle *choque d'opiniões* ou *embate de ideias* — chamou assim... — disse, naquelles bonitos termos com que elle encanta sempre os ouvintes, que nem renegava o seu *crédo* de liberdade, egualdade e fraternidade... em toda a linha; nem se arrependera da cruzada humanitaria que havia feito...

.....

Não é homem para isso o intemerato e impolluto cidadão.

Ilha de S. Thomé.

Zeno.

Estrada municipal

A camara approvou na sua ultima sessão as condições para arrematação e execução dos trabalhos de reparação completa do pavimento da estrada municipal de Coimbra ao Dianteiro, pelo Valle de Coselhas, na estensão de 612m,38, sendo a base da licitação 470$000 réis.

A arrematação está annunciada para o dia 4 de março.

No dia 25 do corrente voltam de novo á praça as barracas n.os 16 e 22 do mercado D. Pedro V que não obtiveram licitação na praça de hontem.

Associação Commercial

A nova direcção iniciou na segunda feira os seus trabalhos, reunindo na nova séde da Associação na Estrada da Beira, resolvendo:

— Que a mesma commissão que foi ao Governo Civil, fosse egualmente na proxima quinta feira cumprimentar a Camara.

— Officiar ao delegado do tesouro participando a installação das commissões.

— Officiar ao Governo ácerca da reabertura do curso de Medicina Sanitaria na Universidade.

— Officiar ao agente da companhia de seguros *Indemnisadora* sobre a mudança de casa.

— Officiar ao sr. F. Rodrigues da Cunha Lucas agradecendo a obsequiosa cedencia que fez da sua casa em que provisoriamente esteve installada a associação.

— Communicar á imprensa os trabalhos de que fôr tratando nas suas sessões.

— Officiar á Camara agradecendo o obsequio que dispensou á Associação, cedendo uma sala no edificio dos Paços do Concelho em que durante algum tempo se achou installada esta collectividade.

— Admittir 18 propostas de novos socios que unanimemente approvou.

— Readmittir um socio.

— Consignar na acta um voto de louvor ao seu digno consocio sr. Braz Simões, pelo generoso offerecimento de parte de sua casa para a séde da Associação.

— Auctorizou diversas ordens de pagamento e que se procedesse a algumas reparações urgentes auctorizando estas despezas

— Proceder á cobrança das quotas relativas ao anno de 1908 que a direcção transacta não chegou a encetar.

— Marcar nova sessão para o proximo domingo.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Coisa assim!

Eu já não sei para que me servem os amigos...

Nunca os encontro em occasiões difficeis!

Escrevo uma carta em resposta a um bilhete teu, feito sobre o joelho; espero carta tua e tu mandas-me um bilhete postal...

E eu tenho que responder.

Lá diz o ditado: toda a carta tem resposta. Ora é necessario comprehender os ditados á luz da mais fria sciencia.

Quando o ditado se fez, não havia ainda o bilhete postal.

Se houvesse, o ditado seria: toda a carta ou bilhete postal tem resposta.

E' necessario evolutir.

Eu tenho que responder.

E por delicadeza teria de responder com um bilhete postal illustrado.

Mas, na casa, não ha, ao que vejo, a teu gosto...

Na tua resposta, foste cruel.

Dizeres-me, na vespera de sahir a *Resistencia*, que me não respondes por teres falta de espaço.

E eu, a contar comtigo, e cheio de linguados em branco, e de espaço para encher.

Francamente, não é de bom amigo...

E' tão difficil fazer um jornal agora!...

Eu tinha contado contigo.

E tu faltas-me.

Em pleno carnaval, sem uma novidade de sensação, sem um escandalosinho politico a explorar...

Francamente...

E se soubesses o mais que o *Noticias de Coimbra* me fez para me amargurar os dias tristes d'esta trisvida de jornalista...

Eu tinha annunciado que publicaria a representação do Falcão Ribeiro sobre a casa de correcção para menores.

Trago o original triumphante á redacção, e dizem-me:

— O *Noticias de Coimbra* publicou-a hontem em artigo do fundo!

E eu, varado, disse a medo: e o sr. Braga respondeu?

Isso respondeu elle! respondeu agressivo um typographo!

Duplamente roubado.

A culpa tambem foi minha que me esqueci de registar a propriedade...

E vens dizer-me, por cumulo de crueldade que vens responder-me á lettra, a mim que detesto questões grammaticaes!

Quando seria tão bom continuarmos, em pleno carnaval, com esta correspondencia alegre...

E sem respeito nem consideração nenhuma pela vida amargurada de um jornalista de provincia, acabas por dizer que eu não perco por esperar...

Perco, sim senhor, perco a facilidade da resposta, e então com tanto linguado em branco...

Desculpa esta alegria!

E' do tempo. Velho como estou, não posso furtar-me á satisfação de ver, em pleno carnaval, os outros a folgar e a rir alegres.

E vaes-me responder na quaresma...

Cá estou prompto para o acto de contrição.

Mas não me obrigues a estar muito tempo de joelhos.

Tenho reumathismo já, custa-me e põe-me de mau humor.

E, como é pouco habitual, em mim, perder a alegria, toda a gente estranha.

Fica toda a gente avisada.

A culpa é tual...

T. C.

Licença

Ao sr. Antonio Angelo de Mello, escrivão de fazenda em Poiares, foram concedidos 30 dias de licença.

Subsidios

O pagamento dos subsidios ás amas e subsidiadas do concelho de Coimbra far-se-ha na sexta-feira e dias seguintes nos paços do concelho, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A ESCRAVATURA

De S. Thomé recebemos o artigo que em outro logar publicamos, cortando-lhe apenas o que neste jornal se poderia julgar descabido.

Fazem-se no artigo referencias a palavras com que Antonio José de Almeida honrou a redacção da *Resistencia* e julgamos de lealdade jornalistica reproduzi-lo.

A questão da deshumanidade com que são tratados os pretos está julgada.

O facto é geral porém e não privativo da nossa raça.

O homem do povo portuguez não sente demais as privações alheias, porque está habituado a viver no meio dellas. Em Portugal ha gente do campo que vive tão miseravelmente como o preto.

Não era a barbaridade com que tratamos o preto que se discutia, era o facto de sermos nós o unico povo que explorava raças inferiores, ou julgadas taes.

Não era exclusivo novo. Os inglezes tem torpemente abusado nos seus dominios dos sêres que por falta de civilisação lhe estão inferiores.

E ha requintes de crueldade, que ainda ha bem pouco vieram a lume na imprensa franceza, que attenuam bem a pretendida barbaridade excepcional com que nós tractamos o preto.

Diz-se até que é da relativa brandura com que o preto é tratado por nós que resulta o trabalhar com menos repugnancia ás ordens de um portuguez que ás de individuo de outra nacionalidade.

Em discussão estava tambem o caracter hypocrita das affirmações inglezas que encobriam apenas um interesse commercial.

A pretendida philantropia ingleza é uma simples phrase para uso de contos moraes.

Quem se lembra ainda da guerra do Transwaal, e não se esqueceu dos seus relatorios em que as mais dôces palavras encobrem a mais feroz crueldade, bem sabe o que tal linguagem significa.

Não esqueceu ainda a historia do seu dominio na India.

A historia do seu commercio é conhecida bem para poder tomar-se a serio a sua pretendida humanidade.

Na questão da escravatura, e na sua abolição, Portugal tem tido um papel que apenas é em seu favor.

A Inglaterra faz da philantropia arma de combate commercial.

E' velho.

E era precisamente isso que se discutia.

Para a alma generosa de Antonio José de Almeida a sorte do preto foi sempre em Africa, ou na Europa, o pretexto para pôr bem a nú, sagrando de dôr, a sua sympathia pelas raças abandonadas.

Mas, e pelo mesmo motivo, a guerra hypocrita que com tal motivo se tem feito ao nosso commercio deve fazer vibrar de colera e de nojo a sua consciencia diamantina.

A sorte do preto nas nossas colonias é horrivel.

E'. E' certo.

Mas não ha nação no mundo, que os não tenha tratado com mais deshumanidade do que nós.

Nós fomos negreiros.

Fômos; mas não fômos nós que descobrimos a escravatura.

Todos os povos teem usado e abusado d'ella.

A nós, a escravatura não tem servido senão para nos levantar complicações, á sombra das quaes os outros vão tranquillamente fazendo o seu negocio.

Lisboa é citada como tendo tido uma população de escravos superior á de nacionaes noutros tempos.

Mas o mesmo facto se dava noutros paizes, sem tão iradas vozes.

Portugal tem accedido sempre a todas as exigencias que sobre a escravatura lhe teem sido feitas.

A sua historia neste ponto, como em muitos outros, não soffre parallelo com a de outros povos que melhor e mais sabidamente usam da linguagem para encobrir ideias e interesses.

As falas iradas dos inglezes contra a escravatura portugueza, o apelido que tanta facilidade tem de nos dar de negreiros, tudo isso indigna.

Quando não faz sorrir...

Nota

Attendendo aos dias de festa que vão correndo, não se publicará na segunda-feira o nosso jornal, esperando que os nossos leitores approvem a determinação que tem apenas por fim dar um dia de descanço ao nosso pessoal typographico que não é, na verdade, dos que menos trabalha.

Misericordia de Coimbra

A misericordia de Coimbra officiou á camara pedindo-lhe para auctorisar o jardineiro municipal a examinar um local que pretende arborisar na cerca do recreio dos orfãos, para ver as arvores a escolher, pedindo ao mesmo tempo que estas lhe sejam cedidas dos viveiros municipaes.

A camara accedeu a ambos os pedidos.

Vai ser nomeado administrador do concelho de Soure, o sr. Thomaz Eugenio de Passos Pereira de Castro, escrivão na comarca de Portel.

O balanço do cofre da camara com referencia ao dia 17 d'este mez accusa o saldo em dinheiro de réis 4:953$588.

Fez hoje annos o sr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario do conceituado Collegio Mondego, que nesta cidade gosa de geral estima.

A camara resolveu adquirir mais 500 metros de mangueira para o serviço das regas e lavagens das ruas da cidade.

Cartas de perto

De Santa Clara, 19

Tres dias depois de publicada a nossa carta e que diga-se de passagem, causou, como era de prever, alguma sensação nos espiritos sentimentaes e conscienciosos, fallecia o infeliz cidadão Raul Simões Branco, ali do logar das Lages, a quem a terrivel tuberculose torturou cruciante e dolorosamente durante longos mezes.

Bem sabemos que, depois d'esse tremendo desenlace, e mesmo por respeito natural por os mortos, o momento não é opportuno para nos alongarmos em mais considerações do que aquellas que fizemos num dos ultimos numeros d'este jornal. Mas não podemos callar que a victima deixa na mais extrema e reconhecida miseria a mulher, acompanhada de tres filhinhos ainda de tenra edade.

A'quelles que o foram arrastar da cama, com manifesto sacrificio seu, para ir, das Lages ao alto de Santa Clara, votar nas ultimas eleições parochiaes, a esses, cumpre em primeiro velar e cuidar, desinteressadamente, humanamente, por a miseria d'essa familia.

Que esse emprego que lhe prometteram e que por infelicidade da vida elle não poude occupar, se transforme agora, depois da sua morte, em beneficios e cuidados de que carecem essa viuva e esses pequeninos orphãos.

Sim. Nada mais justo.

A dedicação em vida, deve garantir, na morte, o respeito pelos sacrificados.

Ora está nestas condições o infeliz Raul, que elles bem barbaramente arrancaram ao leito, que era já o da agonia do seu cançado corpo, para a assembleia eleitoral, onde foi buscar, no ultimo impulso, a morte, quando julgava ir garantir o futuro da mulher e dos filhos estremecidos.

Não se deixa na miseria uma familia que se sacrificou, bem inutilmente, ao triumpho da peior das causas...

Mario.

P. S. — A *Um revoltado* que nos escreveu ha dias um bilhete postal, agradecemos sinceramente as palavras amaveis que dispensa ás cartas que aqui vimos publicando, e com respeito ao assumpto de que trata, nós fallaremos mais devagar, e com provas seguras e valiosas.

M.

Teatro Principe Real de Coimbra

A Empreza d'este theatro, declara que em Saraus, promovidos por commissões, não póde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empreza.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$050 a 2$100 réis, o decalitro.

Sociedade das Aguas da Curía

Convido os senhores accionistas a comparecerem na assembleia geral ordinaria, que ha de effectuar-se no domingo 28 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala do estabelecimento thermal, para se discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e discutir o projecto de reforma dos Estatutos apresentado pela commissão nomeada na ultima assembleia geral.

Os livros da escripturação da Sociedade estão patentes a todos os senhores accionistas na secretaria do Estabelecimento.

Curía, 10 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Paulo Monteiro Cancella

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no proximo domingo, 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

A ordem do dia em continuação de trabalhos da sessão anterior é a seguinte:

Resolver sobre a legalidade de um protesto do sr. José de Figueiredo contra a reeleição dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado e Joaquim Teixeira de Sá.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1909.

O secretario,

João Ribeiro Arrobas.

A assembleia para este acto é constituida pelos corpos gerentes que estiveram em exercicio no anno findo.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

Está em pagamento o 2.º dividendo, supplementar, do anno findo, na importancia de 5$500 por acção, na agencia do referido Banco, casa Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges.

Nesta antiga casa encontra-se sempre um abundante sortido de bolachas inglezas e nacionaes, chá, café, cognacs, champagnes, farinhas alimentares, conservas, vinhos e tudo o que é concernente á mercearia, primando pela excellencia de qualidade em tudo o que fornece.

Toma seguros contra fogo na *Companhia Confiança Portuense*, uma das mais conceituadas companhias d'esta especialidade de seguros.

Adubos chimicos

Tomam-se encommendas de adubos chimicos para differentes culturas, com dosagens de confiança.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, e ferreas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo catamenial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **pianos inteiramente novos.** Recebem-se **pianos** em **troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de **pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pódem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde*

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis
Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:388 | COIMBRA — Sexta-feira, 26 de fevereiro de 1909 | 15.º ANNO

ANNIVERSARIO

Entrou hoje a *Resistencia* no seu decimo quinto anno, e sentimo-nos hoje, como no primeiro dia em que o nosso jornal começou a publicar-se.

O inicio da publicação da *Resistencia* marca na verdade o principio da vida nova que tomou a politica monarchica em Portugal e que continua ainda, com a mesma orientação e com os mesmos processos.

Sahiu a *Resistencia* quando João Franco iniciou o periodo de perseguição politica aos republicanos, que continua ainda hoje mais ou menos encoberto segundo as difficuldades de occasião.

Foi a necessidade de protestar, de resistir a essa vil orientação que fez nascer a *Resistencia;* tem sido a persistencia monarchica nesses processos que tem feito a necessidade da sua publicação.

Se em todo o paiz se tivessem organisado nucleos semelhantes de combate, congregando vontades, esclarecendo a opinião, talvez, pensamos nós, não tivesse tido o franquismo força para impôr um governo que tão miseravelmente havia de cahir, numa tragedia sangrenta, perante a colera popular.

Assim o escrevemos, porque assim o sentimos.

A' volta da *Resistencia* têm-se, na verdade, congregado vontades, cujo apoio ella deve, apenas, á sinceridade que tem posto no seu apostolado pela verdade e pela justiça.

E essa aura de sympathia que tem acompanhado o nosso jornal não vem só de correligionarios, tem-se mostrado tambem da parte de adversarios politicos, que têm feito sempre justiça á sinceridade das nossas intenções.

Com todos temos trabalhado lealmente, certos de que d'esta approximação casual derivada de um interesse superior não póde advir senão honra para o partido republicano e para quem suas ideias defende por exigencia do proprio caracter, com sinceridade que nem sempre vem desacompanhada de sacrificios e canceiras.

Nos correligionarios tem tido sempre a *Resistencia* o apoio que lhe garante vida facil e desalogada.

Isto nos é sempre muito grato lembrar ao começar um novo anno.

A' necessidade de esse combate se deve exclusivamente o appoio que a *Resistencia* tem tido e as provas de consideração publica que tem recebido, mesmo de adversarios politicos, e em documentos officiaes.

Quem a dirige não tem factos quer na sua vida publica, quer na sua vida particular, que autorizem outra opinião, e di-lo com muita sinceridade, e não escondendo a alegria que lhe causa o ver estimado e considerado o jornal a que tem sacrificado o melhor da sua vida.

A *Resistencia* continuará, como até agora, a ser feita com o mesmo desinteressado amôr com que começou e em que tem vivido, a mesma fé republicana, a mesma devoção pelos interesses sagrados da patria portugueza, hoje com paixão, outro dia serenamente, mas sempre com a vontade segura de quem cumpre um dever.

E poucos temos cuja satisfação tenha sido para nós occasião de tanta alegria em tão tranquillo estado de consciencia.

A *Resistencia* tem atravessado grandes crises nacionaes, tem sido collaborada por jornalistas dos mais diversos temperamentos, e é todavia, ainda hoje, o mesmo jornal que começou a publicar-se ha quinze annos, sem que ninguem possa notar-lhe quebra de firmeza, ou mudança de processos.

Feita com enthusiasmo e paixão revoltada por vezes, a *Resistencia* tem sido feita sempre com alegria, a alegria que vem sempre da satisfação da propria consciencia.

Se nem sempre se tem deixado levar pela corrente dominante, e, se tem podido resistir aos seus impulsos, a *Resistencia* poderia disso ter tirado vaidade, porque os factos tem dado por mais de uma vez razão ao que os mais enthusiastas chamam o nosso *pessimismo*.

Mas nunca, passado o momento da paixão, quando chega a hora da desillusão, a *Resistencia* deixou de se mostrar firme no seu posto e de pela segurança da sua attitude demonstrar a certeza que tem do futuro proximo de triumpho da ideia republicana em Portugal, que se aproxima por um trabalho inconsciente da vida nacional, mysterioso e fatal como tudo o que tem de mais intimo e vital a natureza humana.

Ao escrevermos hoje este artigo, lembram-nos saudosamente os que a nosso lado trabalharam com todo o enthusiasmo da sua mocidade, e os que, mais experimentados, nos guiaram com o seu conselho... nem sempre seguido.

E lembramo-nos com tanta saudade dos velhos amigos, como com tanta alegria vemos os que agora trabalham a nosso lado.

A velhice é assim. A alegria do presente é sempre feita da saudade de uma alegria passada.

Nem os velhos poderiam fixar por muito tempo uma alegria do presente, que tão depressa se apaga, se a não ligassem á memoria de uma alegria passada que a saudade gravou bem funda nos seus cerebros em tempos de feliz e descuidada mocidade.

E' por isso que folgamos em encontrar nos actuaes collaboradores da *Resistencia* o mesmo enthusiasmo, a mesma alegria, a mesma fé republicana que nos alegres companheiros de redacção com que passamos os ultimos dias da nossa alegre mocidade.

Se eu fui alguma vez novo...

A's vezes parece-me que eu fui sempre o mesmo velho, e que o tempo tem feito sómente variar de forma, a *rabugice* da edade.

Quantos de vocês hão de rir, e achar razão a este grito de sinceridade...

Pois serei...

Mas tem-me vindo d'esta egualdade de vida tão tranquilla serenidade, tem ella trazido para o meu relativo isolamento tão affectuosas sympathias que eu julgo-me bem pago de canceiras e trabalhos.

A *Resistencia*, ao entrar num novo anno, sauda os seus correligionarios, como um soldado velho e fiel que não esquece a hora do combate nem perde a occasião de combater.

A todos que de perto ou de longe têem acompanhado com sympathia a *Resistencia* agradece tambem as boas palavras que muitas vezes só a amizade tem ditado.

Arbitros avindores

Tomaram hontem posse os membros eleitos para este tribunal arbitral e que são, da parte dos patrões, os srs. Albino Caetano, João Antonio da Cunha e Manuel Rodrigues da Silva e por parte dos operarios os srs Alvaro de Assumpção, Antonio Ribeiro e Domingos da Cruz.

Presidente do tribunal é o sr. dr. Antonio Thomé.

Ontem mesmo o tribunal dos arbitros avindores entrou no uso das suas funcções julgando duas causas: uma dos srs. Antonio Correia, João Maria Cobilhão e Raul Horta contra o sr. João Carvalho, resolvendo por conciliação, e outra do sr Augusto Correia contra o sr. Augusto de Oliveira, resolvendo nomear os srs. Augusto da Silva Pinto, Antonio Elyseu e Carlos Lobo, como peritos, para julgarem dos factos alegados pelo queixoso.

Estava marcada para julgar outra causa, o que não teve effeito por o auctor não apparecer.

Hoje e ámanhã defende theses na Faculdade de Direito, o licenceado sr. José Gabriel Pinto Coelho.

Gerencia camararia de 908

Foi hontem apresentada em vereação pelo sr. presidente da camara a conta da gerencia de 1908, sendo a receita de 188 679:985 réis e a despeza de 176.769:562 réis, transitando assim em saldo a quantia de réis 11.909:423.

A' importancia da receita ha ainda a accrescentar a importancia de réis 16.270 saldo em cofre na caixa geral dos depositos por conta da viação.

Depois de ámanhã reune a assembleia geral do Monte-Pio da Imprensa da Universidade para apresentação de contas da gerencia do anno findo e parecer do Conselho Fiscal.

Mercês honorificas

Foram agraciados com o titulo de conselho os srs dr. Marnôco e Sousa illustre presidente da camara de Coimbra, e Christovam Ayres, antigo governador civil d'este districto. Com a commenda de Christo o sr. conselheiro Alexandre Cabral, reitor da Universidade.

Uma boa peça de entrudo.

E cara...

O sr. José da Silva Lobato Cortezão Junior, guarda de 2.ª classe da Penitenciaria d'esta cidade, foi exonerado d'aquelle logar, por assim o haver requerido.

Foi superiormente auctorisada a cedencia de terreno municipal necessario para alinhamento de uma casa, na rua Anthero Quental, pertencente ao sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano dr. Fernandes Costa

Depois de ámanhã realisa na séde d'este centro, a sua annunciada conferencia o sr. Ramada Curto, sob o thema—*Os dogmas da religião christã.*

A entrada é publica e a conferencia terá logar ás 6 e meia horas da tarde.

— A commissão organisadora d'este centro fez uma nova edição da *Cartilha do Povo*, que vai distribuir brevemente.

—Vão ser inaugurados n'este centro os retratos dos srs. dr. Teixeira de Carvalho, nosso estimado e querido director e do distincto professor e apreciado artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves, homenagem esta por todos os principios merecidissima.

Centro Mocidade Republicana Dr. Malva do Valle

No proximo domingo, pelas 7 horas da noite, deve reunir no Centro Eleitoral Republicano Dr. José Falcão, a assembleia geral deste centro, para tratar de assumptos urgentes.

Aguas

Foi lido em sessão da camara o relatorio do sr. Labbe sobre os serviços municipalisados da agua em Coimbra.

O relatorio é escripto em francez e a camara mandou fazer d'elle uma traducção official, que opportunamente publicaremos.

Por agora fallaremos de passagem nos pontos capitaes do relatorio.

Acha a installação da agua boa no seu conjuncto; o estado do material no que diz respeito a machinas e bombas, conveniente, a sua conservação, depois de 30 annos de serviço, normal.

Quanto ás caldeiras julga-as de typo antiquado, não podendo utilisar todo o calor produzido

Julga a deficiencia que se nota na aspiração da agua devida, por um lado, a rupturas existentes, por outro lado á obstrucção parcial dos canos, devida principalmente á alteração das suas paredes por oxidação e depositos calcareos.

Julga por isso necessaria a limpeza do tubo aspirador feita por secções.

Propõe o estabelecimento, sobre os poços de captação, de uma bomba circular que aspire a agua para um reservatorio de construcção simples, donde seria aspirada depois pelas bombas actuaes que assim seriam em grande parte alliviadas e poderiam trabalhar mais livremente.

A bomba circular seria uma despeza, é certo; mas acarretaria por dia, em carvão, uma economia de 4$000 réis sobre o gasto actual, e em breve se compensaria assim o seu custo que aliaz não é elevado.

A proposito da relação dos dois serviços de agua e viação electrica, faz o sr. Labbe desenvolvidas considerações, a que não nos referiremos por agora, visto que em breve começaremos a publicar o relatorio na sua integra.

Não nos podemos porém furtar a transcrever as considerações que o sr. Labbe faz sobre o modo como deve ser fornecida a agua aos consumidores, e com que elle fecha o seu desenvolvido relatorio.

Diz o illustre engenheiro:

Hoje um principio universalmente admittido, é a necessidade de fornecer a agua por intermedio de contadores. Não se fazem excepções senão nos casos bastante frequentes, todavia em que, feita a installação, a agua é trazida com pequena despeza e sobretudo em quantidade illimitada (ex.: captação de uma fonte superabundante, derivação de um ribeiro, chegando a agua aos reservatorios por simples gravitação); comprehende-se que neste caso, o desperdicio da agua não tendo nenhum resultado prejudicial, se dê a agua por avenças baseadas mais ou menos largamente em regras empiricas e a maior parte das vezes locaes. Mas quando se trata de agua limitada em quantidade (agua levantada por machinas) agua de fonte pouco abundante, é de toda a necessidade conta-la; a avença deve ser posta completamente de lado; porque só pode trazer abusos prejudiciaes a todos.

De todos os modos de contagem: fornecimento intermittente, contador, o unico verdadeiramente pratico é o contador porque só elle permitte ao habitante ter em sua casa a agua á pressão directa da canalisação publica; te-la por conseguinte constantemente á temperatura que tem nessa canalisação; te-la com o grau de pureza que possue sem ser poluida por todas as impurezas que contem de ordinario os reservatorios particulares colocados nas casas; te-la emfim em qualquer quantidade a toda a hora do dia.

Numa palavra, o contador dá as mesmas facilidades que a torneira livre salvaguardando do desperdicio.

Para o que explora, municipalidade ou empreza, é a unica garantia do cumprimento leal do contracto do fornecimento de agua ao consumidor. Quando uma municipalidade póde, tendo em vista as suas finanças, deve reduzir ao minimo o preço da venda de agua, mas exigir imperiosamente a sua medida. Fazendo assim, dá aos seus administrados a vantagem da torneira, mas de um modo equitavel e logico; prevenindo o desperdicio, gére, como é seu dever, os dinneiros publicos.

Assim como não viria á ideia de ninguem entregar o gaz ou electricidade por avença, tambem se não deve dar a agua; a agua e a luz estes elementos indispensaveis da vida são um bem commum dos didadãos duma agglomeração, cidade ou aldeia, de que cada um deve usar sem causar prejuizo ao vizinho; o contador só, á falta da moralidade individual sufficiente que não é ainda deste mundo, dá este resultado.

Finalmente, o contador que impede o desperdicio voluntario, como o involuntario (fugas) apresenta uma outra vantagem: permitte por a verificação do consumo, fazer ideia da importancia das agua perdidas, factos sempre muito importantes no serviço de aguas; permitte por isso seguir de mais perto o serviço e portanto melhora-lo.

O sr. Labbe conclue a sua memoria: Se o serviço municipal das aguas de Coimbra deixou um pouco a desejar durante estes ultimos mezes; poderá pôr-se muito facilmente num estado perfeito e satisfazer então os mais exigentes.

Luctuosa

Está de lucto pela morte de sua sogra a sr.ª D. Maria da Piedade Oliveira, o sr. dr. Silvio Pelico, ilustre vice-presidente da camara munipal.

Era uma virtuosa senhora, cheia de bondade, que passou a sua vida na adoração dos seus, sem perder a occasião de bem fazer.

Enterrou-se no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes e o prestito funebre foi dos mais concorridos, o que explica bem quem conhecia as virtudes da extincta e as justas sympathias de que nesta cidade gosa o sr. dr. Silvio Pelico.

A' familia enluctada os mais sentidos pesames.

AS ALLIANÇAS...

O que é a escura politica monarchica e o que valem as allianças de que tanto blasona, e com que se julga tão forte, acabam, de dize-lo as indiscripções da imprensa extrangeira, que nos deixam n'uma pouco invejavel situação.

Wolff, no *Berliner Tageblatte* veio denunciar uma especie de *entente* entre a Inglaterra e a Allemanha, cujas negociações foram dirigidas em 1899 por Chamberlain, tendo por objecto a partilha das colonias portuguezas.

Eram os nossos fieis alliados os que propunham o negocio e Chamberlain garantia que elle passaria em julgado, e sem opposição de Portugal, que não poderia desembaraçar-se da rêde de complicações financeiras em que o tinham envolvido.

A responsabilidade da iniciativa é da Inglaterra e veio a trahir-se o segredo em que envolviam a empreza e esta a ser denunciada, porque a Inglaterra, habituada a pôr e a dispor em Portugal, e querendo apenas o apoio de uma nação, propuzera por isso o negocio á França, mostrando o governo da grande republica repugnancia em dar a sua adhesão a tão escandalosa espoliação e voltando-se por isso Chamberlain para a Allemanha, que acceitou.

Para notar é tambem que a monarchia que se diz forte com o apoio da Inglaterra, procurou tambem a alliança e amizade com a Allemanha, de que resultou o predominio que o seu commercio tem tido no nosso paiz e que tem deslocado o das outras nações sem vantagem para ninguem a não ser para a Allemanha.

Para se garantir a monarchia portugueza fôra buscar appoio ao imperialismo germanico.

Outro alliado que serviu a monarchia e se mostrava prompto a expoliar o paiz.

Nada mais natural.

E' curioso porém que lord Salisbury fosse quem em parte contrariasse as negociações entre Chamberlain e a Allemanha, condemnando a politica absorvente d'aquelle e ausentando-se da Inglaterra quando ia assignar-se o accordo entre as duas nações para deixar a Chamberlain unicamente a responsabilidade de tal acto.

O accordo secreto fez-se e foi contrariado apenas por successos posteriores que a diplomacia porém não desvendou e que provavelmente occultam uma nova vergonha da monarchia.

E' á imprensa estrangeira que se devem revelações como esta e a dos 100:000 homens com que Portugal teria de concorrer no caso de conflagração por accordo secreto com a Inglaterra.

A nossa administração publica é a condemnação da monarchia e dos seus processos.

Tudo se tem sacrificado á segurança de um throno e da clientella que o explora e que não recua de crime algum que possa conservar-lhe ou garantir-lhe o poder ou a esperança de o haver.

As allianças com Portugal não são, como nos outros paizes a alliança de dois ou mais povos; são contractos particulares com um throno que fingem garantir.

Não ha por isso o respeito mutuo, e só esse póde garantir a sua lealdade.

Não são contractos feitos ás claras, são negocios suspeitos, com toda a villeza de processos da usura cosmopolita.

O throno e os governos estão á sua mercê.

As complicações financeiras levantam-se quando elles querem para forçar a mão ás mais baixas transigencias.

A alliança ingleza e o pretendido appoio que dá ao throno portuguez tem sido em todos os tempos o motivo das mais indignas vexações.

A alliança allemã vae pelo mesmo caminho.

E assim será para ruina e oprobio da patria emquanto as allianças com Portugal não forem o acto eal da alliança de povos com interesses communs a defender e a respeitar.

E estará sempre longe esse tempo, emquanto a monarchia em Portugal continuar nos crimes historicos que são a administração publica em Portugal.

Visita a S. Thiago

No proximo domingo, á 1 ½ da tarde, tem logar uma visita educativa ao templo de S. Thiago, sob a direcção do ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Esta visita, que está despertando muito interesse, é promovida pela commissão d'extensão universitaria da Liga d'Educação Nacional.

Foi promovida á 1.ª classe a professora da escola da Sé Velha, sr.ª Maria José Margarido.

Aviso aos interessados

Foram passadas na secretaria da camara 239 licenças correspondentes a 295 cães, em virtude do regulamento de 15 de outubro de 1908.

O serviço de registo continua, começando em breve a levantar-se os autos de contravenção á respectiva postura

Bom é por isso que se muna de licença quem a não tem ainda.

Ficam avisados os interessados.

O entrudo

Foi nas ruas a mesma festa morta dos annos anteriores sem animação, sem uma só nota de espirito.

Nas associações, porém, as festas de carnaval correram animadamente e sem incidentes.

A notar pelo seu brilho as reuniões do Coimbra-Centro, em que as noites correram na mais franca e alegre cordealidade.

A todas as associações agradece a *Resistencia* a amabilidade dos convites que lhe dirigiram.

A camara requisitou da segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos algumas arvores, que não possue nos seus viveiros, para arborisação da cidade.

Liga de pharmacia

Reuniu no passado domingo, como noticiámos, a assembleia geral da Liga das associações de soccorros mutuos, d'esta cidade, á qual compareceram 26 delegados.

Tinha esta reunião por fim resolver sobre a legalidade de um protesto contra a reeleição dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado e Joaquim Teixeira de Sá, que foi regeitado, obtendo apenas três votos.

O recebedor em Poiares, sr. José Correia Leitão, foi transferido para a Figueira da Foz, sendo nomeado para aquelle logar o sr. Francisco Rodrigues Motta Arnaldo, empregado na secretaria da Penitenciaria, d'esta cidade.

Cooperativa de pão

Pelo relatorio da gerencia do anno findo, que está sendo profusamente distribuido, se vê que não póde ser mais prospero o estado desta cooperativa de consumo.

O numero de socios que em 31 de dezembro de 1907 era de 575 foi elevado este anno a 752, havendo pois um augmento de 182.

As vendas atingiram a importante verba de 20 028.860 réis o que representa um augmento sobre o anno anterior de 2.281 865 réis, apezar de durante mais de 6 mezes a panificação se effectuar na sua primitiva installação e por isso em condições inferiores ás actuaes.

Para a construcção das novas installações teve a direcção de recorrer ao credito, achando-se a divida actualmente reduzida apenas a um conto de réis que estará pago no seu vencimento.

Apezar da elevação dos preços da farinha, de ter só consummido farinha de primeira qualidade, de ter conservado um deposito no bairro alto e outro no bairro baixo, a direcção transacta offereceu um dividendo de 6 p. c. por acção, o que comprova a sua modelar administração, sem deixar de satisfazer por isso os encargos dos estatutos e empregando ainda a verba de 43.760 réis por reducção na conta dos moveis.

Estes factos fallam bem alto para deixar de ser encarecida a sua importancia.

Cinza

A procissão da Cinza foi ainda peior que o entrudo das ruas.

Havia já annos que a procissão não sahia, e era de esperar que, a querer interromper tal procedimento, o definitorio se esforçasse por pôr na rua o prestito religioso com apparencia de decencia.

Nada disto se deu, o que ás nossas convicções religiosas nenhum abalo faz, mas que colloca a cidade na situação pouco invejavel de quem explora logros de confraria.

Como está, a procissão da Cinza é uma pelintrice vergonhosa que nem a piedade dos habitantes de Antanhol poderia honrar.

E com o não ser, nada que valha, nem como espectaculo das ruas, nem como manifestação de sentimento religioso, a procissão da Cinza impede o transito regular das ruas, sem vantagem para ninguem, antes com manifesto prejuiso publico.

Como o entrudo, a procissão da Cinza que pretende corrigi-lo é uma coisa pelintra, sem valor algum.

Como o entrudo, não ha meio de civilisa-la.

São coisas que passaram e que não encontram já echo na consciencia do povo, que, por educação, começa a ter outras preoccupações bem alheias a cerimonias sem significação, resto de cultos religiosos ou cristãos, ou dos que vulgarmente se chamam pagãos.

E' tudo um *reliquat* humano sem valor, sobrevivencia de habitos passados que a custo se mantêm, apezar da vida nacional viciosamente se interromper para dar lugar e publico a taes cerimonias.

Egreja de Santa Cruz

Foi auctorisada, superiormente, a creação do logar de um guarda da egreja de Santa Cruz.

Conselho medico-legal

Foi nomeado medico alienista no conselho medico-legal da circumscripção de Coimbra, o sr. dr. Antonio de Padua, professor da Universidade.

Carta ao sr. dr. Manuel José Gomes Braga

Eu não insisto, nem vontade tenho de insistir, tanto mais que esta conversa vae correndo sem interesse para o publico.

Mas tu attribuiste-me palavras e ideias que não são minhas e cuja responsabilidades não quero tomar.

Tu disseste que eu *desejara* publicar na *Resistencia* a tua adhesão ao partido republicano.

Eu nego; porque nunca poderia desejar o que se me figurava um disparate.

Para mim, como para todos os republicanos de Coimbra, tu eras um dos nossos, trabalhando, havia muito tempo, comnosco

Publicar a tua adhesão, cerca-la de admirações e más palavras ao João Franco seria uma coisa ridicula e que não estava, nem podia estar, na minha consciencia.

Estavas comnosco, como sempre estiveras.

Escrever o contrario seria ridiculo, e só poderia ter explicação no macaquear da imprensa lisboeta.

Dizes tu porém, contra o que eu affirmo que não, que nem sempre fui assim, que eu até *repiquei*, quando noticiei a adhesão de um industrial d'esta cidade ao partido republicano.

E' verdade; mas a publicação da adhesão d'elle tinha valor e sinceridade que a tua não podia ter.

Esse industrial era monarchico por condições particulares da sua vida, mas fôra sempre um homem honesto, com cuja convivencia todos os democratas se honravam

Elle era, como Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp, apezar da modestia da sua vida de que tirou sempre honra, um espirito liberal que vinha expontaneamente para o partido republicano e que este recebia festivamente como devia.

Tu não. Tu eras um republicano para todos nós.

Se publicasse a tua adhesão, toda a gente se riria da novidade.

Foras republicano durante toda a tua vida academica, e só na sociedade dos republicanos viveras.

Nunca, depois de formado, interrompeste as relações com os nossos correligionarios e muitas vezes te chegaste a elles dando conselhos e offerecendo serviços de toda a ordem que eu sempre admirei que não fossem tidos em mais consideração.

Como estabelecer parallelo entre dois factos tão diversos?

E, se eu quizesse usar de habilidades do discussão, poderia mostrar-te que a noticia não é minha,

---

28 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

As responsabilidades que a administração militar attribuiu aos municipios era grande, e contrastava com a difficuldade ou morosidade dos pagamentos aos fornecedores

E' por isso que nunca vereação alguma tomava posse que não declinasse responsabilidades do passado e não procurasse orientar-se para o futuro.

Na mesma vereação em que o depositario Francisco Pereira se apresentava a dar contas da sua administração e que em parte transcrevemos num dos folhetins passados, tomavam os vereadores a deliberação de exigir contas e de nada pagarem sem a respectiva guia de autorisação.

Transcrevemos:

Vereação de 10 de fevereiro de 1810

... e logo neste mesmo acto declararam os actuaes vereadores e Procurador Geral que desalmavam a todos os thesoureiros da real fazenda e protestaram não ficarem responsaveis por qualquer falta superveniente, e se mandou se lhe intimasse para se realizarem com os seus conhecimentos de paga para á vista d'elles os actuaes officiaes d'este senado se deliberarem sobre a sua approvação, e mais protestaram neste mesmo acto que não ficavam com responsabilidade dos ultimos quatro contos de réis que por ordem da real junta dos provimentos de bocca dirigida ao doutor corregedor da comarca datada de tres de fevereiro de mil oito centos e dez se mandou receber por esta camara aplicados a saber um conto de réis ao fornecimento da feitoria em Condeixa e tres contos de réis applicados ao fornecimento da tropa aqui estacionada e porque se não chegaram a receber os ditos quatro contos de réis pelos actuaes officiaes desta camara tendo ainda sido passado e assignado o conhecimento para a receita dos mesmos quatro contos de réis por isso protestaram novamente que não ficavam obrigados a sua responsabilidade...

Era o inconveniente já apontado por nós muitas vezes.

A junta não dispunha de dinheiro sufficiente, os fornecedores andavam atrazados nos seus pagamentos e faziam-se remissos, o que forçava o governo a não exigir fornecimentos sem mandar dinheiro por conta e annunciar remessas pecuniarias mais avultadas que nem sempre vinham com a celeridade com que eram annunciadas.

Havia difficuldades, o dinheiro não se fazia esperar.

Mais um documento do facto é a acta da vereação de 14 de fevereiro de 1810 que copiamos dos livros respectivos do archivo da camara de Coimbra:

Vereação de 14 de Fevereiro de 1810

Aos quatorze dias do mez de Fevereiro de mil oito centos e dez em junta e acto da vereação, sendo presidente o desembargador juiz do crime e orphãos servindo de juiz de fóra do civel com os vereadores e procurador geral da camara e mestéres procuradores da Junta dos Vinte e quatro do Povo &tc.

Nesta junta foi apresentada a carta do officio com data de 10 de fevereiro corrente expedida pelo deputado da Real Junta da direcção geral dos provimentos de bocca para o exercito, em que autorisava o senado para sacar letra pela quantia de tres (?) contos de réis aplicados para a feitoria desta cidade outo centos mil réis á camara da Figueira ou ao juiz de fóra para a feitoria na mesma villa estacionada; outo centos mil ao juiz de fóra de Montemor-o-velho; quatro centos mil réis para egual aplicação á feitoria de Condeixa; quinhentos mil réis á feitoria de..... quinhentos mil réis. Resolveu o senado se sacasse a lettra e aceite que fosse e cobrada se fizesse a distribuição mandada.

.....

Na mesma junta se resolveu se.... as diligencias possiveis para satisfazer a requisição do feitor da .. de brigada aqui estacionada. e não sendo possivel acharem-se os generos indicados assim se lhe respondesse.

Nesta mesma junta viu em conferencia a urgencia que havia de se providenciar sobre o contagio das malinas que andam na cadeia da Portagem, se removessem os presos para uma casa separada da cadeia que se achavam doentes para nella serem soccorridos pela Santa Casa, autorisando esta diligencia o sr. dr. corregedor e os srs. magistrados a cujas ordens se achavam presos os referidos doentes, certificando ficar debaixo de guarda militar e de paisanos: para o que se expedissem os seguintes officios.

.....

Faz a acta referencia ás doenças que grassavam na cadeia e que forçaram a camara a solicitar auctorisação para remover os doentes para onde podessem ser tratados com mais possibilidade de cura do que na cadeia, cujo estado dia a dia era mais anti-hygienico.

Era o resultado de accumulação de tropas que já originára a epidemia anterior tão victoriosamente debellada por Sobral, como em tempo mostramos.

A concentração de tropas não diminuia antes parecia accentuar-se.

E' curiosa a acta da vereação de 20 de fevereiro que transcrevemos na integra:

Vereação e junta da camara com o doutor corregedor desta comarca em 20 de fevereiro de 1810

Aos 20 de fevereiro de 1810, em esta cidade de Coimbra e casa da camara da mesma em acto de junta e vereação, sendo presidente o desembargador juiz do crime e civel e adjunto o desembargador corregedor da comarca com os vereadores e Procurador geral e mestéres procuradores dos vinte e quatro, nesta junta foi apresentado o officio do commissario ..... em data de 17 de fevereiro do corrente anno em que faz a este senado a requisição de pão, vinho e lenha e 7 rasões de milho e palha para o fornecimento da tropa britannica, participando egualmente a chegada de dois regimentos de cavallaria para serem fornecidos de forragem. Resolveu o senado chamar a sua presença a Francisca Thareza, padeira = que se obrigou a fornecer diariamente com 250 rações de pão, e Manuel Vicente = que se obrigou a fornecer diariamente com 250 rações de pão, e Antonio José de Souza = que se obrigou a fornecer diariamente com 500 rações de pão, e Antonio Mauricio que se obrigou com Francisco da Costa diariamente mil rações, todos pelo tempo de um mês, e Manuel Joaquim da Encarnação se obrigou a fornecer por conta da fazenda, digo da real fazenda de S. M. Britannica as rações correspondentes de vinho, mi digo e lenha e as forragens necessarias para dois regimentos de cavallaria, prestando-lhe o commissario assistente nesta cidade de Coimbra os pagamentos promptos e pelos preços que alli comprar os ditos generos que serão justos, racionaveis segundo o valor do paiz; e os ditos padeiros tambem se obrigaram com a clausula de que o dito commissario lhe fará pagamento todas as semonas pelos preços justos e racionaveis que com elles ajustar segundo o merecimento do pao e qualidade que fôr, de que mandaram fazer este auto e termo que eu Antonio Joaquim de Macedo escrivão proprietario da camara o escrevi e assignei

Am.el
Reys Azevedo Saraiva Faria Pro.cor gal.
Ant.º Joaquim de Macedo.
Ant.º Lopes Ribr.º Mister da Meza.
Lourenço Gonçalves Mister da Meza.
Francisca Thereza.
Manoel Vicente.
Antonio Joze de S.ª.
Antonio Mauricio.
Francisco da Costa P.ª.
Manuel Joaq.m.....

Concentravam-se as forças militares em Coimbra e o seu aprovisionamento era difficil pela escassez das colheitas prejudicadas pela falta de braços que as necessidades da guerra affastavam dos trabalhos ruraes, e pela falta de numerario pois que o patriotismo portuguez sacrificára no primeiro impulso as magras economias particulares.

Tratava-se agora porém do aprovisionamento das tropas britanicas, o que á administração militar desse tempo mereceu sempre mais cuidados do que a das nacionaes, por vida propria habituados a todas as miserias.

Não escaceava o dinheiro. O aprovisionamento das tropas estava garantido.

As forças militares concentravam-se em Coimbra, parecia adivinhar-se já a proximidade de uma acção decisiva que marcasse de vez a derrota definitiva do exercito francez.

(Continua) T. C.

como aliás se vê claramente do seu contexto...

Mas não quero; porque ella está dentro da minha orientação e processos, e não seria aliás publicada na *Resistencia* doutra fórma sem protesto meu.

O teu caso porém era differente.

A publicação da tua adhesão, com phrases de encarecimento, feita por mim, seria falsa e ridicula.

Por os motivos que apresentei, se entende...

Dizes-me que a memoria me atraiçoa, quando affirmo que não fiz a tua declaração de republicano, porque não quiz.

Ora deixa-me dizer-te o motivo porque julgo os factos bem presentes á minha memoria.

Fixei as palavras com que me auctorisaste, apezar da tua vontade em contrario, a declarar a tua adhesão ao partido republicano, se assim o entendesse; porque ellas eram explicação bastante para o teu procedimento.

Nem todos poderiam facilmente perceber, na verdade, que alguem da nossa edade auctorizasse tal declaração para no dia immediato reconsiderar.

Julguei por o que tu me disseste, e tenho muitas vezes repetido a quem duvida da tua fé republicana, que querias dar maior importancia ao acto e convertê-lo num protesto mais publico e mais energico.

Para auctorisares a minha falta de memoria, citas a *Resistencia*.

Pois deixa-me então que eu a transcreva para refrescar a tua:

«No jantar, festa mais da intimidade republicana, deu-se um facto que não poderemos deixar de salientar, o discurso do sr. dr. Manuel Gomes Braga, que com todo o calor da sua alma entusiasta de combatente, dirigindo-se aos republicanos disse que tinha sempre acompanhado os republicanos portuguezes nas suas reivindicações liberaes, apesar de não filiado ainda no partido republicano, e que de futuro se offerecia para militar como soldado do partido que sempre respeitára e acompanhára.»

Assim veiu no numero da *Resistencia* de 12 de março de 1908, sem protesto teu, publico ou particular.

Não te lembravas?...

T. C.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu no dia 21, pelas 11 horas da manhã, a direcção, resolvendo:

— Proceder desde já aos trabalhos necessarios a fim de pôr em pratica a construção de um edificio proprio, onde se installe esta Associação.

— Entregar na proxima quinta feira á Camara Municipal uma representação, solicitando a cedencia de terreno para a construção da casa.

— Que o presidente e o secretario, representando a direcção, sejam os portadores d'essa representação, para prestarem quaesquer esclarecimentos que digam respeito a tão util empreendimento.

— Consignar na acta o benemerito offerecimento de um seu digno consocio, que offereceu á Direcção a quantia de 200$000 réis, para auxilio da construção da casa que se projecta levar a effeito.

— Collocar á ordem, na Caixa Economica Portuguêsa, a quantia de 800$000 réis, que tem em cofre.

— Participar á commissão promotora dos festejos a Adelino Veiga, que a Associação Commercial não se encorpora no cortejo com o respétivo estandarte por não o possuir, mas que se fará representar pelo seu digno presidente.

— Officiar ao ex.mo governador civil, respondendo a um seu officio de 29 de janeiro p. p., ao qual a direcção transacta não teve occasião de responder.

— Readmittir um socio.

— Admittir 4 propostas de novos socios que unanimemente approvou.

Não houve concorrentes ás barracas que ficaram por arrematar na vereação passada, bem como para a construcção da barraca para o posto dos impostos.

Extensão universitaria

No proximo domingo, ao meio-dia, o sr. Mira Fernandes, faz a sua 3.ª lição de arithmetica pratica, no Atheneu Commercial.

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas sobre a projectada construcção da estrada da freguezia de Antuzede para a estrada real n.º 47, neste concelho.

Esteve nesta cidade, com pequena demora, o sr. ministro da marinha, que veiu visitar o sr. conselheiro Alexandre Cabral.

Pelo 23

Não houve exames para musicos de 3.ª classe, neste regimento, por falta de concorrentes.

O sr. Egidio Costa Soares d'Azevedo, alumno da Universidade, pediu para ser inspeccionado na 5.ª divisão militar, afim de ser nomeado alferes de infantaria de reserva.

A camara da Figueira da Foz foi auctorisada a desarmortisar, por aforamento, quatro lotes de terreno municipal nas areias da povoação da Cova, freguezia de Lavos.

Vae ser internada no hospital de Rilhafolles Beatriz Augusta Marques, viuva, indigente, de 52 annos de edade e moradora no Largo da Freiria, pelo que foi requisitada a respectiva guia de responsabilidade da camara pelo tractamento naquelle hospital.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$100 a 2$150 réis, o decalitro.

Sociedade das Aguas da Curia

Convido os senhores accionistas a comparecerem na assembleia geral ordinaria, que ha de effectuar-se no domingo 28 de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na sala do estabelecimento thermal, para se discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, e discutir o projecto de reforma dos Estatutos apresentado pela commissão nomeada na ultima assembleia geral.

Os livros da escripturação da Sociedade estão patentes a todos os senhores accionistas na secretaria do Estabelecimento.

Curia, 10 de fevereiro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Paulo Monteiro Cancella.

Teatro Principe Real de Coimbra

A Empreza d'este theatro, declara que em Saraus, promovidos por commissões, não póde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empreza.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Joaquim Teixeira Lopes, podendo involuntariamente ter incorrido em qualquer falta no agradecimento directo que dirigiu a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos, vem por este meio reparal-a e protestar a todos a sua profunda gratidão.

Larçã, 20 de fevereiro de 1909.

Cooperativa de pão A Conimbricense

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral convoco a reunirem-se em assembleia geral os socios d'esta cooperativa, pela 1 hora da tarde no dia 28 do corrente, no edificio da Cooperativa (junto a Sant'Anna).

Ordem do dia — Apresentação do relatorio da Direcção e sua discussão.

Coimbra 25 de Fevereiro de 1909.

O Secretario,
Floro Henriques

Dona Filomena ou as Virtudes da Seita

POR

NICOLAU DA FONSECA

Preço 50 réis

ANNUNCIOS

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Taboa, devidamente auctorisada, faz saber que, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, ou qualquer periodico, para o provimento do logar de amanuense desta camara com o vencimento annual de 120$000 réis.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de dezembro de 1892, apresentados dentro do referido praso na secretaria da camara.

Taboa, 15 de fevereiro de 1909.

O presidente da camara, *Filippe da Costa Cunha.*

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Vinaça. E' allodial, tem agua canalisada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue áquelle que mais offerecer.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.os 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvani)

ESTABELECIDA EM 1836

Fundos 60.000:000$000 Réis
Prejuizos pagos 242.000.000$000 Réis
Receita annual 19.000:000$000

THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE INSURANCE COMPANY

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:
JOAQUIM ANTONIO PEDRO
(Em casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto)
Casa do Sal — **Coimbra**

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sellа — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se **pianos inteiramente novos.** Recebem-se **pianos** em **troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de **pianos e orgãos,** mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pódem ser executados na nossa oficina de reparações.

Esta casa tem em deposito uma escolhida e variada coléção de musicas e methodos; assim como se encarrega de mandar vir qualquer instrumento ou musicas, artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:389 | COIMBRA — Segunda-feira, 1 de março de 1909 | 15.º ANNO

O PARLAMENTO

Abriu o parlamento.

Para quê?

Para fechar outra vez. A monarchia entende que a vida nacional se pode passar a simular apenas formulas liberaes.

Abrem os parlamentos em Portugal em homenagem á civilisação; fecha em sacrificio ao egoismo e á torpe exploração.

E' uma satisfação á lei, um acto de cortezia politica apenas.

Em Portugal não póde haver vida parlamentar legal com o regimen monarquico que de longes annos têm vivido do atropelo e desprezo da lei.

O parlamento abriu, mas vae fechar. A dissolução das camaras e a unica forma de se manter no poder um governo que a elle subiu sem ser em obediencia a nenhuma das exigencias constitucionaes, antes em desprezo manifesto d'ellas.

O governo subiu por intriga palaciana, e só por intriga palaciana se póde conservar.

Mas isso não faz, é necessario dize-lo, a força de nenhuma das outras facções monarchicas,

Todas estão por egual desacreditadas e sem prestigio, todas vivem do mesmo alento regio.

Figuradamente, se entende.

Porque em Portugal a vontade real de nada vale e nada reprezenta.

O rei vive da mesma ficção de que vivem as hostes monarchicas, da sombra do poder.

O rei não tem mais força que os partidos monarchicos.

Tem menos ate; porque vive apenas do appoio falso que lhe dá a falsificação juridica do acto eleitoral.

Rei e bandos monarchicos descem encostados, numa apparencia de força, a mesma ladeira perigosa que terminara com o seu aniquilamento.

Vive tudo em regimen de ficção e todos se prestam á apparencia de verdade que nas crises politicas toma o fingimento.

O parlamento vae fechar porque com elle, com os deputados republicanos nas camaras, a monarchia tem os seus dias contados.

E tem-nos de qualquer maneira, porque novas eleições devem accentuar ainda o triumpho da causa republicana em Portugal.

Nesse caso, affirma vilmente a monarchia, com todo o cinismo canalha dos mais baixos criminosos: a monarchia governara em dictadura!

Não se percebe bem, mas é para desejar.

Outra dictadura acabará o que a dictadura franquista começou.

Venha!

E' a salvação do paiz que saberá levantar-se contra ella e contra o regimen, e de vez...

Registo civil

No sabado foi registado na administração d'este concelho, o nascimento de um filho do sr. Antonio Nunes da Silva, que recebeu o nome de Accacio.

Testemunharam o acto os srs. Ao Mendes de Alcantara e Antonio Maria dos Santos.

CARNAVAL DE BOM TOM

Nos dias do ultimo Carnaval, o Chiado voltou a ser theatro do antigo entrudo portuguez, divertindo-se os luzitanos que ali se reunem habitualmente, a atirarem uns aos outros, segundo vejo enumerado num jornal — batatas, cebolas, hortaliças, laranjas, tangerinas, areia e pedras, ostras recheiadas na casca e bem assim ovos crús. O jornal a que me refiro da este pormenor: numa hora, um dos predios do Chiado ficou com a frontaria escorrendo gemmas e claras de ovo. Outro conta que se atiraram, entre outros projecteis, pacotes de sal inglez, do peso de 250 grammas.

Por outro lado, no theatro de S. Carlos, certos estalos de que fizeram uso nas tres noites do Carnaval alguns frequentadores d'essa casa de espectaculos, causaram tal damno que dois artistas foram por elles feridos — *queimados*, dizem os jornaes

D'estes successos curiosos se occupou a imprensa estrangeira e entre ella, os jornaes — *Le Temps*, *l'Eclair*, *l'Echo de Paris*, o *New-York-Herald*, etc.

Ha annos pensou-se em fazer o que nós chamamos — *civilisar o Carnaval*, prohibindo o regresso aos usos brutaes do velho entrudo nacional e organisando festas publicas, amaveis e cortezes. Ai de nós! Não era o Carnaval que precisava ser civilisado: eramos nós, e uma sociedade não se civilisa porque meia duzia de individuos emprehendedores assim o deliberem fazer.

Chassez le naturel, il revient au galop, dizia Boileau. O natural, entre nós, não era o Carnaval civilisado, com as suas batalhas de flôres: era o outro, como a sua brutalidade, e foi esse que voltou, porque — repitamo-lo — não é o Carnaval que não é civilisado — somos nós que o não somos.

O que, entre nós, é civilisação, é um esmalte. Por baixo, estão os barbaros que ainda somos. São esses barbaros que apparecem no Carnaval, epoca do anno em que o homem, na realidade, não põe, mas tira a mascara.

Nós tiramos a nossa, e porque é que nos desmascaramos no Chiado e em S. Carlos? Porque é justamente nesses logares que campeia a nossa falsa civilisação.

Na sociedade portugueza ha uma parte que se renova e uma parte que se decompõe. A parte que está em decomposição é a nobreza e são as altas classes, e a essa pertencem os individuos que no Chiado e em S. Carlos dão o espectaculo da sua brutalidade. O povo não é bastante rico para se divertir, bombardeando-se com ovos de gemma. Quando os apanha á mão, come-os.

Leio num dos muitos jornaes que me passam pela vista, que d'onde deveria vir o exemplo da sociabilidade é que vem o exemplo da barbarie.

O que é desconhecer a historia da sociedade! Os portuguezes não sabem o que são os portuguezes!

A sociedade que se junta no Chiado e em S. Carlos não póde fazer senão o que faz. Faz o que o sangue lhe manda fazer. E' a hereditariedade. E' o atavismo e só não o verifica quem não sabe que os velhos luzitanos, de cuja herança ella é portadora, foram intrinsecamente uns brutos. Oliveira Martins fala na sua brutalidade soez. Nunca elles se distinguiram por outro privilegio.

A nobreza e as altas classes portuguezas não dão um exemplo novo ao povo; sempre lh'o deram, no Carnaval e fóra do Carnaval, em todos os momentos da vida nacional. Os reis foram uns brutos; os nobres foram uns brutos. Uns distinguiram-se pela sua força fisica, de que faziam alarde como carroceiros, e do seu espirito de briga, de que faziam gala como rufiões; outros foram glutões até á immundicie; outros, lascivos até á obscenidade. Foram ignorantes, incultos, broncos. No entrudo dos nossos dias ainda ha o habito de sujar. E' uma tendencia atavica. O velho Portugal foi uma esterqueira. O habito de brigar, que faz ainda do nosso moderno entrudo, um pugilato, esse, é uma marca de nacionalidade. Os portuguezes, refere-o ainda Martins, sempre foram brigões. No fundo da historia de Hespanha, na de França, na de Italia, ouve-se um tinir fino d'espadas esgrimindo a todas as esgrimas. E' um floretear galante e intrepido, que não cessa, de gentis-homens, homens de aventura e mercenarios que por um nada jogam a vida. Os rumores do nosso tenebroso passado não nos falam senão de — pancadaria. Nos velhos costumes da vida portugueza raro brilha uma espada. Os fidalgos andam armados de cacetes, as suas Pompadour, as suas Dubarry são comborças abjectas, os seus camaradas boleeiros e rufiões, o seu inimigo — o povo, a quem perseguem e em quem batem.

E' ainda essa gente que faz o Carnaval dos nossos dias e emquanto ella existir com os seus vicios atavicos, não ha em Portugal não digo já Carnaval civilisado, mas — civilisação.

João Chagas

Livros de ensino

Como a lei do ensino primario determina que a escolha dos livros, d'entre os approvados, seja feita pelos professores nas sédes das inspecções e sub-inspecções escolares e como umas e outras os não podem adquirir, por falta de verba, pois que não esta incluida no orçamento, o professor sr. Ulysses Machado mandou offerecer gratuitamente tanto ás bibliothecas das 3 inspecções escolares de Lisboa, Coimbra e Porto como á das escolas da capital e ás das 43 sub-inspecções do paiz um exemplar de cada um dos seus dois livros de Leitura, ultimamente approvados para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, afim de que possa ser cumprido aquelle preceito de lei que não previu a despeza importante que seria necessario fazer-se com a acquisição de todas as obras approvadas.

Conferencia

Por motivo de doença, não se realisou ontem no Centro Republicano dr. Fernandes Costa, a annunciada conferencia pelo sr. Ramada Curto.

Excursão

No proximo domingo vem a esta cidade a Associação dos Empregados no Commercio e Industria, da Figueira da Foz, cuja excursão estava projectada para o dia 7 do mez findo.

A Filarmonica 10 de Agosto acompanha os excursionistas que sáem da Figueira ás 7,20 da manhã e regressam ali no rapido que sái de Coimbra ás 5,45 da tarde.

Parece que o Atheneu Commercial, a quem é feita a visita, lhe prepara uma brilhante recepção.

Má brincadeira

Por terem atirado pedras ao comboio da Louzã, ao kilometro 605, foram presos e deram entrada na cadeia os menores Alvaro Monteiro e Antonio de Figueiredo, do Sobral de Ceira.

S. THIAGO

Hontem pela uma hora da tarde realisou no antigo templo uma conferencia o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Estava completamente cheio o vasto templo, cujas paredes se recortavam no azul, erguendo-se á caricia do sol.

Ao apparecer, o sr. Antonio Augusto Gonçalves foi recebido com uma salva de palmas começando a seguir a sua exposição numa linguagem simples, mas cheia da mascula elegancia da sua prosa de artista.

Começa por declarar que não se propõe fazer uma conferencia; mas unicamente esclarecer e justificar a opinião, já sanccionada pelo assentimento dos competentes, de que — a reconstituição, com toda a anthenticidade historica e artistica, do romanico edificio de S. Thiago — é uma empreza extremamente facil e d'um dispendio relativamente minimo.

Esclarece como os rumores sobre a sua restauração ou demolição agitaram vivamente a opinião publica. Porque Coimbra desde a renascença é uma cidade de arte, a unica talvez no paiz, onde se encontra sempre vibrante o sentimento e o culto das bellas cousas. Explica este phenomeno pela influencia das tradicções da renascença, que aqui entraisou e floresceu. E reconhece os effeitos fecundos d'esta influição na aptidão dos seus artistas e no aperfeiçoamento de varios ramos do trabalho local.

Expõe o que é e o que vale na historia da civilisação a arte romanica.

Como, cahido o imperio romano, no seculo V, ao embate das hordas barbaras, a invasão das torrentes armadas espalhou a desolação e o terror na Europa occidental. Faz o quadro d'esse cataclysmo pavoroso, em que tudo se subverte; e como a existencia das populações opprimidas pela tyrannia e por todos os infortunios e calamidades: a peste, a fome e a quem, constantemente renovadas, as lançava numa espantosa miseria aggravada pelas superstições, filhas da rudeza e da ignorancia geral.

Carlos Magno surge no meio d'este cahos e consegue, pelo poder do seu genio, estabelecer principios de ordem e unidade administrativa.

As artes aproveitam-se d'este benefico influxo.

Os bispos e as corporações monasticas cooperam nesta grande obra de redempção, pela exhortação, pela paciencia e perseverança; outros pelo estudo e pelo trabalho.

A abbadia de Cluny é como que um pharol de intenso fulgor neste oceano de trevas.

Os seus artistas e os seus architectos vão d'uns a outros logares, os mais remotos, a construir egrejas e mosteiros.

Refere-se ao papel desempenhado pelas associações maçonicas e lembra como, pelo esforço commum dos architectos religiosos e laicos, á custa de tentativas tenazes, sacrificios tormentosos e decepções dolorosas, porque durante um largo periodo foram frequentes as derrocadas dos edificios, a architectura progredia incessantemente.

E o estimulo, a audacia e o talento dos constructores sonbe triumphar, pelo conhecimento emphyrico das leis estaticas da construcção e da stereotomia.

Resume as circunstancias que concorrem para o desenvolvimento da architectura: condições sociaes, exaltação da fé religiosa, prosperidade das ordens monasticas e o orgulho communicativo das cidades pela posse dos mais sumptuosos monumentos.

Cita factos. As relações com o Oriente, peregrinações e cruzadas. Mais d'um milhão de homens, uns prisioneiros, outros errantes, internam-se pela Persia, Armenia e chegam até á India.

Os que voltam são os portadores de ideias novas e da influencia dos grandes monumentos da Syria e de Bizancio, etc.

Trata do romanico em Portugal. Com o conde D. Henrique e seus companheiros d'armas veem commerciantes, artistas, aventureiros, tentando fortuna. A ascendencia franceza na côrte portugueza continua alem de D. Diniz.

Muitos francezes occupam o solio episcopal e altos cargos; outros foram chefes de familias nobres.

Colonias de francos nos primeiros reinados povoam varias localidades. Até em Coimbra, em tempo de Affonso Henriques.

Exposto este assumpto, que daria margem para dez conferencias, passa a encarar o problema da restauração e as soluções inherentes.

Toda a restauração d'um edificio antigo é um aggregado de varios problemas componentes, que têm de ser resolvidos parcialmente á face da historia e precisamente confirmados pelos vestigios materiaes persistentes.

Pondera as diversas hypotheses que podem suscitar-se, e, fazendo notar os pontos em que se apoia, ali apontados no proprio local, com toda a clareza, sem tergiversaçees e sem duvidas, chega a conclusão, que julga de irrefragavel evidencia, que:

O templo tinha cobertura de madeira, de duas vertentes continuas; e o madeiramento apoiado sobre as columnas incompletas existentes, tendo por capiteis ábacos de planta circular, adaptados a essa funcção.

Lamperez diz que esta solução é rara e anormal; mas, embora de programma menos vulgar, tal qual é, tem de ser aceite e acatada. Menciona facto identico na egreja de *S. Juan de los Cabaleros*, em Degoria, e

Defende, por analogias que annuncia, a falta de symetria dos supportes, que tem despertado preoccupações, e de que se encontram numerosos exemplos na architectura romanica da peninsula.

Finalmente, salienta a insciencia ou má fé dos que andaram propalando que S. Thiago não era mais que um montão de ruinas confuso e irreparavel.

Não. Pelo contrario, o templo está quasi completo e integro.

A falta de cobertura não é ruina. Depois de oito seculos de existencia, muitas vezes deveria ter sido renovada.

O que falta então? Simples porções de fustes monocylindricos uns, adossados outros, que nem capiteis ornamentados precisam.

O resto são reparações faceis e simples. Não ha monumento de tal ancianeidade que se conserve em estado de conservação perfeita.

A demolição, portanto, se fosse possivel concebel-a, seria a perpetração d'um attentado social ignobil.

Em todo o mundo civilisado os monumentos antigos são venerados como paginas de historia, documentos de patriotismo e de civilisação, consagrados pelo respeito publico e exaltados como titulo de justificado orgulho pelas cidades que os possuem.

Recorda um facto historico, d'uma grandeza epica e commovente, ali occorrido. E affirma, com o assentimento da assembleia, que, só por si, essa recordação sentimental bastaria a sustar a ignominia demolidora.

Termina com a leitura de dois periodos magnificos de Gonse, impregnados de sentimento e emoção

enthusiastica, por esta architectura romanica, cujo aspecto pode eternamente suscitar á nossa fantasia a apparição ideal das mais imponentes scenas do passado, os mais puros e plenos gosos do nosso espirito.

Ao acabar o publico fez uma manifestação ao sr. A. Augusto Gonçalves, que se repetiu quando o sr. dr. Sidonio Paes, a cujo convite fôra feita a conferencia, exaltou o valor intellectual e moral de Antonio Augusto Gonçalves e o considerou como uma figura de destaque inconfundivel, verdadeiramente dominante no meio artistico portuguez, dentro ou fóra de Coimbra

As palavras do sr. dr. Sidonio Paes foram a todo o passo interrompidas por vozes de assentimento, cortadas de applausos e, ao terminar, repetiu-se a manifestação quer a Antonio Augusto Gonçalves, quer ao dr Sidonio Paes a quem a instrucção está devendo tão relevantes serviços.

O publico demorou ainda muito tempo, em grupos, perguntando e discutindo, mostrando emfim verdadeiro interesse por o problema da restauração.

A REACÇÃO

Noutro logar publicamos a noticia que nos dá o nosso estimado collega — *A Voz da Justiça* — da Figueira da Foz sobre um incendio malevolamente imputado aos republicanos.

Em toda a sua repugnante simplicidade o facto resume-se nisto: um reaccionario diz-se perseguido pelos republicanos, dá a entender que o ameaçaram os republicanos seus visinhos de lhe queimar a casa; põe a casa no seguro; deita-lhe o fogo e imputa a culpa do incendio aos republicanos que primeiro tentou tornar suspeitos; os republicanos são presos; passam longos dias innocentemente na cadeia; os filhos pequenos denunciaram porém o pae, e este acabou por confessar que foi elle que deitou fogo á propria casa.

E' um caso infame que denota da parte do criminoso quasi irresponsabilidade, tal é a bestealidade do raciocinio, a ferocidade do intento.

O Coimbreiro não parece porém estar só em scena.

O Coimbreiro é uma vontade fraca e criminosa ao serviço da peior das causas.

Era monarchico, fazia ostentação de uma falsa religiosidade, a religiosidade das sacristias quasi sempre bem longe do espirito christão.

E um balbucionado, obedecendo cegamente á disciplina catholica-apostolica-romana, vesga e torta como a disciplina de caserna.

Não ha nas sacristias espirito christão, como não ha patriotismo numa caserna.

Este é um caso como o de Dreyfus e como o foi o da vil denuncia de Lisboa que terminou com um suicidio que tudo encobriu definitivamente.

A reacção sente-se perdida e serve-se dos ultimos expedientes.

Falta-lhe porém ainda a inquisição e o segredo dos interrogatorios do Santo Officio

A imprensa descobre e castiga todas as villezas.

Este homem, que se dizia christão, não pedia só o inferno na outra vida para os seus inimigos politicos, procurava tambem condemnal-os nesta vida, cobri-los de aprobio e de vergonha.

Ad majorem dei gloriam, para maior gloria do padre Mattos que é como agora se traduz o texto antigo.

E não é descabido o texto; porque segundo nos informam, parece que nos papeis do sicario se encontraram, além dos folhetos de propaganga — *A Cruzada* e *Folhas soltas* — correspondencia com o padre Mattos, o que, no uso das mesmas prendas do Coimbreiro, anda accusando os republicanos de embaraçar a vida nacional, de entorpecer o commercio, de desacreditar o paiz no estrangeiro.

O caso do Coimbreiro não é isolado. E' o resultado dessa propaganda de odio que a reacção faz evocando o nome doce de Jesus.

São conhecidas as denuncias de Lisboa, abafadas pelo suicidio (?), agora põe-se a descoberto a do Coimbreiro.

Quantas passarão desconhecidas?

Quanta villeza se occultará na sombra?

Imprensa da Universidade

Reuniu no sabbado a assembleia geral da Associação de soccorros da Imprensa da Universidade, para apresentação das contas do anno findo e parecer do conselho fiscal.

Antes porém deste assumpto tratou de um outro, que resolveu, que não vinha marcado no aviso convocatorio, o que é contra a lei por que se regem as associações de soccorros mutuos, pelo que vae ser apresentada a respectiva reclamação ao Conselho Regional.

Ao sr. Joaquim Gualberto Soares, director do nosso collega *Correspondencia de Coimbra,* que ha dias se encontra bastante doente, desejamos promptas melhoras.

Uma visita

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vem brevemente a esta cidade a fim de visitar as escolas Industrial Brotero e de Agricultura.

O sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, considerado notario desta comarca, mudou o seu escriptorio para o predio n.º 46-1.º, da rua Ferreira Borges.

Morte repentina

Falleceu ontem, repentinamente, no largo de Samsão, Antonio Pereira.

O cadaver foi removido para a morgue.

Em fermentação

Curiosa a politica portugueza!

Foi assim que um jornalista estranjeiro classificou com estranheza a politica portugueza

E' curiosa na verdade como estudo e como lição.

Portugal é hoje na Europa um paiz á parte e d'ahi vem a singularidade dos factos que no nosso paiz se dão.

Em todas as nações da Europa as reformas politicas teem sido, no nosso seculo, mais o effeito da politica mundial que o resultado da vida propria da nação em que se teem dado.

Portugal tem sido, mercê da sua situação geographica, incurralado entre a Hespanha e o mar um paiz fóra do movimento politico europeu.

Se, de vez em quando, se fala nelle, é para noticiar que mais uma vez foi roubado.

E só para isso.

Allianças antigas teem-nos tambem isolado deste movimento politico geral.

A politica portugueza é por isso tanto na essencia como na apparencia tudo o que ha de mais profundamente nacional.

As outras nações deixam-nos plena liberdade para luctar politicamente salvaguardando porém os interesses dos seus commercios.

A evolução politica portugueza é por isso um acto da vida nacional, independente e livre.

A vida portugueza é, pois, um acto de vida nacional com todos os defeitos proprios do caracter da nossa raça.

E assim se dá por isso que os partidos monarchicos se vão desorganisando e que, a cada crise nova que mostra o desprestigio do regimen, se siga um periodo em que o Partido Republicano demonstra uma força nova.

Por um acto de vida proprio da nacionalidade, os partidos monarchicos se têm desorganisado, e as facções politicas se têm refundido no mesmo meio em que hoje ha apenas dois partidos politicos, o da liberdade e justiça — o Partido Republicano; e o conservador ou bando monarchico que lentamente se vem uniformisando pela desorganisação das suas diversas facções.

Hoje em Portugal ha apenas dois partidos em conflicto, o liberal, que não é senão o Republicano, e o reaccionario.

A lucta é apenas entre os dois partidos.

As facções monarchicas têm tido e terão sempre o mesmo papel: louvar no governo, maldizer na opposição, com os mesmos argumentos, a mesma linguagem.

E' por isso que nesta liberdade relativa se vão passando naturalmente os mais complicados problemas politicos.

Portugal caminha para a republica, iniludivelmente.

Não ha perturbações intensas capazes de alterar este forte movimento que, por ser um acto da nossa vida politica todas as nações veem sympathicamente como a garantia do resurgimento da grande e forte nação que nós fomos.

O povo portuguez quer a republica e ella vem naturalmente sem que possa obstar ao seu advento intrigas feitas sem sinceridade e fé, sem confiança na propria força.

Cinematographo

Têem corrido com animação desusada os espectaculos do cinematographo no theatro Principe Real.

Hoje é a ultima apresentação do *trio granadeiro,* um numero que estava agradando, mas cujas audições têem de se interromper por motivo de contracto que têem para outra

Têm agradado pela apresentação e elegancia das danças — *Os cosmopolitas*

Espera-se para breve um numero de sensação — *The canadian troupe.*

Ao sr. dr. Manuel Pereira Machado, juiz em Penacova, foram concedidos trinta dias de licença.

O academico sr. José Gabriel Pinto Coelho que no sabado passado concluiu o acto de conclusões magnas na Faculdade de Direito, obteve a classificação de M. B., 18 valores.

UM CRIME

Informa o nosso collega a *Voz da Justiça:*

O criminoso rendeu-se. Depois das diversas evasivas com que pretendia fugir ás responsabilidades apuradas e que sobre elle recahiam, o peso da prova obrigou-o a confessar, ou, antes, a corroborar as declarações já feitas pelos filhos, que, pela sua pouca edade e talvez por condição do proprio instincto, não possuem as qualidades do cynico que lhes deu o ser.

Manuel Maria da Silva, o Coimbreiro, seria um homem merecedor de compaixão se o seu crime fosse revestido de circunstancias differentes. Poderia ser aflictivo o seu estado economico, poderia qualquer doença ter-lhe desarranjado a razão, poderia, emfim qualquer desgosto intimo eval-o, impensadamente, a incendiar a propria casa, na esperança de que o seguro lhe cobriria os prejuizos.

Para este crime, o Coimbreiro encontraria, talvez, attenuantes. Mas o que elle não podia era, com o seu delicto, arranjar um trama que levasse o desasocego, as lagrimas e a miseria a quatro ou cinco lares e arremeçasse para a Penitenciaria quatro ou cinco cidadãos honestos, chefes de familia exemplares, de ha muito visados com as suas insidias perversas e varias vezes accusados com aquella verdade que agora os denunciou e os obrigou a estar retidos alguns dias. O que elle não podia, para satisfazer odios e rancores injustificados, era imputar áquelles homens um crime que lhes repugnava e de que o seu passado todo gasto em honrado trabalho, nada fazia suspeitar.

E porque odiava o Coimbreiro, que vive no Saltadouro ha pouco tempo, os seus visinhos que alli vivem em harmonia ha longos annos? Simplesmente porque elles são liberaes, porque todos ou alguns d'elles teem votado no partido Republicano, porque nunca lhe dispensaram a importancia de que elle pretendia dar-se ares, e, emfim, porque não recebiam nem liam os pasquins da *Cruzada,* das *Folhas Soltas* e do *Portugal* de que o Coimbreiro era distribuidor emerito!!

Esta, e só esta, a fonte d'odio do digno agente do padre Matos e de rezes de egual jaez contra os srs. Manuel Figueiredo, Joaquim da Silva Neto, Joaquim Luiz Palaio e Joaquim da Silva Gomes.

Parecerá futil, a muitas pessoas que nos leem, este facto, a justificar o odio do Coimbreiro por aquelles individuos E' futil, mas é verdadeiro, porque outras razões não tem o criminoso para apontar contra os seus visinhos.

Mas, será Coimbreiro o unico responsavel do trama que poz á prova os seus mizeraveis instintos?

Não teria n'elle colaborado algum outro agente da reacção?

Compete á justiça averigua-lo. E se insistimos n'este ponto, comprehendendo até onde devem levar-nos certos melindres, é porque o odio de Coimbreiro foi exacerbado contra os individuos citados por espirito de reacção religiosa e politica, e porque nós estamos dispostos a combater os tartufos, os dignos servidores da *Cruzado,* das *Folhas Soltas* e do *Portugal.*

Não terá Manuel Maria da Silva estofo para propagandista da seita? E' possivel. Mas tem estofo para pôr em execução negros planos que terão tido a sua aprovação e que foram descobertos pelos guardas da policia aqui destacados, que, n'este crime, teem sido solicitos e felizes.

O auto vai baixar da administração do concelho ao tribunal e o Coimbreiro recolherá á cadeia a aguardar a decisão da justiça.

Theses

O licenceado em Direito sr. Luiz da Cunha Gonçalves, deve defender theses no dias 15 e 16 do corrente.

Foi enviado para juizo por querer pagar com um tostão falso uma despeza que fez na venda do sr. Manuel Pereira Junior, ao Largo da Sotta, Fernando Pinto d'Albuquerque, padeiro, ao serviço do sr. Alvaro Gazio, do Romal.

Já regressou a Lisboa o sr. conselheiro Antonio Cabral, ministro da marinha.

---

29 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar da repugnancia manifestada pela camara em acceitar responsabilidades, sempre difficeis de manter deante do orgulho da classe militar que se julgava dominante, e da penuria do erario, a administração militar, em officio com data de 24 de fevereiro mandava á camara que nomeasse um almoxarife para tomar conta de todos os effeitos, munições de guerra e petrechos militares, até ali sob a responsabilidade do commandante da artilharia destacada em Coimbra.

A camara nomeou Francisco da Fonseca, negociante, para tal cargo, por lhe reconhecer intelligencia e capacidade.

Consta o facto da acta da vereação de 26 de fevereiro que transcrevemos:

Vereação de 26 de Fevereiro de 1810

Aos vinte e seis de Fevereiro de mil e outo centos e des annos em esta cidade de Coimbra e Junta da Camara.

Nesta foi apresentado o officio do Illustrissimo Manoel Gabral de Moura Coutinho de Vilhena Coronel Governador Militar, em data de 24 de Fevereiro corrente em que faz a este Senado a requisição para nomear um almoxarife da Fazenda Real que tome entrega de todos os effeitos munições de guerra e mais petrechos que se acham debaixo da responsabilidade do Commandante do destacamento de artilheria até agora estacionado nesta cidade na conformidade da ordem do Ill.mo Snr quartel a que se refere o mesmo officio

E votando-se sobre esta requisição e constando da abonação intelligencia e capacidade de Francisco da Fonseca negociante desta cidade o nomearam e ellegem para almoxarife com o encargo de tomar conta da feitoria do balame e monissões de guerra por inventario ficando em responsabilidade o dito almoxarife nomeado.

No mesmo officio supra dito se nos faz a requisição de 30 arrobas de chumbo e papel para continuar a factura de balas e cartuxame para o exercito e, votando-se sobre a presente requisição se resolveu concordemente se cumprisse e que, por não ter a camara outros meios mais do que embargar os referidos generos aos negociantes que contractam no referido chumbo e papel..... a requisição dos referidos generos pelos ditos negociantes se effectuasse a sua entrega para que não para que um serviço tenaz recommendado, dando-se parte por officio ao Ill.mo Snr. Coronel Governador Militar para declarar se louvem neste arbitrio.

E por mais não prover assignaram Domingos de Macedo de Freitas, escrivão da camara o escrevi

A.al Azevedo Saraiva Faria Pro.cor g.al
Ant.o Lopes Ribeiro Mister da Meza
Lourenço Gonçalves Mister da Meza

Continuava-se, como se vê da acta, com a mesma preoccupação já assignalada por nós em documentos anteriores, de organizar o exercito para uma acção definitiva.

A camara porém não tinha fundos e recorria ao expediente conhecido de embargar os generos necessarios.

Quando pudesse ser, se pagaria.

O patriotismo portuguez tudo ia aguentando.

Quanto á difficuldade da cobrança das lettras sacadas informa a acta da

Vereação de 28 de Fevereiro de 1810

Aos vinte oito de fevereiro de mil oito centos e dez annos em esta cidade de Coimbra e casa da camara della em acto de vereação, sendo presidente o desembargador juiz do crime e civel e vereadores e procurador geral da camara e mesteres procuradores da Junta dos Vinte e Quatro do Povo.

Nella se resolveu que, cobradas as lettras saccadas em consequencia das ordens de 19 e 24 de fevereiro corrente, o depositario Francisco Pereira pague na forma das ordens deste senado.

.....

A.al Azevedo Souza Olivr.a Saraiva Faria Pro.cor g.al.
Ant.to Lopes Ribr.o, Mister da Meza.
Lourenço Gonsalves, Mister da Meza.

Tudo correra até então, na hypothese de que a guerra de expulsão dos Francezes seria empreza facil e de poucos dias.

Esse fôra o segredo do impulso da alma popular que tão brilhantemente se assignalou quando as classes menos elevadas procuravam transigir na espectativa de um desastre

A guerra demorava, necessario se tornava organisar a escripturação

Disso se tratou na

Vereação de 17 de Março de 1810

Aos dezesete dias de Março de mil e oito centos e dez annos, nesta cidade de Coimbra e casa da camara da mesma em auto de vereação, sendo presidente o Dr. Juiz de Fora vereadores, procurador geral, mestéres dos vinte e quatro do povo, despachando requerimentos que as partes faziam se resolveu e nesta determinaram que se fizessem dois livros, um para registo de todas as ordens que teem vindo a esta camara e vierem de futuro sobre a recebição e applicação dos dinheiros para fornecimento da tropa e para registo dos mandados, ordens, lettras e todos os mais documentos relativos á dita recepção e applicação e outro em que se lancem as contas correntes do deve e ha de haver dos mesmos dinheiros e mais outro em que se lance as estivas e um quarto livro em que se lance a receita e despeza dos rendimentos proprios deste concelho e sugeitos á sua administração, que todos serão rubricados e numerados pelo Dr. Prezidente deste Senado e escripturados mercantilmente em tudo o que não fôr de theor cuja despeza e rubricas sahirá das rendas do concelho, e que o escrivão da camara fará executar escripturação e eu Antonio Joaq.m de Macedo escrivão proprietario da camara escrevi.

Forjás Azevedo Souza Olivr.a Saraiva Faria Pro.cor g.al.
An.to Lopes Ribr.o, Mister da Meza.
Lourenço Gonsalves, Mister da Meza.

Eram porém estes simples expedientes burocraticos que não resolviam questões capitaes de administração e que, pelo contrario, mais contribuiram para embaraçar a escripturação official, multiplicando desnecessariamente o archivo das peças officiaes.

Entretanto se ia ganhando tempo. Não foi o exemplo da camara de Coimbra isolado e a esta determinação se deve o haver-se conservado documentos que por outro modo se teriam perdido.

Tal registo nunca se fez, porém, de um modo rigoroso e mal andará quem julgar possuir conhecimento de toda a correspondencia official só pelas peças archivadas e em muitas dos quaes se faz referencias a registos que nunca se fizeram.

(Continua.) T. C.

ESCOLA LIVRE

A direcção d'esta prestante escola a que tanto devem os artistas de Coimbra, reuniu no sabbado passado sob a direcção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Estiveram presentes os srs. Alberto Caetano Ferreira, Antonio Baptista, João Machado, Joaquim de Abreu Couceiro, Joaquim Mendes de Abreu.

Pelo presidente foram entregues para a livraria da escola a collecção do *Jornal para Todos, Gazeta Illustrada* e *Nereide de Harlem*, offerecidos pelo sr. Albino Caetano, presidente da vereação transacta, o primeiro volume das — *Notas sobre Portugal*, que contém a primeira parte dos interessantes relatorios apresentados na ultima exposição do Rio de Janeiro, offerecido pelo sr. dr. Sydonio Paes illustre director da Escola Brotero, e a obra de Murphy sobre o convento da Batalha offerecida por um socio que deseja guardar o anonymo.

A direcção resolveu agradecer as valiosas offertas.

Referindo-se á bibliotheca da Escola o sr. dr. Teixeira de Carvalho indicou a necessidade de não interromper os trabalhos de catalogação e de organisar um catalogo que podesse ser consultado pelos socios, além do que se conserva no archivo da sociedade.

Havia tambem necessidade educativa de chamar a attenção dos socios para as obras existentes e aconselhar a leitura das que se julgam mais uteis para a educação dos associados Quem tem de estudar assumptos artisticos conhece bem a falta absoluta que ha no nosso paiz de dados bibliographicos sobre qualquer assumpto e o tempo que se perde em investigações ou na leitura de livros feitos sem criterio, ou crivados de inexactidões.

Na Escola Livre o ensino modelar do sr. Antonio Augusto Gonçalves soubera sempre dirigir a consulta de livros e nelle tiveram sempre os artistas de Coimbra um guia seguro. Era necessario continuar a sua obra e chamar o espirito dos artistas para preocupações que não são no nosso paiz as das leituras correntes.

Por isso parecia ao sr. dr. Teiveira de Carvalho conveniente organisar palestras em que se analizassem as obras offerecidas por forma a orientar os associados sobre o seu valor, e a dirigir-lhes a leitura, aproveitando ao mesmo tempo a occasião de dar noções seguras sobre os problemas da historia da arte, conhecidos de bem poucos no nosso paiz.

Depois de breve discussão foi approvada esta proposta, deliberando-se que seria a obra de Murphy o assumpto da primeira palestra, que só poderá ter logar no dia 14 por ser o dia 7 o da homenagem a Adelino Veiga.

A direcção resolveu convidar o sr. Antonio Augusto Gonçalves a fazer uma prelecção sobre o estylo gothico em Portugal, encarregando-se o sr. dr. Teixeira de Carvalho de, no mesmo dia e a seguir, fallar sobre a obra de Murphy e o seu valor.

Estas palestras, que serão apenas reservadas aos socios e terão um fim simplesmente educativo, serão impressas e irão formando assim o manual da historia de arte que falta absolutamente na nossa litteratura.

Resolveu-se, a seguir, que não se realisasse sessão alguma sem a presença do sr. A. Augusto Gonçalves, que foi e será sempre o verdadeiro director da escola, e que as sessões se marcassem para isso a horas compativeis com as dos multiplos affazeres do illustre artista que pelo seu caracter, pelo seu exemplo e pelo seu trabalho porfiado, é a gloria dos artistas de Coimbra, em cujo meio nasceu, a cujos interesses se tem sacrificado, e cujo nivel moral tem procurado sempre levantar.

Leu-se a seguir o officio da commissão de homenagem a Adelino Veiga, pedindo o concurso da Escola.

Resolveu-se officiar agradecendo o convite, dando a mais incondicional adhesão á festa do operariado conimbricense, e communicando que a sociedade se encorporará com o seu estandarte no cortejo a realisar.

Por proposta do sr. Antonio Baptista foi resolvido tambem circular a todos os associados, communicando-lhe as decisões da direcção e pedindo-lhe para a acompanharem nesta homenagem.

O sr. João Machado fallou em seguida dos discipulos da escola, mostrou como nella ha, actualmente, artistas que poderiam ter nas construcções da cidade proveitoso emprego ás suas aptidões. Coimbra atravessava um periodo intenso de remodelação, a sua arte tem hoje em diversos ramos um caracter proprio, bom era que elle ficasse poderosamente assignalado nas construcções que por toda a parte se levantavam, e se não desse, como agora, o facto paradoxal de parecerem os artistas de Coimbra mais conhecidos e estimados fóra desta cidade do que dentro della

Entendia por isso que bem andaria a sociedade offerecendo os seus serviços artisticos a todos os que delles se quizessem utilisar, e dando assim applicação pratica ao ensino dos seus alumnos.

Cada casa seria assim uma exposição permanente das obras da escola, uma prova frisante das aptidões dos seus discipulos, da direcção superior dos seus mestres.

Isso lhe parecia preferivel a exposições periodicas dos trabalhos da escola, ou a uma exposição permanente, ideia que já tivera e não pudera conseguir realizar apezar de todos os seus esforços e boa vontade.

Foi a proposta do sr. João Machado approvada por unanimidade.

Continuando na mesma ordem de ideias o sr. dr Teixeira de Carvalho lembrou a ideia de uma exposição dos trabalhos dos alumnos e professores para o anno, por occasião das festas que na cidade se fazem á esposa do fundador da Universidade.

A direcção iniciaria os trabalhos que deixaria á que lhe succedesse. Para trabalho proficuo não era de mais o tempo Resolveu-se que a proposta ficasse para ser discutida noutra sessão.

O sr. Abreu Couceiro, fallando sobre a encommenda de um manequim que lhe fôra feita pela direcção anterior, disse que interrompera os seus trabalhos neste sentido, porque a sua qualidade actual de director o collocava agora em circumstancias de resignar o encargo

A direcção, attendendo a que o manequim devia ser feito sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, que o sr. Couceiro tinha já d'elle as indicações precisas, e que a sua qualidade de director devia garantir até á sociedade uma construcção mais economica, resolveu manter o pedido feito pela direcção anterior e insistir pela prompta construcção do manequim que está fazendo na Escola verdadeira falta.

O sr. Couceiro agradeceu as palavras que lhe disseram os directores presentes, e accedeu ao pedido.

Por proposta do sr. dr. Teixeira de Carvalho foi determinado pedir aos aossociados que de hoje para o futuro depositassem na Escola os planos das obras que fizessem, e que a escola juntaria a photographia das obras realisadas, quando o julgasse necessario, e cuja collecção formaria de futuro não só um documento dos trabalhos da Escola, como um repositorio de modêlos para consultar proveitosamente.

Havia difficuldade em escolher publicação que sob este ponto satisfizesse as necessidades do ensino; por isso se lembrara até já o sr. dr. Teixeira de Carvalho de fazer com o nome da Escola uma publicação de indole absolutamente artistica, em que se estudassem os problemas do ensino artistico e se desse sobre a historia da arte e o movimento artistico contemporaneo noções exactas.

Esta publicação seria illustrada e um guia seguro cuja influencia educativa se estendesse para fóra da Escola até.

A ideia foi recebida e discutida com enthusiasmo, e por proposta do sr. João Machado, ficou assente que o jornal futuro se chamasse *Escola Livre*.

Ficou encarregado o sr. dr. Teixeira de Carvalho de, na proxima sessão, apresentar o programma e condições de publicação do novo jornal e de informar a assembleia sobre a forma economica de realizar a empreza.

Por proposta do sr. João Machado foi nomeado socio da escola o sr. Antonio Veiga.

E, não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Uma carta

Gostosamente publicamos a carta que o sr. abade Paes Pinto escreve a um sacerdote que se filiou no partido republicano:

Rev.mo collega: — Estimei deveras a tua filiação no partido republicano. Faz hoje precisamente 19 annos que eu, sem me importar, até essa data, da politica, me apresentei numa assembleia publica para adherir aos protestos vehementes da alma nacional contra o *ultimatum* de 11 de janeiro de 1890, que lancinava o coração dos filhos da patria. Tornando-me solidario com esse movimento e identificando-me com os fins e aspirações d'elle, tive, mezes depois, que convencer-me de que a causa dos nossos males era o regimen politico que nos governava. Declarei-me republicano. Dois collegas — Padre Oliveira e Padre Guerreiro — fizeram o mesmo. Por motivos de vida particular retirei para esta provincia e recolhi ao silencio.

Dos dois collegas hoje não sei; ignoro se são vivos ou mortos. Uma circunstancia imprevista me fez quebrar o silencio de muitos annos. Convidado para ir ao Porto fazer uma conferencia num gremio de instrucção, fui surprehendido por manifestação imponente Semanas depois tive de ir a Lisboa consultar os medicos da Associação dos Clerigos Pobres.

Ahi não foi menor a surpreza.

Sendo susceptivel de aquecer, mas não de envaidecer, reviveram em minha alma todas as impressões antigas. Numa carta publicada na *Vanguarda* apresentei-me novamente ao partido republicano.

Os tempos já eram outros: a monarquia tinha avançado em despotismo e a Republica em reclamações. A minha nova affirmação politica não devia ser feita nos termos antigos, mas nos que mais se adequassem ás alturas em que ia a lucta. Para os effeitos de estabelecer no paiz o regimen democratico, declarei-me solidario com todos os republicanos, quaesquer que fossem as suas crenças religiosas. Alguns collegas e correligionarios nossos incommodam-se com os epithetos que do campo reaccionario nos são enviados, ou com os que alguns jornaes republicanos dirigem a elles. Eu não.

Desejando que todo o mundo seja crente e religioso teorica e praticamente, considero-me, todavia, obrigado a respeitar a consciencia de todos, quer o sejam quer não. Esta atitude de indiferença aparente com terceiros, coadunando-se perfeitamente com a consciencia do justo, é ao mesmo tempo uma condição imprescindivel para a paz pessoal. Politicamente falando, para mim não ha deistas nem ateus, judeus ou musulmanos, catolicos ou protestantes; ha só cidadãos com a liberdade de seguirem as crenças que quizerem. Colocado sob este reducto, nem os epithetos deprimentes, insinuações malevolas ou perfidas da reação, por um lado, nem as chufas, vaias e apupos do campo jabobino, por outro lado, nos deslustram, — porque com nenhuma d'estas especies de excessos temos solidariedade.

Cumprimentando, pois, o colega pelo seu ingresso no partido republicano, felicito a democracia portugueza pelo lustre que os seus dotes de espirito darão á corrente de concordia entre a liberdade e a religião.

Cabanas, 17-1-909.

Abade Paes Pinto.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de janeiro ultimo, passaportes a 401 emigrantes, 351 varões e 50 femeas, destinando-se 390 aos Estados Unidos do Brazil, 3 a New-York e 2 a S. Francisco da California.

Pertenciam: 60 ao concelho de Cantanhede, 39 ao de Coimbra, 44 ao de Condeixa, 34 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 16 ao da Louzã, 58 ao de Mira, 23 ao de Miranda do Corvo, 18 ao de Montemor-o-Velho, 16 ao de Oliveira do Hospital, 26 ao de Penacova, 20 ao de Penella, 19 ao de Soure, 3 ao de Taboa, 24 de varios concelhos de outros districtos, e eram: 19 proprietarios ou capitalistas, 1 commerciante, 12 empregados no commercio, 1 industrial, 7 alfaiates, 5 carpinteiros, 3 pedreiros, 7 sapateiros, 12 de profissão não especificada, 298 operarios agricolas, 5 pescadores, 31 de occupações domesticas e sómente 168 varões e 3 femeas sabiam ler e escrever.

Emigraram 310 pela primeira vez, 59 pela segunda, 20 pela terceira, 4 pela quarta e 8 pela quinta.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 500; milho amarello, 480; feijão branco, 760; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$100 a 2$150 réis, o decalitro.

Teatro Principe Real de Coimbra

A Empreza d'este theatro, declara que em Saraus, promovidos por commissões, não póde tomar responsabilidade de bilhetes com logares certos.

A Empreza.

ANNUNCIOS

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Taboa, devidamente auctorisada, faz saber que, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio no *Diario do Governo*, ou qualquer periodico, para o provimento do logar de amanuense desta camara com o vencimento annual de 120$000 réis.

Os concorrentes devem instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos no Decreto de 24 de dezembro de 1892, apresentados dentro do referido praso na secretaria da camara.

Taboa, 15 de fevereiro de 1909.

O presidente da camara, *Filippe da Costa Cunha.*

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Villaça. E' allodial, tem agua canalisada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue áquelle que mais offerecer.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.os 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

ESTABELECIDA EM 1836

Fundos 60.000:000$000 Réis
Prejuizos pagos 242.000.000$000 Réis
Receita annual 19.000:000$000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:
JOAQUIM ANTONIO PEDRO
(Em casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto)
Casa do Sal — **Coimbra**

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier.
Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — **Coimbra**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — **J. M. Mendes d'Abreu**

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hyposalinas, bicarbonetadas calcicas, chloretadas-magnesiana e ferruginosas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para ecclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:390 | COIMBRA — Sexta-feira, 5 de março de 1909 | 15.º ANNO

Ensino industrial

Hontem foi lido em sessão da camara o seguinte officio, enviado pelo illustre director da Escola Brotero:

Illmo ex.^mo sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra — Tendo o Exmo Governador Civil deste districto, a instancias minhas, solicitado do Governo que seja destinado a uma nova edificação para a Escola Industrial Brotero o terreno limitado pela Rua d'Entre-Muros, rua nova (que liga o Museu ao Largo de D. Luiz), por este largo, Rua Oliveira Mattos e terreno municipal, e sendo este ultimo complemento indispensavel, a Camara Municipal da illustre presidencia de V. Ex.ª, cuja iniciativa tão fecunda tem sido, prestaria mais um relevante serviço á causa de instrucção e á cidade de Coimbra, cedendo ao Estado essa parcella de terreno para o fim citado.

A escola acha-se pessimamente installada num antigo convento. Das cellas fizeram-se aulas e dos claustros officinas Ha falta de luz, de cubagem e de ventilação. Corredores largos, mas escuros. Officinas acanhadas e humidas.

Parte da escóla está no 2.º andar do edificio, a outra parte ao nivel da rua; no 1.º andar intercala-se a hydraulica. Em forma de Z e cheia de recantos, a vigilancia dos alumnos é difficil de fazer e exige um pessoal numeroso.

Hoje, com o desenvolvimento que a Escola tem tomado, falta o espaço, e d'anno para anno se fará sentir cada vez mais esta falta com o accrescimo da população das officinas, que se acham abertas, ha anno e meio apenas.

Não ha uma sala de gymnastica, uma casa de banhos, um gabinete para os professores, uma bibliotheca ampla; falta espaço para um muzeu, e, no Jardim da Manga, atulhado de construcções, não ha um canto onde os alumnos possam nos intervallos dos trabalhos escolares entregar-se a exercicios physicos, jogos, etc.

Todas as officinas precisam de mais amplo desenvolvimento; e em particular a officina de ceramica não tem logar para um enxugadouro de barro, nem casa para deposito de material.

Falta uma aula de modelação para trabalhos diurnos; ha muito tempo que se faz sentir a necessidade d'um atelier de pequena mecanica, que poderia montar-se havendo espaço, com a dotação da Escola, pouco a pouco, etc.

Justifica-se assim a necessidade d'uma nova edificação para a Escola Industrial de Coimbra. E esta necessidade é hoje reconhecida pelo Director Geral do commercio e industria, pelo Inspector das Escolas industriaes, pelos professores da Escola, pela Cidade e por todos os que conhecem as condições de vida da Escola e a influencia que ella pode exercer sobre a educação artistica e industrial do povo de Coimbra.

Por isso, empenhando-me, como director da Escola, por que seja levado a cabo este melhoramento, venho solicitar de V. Ex.ª se digne propôr a cedencia do referido terreno ao Estado.

Deus guarde, etc. — Coimbra, 3 de março de 1909. — Illmo e Exmo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Director da Escola Industrial Brotero, *Sidonio Paes.*

A camara resolveu ceder o terreno para a nova escola.

E' um acto para applaudir; porque representa a satisfação de uma verdadeira necessidade do meio operario de Coimbra, que tanta vontade mostra de progredir e de saber.

Na vida coimbrã, o desenvolvimento do ensino industrial tem sido um phenomeno capital que tem modificado completamente a feição do nosso meio tido e havido por avêsso a estudos.

O artista de Coimbra fôra até chrismado com um nome que lhe qualificava por egual a ignorancia e a pretensão, era chamado o ártista com um a muito aberto, a estalar de pedantismo balofo.

A sua educação fôra viciosamente dirigida, e déra esse resultado lastimavel, do culto da aparencia, sem cuidado da verdadeira instrucção.

O seu director mental, o que soube levar a cabo a feliz transformação, foi Antonio Augusto Gonçalves pelo desenvolvimento do ensino artistico, longe de preocupações litterarias de effeito.

Para realisar porém o seu intento teve de sahir da Associação dos Artistas de que éra mestre e crear a Escola Livre das Artes do Desenho.

E desta empreza nasceu mais tarde a Escola Brotero.

Hoje o artista de Coimbra é conhecido em todo o paiz pelo seu amor ao trabalho, pela sua intelligencia, pela dedicação pela propria profissão.

Hoje em Coimbra ha operarios, deixou de haver macaqueadores de bachareis verdes ou sorvados.

A frequencia á Escola Brotero augmenta, dia a dia, e o meio operario de Coimbra vae-se transformando, e dando á cidade o aspecto de vida, de rejuvenescimento nacional que era antigamente, na vida portugueza, a funcção da universidade, e que esta deixou perder.

E' ao operariado que Coimbra deve o estar ainda hoje na brilhante posição que occupa no movimento de resurgimento portuguez pelo logar primacial que tem no levantamento das nossas industrias, pelo caracter profundamente artistico que sabe imprimir-lhe.

A Escola Brotero veiu para um edificio acanhado e sem condições hygienicas.

O que é e o que vale esse casarão, di-lo na sua linguagem simples e demonstrativa como um raciocinio mathematico, o officio do sr. dr. Sidonio Paes.

Remove-la d'ali para uma casa ampla, de construcção simples, mas elegante e cheia de conforto, é a mais elementar satisfação dada á tanta boa vontade de saber e de progredir.

E lucra-se duplamente, porque se desembaraçará das construcções que agora o pejam, o elegante *Jardim da Manga,* uma das mais bellas e raras construcções do Renascimento no nosso paiz.

Na vida de Coimbra, a construcção de uma nova escola é, como todas as que tendem a favorecer o ensino industrial, de uma importancia primacial, pois que a ellas está ligado o futuro d'esta cidade; porque principalmente a ellas deve o seu principal titulo de gloria no presente.

Creche

Continua esta benemerita instituição de beneficencia a ter a sympathia publica e bem a merece pelo seu fim philantropico, como pela sua modelar administração.

Ultimamente recebeu mais as seguintes offertas dos srs.:

Joaquim dos Santos, 1.000 réis.

Um socio, suffragando o anniversario do fallecimento de seu irmão, 10.000 réis.

D. Maria Ignez de Castro Araujo, 5.000 réis.

João Guedes, de Lisboa, por intervenção da firma Gaitto & Cannas, 17 latas de farinha Izabelina.

Não é só em Coimbra que a creche tem inspirado sympathia, e á sr.ª marqueza de Pomares deve esta instituição, além da valiosa offerta do seu livro, o torna-la conhecida com toda a sympathia do que justamente goza a bondosa senhora

A' sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara e á sua extraordinaria actividade e espirito artistico devem as creches tambem, tanto em Lisboa como no Porto, a sympathia que faz dos seus beneficios verdadeiros festas artisticas, falladas e discutidas como acontecimentos de vulto no pequenino meio dos que no nosso paiz se occupam de assumptos de arte.

Assim é que o sarau d'este anno promette ser, como as recitas dos annos anteriores, a verdadeira festa da primavera.

Tanto de Lisboa como do Porto, tem havido procura de bilhetes de cadeira e camarotes.

Acham-se á venda já os bilhetes para o sarau na Confeitaria Telles, Gaitto & Cannas, Casa Havaneza, e na Alta, Casa Costa Pinto, rua Infante D. Augusto.

Quanto á tourada que foi organisada por Ruy da Camara e se realizará no Colyseu Figueirense, promette ser tambem uma verdadeira festa tauromachica, tão valiosos elementos soube reunir o sympathico academico, que é tambem um dos melhores cavalleiros neste genero de sport nacional.

Folgamos sempre em dar tão gratas noticias, não só pela sympathia que naturalmente nos inspira esta associação, como pelo trabalho desinteressado dos seus directores que dão exemplo continuado da mais modelar administração e souberam encontrar na sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara a rara collaboradora que tanto tem ajudado os seus esforços e simplificado a sua obra.

As analyses das aguas dos depositos da canalisação municipal, feitas no Laboratorio de microbiologia e chimica biolologica da Universidade, dão como *puras* as aguas dos reservatorios tanto da zona alta como da zona baixa.

O Tiro

No domingo proximo, pelas 7 horas da manhã, realisa esta sociedade um torneio de tiro aos pombos para disputar a taça — *Mocidade.*

A reunião sportiva começará ás 11 e meia horas da manhã e será muite concorrida de amadores de Lisboa e Porto.

O torneio começará por uma *poule* de ensaio em 1 pombo, cuja inscrição é de 500 réis, sendo suspensa depois da primeira volta de pombos para se dar começo á *poule* da taça.

A *poule* da taça, em 7 pombos, começará terminada a de ensaio.

Terminada a *poule* da taça, cuja inscripção é de 5.000 reis para os socios filiados em qualquer sociedade de tiro, e de 8.000 reis para os que não estiverem nestas condições, continuará a *poule* de ensaio para desempate dos atiradores que nella tiverem um pombo bom.

A distancia do tiro tomada para base será de 26 metros.

Os premios do torneio serão:

1.º, Taça *Mocidade*, offerecida pelo fallecido socio d'esta sociedade, sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, e da qual é actual detentor o sr. dr. Elysio de Castro. Serão adj dicados 30 por cento do producto das entradas.

2.º, *Objecto d'arte* e 20 por cento do producto das entradas.

3.º, *Objecto d'arte* e 10 por cento do producto das entradas.

4.º, *Objecto d'arte.*

Os premios constituidos por objectos d'arte, serão classificados por um jury especial.

Os pombos serão pagos á parte e pelo preço de 200 reis cada um.

Far-se-ha leilão de espingardas.

A sociedade O Tiro perceberá da *poule* de ensaio, e d'este, 20 por cento sobre os productos realisados.

A direcção do Atheneu Commercial officiou á Camara annunciando-lhe a vinda a Coimbra no dia 14 do mez corrente dos caixeiros da Figueira da Foz, e pedindo á vereação a honra de os receberem nos paços de concelho, no mesmo dia pelas onze horas da manhã.

Auctoridades civis

Pediu a exoneração de administrador d'este concelho, o sr. dr. João Correia d'Oliveira.

Consta que tambem a pedira de commissario da policia civil, o sr. Christovam Ayres.

Os impostos indirectos do logar de S. Fructuoso foram arrematados por o sr. Bartholomeu Maria do Amaral, por 7 600.

Habitações populares

Com este titulo, acaba o sr. dr Caeiro da Matta, ilustre professor da Universidade, de publicar um volume de 200 e tantas paginas, que encorporou na sua colecção de *Estudos economicos e financeiros.* O nome daqnelle professor é demais conhecido, como o de um estudioso com talento. Encarregado de relatar, na passada sessão, a proposta de lei sobre habitações para operarios, o sr. dr. Caeiro da Matta veiu agora, em volume, elucidar-nos sobre este importante problema social que tem merecido soluções mais ou menos perfeitas a todos os paizes civilisados.

O assunto é, a todos os titulos, grande; e o sr. dr. Caeiro da Matta trata-o com a sua indiscutivel proficiencia. Pena é que o seu exemplo não seja seguido, e que trabalhos de esta natureza não despertem mais a atenção dos que pretendem orientar e governar o paiz.

Assim informa o *Mundo!*

Foram tiradas já 282 licenças abrangendo 340 cães, por motivo do novo regulamento municipal.

A despeza feita com o sustento dos cães entrados no canil municipal, em virtude do mesmo regulamento, foi de 3.060 réis no periodo que vae de 6 a 28 de fevereiro, e a importancia cobrada dos animaes reclamados de 1.920 réis.

Foi arrematada pelo sr. José Simões Carrito, de Ceira, a empreitada da reparação da Estrada para o Dianteiro pelo Val de Coselhas por réis 389.000, sendo a base de licitação 470.000 réis.

O DISCURSO DA COROA

Os ministros parecem apostados em dar cabo d'el-rei.

Depois do que se chamou um calão de côrte, a gloriosa jornada ao Norte, uma estafadella historica com que o sr. Ferreira do Amaral, na pressa de abandonar o poder, ia dando cabo do sr. D. Manuel, vem o discurso da corôa, outra esfalfadella, do mesmo estylo, do mesmo tamanho, da mesma somnolenta massada.

O venturoso terá de liquidar no massador.

Assim inutilisou o constitucionalismo a mais radiosa mocidade.

E com a aggravante de ninguem esperar que o discurso da corôa fosse mais do que uma leve cerimonia, um acto simples e corrente de boa educação nacional, como aliás era tambem a abertura do parlamento que lá vae indo, na continuação do discurso da corôa, no mesmo abrir de bocca constitucional.

Este segundo discurso não tinha a antecede-lo o facto sensacional do regicidio; não era por isso esperado, como o primeiro, com a anciedade e curiosidade que acompanha sempre os factos politicos de sensação.

Nunca ninguem esperou que el-rei fosse pnnunciar a dissolução proxima...

A camara abria-se para a cerimonia apenas, para o espectaculo constitucional, a marcha das tropas pelas ruas, o arejar do manto real, e dos outros atributos da realeza.

E' um espectaculo rapido, moderno, cinematographico: o rei que vae, o rei que vem, a tropa que saúda, as peças de artilharia que salvam, os cavallos da tropa que escouceiam sobre o povo, como o bom policia.

O ministerio porém resolveu adormecer o parlamento, abranda-lo por uma massagem, e o discurso da corôa foi longo, longo... sem dizer mais nada do que têm dito os mais breves.

El-rei, que se diz querer poupar a camara actual a trabalhos e canceiras, e ter prompta a dissolução, alli á mão do sr. Campos Henriques para o que der e vier, não se quiz poupar a elle, nem á sua augusta voz e fallou, fallou, com a eloquencia do actor de Shakespeare.

E era tão facil fazer um bom discurso da corôa, cheio de novidade e de imprevisto...

No que está a questão dos sanatorios?

Quanto nos custam as allianças tão gabadas?

A quem destina o governo o empresiimo que dia a dia vae aparecendo com um novo augmento?

No que está a questão das nossas colonias?

Como vão debellar a crise economica que nos assoberba?

Isso sim que seria bom de ouvir e materia larga para discussões.

Se o governo podesse dizer a verdade...

Mas não!

Querendo impor-se á consciencia nacional, o governo escolhe a peior das fórmas — mentir —, e mentir na explicação do acto mais recente, do ultimo mysterio politico, da mysteriosa vida da monarchia que se esconde, como a dos individuos suspeitos.

O que fôra fazer el-rei a Villa Viçosa?

Disse-o o governo pela voz dos seus jornaes officiosos, mandou-o publicar com informações da que os monarchas de Portugal e de Hespanhe, como é de uso escrever-se, se iam reunir para tratar de assumptos exclusivamente particulares.

Assim se escreveu, em Portugal e no estrangeiro.

Vem agora o discurso da corôa e diz emphaticamente que o sr. D. Manuel recebeu em Villa Viçosa o rei de Hespanha para tratar de assumptos importantes relativos aos dois paizes.

Ora o facto é recente, de ha dois dias; ainda na memoria de todos.

Ninguem esqueceu ainda as apprehensões, os commentarios de que foi objecto a visita dos dois monarchas, a forma cathegorica como o governo desmentiu os intuitos politicos da conferencia real, a transcripção festiva que dos informes da imprensa estrangeira fez a imprensa officiosa do governo, e que bem lhe garantia a origem official.

Para que mentir?

E no acto mais official e solemne da vida constitucional?

Custa a admittir!

E' bem certo que a tradição constitucional se não interrompe...

Theatro

Hoje e ámanhã, dará, no nosso theatro, a companhia do theatro normal dois espectaculos.

O de hoje é constituido pela peça historica, em 5 actos, original de Faustino da Fonseca, intitulada — *Beijos por lagrimas* — passada no seculo XV, e um dos melhores originaes levados este anno á scena no Theatro D. Maria.

A distribuição é a seguinte:

D. Isabel, rainha de Portugal, Palmyra Torres; D. Isabel, a catholica, rainha de Castella e Aragão, Laura Cruz; Sarah, judia, Lucinda Cordeiro; Uma açatata, Emilia Pereira; D. Manuel, rei de Portugal, Augusto Cordeiro; freio Mateo de Josaphat, padre dominicano hespanhol, Araujo Pereira; Mestre Abrahão, physico d'el-rei, Joaquim Alves; Escrivão da puridade, Simões Coelho; Ayres Vaz, pagem da escrevaninha d'el-rei, Augusto Sampaio; Moço de camara, Mario Lima.

A scenação é de Araujo Pereira.

A peça sóbe á scena com o scenario com que foi levada no Theatro D. Maria e que foi executado por Augusto Pina, Eduardo Reis e Luiz Salvador.

Tanto este, como o guarda-roupa, mereceram especiaes cuidados á direcção do theatro normal e tem tido geraes applausos.

●

Ámanhã, *A perola preta*, original de Sardou, traducção de D. Francisco d'Almeida e *Uma anedocta*, o gracioso capricho dramatico de Marcelino Mesquita, a quem cartazes e programmas, nesta terra de Apolo e Minerva, para não falar de outras deusas, chamam o dr. Marcelino de Mesquita.

Pois viva o senhor doutor!...

Está nesta cidade o nosso correligionario sr. dr. Fausto Quadros.

Aviso aos eleitores

Tendo sido affixados ás portas das egrejas parochiaes os cadernos do recenseamento eleitoral, é de toda a conveniencia que os nossos correligionarios verifiquem os mesmos cadernos e reclamem contra qualquer eliminação, o que podem fazer até ao dia 15 do corrente.

ADELINO VEIGA

É o seguinte o programma das festas que em homenagem ao operario poeta se realizam no proximo domingo.

Annunciando o começo das festos, a philarmonica Conimbricense tocará a alvorada ás 5 e meia horas da manhã, sendo queimadas nessa occasião innumeras girandolas de foguetes.

Cortejo civico

A's 12 horas da manhã organisar-se-ã, na sede da Associação dos Artistas, o cortejo, no qual se incorporarão com seus distinctivos, insignias e estandartes, as seguintes corporações e associações:

Alumnos de instrucção primaria de todas as escolas da cidade, com os seus estandartes, acompanhados dos seus professores;

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios;

Bombeiros Municipaes;

Philarmonica d'Ançã;

Coimbra-Centro;

Coimbra-Club;

Gremio Operario;

Grupo Musical José Mauricio;

Atheneu Commercial;

Associações de Classe: Artes Graphicas, Serralheiros e artes correlativas, Gazomistas e artes annexas, Manipuladores de pão, Officiaes de barbeiro e cabelleireiro, Funileiros, Pintores de construcção civil, Costureiras e Officiaes de alfaiate, Carpinteiros de construcção civil, Fabricantes de calçado e Ceramistas;

Caixas economicas: União Operaria, Social e outras;

Gremio dos Empregados no Commercio e Industria;

Escola Livre das Artes do Desenho;

Associação de Soccorros Mutuos da Arte Ceramica;

Centros republicanos: José Falcão, Fernandes Costa, de Santa Clara e Malva do Valle;

Associação de Soccorros Mutuos Uniao Artistica Conimbricense;

Associação Commercial;

Associação Conimbricense do Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes;

Associação dos Artistas;

Montepio Conimbricense Martins de Carvalho;

Pilharmonica Taveirense;

Montepio da Imprensa da Universidade;

Commissão organisadora da homenagem;

Liga de Extensão Universitaria, Camara Municipal, Imprensa e autoridades;

Philarmonica Boa-União.

Logo que o cortejo esteja organisado a sua saida será annunciada por uma grande salva de morteiros, devendo ter o seguinte itenerario:

Praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Eduardo Coelho e das Solas, onde, com o cerimonial do estylo, serão descerradas pelo illustre presidente da Camara Municipal, as lapides de marmore que áquella rua conferem, a partir d'então, o nome de Adelino Veiga.

Terminada que seja esta cerimonia, o prestito pôr-se-á de novo em marcha, e pela mesma ordem, em direcção ao cemiterio da Conchada, percorrendo as seguintes ruas:

Largo das Ameias, Avenida Navarro, Largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Pateo da Inquisição e Mont'Arroio.

Chegado que seja ao cemiterio da Conchada, junto do mausoléo onde repousam os restos do estremecido e mallogrado poeta, o presidente da Commissão Promotora dos Festejos collocará sobre o tumulo uma placa de bronze, commemorativa desta piedosa romagem, deste preito que toda uma cidade, e muito especialmente o operariado conimbricense, vae prestar áquelle que em vida tanto pugnou pela instrucção e libertação dos humildes filhos do trabalho.

Nesse momento usam da palavra varios oradores, para rememorar e enaltecer os dotes e qualidades que foram apanagio de tão illustre artista.

Findos que sejam os discursos, regressará o cortejo á séde da Associação dos Artistas, onde, depois de ali serem depositados os estandartes das diversas associações que no mesmo tomarem parte, se dispersará.

Como complemento, porem, destas festas, effectuar-se-á, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, com a comparencia das diversas collectividades que tomam parte no cortejo, e na presença de varias individualidade convidadas para tal fim, uma sessão solemne, sendo então inaugurado o retrato de Adelino Veiga, e fallando sobre o muito que elle pugnou pela causa da instrução, sobre a multiplicidade de suas aptidões, sobre a nobreza e excellencia do seu caracter, não só os individuos que para isso hajam recebido convite especial, mas ainda todos aquelles que venham a inscrever-se com esse proposito.

●

Na sessão solemne que se hade realisar na sala da Associação dos Artistas, em homenagem a Adelino Veiga a camara far-se-ha representar pelo vereador sr. João da Cunha.

●

No cortejo figurarão carros allegoricos, carros com corôas e flores.

O Coimbra-Centro deporá no mausoleu do saudoso morto uma lyra de bronze.

●

A commissão dos festejos na rua da Sollas, que vae ter o nome de Adelino Veiga, pede a todos os moradores da mesma rua para engalanarem as suas janellas com colgaduras e bandeiras á passagem do cortejo civico.

Antonio Feijó

De visita a esta cidade, em companhia de sua esposa, está este distincto poeta, uma das mais notaveis individualidades da sua geração academica, espirito de artista a quem a nossa diplomacia deve assignalados serviços, apezar da modestia em que costuma envolver a sua vida.

Como poeta, Antonio Feijó é um parnasiano.

Romantico na mocidade, romantico é hoje nos seus ultimos versos. Mas tem alguma cousa de mordente a sua ironia, conhecida de bem poucos.

Quem o ouviu, lembra com saudade a emoção funda dos versos, que como quartanista, fez na recita do curso do quinto anno que fôra aquelle com que começara a sua vida academica.

Nada mais lyricamente nacional, nem mais emotivamente suggestivo naquella festa que é sempre de alegria e de mocidade.

E' hoje o mesmo rapaz alegre, franco e simples que era então, gostando de encontrar aquelles com quem passou descuidadamente nesta Coimbra que ama, como os que mais a adoram.

Encontramo-lo hoje e, ao abraçarmo-nos, tão brancos os dois, lembron-nos a tarde de entrudo em que, na alegria despreocupada que era a da mocidade de então, elle me encontrou com uma caixa de aguarella na mão e dois pinceis na outra e me propoz que nos pintassemos, e que escolhesse eu a côr.

Elle queria pintar-me de azul, e eu?...

Eu propuz pinta-lo côr de roza, por não ser capaz de o fazer mais azul do que elle estava...

Cada um de nós conta este caso a seu modo e dá sempre certo.

Era tão difficil então distinguir as côres em pleno entrudo!

Ao tempo que isto lá vae!...

O que nós rimos. E a alegria que me dá lembrar-me este dito que para a nossa mocidade tinha tanto de original e de imprevisto...

Tem elle agora a mesma alegria, a mesma bondade tolerante que o fez muito amado por homens da sua geração.

Assim se tem conservado, no seu serviço diplomatico em Stockolmo, na saudade da patria, com as preoccupações intellectuaes de um espirito artistico e culto.

Circulação de automoveis

O sr. ministro das obras publicas assignou uma portaria, determinando que a multa de 2$000 réis a 20$000 réis, que nos termos do artigo 46 do regulamento sobre a circulação de automoveis, approvado por decreto de 3 de outubro de 1901, é applicavel aos conductores d'estes velhiculos pela inobservancia das disposições constantes do mesmo regulamento, seja fixada pela fórma seguinte:

2$000 réis para os transgressores dos artigos 32, 33, 36 e 37.

5$000 réis para os dos artigos 31, 34, 38, 41 e 43 e para os que usarem signaes acusticos prohibidos pela portaria de 6 de novembro ultimo.

10$000 réis para os infractores dos artigos 35, 44 e 45.

Foi tambem determinado que a importancia da multa seja duplicada, no caso da primeira reincidencia, devendo nas seguintes ser aggravada com prisão correccional de 1 a 5 dias.

No proximo domingo reune, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral da cooperativa de pão, na sua séde, para eleições geraes.

Arbitros avindores

Foi ontem a segunda sessão d'este tribunal que tão relevantes serviços está prestando á classe operaria e que o sr. dr. Antonio Thomé preside com a bondade e justiça que caracterisaram o seu espirito de eleição.

Foram julgadas duas causas, e a terceira que se apresentou ficou addiada para a proxima quinta feira para inquirição de testemunhas que não haviam sido dadas e foram mandadas apresentar.

Foi julgada insubsistente a accusação na causa da sr. Maria Gonzaga contra o sr Eduardo Simões.

Terminou por conciliação a reclamação do sr. Antonio Pereira da Rocha Esperança contra o sr. Antonio Miguel.

Paris em Coimbra

Recommendamos a leitura do annuncio que vae adeante referente a esta importante casa.

Confirmando os creditos de que vem gosando o seu proprietario, o nosso amigo, sr. J. M de Vasconcellos, contractou habeis contra-mestres para todo o genero de obras tanto de senhora como de cavalheiro.

---

30 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Apezar do cuidado com que são feitas as actas das vereações, nem sempre se encontra nellas referencia a todos os documentos da correspondencia, que se acham todavia registados nos livros especiaes que para isso havia.

Dá-se tambem por vezes o facto contrario e as actas da vereação mandam registar documentos que todavia não foram lançados nos livros de registo.

E' o primeiro facto que se dá com o decreto de 21 de maio de 1810, relativo aos transportes, que encontramos registado e a que todavia se não faz referencia alguma nas actas da vereação.

Transcrevemos do — *Registo da legislação* — 1801-1826, onde anda a fol. 103 v.° a 104:

«O Principe Regente Nosso Senhor, tomando na sua Real consideração quanto se opõem á prompta e rapida marcha dos Exercitos, e a sua conservação nas pozições que deve tomar, a desobediencia que algumas pessoas comettem na promptificação dos seus carros e cavalgaduras para os transportes, e a que praticam outras não se conservando com os mesmos transportes nos lugares que lhe são indicados, assim como as repetidas deserções que muitos fazem do serviço, ora deixando os carros, ora fugindo com elles, e até desencaminhando os petrechos e mantimentos que lhes haviam sido entregues, e considerando egualmente que para estas desordens concorrem em grande parte a negligencia ou malicia dos donos dos ditos carros e cavalgaduras, a desobediencia e falta de energia de alguns magistrados officiaes de justiça, na devida execução das ordens que lhe são dirigidas, chegando por contemplações particulares a conceder exempções, erros e crimes que é necessario evitar com toda a severidade das leis e de um modo tão prompto quanto o devem ser as medidas concernentes ás operações dos exercitos que se acham empenhados na defeza da Religião, do Thesouro e da Patria. Manda que se estabeleça uma correcção especial, composta de um presidente e vogaes necessarios na forma das leis do reino, para a imposição das penas correspondentes aos delictos, sendo um d'elles designado para servir tambem de escrivão: Que esta correição acompanhe sempre o quartel General do Marechal commandante em chefe do Nosso Exercito, que todas as pessoas comprehendidas nos ditos delictos sendo autoadas em processos simplesmente verbaes pelos quaes se mostre que são com effeito reus de alguns dos mesmos delictos, sejam sentenciados na referida correição e que as sentenças nella proferidas sejam executadas irremessivelmente, sem embargo de qualquer previlegio porque todos cessam, e hão por derogados á vista da urgente necessidade da defeza d'estes Reinos.

«Ordena outro sim que o Doutor José Antonio de Oliveira Leite de Barros do Seu Conselho, Dezembargador do Paço, e Auditor Geral do Exercito seja Presidente e Juiz Relator desta Correição por confiar o desempenho della do seo conhecido patriotismo, zello e integridade, e o autorizo para nomear para adjuntos, Promotor e Escrivão da mesma os Ministros Territoriaes e Auditores que se acharem mais promptos, e todos os que por elle forem nomeados se prestarão immediatamente ao seu chamamento, debaixo da pena de suspensão, e culpa, não obstante, quaesquer pretextos com que se pretendam escusar.

«Ordeno finalmente que o dito Dezembargador do Paço, Auditor Geral do Exercito assim o execute, e que esta seja impressa e remettida ás comarcas para chegar a noticia de todos.

«Palacio do Governo em 21 de Maio de 1810. — Com as Rubricas dos Governadores do Reino — na impreção Regia. — Registe-se e publique-se. — *Forjaz.*»

E' importante este documento porque mostra o que pelos actos das vereações e da troca da correspondencia tinhamos indirectamente concluido.

O povo estava cançado.

Fôra-se-lhe o enthusiasmo dos primeiros impulsos.

Os particulares cançados de sacrificios, tendo sacrificado as suas economias, viam a agricultura definhar por falta de braços; os fructos, poucos e maus, eram apezar da escacez, embargados; porque os cofres publicos estavam exhaustos, e as camaras não tinham outros recursos para satisfazer as requisições do exercito que era necessario alimentar e municiar, como vimos ingenuamente confessar á camara de Coimbra numa das actas que transcrevemos.

Havia, ao lado de muito patriotismo, muita exploração tambem.

Nos documentos da camara de Coimbra se encontra noticia de medidas severas para combater a exploração que se fazia com a miseria publica para manter os generos de primeira necessidade em um preço regular.

O milho, a cevada, o vinho, haviam chegado neste anno a preços exorbitantes, a miseria alastrava-se, e em Coimbra complicava-se com o mau estado da hygiene da cidade.

Por isso a camara exigia o cumprimento rigoroso das posturas e tentava fixar o preço dos generos, prohibindo a exploração gananciosa de grandes e pequenos.

As dezersões continuavam, os particulares procuravam salvar-se a si e aos bens. As justiças, illaqueadas, vendo a miseria geral, não tinham coragem para proceder.

D'ahi a correição, o tribunal junto ao exercito, sob as vistas do general em chefe, julgando á sua ordem, sob a sua inspiração, summariamente.

O que esse tribunal seria bem facil é de conjecturar.

Era porém uma exigencia da guerra. Era necessario acabar com ella, congregar forças para uma acção decisiva, estimular o animo dos soldados, desenvolver a disciplina militar, que depois de tantos mezes de lucta se havia pouco a pouco enfraquecido; preparar, emfim, a tropa para um combate que vagamente se presumia seria o ultimo.

Mas quantas vezes fôra já enganado o patriotismo popular com a miragem do ultimo combate!...

(Continua.) T. G.

O novo emprestimo

Conforme foi annunciado aos quatro cantos do paiz, foi ontem aberta ao publico a subscripção das obrigações do novo emprestimo de quatro mil seiscentos e quatro contos duzentos e quarenta mil reis, constituido por 57,553 obrigações de 80.000 reis nominaes, ao juro de 5 por cento. A' medida que se foi erguendo o véo d'esta recente operação financeira, foi-se verificando que a importancia total do emprestimo sempre era um bocadinho maior do que se dizia. De 4.000 contos subiu a 4.600 contos, e finalmente appareceu ainda com mais um pequeno contrapeso de 4.240$000 para arredondar contas.

As pessoas abonadas que pretenderem adquirir algumas obrigações do novo emprestimo paga-las-ão ou a 75$000 ou a 75$600, conforme o pagamento se effectuar de prompto ou em cinco prestações, cobrando-se a primeira no acto da subscripção e as quatro restantes nos dias 18 de Março, 19 de Abril, 18 de Maio e 19 de Junho. No primeiro caso, corresponderá a cada obrigação *liberada* o juro de 5,33 0|0 e no segundo caso corresponderá a cada obrigação *não liberada* o juro de 5,29 0|0.

Eis aqui um juro tentador para quem não possuir intelligencia, iniciativa ou aptidões para dar ao seu dinheiro um emprego util no commercio, na agricultura ou em qualquer industria.

Todavia, este juro elevado não significa de modo algum que a compra das novas obrigações a 75$600 ou mesmo a 75$000 seja um bom negocio. E a prova evidente de que não é, está na necessidade que o governo e o syndicato contractante teem tido de preceder á abertura da subscripção publica de certos expedientes destinados a facilitar a collocação da novissima papelada.

Governo e syndicato conseguiram interessar no seu jogo financeiro uma parte da imprensa da capital, conseguiram fazer subir o fundo externo para não se perceber que é forçada a actual descida da libra e julgar-se que esta baixa é devida á boa impressão causada na praça pelas condições do novo emprestimo, conseguiram produzir a descida do fundo interno para attrahir compradores para as novas obrigações e até conseguiram que durante os dias que vae durar a subscripção, que foram ontem hoje e ámanhã, o parlamento não estorve a boa marcha do negocio, para o que se conservará encerrado e silencioso até sabbado á tarde, depois de consumado o ultimo acto d'esta comedia financeira.

O previlegio concedido aos *coupons* das novas obrigações de serem acceitos em pagamento de contribuições ou qualquer outro nas recebedorias do Estado não foi julgado sufficiente engôdo, mesmo acompanhado da tentação do juro de 5,33 por cento. Ainda se considerou necessario um simulacro de boa disposição do mercado para com os novos papeis de divida publica, emmudecer quem podia e devia elucidar o paiz sobre esta importante questão e até estabelecer concorrencia ao fundo interno portuguez, que é tambem uma divida nacional, de mais a mais regulada por disposições de leis que lhe dão um caracter muito especial, como por exemplo a disposição legal que obriga as casas de beneficencia a colocar os seus fundos em titulos da nossa divida interna.

Deviam ter sido muito interessantes as conferencias secretas entre o ministro da fazenda e os representantes do syndicato para que este chegasse a alcançar do governo um tão escandaloso auxilio para o seu negocio.

Boa lição daria o publico ao governo e ao hybrido syndicato financeiro, se abstivesse de adquirir obrigações do novo emprestimo, tanto mais que aquelles que as comprarem a 75$600 ou a 75$000 não podem alimentar esperanças de as verem jámais subir além d'este preço, tudo levando a crer que o contrario é que ha-de vir a succeder.

Isto, porém, é com a gente abonada, que não comnosco, nem com o paiz.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.

Escola de Agricultura

Espera-se na segunda feira nesta cidade o sr. D. Luiz de Castro, ministro das obras publicas que vem propositadamente visitar a Escola Brotero e a Escola Nacional de Agricultura, a cargo do seu ministerio.

O sr. D. Luiz de Castro está, informam-nos, nas melhores disposições de favorecer o desenvolvimento dos dois estabelecimentos de ensino a que estão prezos os mais vitaes, interesses do nosso paiz, cujo problema fundamental é a questão de ensino.

Tanto a Escola Brotero, como a Escola Nacional de Agricultura têm alastrado a sua influencia para fóra de Coimbra.

Noutro logar escrevemos já da Escola Brotero.

Quanto á Escola de Agricultura póde conhecer da sua influencia quem conheceu os abandonados campos de Coimbra, e o desmazello a que se deixa uma das suas principaes culturas, a da oliveira.

Maior e mais efficaz teria sido esta influencia se os governos tivessem attendido ás reclamações dos directores, e se, da parte do publico e da imprensa, é necessario dize-lo, tivesse havido o necessario applauso e incentivo ao trabalho dos professores e ás suas fundamentaes reclamações.

Coimbra quasi não pensa na Escola Nacional de Agricultura, senão quando a ameaçam de lh'a tirar.

E' o habito nacional que tudo faz começar com grandes impulsos, e tudo deixa abandonado, passado o primeiro enthusiasmo.

Quando começou a escola, o favor publico fê-la desenvolver, e mais que o favor publico, a intuição superior que caracterisava Emygdio Navarro.

Com a perda de Emygdio Navarro perdeu a Escola de Agricultura o seu apoio official.

Poderia ter progredido se não fosse a indifferença publica.

Em Portugal as cidades pedem os beneficios pelo numero de empregados que fixam nellas.

E' uma questão de fornecedores.

Passa-se assim em Coimbra, e em toda a parte.

São mais tantas pessoas a gastar, tantos empregos que mais tarde se hão de distribuir por tantos filhos da localidade...

E' este o criterio geral.

Do resto ninguem cura, nem quer saber.

E assim se transformam as instituições, que poderiam ter uma influencia mais decisiva na vida nacional, em verdadeiras inutilidades.

Instrucção publica

Foi provida definitivamente no seu logar a professora da freguezia de Santa Cruz, sr.ª Luiza Pereira.

Tambem o foi o professor de S. Caetano, Cantanhede, sr. Augusto Madeira.

Associação Commercial

A direcção d'esta collectividade dirigiu á Camara Municipal o officio que a seguir transcrevemos, em que pede a cedencia gratuita do terreno necessario para a construcção do edificio que projecta levar a effeito e em que ficará definitivamente installada a sua séde.

Um emprehendimento tão util e tão importante, merece, na verdade, toda a protecção das estações superiores, e bem digno é de que a Camara Municipal lhe dispense todo o seu apoio.

O requerimento da Associação Commercial é de grande e indiscutivel interesse para Coimbra e para a classe que representa e por isso é de esperar que o commercio d'esta cidade se associe ao engrandecimento da sua associação, auxiliando a nova gerencia nos seus trabalhos.

Illmo e Exmo Sr. — A Direcção d'esta Associação Commercial, em sua sessão de 21 de fevereiro p. p., resolveu dirigir-se á Ex.ª Camara da digna presidencia de V. Ex.ª, solicitando a sua valiosa cooperação num emprehendimento que projecta levar a effeito e do qual dependerá, por certo, o engrandecimento d'esta associação a quem a cidade e o commercio local devem uteis e relevantes serviços.

Assim, vamos levantar esta collectividade do abandono a que durante algum tempo esteve votada, empregando os nossos melhores esforços para o seu resurgimento.

O que em primeiro logar se nos afigurou de mais importante e urgente foi empregar, desde já, todos os meios para conseguirmos construir um edificio proprio, onde se installe definitivamente esta collectividade; por quanto a falta de uma casa adequada tem sido, até hoje, uma das maiores difficuldades com que teem luctado sempre todas as Direcções.

Tem esta associação alguns capitaes e promessas de donativos de relativa importancia, de alguns seus associados, o que lhe permittirá dar um impulso, já importante á construcção que projecta.

Estes recursos porem são limitados da mais para a acquisição do terreno necessario e, como é do dominio publico que V. Ex.ª e a Exma Camara da digna Presidencia de V. Ex.ª, estão sempre dispostos a cooperar nos melhoramentos da cidade, alem dos de sua tão louvavel iniciativa, e achando-se esta associação commercial nas condições de ser auxiliada pelos poderes publicos superiores e locaes, pois representa uma das classes mais importantes de Coimbra; venho respeitosamente solicitar de V. Ex.ª o seu importante auxilio e valimento, afim de nos ser concedida gratuitamente pela Exma Camara, um terreno apropriado para a construcção que projectamos e do que tanto carece esta associação.

Protestando a nossa consideração e respeito por V. Ex.ª, desde já agradecemos todo o auxilio que se digne prestar neste sentido Deus etc. — Coimbra 2 de Março de 1909. — Illmo e Exmo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O Presidente da Direcção, João Rodrigues Moura Marques.

O cofre municipal fechou em 3 de março corrente com o saldo effectivo de 6.742.849 réis.

Foi aposentado com a pensão de 434.787 reis, o paroco de Tentugal, sr. Antonio Gomes de Brito.

O sr. Antonio de Mesquita Figueiredo, foi nomeado sub-delegado da comarca de Condeixa-a-Nova.

Doenças dos gados

São grandes os prejuizos que os lavradores soffrem todos os annos com a perda de grande numero de cabeças de gado, que succumbem ás duas terriveis doenças que mais estragos produzem á pecuaria do nosso paiz: o *carbunculo bacteridiano*, vulgarmente denominado *baceira*, nas especies bovina, ovina e caprina e o *mal rubro* ou *tabardilho*, na especie suina.

Estas doenças grassam em todo o paiz, umas vezes sob a forma enzootica produzindo um limitado numero de victimas, outras sob a forma epizootica, dizimando os rebanhos, despovoando os curraes e trazendo á lavoura e á industria pecuaria do paiz consideraveis prejuizos.

O carbunculo é não só uma doença lethal para os animaes mas tambem para o homem; e infelizmente é bem longa a lista de victimas deste terrivel morbo, que todos os annos as estatisticas nosologicas registam.

E todavia, hoje pode-se evitar esses flagellos do homem e dos animaes, vaccinando estes.

A vaccina anti-carbunculosa, descoberta de Pasteur, é um meio prophylatico admiravel.

Em todas as nações civilisadas onde grassa esta doença, procede-se regularmente á vaccinação dos gados, e jámais foi desmentido o seu poder immunisante e no nosso paiz, sempre avêsso a tudo que signifique progresso, é já hoje adoptada esta pratica no sul, por grande numero de lavradores, com bello resultado.

A soro-vaccina anti-rubrica, descoberta de Leclainche, é tambem um meio prophylatico excellente. As suas virtudes immunisantes estão consagradas.

O sr. Lobo da Costa, medico-veterinario municipal, prestando um verdadeiro serviço, propõe-se proceder á vaccinação preventiva do carbunculo nos bovinos, ovinos e caprinos e do mal rubro dos suinos.

Gostosamente publicamos a tabella que organisou para este serviço que é, na verdade, um bom serviço prestado á lavoura e industria pecuaria do nosso paiz.

Vaccinação anti-carbuncnlosa: — Bovinos, 1.ª e 2.ª vaccinas, por cabeça, 200 réis; ovinos e caprinos, 1.ª e 2.ª vaccinas, por cabeça, 60 réis.

Soro-vaccinação anti-rubrica: — Suinos, sôro e vaccina, por cabeça, 400 réis.

Os senhores lavradores nada mais teem a pagar, além destas taxas. Todas as despezas com a vaccinação ficam a cargo do operador.

Deve-se vaccinar o gado antes de a doença grassar na localidade.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$100 a 2$200 réis, o decalitro.

Cooperativa de pão a Conimbricense

A reunião da 2.ª assembleia geral ordinaria d'esta sociedade, será pela 1 hora da tarde, no dia 7 do corrente, no edificio da Cooperativa.

Se não comparecer o numero de socios exigido pelos nossos estatutos, fica desde já convocada para o dia 14.

Ordem do dia: — Eleições geraes.

Coimbra, 3 de março de 1909.

O Secretario,

Floro Henriques

ANNUNCIOS

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

EST.^D 1836 — THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE INSURANCE COMPANY

ESTABELECIDA EM 1836

Fundos 60.000:000$000 Réis

Prejuizos pagos 242.000.000$000 Réis

Receita annual 19.000:000$000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

(Em casa do ex.^mo sr. Antonio Rodrigues Pinto)

Casa do Sal — **Coimbra**

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para saas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

---

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.ºs 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Villaça. E' allodial, tem agua canalisada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar compral-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue áquelle que mais offerecer.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.ºs 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.^mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

MODISTA DE CHAPEUS

Rua Fernandes Tomaz, 59 — COIMBRA

(Antiga Rua das Fangas)

Manuela de Freitas confecciona chapeus para senhora e toucas para creança, pelos mais recentes figurinos da moda.

Perfeição na execução e modicidade de preços.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — **Coimbra**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de .S Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Il osal nas, b rbon tada c lcicas, ch r tadas-m gn ana e litinad s

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus. 38 — COIMBRA

CENTRO DA MDA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis

Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:391 | COIMBRA — Segunda-feira, 8 de março de 1909 | 15.º ANNO

ADELINO VEIGA
1887-1909

Quando morreu Dostoiewski, a multidão accorreu, comprimindo-se em volta do caixão em que elle se estendia, muito branco, a physionomia serena como a de quem, depois de uma atormentada vida, chegára, finalmente, ao supremo descanço.

Havia uma religiosidade profunda na expressão dolorida, na attitude em que a multidão enchia as ruas e se dirigia para a casa em que vivera o maior espirito da Russia, o amigo de todos os opprimidos, a alma generosa que vibrara tão dolorosamente a cada pequenina desgraça d'aquelle grande povo.

Pouco a pouco, porém, aquella multidão começou a agitar-se.

Os que chegavam queriam ver de perto quem se escondera sempre na mais impenetravel modestia.

A multidão agitou-se como um um mar, de que sahiam gritos e os que mais tarde chegavam formaram o impulso de uma onda, e os que primeiro tinham vindo, levados por ella, cahiram sobre o caixão do morto que beijaram.

E quando, na tranquilidade do templo, na paz do cemiterio sereno, começaram a fallar os oradores, ouviu-se com estranheza que o espirito de Dostoiewski fôra grande porque fôra o de um aristocrata, diziam os representantes da nobreza; porque fôra um christão diziam os sacerdotes; porque fôra a voz dolorida do povo, chorava a multidão em volta; porque encarnara a revolução, rugiam os revolucionarios em palavras que todos ouviam reverentes.

Assim acontece sempre que um grande espirito se deixa guiar pela bondade na obra da justiça que apostoliza.

Assim acontece sempre que um espirito superior de artista se debruça a ouvir a voz do povo que mal se queixa a trabalhar a terra má; porque no povo está sempre a voz mais verdadeira, o grito mais franco da consciencia de uma nação.

Na humildade da sua vida, Adelino Veiga é um exemplo como o do grande litterato russo que foi uma das maiores glorias da humanidade.

Era um operario, dizem com orgulho os que tão alto teem levantado o operariado coimbrão! Era um operario dizem os mais humildes, os que apenas teem do operariado a noção que lhes dá a vida dos abandonados sociaes, chupados pela fome, roidos pela miseria.

Era um poeta, dizem os espiritos a quem tortura a preocupação da belleza eterna.

Era um republicano gritam os que, na hora presente, se empenham na lucta contra um regimen de odio e de expoliação.

Era um revoltado! clamam os espiritos de intransigencia e de revolta.

Era um christão! Foi a bondade e a justiça que fizeram publicar a sua lyra, a *Lyra do Trabalho;* era o espirito de Jesus que o animava; era a sua voz, toda de paz, a do doce Nazareno; como elle, passou sempre alheado das coisas terrenas. Quiz descançar á sombra duma cruz, dizem os que apostolisam a religião de Christo.

E isto foi tudo; porque foi um simples, um bom, um justo; porque foi do povo, e disse com verdade o que sentia a sua alma de quilate tão subido, e na sua alma estava o que a do povo portuguez tem de melhor, na grande aspiração dos simples, a que fez os grandes e geniaes artistas.

O que faz a grandeza de Adelino Veiga é a sinceridade da sua obra.

Poesia sua, se, passado o impulso do primeiro momento, lhe parecia de um sabor mais litterario, escondia-a como julgando-a ridicula num homem do povo.

E o pouco que d'esses versos salvou a piedade dos amigos, mostram as excepcionaes aptidões do seu temperamento de poeta.

Mas tudo sujeitou Adelino Veiga ao escrupulo da sua consciencia, á unidade da sua vida moral.

Adelino Veiga não tirou da sua qualidade de operario, mais do que a grande modestia da sua vida, e um pouco a fórma de versejar.

Viveu com o povo, fallou sempre a sua linguagem simples.

Os seus versos são assim comprehendidos por quem não saiba mesmo soletrar Camões ou seja indifferente á forma impecavel de João de Deus.

D'ahi a influencia que teve e tem no espirito popular.

Mas da sua qualidade de operario não veiu para a litteratura portugueza uma nota original e nova.

Adelino Veiga era um romantico, como todos os homens da sua geração em Portugal.

O seu deus é o deus dos romanticos.

E' o mesmo Jehovah, o deus dos exercitos, o que cria as castas, o que não vê a miseria dos humildes.

Contra elle as imprecações da sua lyra, como ao inimigo eterno.

Mas, como os romanticos a Jehovah, Adelino Veiga perde o respeito ao seu deus, importuna-o com ironias de dia, canta-lhe de noite fados ao luar, e ensina-lhe a rir o caminho da Liberdade e da Justiça, sem esperança de o metter no trilho.

Nos seus versos, encontra-se todo o scenario do romantismo: a preoccupação do espirito de galantaria e cavalheirismo hespanhol, desde as mouras de Granada, ás filhas do Guadalquivir; as mantilhas e o leque; o Cid e a espada.

As ventanas, as janellas mouriscas são, em Adelino Veiga, o reflexo dos grandes poetas do romantismo francez.

Romantico é tambem o seu amor.

Adelino Veiga, aquelle operario simples, não namora uma mulher da sua classe, uma filha do povo.

Não! Como todos os romanticos, Adelino Veiga é o verme namorado de uma estrella.

Elle, o operario humilde, adora uma altiva dama, que não sabe que elle existe, mas que o salvou no mar da vida e o vae guiando, como a estrella do Norte aos marinheiros perdidos.

Elle, o republicano, anda de amores por uma grande dama, que se não sabe bem quem é e que mysteriosamente se suspeita ser uma rainha, quando elle se encontra, nos versos, a rondar o castello da sua amada, embuçado na sua capa que levanta a ponta da sua espada.

Romantica é a sociedade que descreve, o burguez pançudo, o bispo devasso, o rico sem alma, o pobre sempre esmagado.

O castello e a choupana, a barca e o athaude, todos os contrastes do romantismo se encontram nos versos de Adelino Veiga que se inspirou nas influencias litterarias do seu tempo.

Na sua obra se encontra tambem o jogral, o bobo, o palhaço de que usaram e abusaram todos os romanticos.

Como todos os romanticos, Adelino Veiga troveja imprecações e chora doloridamente, em versos sentidos, porém por exigencia do seu temperamento e não por necessidade litteraria.

Porque é necessario affirmar a superioridade moral de Adelino Veiga que resulta de toda a sua obra.

Adelino Veiga não tinha o desdobramento de personalidade que se encontra em muitos romanticos.

Era o mesmo simples na rua, no jornal, na officina.

A sua alma era naturalmente dolorida, mais mortificada da dôr alheia do que da propria dôr.

A sua officina, pequenina e escura, era bem conhecida de todos os que tinham um sofirimento grande ou dôr alheia a aliviar.

Chegava um, chegava outro, contava. Adelino Veiga chorava, a sua voz enternecia e ia dizendo coisas simples de conforto. Por fim punha as unetas que faziam cobrir mais de tristeza a sua cara triste e punha-se a escrever.

O outro esperava a chorar. No fim Adelino Veiga levantava-se, lia alto, terminava abraçando o que ia mais consolado e dizia, como quem dá caridosamente uma esmola: Ahi está! Leve isso, é o que se poude arranjar!

Nunca faltou, na verdade, a nenhum desgraçado a esmola do seu grande espirito.

Para o povo de Coimbra a sua alma de poeta era, como na Grecia, antiga, a harpa éolea que os tristes suspendiam á porta das suas casas, esperando que no vento viesse a consola-los a voz dos deuses que elles julgavam descobrir na musica misteriosa que sahia das suas cordas.

Assim para as tristezas.

E para uma alegria grande, lá iam todos tambem a casa do Adelino Veiga para elle fazer uns versos alegres; porque não havia ninguem que soubesse rir tão bem com a alegria dos outros, como era aquelle homem triste.

Todo o operario queria saber o que elle pensava quando se dava acontecimento politico com cujo sentido o povo não atinava.

E lá ia um e outro, e elle ouvia triste e fazia um fado que levavam a quem soubesse bem cantar para que á noite todos o ouvissem.

E o povo ouvia e recolhia-se a pensar nas notas graves d'aquella alma de oiro que fallava á sua imaginação, como a voz da harpa que os gregos colocavam nos ramos das oliveiras, escondida pela sua folhagem fina, para surprehender a voz dos deuses, no cantar dolorido do vento.

E não se fallava noutra coisa, quando havia um fado novo de Adelino Veiga, e não havia operario ou estudante que descançasse em quanto o não soubesse de cór.

E como aquella linguagem tão cheia de nobres aspirações era differente, pelos seus intuitos, pela sua força mascula pelo espirito de protesto e de justiça social que a ditava, dos versos de bordel que a guitarra costuma acompanhar.

Porque Adelino Veiga preferia sempre a guitarra, o fado, que considerava instrumentos do povo, para fazer as canções que elle chamou da plebe e em que se ouve o echo de todas as reivindicações sociaes.

Os seus fados são sempre uma lição moral.

Tem tambem fados d'amor, tem.

E ainda hoje se ouvem por essas ruas de Coimbra e por todo o paiz, fados seus cantados por estudantes que não sabem que era um bem humilde operario, cançado da vida, o que fez aquelle lindo fado de amor em que cada um encontrou uma nota da sua mocidade.

Mas sempre, de amor que elles fossem, os fados de Adelino Veiga encerraram um alto conceito moral.

Era um humilde, um bom, e um justo, como são sempre os grandes reformadores.

Nunca teve uma palavra de odio.

Desgraça grande fôra Deus que a mandara, para experimentar, por não saber ás vezes, coitado!

Porque Adelino Veiga, mesmo quando se queixava, envolvia Deus e os homens no mesmo manto de bondade.

A poesia de Adelino Veiga é de intuitos sociaes, sempre. Ainda uma caracteristica romantica.

E de nenhuma sabemos que lhe falte, a não ser uma que mostra ainda a excellencia moral do seu espirito.

Adelino Veiga não é nos seus versos um cynico, nem fez dos seus vicios ostentação, ou pretexto para effeitos litterarios, como aliás é vulgar nos romanticos.

Nem delles fez ostentação, nem tentou justifica-los por fatalidade organica ou por injustiça social.

Adelino Veiga julgava-se a si, com a mesma superioridade de espirito, a mesma nobreza de intuitos com que julgava os outros.

Como poeta Adelino Veiga era o mesmo que como cidadão, um temperamento de politico e de combatente.

Tirar a qualquer homenagem a Adelino Veiga o caracter politico é por isso absolutamente impossivel.

No seu tempo, e no seu meio, Adelino Veiga teve uma funcção politica e essa é a caracteristica dominante da sua obra.

Elle mesmo o indicou quando colligiu os seus versos. Os primeiros sons da sua lyra haviam sido pela republica de que foi um soldado presistente, cheio de fé e enthusiasmo que, se era facil na crença, se não deixava tambem sossobrar em desillusões.

Fez as canções da plebe para o povo; porque queria que, mesmo a folgar, o povo só tivesse a adoração da liberdade e da justiça.

Trabalhou devotadamente com todos os republicanos do seu tempo. Honraram-se com a sua amizade, o dr. Emygdio Garcia, Antonio Augusto Gonçalves, Joaquim Martins de Carvalho, e todos aquelles a quem a causa da democracia deve alguma coisa em Coimbra.

Foi sempre o mais leal, o mais enthusiasta sectario da causa republicana.

Foi um propagandista tenaz, sempre prompto a começar uma tarefa e levando-a sem descanço até ao fim.

Era um temperamento politico, na acepção mais elevada do termo.

Reuniões operarias, recitas theatraes, fados, artigos de jornal, de tudo lançava mão para fazer uma propaganda activa, na expansão natural do seu temperamento, em versos ou discursos em que, acima da preoccupação litteraria, sobrenada a voz de uma grande e altiva consciencia.

Conhecia a força do povo, e a elle se dirigia sempre, mas sempre mostrando-lhe os deveres ao lado dos direitos.

E, como o maior de todos os deveres, achava o seu grande espirito que o povo tinha o de se instruir.

Por isso a sua obra é a de um educador.

E o seu respeito maximo vae sempre para os grandes educadores do povo.

Assim é que por Joaquim Martins de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves teve sempre Adelino Veiga verdadeira admiração, que se comprazia em mostrar.

E, quando no operariado encontrava alguem que via fazendo esforço para se instruir, por se elevar assim no conceito publico pelo trabalho enobrecendo a classe a que pertencia, era Adelino Veiga o primeiro a aparecer ao lado do operario, a dar-lhe alento e coragem.

E assim foi que João Machado que pelo trabalho proprio, pelo amor ao estudo, pelas suas faculdades, e por a adoração da sua profissão e respeito da sua classe havia de ocupar no operariado conimbricense o logar invejavel, que é o seu, teve de Adelino Veiga as primeiras palavras de incitamento, nos versos com que recebeu os primeiros trabalhos do moço artista que começou a affirmar-se na Escola Livre das Artes de Desenho, como um dos mais promettedores temperamentos da sua geração.

Foi tambem Adelino Veiga que offereceu á Escola Livre a lettra para o seu hymno, porque corria sempre aonde via formar nucleo operario que lhe parecesse de actividade fecunda.

Assim passou no mundo...

A sua obra foi uma obra politica, e, como a de todos os poetas, com esta caracteristica, a sua frescura perdeu-se e atenuou-se com o tempo.

A poesia revolucionaria, mesmo a melhor, a que mais effeito fez no tempo, parece-nos a nós apagada e fria.

Assim é a obra de todos os politicos, e o seu caracter de phenomeno social transitorio e passageiro transmitte-se á obra dos artistas que tem tal temperamento.

As poesias revolucionarias do periodo mais agitado da grande Revolução parecem-nos hoje apagadas, como flores seccas, sem perfume.

Quem pode hoje pela leitura dos discursos de José Estevam explicar extraordinario successo que tiveram no seu tempo?

E' assim toda a obra politica que dura apenas pelos seus effeitos, mesmo quando a anima o espirito eterno da arte e da belleza.

Assim é a obra de Adelino Veiga, cujo effeito se traduz na intensa admiração da população de uma cidade inteira, na adoração de toda uma classe, no respeito de todo um partido.

Nós todos obedecemos, sem poder resistir, a um impulso que vem do passado, como o da onda que fez cahir o povo russo sobre o feretro de Dostoiewski um espirito como o d'elle, cantando doloridamente o sofrimento dos humilhados e offendidos, como elle, gritando liberdade e justiça!

T. C.

O CORTEJO

Organisou-se pela uma hora da tarde, seguindo-se rigorosamente o programma publicado no ultimo numero e que por isso não repetiremos.

Abria com o carro do Collegio Mondego, com a invocação de Adelino Veiga, encimado pela sua lyra, a lyra do trabalho.

Como motivo principal de decoração o globo terrestre, livros, flores e palmas triumphaes.

Foi improvisado em pouco tempo, e feito na officina do sr. Antonio de Abreu Couceiro, pelos srs. Antonio de Almeida e Saul de Almeida, de quem é o desenho.

São artistas, cujo valor é conhecido e que se tiraram da difficuldade que trazia a escacez do tempo, com aptidão e dedicação que são absolutamente para louvar.

Alem d'este figuraram no cortejo o carro dos alumnos das officinas da Escola Brotero, encimado pelo busto de Venus de Millo, rodeado por instrumentos de trabalho e productos das officinas postos com intenção artistica, e levado á mão pelos pequeninos alumnos da escola; o do Coimbra-Centro levando uma lyra de bronze que em nome d'esta associação foi deposta sobre a sepultura de Adelino Veiga; e o da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiro, levando no cavallete um retrato do poeta.

O cortejo offerecia o melhor dos aspectos. As bandeiras das associações, fluctuando ao vento, com os emblemas que começava a illuminar o sol que quiz tambem ser da festa, deram uma nota alegre e grave ao cortejo que começou deslizando pelas ruas até á antiga rua das Solas, que desde hontem tem o nome do poeta.

Ao descerrar a primeira lapide que foi feita nas officinas do sr. João Machado, estralejaram os foguetes e levantaram-se vivas á memoria do poeta.

Ao descerrar a segunda lapide da rua o sr. presidente da da camara disse:

Senhores! — E' gostosamente que a Camara Municipal de Coimbra toma parte nesta manifestação a Adelino Veiga, tão distinctamente organisada pelas classes operarias desta cidade.

Adelino Veiga foi um poeta que reflectiu, com o mais vivo reverbero, as ideias e os sentimentos do povo. Os seus versos são producções naturaes, como as plantas que florescem sem serem semeadas nem cultivadas pela mão do homem. Nem por isso são menos bellos, pois são a expressão da vida, da natureza e da realidade.

Quem falla em nome do povo falla espontaneamente e quasi necessariamente. Não se affasta da consciencia collectiva, nem precisa de torcer as suas indicações para favorecer os interesses de um partido, de uma classe, ou de uma seita, ou para seguir uma cega e apaixonada sympathia. Será menos genial, mas é com certeza mais verdadeiro e desinteressado.

E' por isso que, nos versos de Adelino Veiga, afflioram todos os sentimentos que estuam na alma popular, tão boa, tão generosa e tão encantadora. O amor, o sentimento predominante da humanidade, lá apparece cheio de ternura no galanteio, de ciume no desdem, de firmeza na desgraça e até de perdão na inconstancia. A todos os amores, porém, sobreleva o amor de mãe, não tendo os poetas mais que contar depois de terem cantado similhante amor.

A liberdade, esse ideal brilhante por que a humanidade combate esforçadamente ha mais de um seculo, lá está carinhosamente cantada. A natureza é livre nas suas manifestações, o homem é livre no seu pensamento, como é que a sociedade ha de supportar as gargalheiras do despotismo?

A reacção, que ainda nos tortura como um sonho mau e que sinistramente espreita a occasião de estrangular todas as nossas actividades, tambem lá se encontra vibrantemente estigmatisada, evocando-se as figuras gloriosas de Pombal, Mousinho, Aguiar e Passos para a combater e repellir.

Os encantos desta cidade, que, com as suas paisagens tão pittorescas e sentimentaes, tantos poetas e prosadores teem inspirado, lá são soberbamente realçados, visto ella ser a joia de maior brilho da corôa de Portugal. A injustiça desta sociedade que vivendo do trabalho, deixa na mais negra miseria o operario, tambem lá apparece severamente condemnada nos dolorosos contrastes entre os ricos e pobres, provocados por uma viciosa distribuição de riqueza.

Uns soffrem a chorar, outros gosam a rir
... Deus, se sabe ler, ignora a arithmetica,
Um problema errou; não soube repartir.

Senhores! — Adelino Veiga inspirou-se no povo, que é a fonte de toda a poesia, assim como é a origem do poder, da verdade e da justiça. D'ahi a simplicidade e harmonia dos seus versos.

Mas não são a simplicidade e a harmonia a formula do Universo, onde tudo é ordem e proporção? As suas manifestações mais tragicas, como os cataclysmos e as revoluções, só por espiritos superficiaes podem ser consideradas signaes de tumulto e confusão. A tendencia universal, diz um nosso festejado escriptor, é organisar e simplificar, como a agua, que a queda d'um seixo turvou; é turvar-se com symetria e voltar lentamente á sua espelhada serenidade.

As trovas populares, que Adelino Veiga tão brilhantemente glosou, são uma licção constante para o artista. São como as flores rusticas que, sem artificios, nos encantam pela harmonia das suas fórmas, pelo colorido das suas petalas e pela delicia do seu perfume. E', por isso, que ellas são eternas como a verdade, atravessando os seculos inacessiveis á velhice e á decadencia. Haja vista ás lendas homericas que ainda hoje dominam nas populações da Italia e da Grecia.

E os poetas que mais nos attrahem são aquelles que como o nosso divino João de Deus, mais se approximam das fórmas syntheticas e espontaneas das trovas populares.

As trovas populares desvendam até ao homem o segredo do governo e da administração. Esse segredo não está em contrariar as tendencias dos povos, mas em respeitar as suas aspirações, os seus costumes e as suas tradições, porque na legislação, do mesmo modo que na arte, não póde haver nada de estavel e de duradouro que não se baseie na natureza.

Senhores! — Adelino Veiga foi tambem um apostolo da emancipação do operariado.

Essa emancipação unicamente se pode obter pela união das classes trabalhadoras, que lhes pode dar a mesma força que o capital attribue ao capitalista. Só, por meio da união é que o operariado poderá modificar a sua condição num sentido mais favoravel, e transformar esta organização, sob tantos pontos de vista, injusta e tyrannica.

Adelino Veiga entendia que para isso se tornava necessario instruir o operario, visto elle nada poder fazer sem possuir a consciencia dos seus direitos. E Adelino Veiga foi um exemplo vivo d'esta bella orientação!...

Assim se tornou uma gloria para as classes trabalhadoras, classes que são as verdadeiras forças vivas das sociedades modernas, perante as quaes se inclinam reverentemente os Estados, com a legislação operaria, e até a Egreja, com as encyclicas papaes, apesar de, durante tanto tempo, ter vivido numa estreita alliança com os ricos e poderosos!...

Não admira, por isso, que mais uma vez se verifique o facto de continuar a viver quem se sumiu no tumulo abençoado pelos seus concidadãos. E' o que significam as lapides que tive a honra de descerrar.

E se ellas constituem um preito ao poeta e ao propugnador dos direitos dos operarios, tambem mostram que esta terra, profundamente democratica, sabe fazer justiça aos seus filhos illustres, qualquer que seja a sua origem ou a classe a que pertençam.

Os applausos cobriram as ultimas palavras do sr. dr. Marnoco e Sousa, tão notaveis pelo conceito como pela fórma despretenciosa e simples que soube dar-lhes.

Assim foi o cortejo até ao cemiterio em que as associações desfilaram inclinando os estandartes, e descobrindo-se deante da sepultura do poeta que ficou coberta das flores que sobre o monumento depositaram em corôas e bouquets, a Escola Brotero, o Centro republicano dr. Fernandes Costa, o Centro mocidade republicana dr. Malva do Valle e Centro republicano de Santa Clara.

A multidão deslizou lentamente emquanto sobre o monumento, em que havia já a inscripção de bronze, commemorativa da festa, mandada executar pela respectiva commissão e cujo desenho é do sr. João das Neves Machado, se collocava a lyra de bronze, obra de João Machado, offerecida pelo Coimbra-Centro, de que o nosso amigo é presidente.

Ao terminar o desfille fallaram dois operarios e recitou uma poesia a menina Elvira Veiga, prima do saudoso poeta.

O cortejo organisou-se outra vez e veiu destroçar á porta da Associação dos Artistas, em que as diversas associações deixaram, na sala das festas, os seus estandartes.

SESSÃO SOLEMNE

Realizou-se hontem a sessão de homenagem a Adelino Veiga na sala da Associação dos Artistas.

Aquella casa clara, de uma linha tão elegante, estava absolutamente cheia.

A luz que cahia de alto a jorros reflectida pela abobada branca dava ás sedas das bandeiras das associações, que a decoravam, a alegria das flores illuminadas pelo primeiro sol, e fazia vibrar alacremente os tons claros dos vestidos das senhoras.

Depois das 8 horas o sr. Joaquim Loyo, depois de breves palavras pronunciadas em nome da commissão das festas, entregou a presidencia ao sr. dr. Sidonio Paes.

O nome do illustre director da Escola Brotero, que tem posto em tanto destaque os trabalhos da extensão universitaria, foi recebido com uma grande salva de palmas, durando esta manifestação de sympathia alguns minutos.

O sr. dr. Sidonio propoz para secretarios os srs. Ernesto Donato, muito ovacionado, e João Machado a quem o publico fez a merecida consagração a que a modestia da sua vida não tem até hoje dado logar.

As palmas e os vivas ao artista que tanto honra a sua classe, repetiram-se numa ovação delirante e prolongada que muito nos apraz registar como obra de inteira justiça.

Quando terminada a ovação, o sr.

Dr. Sydonio Paes

fez com a clareza e simplicidade da sua linguagem um discurso breve, constantemente cortado de applausos e de que mal poderemos dar um palido reflexo:

Os promotores d'esta sympatica e justa consagração, a que se tem associado toda a cidade de Coimbra, viram claramente na vida de Adelino um grande exemplo a seguir. Para elles, Adelino Veiga é o defensor dos opprimidos, o apostolo da emancipação do operariado, sobretudo o homem, que, nascido de condição humilde, conseguiu pelo esforço proprio e em lucta contra todas as adversidades, educar-se, illustrar-se e elevar-se, não para se engrandecer e para opprimir o seu semelhante, mas para ser util á colletividade, á Patria e á humanidade.

Ha, pois, nesta homenagem uma affirmação consoladora de progresso, a convicção nitida por parte da classe operaria de que a instrucção é a arma indispensavel, senão a unica, para luctar contra todas as oppressões, para vencer e esmagar toda a especie de reacção, ou ella ponha á cinta uma espada, ou vista uma sotaina ou faça ouvir nas suas mãos avaras o tilintar do vil metal.

Só por esta significação se podia explicar a grande honra que a commissão lhe quizera dar convidando-o para presidir a esta sessão.

Era, pois, em nome da escola de operarios que dirigia e tambem da Commissão d'extensão universitaria, que deixava ali registado o meu agradecimento.

Vinte e dois annos! Senhores. Neste longo periodo, quanto trabalho, quanta fadiga, quantas privações, quanta miseria emfim soffrida por essa classe a que pertenceu Adelino Veiga; que dôres, sim, que afflicções e que angustias e tambem que allucinações, que raivas impotentes, que coleras sagradas, ancias ardentes do dia de justiça, impetos violentos de revolta, que dramas e que tragedias não tem passado e vivido a densa colmeia da gente trabalhadora, que uma atroz organisação da sociedade criminosamente deixa arrastar-se numa tão deprimente escravidão.

Tudo isto o operario de Coimbra terá esquecido, generosamente terá apagado da memoria a consciencia da sua triste situação, por vezes terá heroicamente illudido a fome que o tortura, supportado resignadamente a doença que o mina, affastado o espinho de justo orgulho offendido que o fere, abafado no amago do peito os impulsos de rebellião que o assaltam; mas a recordação grata e ineffavel de Adelino Veiga e a tradição gloriosa d'essa vida alagada de generosidade e altruismo, conserva-a elle, viva, pujante e fresca, como uma flor orvalhada, repassada de saudadade e de ternura como a musica harmoniosa dos seus versos, que rapazes e raparigas cantam nas fogueiras, ao som da guitarra, na toada plangente dos fados.

Outros melhor do que elle dirião o que foi o extincto poeta. Elle não conhecera Adelino Veiga e... tenho pena — porque a homenagem expontanea, sentida e vibrante que o povo de Coimbra lhe presta, quasi tão viva e tão dolorida como se fosse hoje o dia do seu enterro, demonstra o brilho do seu fulgido espirito, affirma a pureza dos ideaes por que luctou, e sobretudo revella a doce affectividade amorosa do seu bello e profundo coração.

Uma prolongada ovação coroou as palavras finaes.

Serenada a ovação, a menina Elvira Veiga, prima do poeta, recitou a poesia *Ricos e Pobres* que Adelino Veiga offerecera a Antonio Augusto Gonçalves.

Quando foi pronunciado o nome do illustre artista, a quem o operariado de Coimbra tanto deve, a sala levantou-se numa vibrante ovação.

A seguir recitou — *O Credo* — outra poesia de Adelino Veiga muito applaudida tambem.

Acabadas as palmas começou o sr. Luiz Felippe de Assumpção um bello discurso que interrompeu por cahir com uma syncope.

Foi recitado depois um soneto do sr. B. Ventura tomando a seguir a palavra o illustre director da *Defesa* sr.

Dr. Antonio Leitão

recebido com uma grande manifestação de sympathia que, numa linguagem cuidada e simples, disse:

Que a sua presença naquella festa lhe era imposta por ser filho de Coimbra e filho da plebe, como o fôra Adelino Veiga. Dos multiplos aspectos sob que podia ser vista a personalidade de Adelino Veiga, prefere aquelle em que elle apparece o amigo dedicado da velhinha que o gerara e o portuguez cioso da sua liberdade e amante da sua Patria. Refere como o amor pela Mãe havia de produzir, na alma simples do saudoso artista, o amor pela sua terra. Lembra aos operarios de hoje o exemplo de civismo que Adelino Veiga lhes deixara, e termina saudando a liberdade e a emancipação consciente do povo trabalhador.

O sr. dr. Leitão foi alvo de uma grande e justa ovação ao terminar.

Recitaram-se poesias, e teve a palavra o sr.

Octaviano de Sá

que em nome da Sociedade dos Artistas Dramaticos que representava disse sentidamente e sempre muito applaudido as seguintes palavras:

Minhas senhoras! Meus senhores! — Em nome da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos que confiou em mim a honrosa missão de a representar nesta festa tão brilhante e tão sympathica, de homenagem ao poeta Adelino Veiga, eu deponho o mais sentido preito de saudade e admiração.

Não esqueceram aquelles que delegaram em mim, que careço de alguns recursos para tão significativa missão, de se juntar aos que hoje, nessa romaria tão solemne e tão sacrosanta, foram depôr no tumulo d'esse filho do povo, mas da mais alta nobreza intellectual, as flores simples da saudade, as coloridas rosas da admiração.

Não quizeram elles, os que um dia o tiveram por companheiro, na mesma vida de infortunio e desespero nessa vida tão ingratamente desditosa, onde a dôr se aperta e estorce, onde a magua se cumprime e suffoca para num esgar, num dito, numa facecia, fazer desopilar e contorcer em rijas gargalhadas, essa multidão que lhes atira febril as palmas victoriosas, como na frase do poeta, essa massa ignorada, alheia sempre aos soffrimentos e torturas, deixar de prestar o mais religioso culto á memoria d'aquelle que deu ao theatro, em fulgurações de genio, algumas das mais bellas e sentidas producções.

Adelino Veiga, esse delicioso poeta, que num constante desfibrar da sua alma de desventurado sentimentalista, deu á alma popular os versos da mais suave delicadeza e inspiração, que fez cantar pelos labios em flor das moças desta terra pelas noites calmas do São João, os seus mais bellos descantes, que deu aos trovadores — symbolo da alma portugueza — para as suas noites de bohemia e desdita, para a maguada e plangente toada da guitarra e do fado, as suas quadras mais sentidas e desalentadas, trouxe tambem para a luz amortecida da ribalta algumas producções que são hoje ainda o enthusiasmo febricitante das plateias.

Da alma do artista que em noites do mais alto triumpho, lhe trouxeram em acclamações freneticas, o premio subido de uma gloria proxima, escoava-se sempre numa suave frescura ou num dilacerante grito, o traço vigoroso da força inculta que o elevava ao mais bello e perfeito trabalho, á mais humana e mais caracteristica interpretação.

Desenham-m'o, os do seu tempo, naquella figura macilenta, mas de uma expressão tão grandiosa, naquelle olhar tão penetrante e vivo, olhos de uma claridade tão doce, onde a dôr parecia ir levemente dormitar e onde a magua como nascente burbulhante fazia correr as limpidas lagrimas do seu infortunado sonho.

Figuram-mo aquelles que viveram com elle, os que choraram na sua desventura ou riram pelo seu riso, os que de peito a peito, na mesma aspiracão e no mesmo ideal do Bem, se lhes enchom hoje das mais piedosas lagrimas, seus olhos, ao lembrar o desditoso poeta, seus olhos onde se apagou para sempre essa imagem perfeita do amigo do mestre.

E de todo esse quadro que o meu espirito forma, traço por traço, côr a côr, até ao mais claro e vivido effeito, uma figura se levanta alta e grandiosa, bella e attraente, imagem que impulsiona a fantasia que deslumbra — a do poeta e a do artista — uma inspirada na dôr, outra gerada na tormenta.

Assim marcham unidas estas duas grandezas que trouxeram á figura de Adelino Veiga, um relevo tão bello e tão sublime, que a propria natureza se compraz em deixar, em largos annos, num colorido tão cheio de magestade e doçura.

Adelino Veiga era um nostalgico e um bom! Escrevia-o ha dias um dos seus mais dedicados admiradores e amigos numa carta que me dirigiu.

No exilio, como lhe chamava um e outro quando viveram no Porto, quando alli representava na companhia Emilia Eduarda, elle tinha sempre os seus olhos tão cheios de luz, nesta sua terra, na sua terra tão cheia de sonhos e de luar, onde as aguas claras do Mondego parecem correr numa phantasia argentina, cantando no seu murmurio a dolente balada dos verdejantes salgueiros que levemente as vão prender num triste e desolado abandono.

Elle tinha sempre o seu coração nesta linda terra, que hoje lhe devia ter pago sem recato nem medo aos impertinentes chuviscos, a sua grande nostalgia, a sua acrisolada saudade, que aquella alma delicada de poeta lhe mandava pelas tardes serenas de estio nas azas leves da viração.

Era um bom!

Adelino fizera a sua festa artistica, conta aquelle amigo, e dos seus proventos foi distribuir grande parte pelos pobres da visinhança.

Elle que era um mendigo e um desherdado, distribuiu pelos outros a felicidade que julgava sobejar-lhe.

São assim todas as almas brancas como manhãs de primavera, são assim todos os genios que têm o seu fulgor como as estrelas, mas que nos espaços parecem um pequenino grão lucilando a medo.

Foi assim o artista dramatico. Vivendo na dôr alheia, sabia communicar tambem aos personagens que criava, a sua mais intima e atormentada dôr, vivendo por vezes dentro delles como se fôra elle proprio a trasladar o seu soffrimento, como se fosse aquelle riso a sua gargalhada.

Vasta é a sua obra e de larga fecundidade.

Não me proponho porém fazer relembrar a sua vida de theatro, curta, é certo, mas de um alto valor e da mais notavel e accentuada passagem, nem enumerar as suas producções, trazido, como fui, de surpreza, pela imposição de um dever tão honroso e tão nobremente sympathico; mas basta-me só, para a consagração da sua obra, para a elevada homenagem que lhe tributamos, que vinte e dois annos depois que o seu corpo teve descanço no leito frio da terra, seja ainda lembrado e com a melhor admiração pelos artistas dramaticos portuguezes, que lhe mandam dizer palavras de carinho e de saudade.

Bem hajam, pois, os que neste tão ingrato caminho da vida, vão junto do tumulo dos justos e bons, espalhar-lhe rosas coloridas e depôr-lhe o preito tão affectuoso, da mais alta e commovente significação de saudade e respeito, pela vida que viveram e pela obra que nos legaram.

As palavras do sr. Octaviano Sá, repassadas de enternecido enthusiasmo, foram cortadas de applausos que no final se transformaram na mais vibrante ovação ao moço poeta.

Depois de algumas palavras ditas por operarios, o sr.

Dr. Fernandes Costa

Saudando enthusiasticamente a população de Coimbra, pela justa e grandiosa homenagem que prestava a um operario, affirma quanto a admira e a ama, ao ver que o povo de Coimbra ascende successivamente na cultura dos sentimentos bons. Quer interessando-se, apaixonado, nos lances tragicos de crimes odiosos, para affastar de si, com nobre indignação, os criminosos; quer se commova profundamente com as delicadezas da alma, que na sua ternura teem o maior encanto, encontramos sempre o povo de Coimbra, no espirito incoercivel e anonymo da multidão vibrando de ideias nobres e de sentimentos altos, que são a honra e o prestigio d'esta formosissima cidade.

População mais terna, mais delicada e fina, não a conhece, — delicadeza e ternura que se evola, certamente, do encanto da sua paisagem e vem perfumar levemente a alma de Coimbra, — esta alma tão caracteristica e typica, ora suave e doce como a linha terna dos seus montes e collinas, que lhe fazem o berço em que se embala; — ora ardente e impetuosa, como a corrente indomita do seu rio idylico, quando esbraveja e alaga as insuas e os pomares, e á propria cidade traz os estos da sua colera; — ora petulante e travessa, da gracilidade fina dos rebentos viçosos dos choupos e dos salgueiros; — ora pomposa e decorativa, como a exhuberante vegetação que a cerca; ora grave e triste, como as tardes suavissimas do seu outomno, em que a vista se nos perde e alarga, para lá da cortina dourada do choupal, pelos vastos campos, sempre verdes, a mergulhar na noite...

D'esta infinita suavidade ed'aquella mascula energia é feita a alma da cidade; as cambiantes da sua tonalidade luminosa reproduzem-se nas diversas modalidades da sua structura moral. E por isso na tradição vivem os ecos vibrantes das suas luctas generosas pela liberdade, e, ao mesmo tempo, o encanto sugestivo da sua poesia popular, na musica suavissima das suas canções, que pelo país além se espalham num manto caricioso de amor.

De amor idylico, de suave ternura e de impetos generosos de libertação foi feita a alma do poeta operario Adelino Veiga, na qual tambem se fundiram, como em placa sensivel, os diversos sentimentos da população em que nasceu. Rememorá-lo, pôr em relevo o seu nome e as canduras ingenuas da sua alma simples, é prestar uma homenagem de alta justiça; e esta consagração, em que operarios, honrando-se, honram a memoria de um seu companheiro generoso e bom, é uma alta lição de civismo e democracia, sentimentos estes que a população de Coimbra tão notavelmente comprehende e assimila.

E' com a maior alegria que toma parte nesta manifestação civica, porque a sua alma de democrata vibra sempre nestas consagrações aos humildes, que se elevam pelo seu merecimento e pela sua bondade.

Adelino Veiga foi um simples e um bom; d'uma mentalidade superior á educação do seu espirito, destacou, na humildade em que viveu, pelas suas qualidades de excepção; e, sendo um pobre operario, não deixou que a sua dignidade de cidadão fosse subjugada por quaesquer jogos de interesses, anciando para a sua classe, — a classe trabalhadora, — uma era melhor de garantias e felicidades. Formando ao lado dos liberaes e avançados, verberou sempre, quer em allusões mordazes, quer nas suas estrophes de elevada indignação, a reacção em todas as suas formas, militarista, clerical ou politica.

Disse elle que a sua lyra tinha quatro cordas, quatro sons e não mais — Mãe, Mulher, Patria e Liberdade; mas nisto se enganou o poeta, porque estes quatro sentimentos não eram mais que modelações do mesmo som — a profunda e intensa affectuosidade da sua alma. Adelino Veiga foi um affectivo amoroso; assim transparece nitida a sua alma através das paginas da sua obra litteraria, cuja leitura recommenda aos novos que o não conheceram, para aprenderem a amar aquelle bello espirito, tão generoso e simples.

Leiam-no, que não encontram nelle uma nota grosseira ou perversa; só sentimentos delicados e ternos, generosos e altruistas encontram nos seus versos. Lê-lo é colher uma lição de bondade e de civismo. Amava com a maior ternura e disvelo sua Mãe — a boa velhinha — como tantas vezes lhe chamou; na ardencia impetuosa do seu temperamento, amava a Mulher — que perpassa nos seus livros como fonte amarga de tristeza e desespero; amou a sua Patria e a Liberdade, no lyrismo simples e alto dos seus versos... E era tao amorosa a sua alma boa que espalhava bondade e amor por todos os humildes e desgraçados.

Recommenda a leitura dos seus versos e que todos aquelles que, nesta grandiosa festa democratica, exaltam a memoria de Adelino Veiga, com elle aprendam a ser bons, guardando no seu coração, com a lembrança d'elle, o culto que elle mantinha áquelles altos sentimentos que formavam a sua estructura moral. Sigamos o seu exemplo no amor á Familia, á Patria e á Liberdade, e, como elle, não subjuguemos a nossa dignidade de cidadãos a interesses de qualquer ordem.

Neste momento de lucta aspera que vai travada entre a Liberdade e a Reacção, ergamos na nossa consciencia o altar, mais que nenhum outro sagrado, da Familia, da Patria e da Liberdade.

Todo o discurso do nosso amigo foi interrompido por aplausos.

Elle fallou na verdade a linguagem que mais deveria agradar ao morto querido, que a todos reuniu naquella sentida homenagem.

Adelino Veiga vale pela sua obra; a sua obra é a de um democrata, a de um republicano.

Os seus versos valem pelo ideal que apostolisam, o da liberdade e da justiça.

O que impoz Adelino Veiga ao respeito, á adoração da sua classe foi o exemplo de desinteresse, de sacrificio, de dedicação pela causa do povo, que foi a obra sagrada da sua vida.

E' emfim a sua obra politica. Essa a verdadeira justificação daquella consagração.

Fôra aquella linguagem que o sr. dr. Fernandes Costa disse na sua voz quente na sua prosa mascula, colorida, suggestiva, a que Adelino Veiga fallára toda a vida.

Essa a que acordaria na sua alma sempre os echos da sua consciencia democratica.

Essa a que falavam todos os altos espiritos que acompanharam a homenagem do operariado de Coimbra e procuraram na obra do poeta a justificação della, os que nella cooperaram com a qualidade que foi sempre em Adelino Veiga primacial, a sinceridade.

Assim o comprehendeu tambem a assembleia, que fez a Fernandes Costa a mais enthusiastica ovação uma das mais vibrantes a que temos assistido.

Luiz Serra

Está em exposição na Casa Singer o retrato que Luiz Serra fez de Adelino Veiga para a Federação das Associações Operarias de Coimbra

Luiz Serra foi amigo intimo de Adelino Veiga, dos seguros, dos que acompanham até ao fim da vida.

A sua dedicação pelo poeta, a adoração que tinha pelo seu talento nunca foram desmentidos.

Elle foi sempre o amigo certo, na occasião incerta, do proverbio classico.

O retrato é uma pintura summaria, feita de recordações, á vista de photographias piedosamente conservadas.

Aviso aos eleitores

Tendo sido affixados ás portas das egrejas parochiaes os cadernos do recenseamento eleitoral, é de toda a conveniencia que os nossos correligionarios verifiquem os mesmos cadernos e reclamem contra qualquer eliminação, o que pódem fazer até ao dia 15 do corrente.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se o predio da rua Ferreira Borges, n.os 49 a 51, composto de loja, quatro andares e aguas furtadas, pertencente aos srs. José Joaquim Vieira, Francisco Joaquim Vieira Braga e Anna Joaquina Ferreira Villaça. E' allodial, tem agua canalisada e é situado no local mais commercial de Coimbra.

Quem desejar comprar-o, mande proposta por escripto até ao dia 8 ou 9 de março aos vendedores, em casa do sr. José Ferreira da Cruz, rua Eduardo Coelho, 36; e no dia 9, caso convenha, será entregue áquelle que mais offerecer.

1.º ANNUNCIO

Pelo presente, é citado o arguido João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez casado, unico representante da firma commercial d'esta práça Areosa & Companhia, ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipáes d'esta cidade, á Práça Oito de Maio, no dia 22 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, afim de ser julgádo sobre os artigos de classificação de fallencia offerecidos contra elle pelo Ministerio Publico, como determina o parágrapho unico do artigo trezentos e trinta do Codigo do Processo Commercial, sob as penas da lei, faltando.

Coimbra, 8 de Março de 1909. de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria.*

Verifiquei a exactidão. — O juiz

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia .	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes . . .	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.os 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Padaria Flor de Coimbra

Nesta acreditada padaria fabricam-se diariamente as seguintes qualidades de pão:

Pão de familia, pão de bolacha, abiscoitado francez, fôrmas, tranças, pão de agua, pão de uso commum e outras qualidades.

Grande sortido de bolachas e biscoitos.

Telephone n.º 73

Succursal: 50, Rua dos Banhos, 56

Figueira da Foz

CORTINHAS & FERREIRA — COIMBRA

42, Rua da Sophia, 44

MERCEARIA

Completo sortido de generos de 1.ª qualidade, recebidos das melhores procedencias.

Chá do Japão, Lypton e outras marcas.

Massas, arroz, conservas nacionaes e estrangeiras.

Chocolates diversos e cacau.

VINHOS DO PORTO

E

CHAMPAGNES

Café, da casa, lote especial a 720 réis o kilo

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

ESTABELECIDA EM 1863

Fundos 60.000:000$000 Réis
Prejuizos pagos 242.000.000$000 Réis
Receita annual 19.000:000$000

Companhia de seguros contra fogo

Uma das mais poderosas companhias do mundo

Effectua seguros a premios muito reduzidos

Correspondente:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO

(Em casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto)

Casa do Sal — **Coimbra**

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Marca registada

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

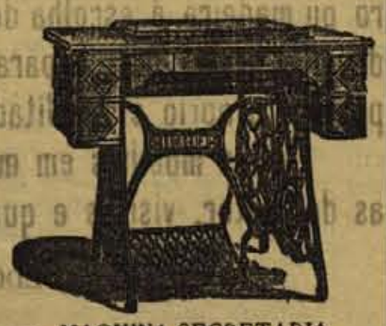
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier.
Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sofia — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre, 1$500 réis
Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:392 | COIMBRA — Sexta-feira, 12 de março de 1909 | 15.º ANNO

ANNISTIA?...

Os principes proscriptos, como é de bom tom chamar-lhes, vão, ao que se diz, entrar em Portugal.

E entram, ao que parece, com as honras da guerra; porque, diz-se, entrarão como principes de sangue e herdeiros possiveis do problematico throno de Portugal.

Isto se esperava ha muito, desde o regicidio, desde que os bandos monarchicos vêem a possibilidade de estar em perigo o throno portuguez por falta de herdeiro legitimo.

Em tempos mais antigos, não correria a exploração monarchica tal perigo.

Havia sempre em muitos paizes, nas familias reinantes, quem se julgasse com direito ao throno, e tivesse, no orgulho e na ambição d'um povo, um auxiliar poderoso.

Mudaram os tempos, mas não mudou a monarchia.

O que mudou foram os povos que, por uma evolução natural, se affastaram das antigas creações de soberania, e conservaram os reis, como representantes da sua força, fazendo-lhes sentir que os actos da sua vida particular eram completamente alheios á nação, quando lhe não compromettam a honra ou o prestigio.

Os povos não se importam hoje com as allianças da familia dos reis, consideram esses actos como da vida particular que está, como a de qualquer cidadão, apenas sujeita ás leis communs.

Interesses politicos são, em todos os paizes, interesses separados dos das casas reinantes.

Os povos fazem mesmo sentir isso nos parlamentos, quando os governos são interpelados por palavras imprudentes attribuidas ao soberano, e, a proposito, recordaremos que o governo inglez, em pleno parlamento, qualificou as palavras que Eduardo VII dissera ao rei de Portugal, publicamente, em um jantar de gala, e que a imprensa portugueza andava jubilosamente commentando, como conversa particular, simples amabilidades ditas e correspondidas, na effusão natural dos banquetes.

As relações de familia offerecem aos governos monarchicos modernos o meio commodo de trocar impressões de administração, detraz das quaes está ordinariamente a vontade dos governos, sem comprometter a vontade dos povos.

A monarchia, que se apresenta como mais liberal, a da Inglaterra é prova frisante do nosso acerto, como se tem mostrado tantas vezes em que a vontade do rei é contrariada, ou em que ella se recusa a dizer a vontade propria affirmando que a não tem differente do seu governo.

As suas relações com os monarchas são sempre consideradas como actos de simples cortezia.

O monarcha da Russia, apezar das suas multiplas allianças, está isolado com o seu povo, e só nas altas classes do proprio paiz tem o appoio com que o tem tyranisado.

Factos recentes provaram bem claramente, mesmo na imperial Allemanha, que a vida particular dos reis é, como a do mais humilde vassalo, sujeito ás mesmas leis, ás mesmas censuras e á mesma influencia coerciva geral.

Hoje, os povos não acompanham as ambições das familias reinantes, porque estas têm apenas um poder virtual e as relações dos povos estão apenas dependentes da vontade d'elles, ou antes, da politica mundial, resultante do accordo de todos os povos.

Hoje não se levantaria, apezar das multiplas relações das casas reinantes, um povo a apoiar a ambição de um pretendente.

Os herdeiros de D. Miguel não teriam assim apoio, a não ser o que a usura cosmopolita dá a todos os negocios escuros em que possa cevar-se explorando um povo.

A monarchia vê-se em perigo em Portugal. O paiz democratizou-se. A extincção da familia reinante, lentamente, naturalmente, por falta de herdeiros, seria um golpe mortal.

Ora, dizem sabidamente damas da côrte, el-rei mostra pouca vontade de casar-se.

E' fraco, é novo, virtuoso e casto, como D. Sebasião.

O sr. infante D. Affonso está forte, mas velho e teve sempre pouca tendencia para o casamento.

A successão do throno portuguez estava em perigo.

Na situação em que as luctas liberaes deixaram a familia de D. Miguel, não poderia hoje entrar nenhum dos seus descendentes em Portugal sem um protesto de toda a nação.

Se porém cá estivessem já, por um acto de generosidade da alma nacional?...

Nisso se pensou e isso se vae fazer, ao que se diz...

Como é baixa e vil toda esta exploração em volta de uma vida que se discute sem respeito, sem a illusão que naturalmente vem aos que andam na vida politica, com fé, vendo apenas o ideal para que caminham.

Que baixeza encobre ás vezes um acto de apparente generosidade!...

Anniversario jornalistico

Entrou no segundo anno da sua publicação *O Intransigente*, semanario republicano que se publica em Portalegre e é superiormente dirigida pelo sr. dr. Apolino Marques, professor do lyceu da mesma cidade.

As nossas cordeaes felicitações.

Escola Livre

Não pode ter logar a conferencia annunciada para domingo nesta escola por se ver forçado a sahir de Coimbra amanhã, não sabendo o tempo que terá de demorar-se, o seu presidente dr. Teixeira de Carvalho, que deverá iniciar a série.

Foi nomeado distribuidor jornaleiro da estação postal d'esta cidade, o sr. Manuel Adriano d'Almeida.

Bombeiros Voluntarios

Reune na proxima terça-feira, ás oito e meia horas da noite, a assembleia geral dos Bombeiros Voluntarios, para tratar de varios assumptos.

MIGUELISTAS

Vae-se a ultima illusão.

Nos bandos monarchicos tudo se uniformisa e achata na mesma lama.

Affirma-se com insistencia que os herdeiros de D. Miguel vão entrar por um acto do parlamento no nosso paiz e lhes vae ser levantada a proscripção.

Nada nos doe. E' um facto de generosidade que applaudimos.

Mas os principes miguelistas, entrando no nosso paiz, abandonam as suas ideias politicas e vêem apresentar-se como successores possiveis no throno portuguez.

Ora é isto que é desolador.

Na bandalheira politica que se chamam os partidos monarchicos em Portugal, havia uma excepção que comquanto não fosse para applaudir pelo que representava como retrocesso, era todavia para admirar, pelo sacrificio, pela dedicação que mostrava, por uma causa perdida, numa esperança messianica que é bem nossa.

A excepção fazia-o o partido miguelista que, á parte energumenos sem valor, sem importancia, contava verdadeiros caractéres, homens probos e honrados que, no meio das chufas de um povo inteiro, faziam heroicamente o sacrificio a uma ideia.

Era essa ideia boa?

Não! Era má! Mas era seguida com tanta austeridade, com tanta dedicação, que se impunha ao respeito geral, como os inimigos que agonisam agarrados á bandeira da sua patria

Muitos eram ricos, poderosos, intelligentes, com larga influencia politica; foram muitos adulados, cortejados pelos homens do constitucionalismo.

Offereceram-lhes a fortuna, a consideração, os logares mais eminentes; resistiram, homisiaram-se, ou ficaram no seu paiz, obedecendo ao minimo aceno do monarcha distante.

Era um partido morto, com apparencia de vida, mas conservando mesmo na morte a apparencia da superioridade tranquilla que dá a dedicação consciente por uma causa.

Esse partido agonisava, no respeito publico, dedicando-se por um homem que, humisiado, longe da patria encarnava uma ideia.

Por elle se sacrificara.

De nada vale o sacrificar-se pelos reis.

O rei, a distancia tão adorado, converteu-se ás novas ideias antes dos seus sectarios, e o partido miguelista fundiu-se na lama monarchica existente, na peior das occasiões, quando mais baixo parece ter descido o nivel dos bandos monarchicos em Portugal.

Creche

Está já elaborado o programma da corrida á antiga portugueza, promovida pela direcção do Colyzeu Figueirense em beneficio da Creche de Coimbra e que deve realisar-se no proximo dia 28 do corrente.

Lidar-se-ão 10 bravissimos touros, sendo 6 puros e de 3 annos, generosa e bizarramente cedidos pelos acreditados lavradores do Ribatejo, os srs. Emilio Infante da Camara, Joaquim Ribeiro Telles e M. Correia Branco.

Os 4 restantes são da acreditada ganaderia do sr. dr. Affonso de Sousa e serão destinados a lide de cavallo.

A direcção da corrida está a cargo do distincto amador sr. Jorge Rebello da Silva.

Tomam parte obsequiosamente nesta festa de caridade, alguns distinctos amadores, socios do Real Club Tauromachico.

Neto o sr. João Serodio.

Cavalleiros, os srs. D. José Mascarenhas e D Ruy da Camara.

Bandarilheiros, os srs. Eduardo Perestrello, D. Carlos Mascarenhas, João de Azevedo Coutinho, Guilherme dos Santos, Matheus Falcão e Rocha.

Forcados os srs. D. Raul da Camara Leme (cabo), José Ribeiro Telles, Emilio Infante da Camara, José da Cunha, D. José de Castro (Rezende), Luiz Folque. Luiz de Lencastre e João de Vasconcellos.

Moços de curro os srs. Marçal Pacheco (abegão), Alberto Garcia, Augusto T. Malafaia, João d'Almeida e Brito, Alberto Lima, Pedro Ayres de Campos (Ameal), Antonio Arsio e Arthur Ervideira.

Moços de gaiola os srs. Alberto Lopes Ideias, Alberto Navarro, José Vahia de Sousa, Joaquim Soares de Moura e Albano Monteiro.

Coadjuvam a lide obsequiosamente os applaudidos bandarilheiros srs. Theodoro Gonçalves e Luciano Moreira.

Abrilhanta a corrida uma banda de musica.

Os preços são:

Camarotes, 6.120; Balcões numerados, 1.220; Sombra, cadeiras reservadas, 1.220; Barreira, 820; Contra-barreira, 720; Bancada geral, 620; Sombra sol-barreira, 620; Bancada geral, 470; Sol, 300; galeria, 260.

Como se vê a corrida conta os melhores elementos que podem encontrar-se no nosso paiz e promette ser uma festa brilhante.

O gado foi escolhido e apartado com cuidado particular por os lavradores que se teem empenhado em que a tourada seja de garantido successo.

Falla-se em que as salas do Casino Peninsular se abrirão tanto de dia como de noite, o que seria realmente vantajoso, como se se organisasse tambem um serviço de bufete.

As salas são amplas e offerecem a maior comodidade aos que de Coimbra quizerem ir cedo, passando um dia delicioso á beira mar e livrando-se do apertão e encommodo dos ultimos comboios, que, a avaliar pelo enthusiasmo que se nota, devem ir apinhadissimos.

Electricos

A camara municipal enviou ao governo a seguinte representação, pedindo a concessão do terreno da cerca do Jardim Botanico, junto ao deposito das aguas, para a estação geradora da electricidade, da futura viação electrica:

A estação geradora da electricidade para o serviço da tracção electrica que a camara da minha presidencia pretende estabelecer nesta cidade, unicamente póde ser construida nos terrenos da cerca do Jardim Botanico juncto da rua da Alegria.

O caudal de agua necessario para a condensação é de tal modo volumoso, que é impossivel obte-lo fóra das proximidades do rio, quer por meio de um poço, quer por meio de um tubo de aspiração, visto tal caudal não dever ser inferior, segundo os calculos feitos, a 340^{m3} por hora.

Por outro lado a conjugação dos dous serviços, da tracção electrica e das aguas, cujas machinas elevadoras já se encontram installadas naquelle local, deve produzir uma grande economia em pessoal e despezas geraes, para não fallar no consumo de coke, que, segundo os estudos feitos, não deve exceder o actual para os dous serviços, desde o momento em que aquellas machinas e os dynamos sejam accionados pelo vapor gerado nas mesmas caldeiras, de um typo moderno.

Nestas condições, a camara da minha presidencia vem pedir respeitosamente a Vossa Magestade que lhe sejam concedidos dois mil e quinhentos metros quadrados de terreno no local referido, para a construcção da estação geradora do serviço da tracção electrica nesta cidade.

A camara da minha presidencia apresenta este pedido com tanta mais confiança quanto é certo que já foi feita pelo poder central egual concessão para os serviços das aguas.

Com esta concessão não ficará prejudicado o Jardim Botanico, pois aquelle terreno não faz falta nenhuma aos serviços d'este estabelecimento. Accresce que a camara da minha presidencia não terá duvida de fornecer como indemnisação ao Jardim, a somma de metros cubicos de agua que considere razoavel. D'este modo, ao mesmo tempo que a cidade ficará servida, o Jardim Botanico dispor-á de uma maior quantidade de agua, de que tanto precisa para a cultura das suas flores e plantas.

Deus guarde, etc. — *José Ferreira Marnoco e Sousa.*

Cedencia de terreno

A camara municipal de Coimbra foi auctorizada a ceder ao Estado 361,98^{m2} de terreno, situado na rua Oliveira Mattos para a construcção de um novo edificio para a Escola Industrial Brotero.

CARTA ABERTA

Ao Rev.º Parocho de Santa Clara

Sempre quiz fugir á febre d'esta especie de publicações que domina muita gente, mas a força das circunstancias leva-me a repellir, por este meio, uma infamia que v. ex.ª me imputa calumniosamente.

Não venho para a imprensa com verrinas e diatribes que sempre me repugnaram e, mesmo, porque sou incapaz — a não ser que v. ex.ª continue a calumniar-me — de faltar ao respeito que devo ter pelos seus cabellos brancos.

Segundo v. ex.ª affirma, tem recebido bilhetes anonymos, censurando-o acremente pela maneira como distribuiu as esmolas que o rei, quando da sua visita a esta cidade, entregou a v. ex.ª para os indigentes da freguezia.

Lamento esse facto sinceramente, pode v. ex.ª crer, muito principalmente pela pessoa que o praticou, porque sempre entristece o saber-se que ha homens que não chegam a ter consideração por si mesmo.

Mas lamento ainda mais que v. ex.ª commettesse a puerilidade, para não lhe chamar outra coisa, de me incluir na lista das victimas que v. ex.ª procura, para lhes assacar um acto indigno e vil.

Em que se baseia v. ex.ª para me accusar d'uma falta que era incapaz de commetter?

Na minha vida passada, ou na minha vida presente?

V. ex.ª não saberá responder, porque nada mais fez do que accusar sem fundamentos, o que, permitta-me que lh'o diga, tambem não é proprio d'um homem de caracter.

Porque sou republicano e livre-pensador, e só por isto, tratou v. ex.ª de me infamar, não publicamente, mas no cyclo estreito das suas amizades particulares, suppondo que, não tendo conhecimento das suas affirmações, eu não repulsaria a injuria, não castigaria a infamia.

Enganou-se redondamente, como vê.

Coimbra, (Quinta da Machada).

Guilherme d'Albuquerque.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Reuniram hontem, em sessão extraordinaria, os socios d'este centro, a fim de tratarem de assumptos da maxima urgencia e importancia, sendo antes realizada a terceira conferencia, sobre geographia, pelo nosso dedicado correligionario e intelligente professor de ensino livre, sr. Francisco V. Duarte.

Terminada a conferencia, o presidente sr. Guilherme d'Albuquerque, secretariado pelos nossos correligionarios srs. Affonso Rasteiro e Guilhermino Dias da Conceição, abriu a sessão, propondo na acta um voto de louvor ao cidadão Francisco V. Duarte, pela sua dedicação e competencia com que iniciou e tem continuado a série de conferencias, que está fazendo neste centro, sendo approvado por acclamação.

Lê em seguida a carta aberta que noutro logar publicamos, fazendo varias considerações sobre o assumpto de que trata, approvando a assembleia a sua determinação.

— Foi lida em seguida a acta da sessão anterior que foi approvada sem discussão.

— Dedois leu-se o relatorio e as contas da receita e despeza, relativas ao mez de fevereiro e 1 de março, verificando-se que aquella foi de 26:510 réis e esta de 4:625 réis, havendo, portanto, um saldo positivo de 21:885 réis.

— Em seguida foi lida a seguinte proposta apresentada pelo cidadão Mario Pio, que a assembleia approvou por unanimidade:

O Centro Republicano de Santa Clara tomando parte na altiva e justa homenagem que a cidade de Coimbra acaba de prestar á memoria do grande e saudoso poeta-operario Adelino Veiga, gloria inconfundivel do operariado conimbricense e defensor acerrimo dos principios democraticos de Liberdade e de Justiça, lança na acta da sua sessão extraordinaria, de hoje, um voto de sentimento profundo pelo 22.º anniversario do fallecimento do glorioso artista e honrado cidadão.

— O sr. presidente dá em seguida a palavra aos cidadãos que por officio reclamaram aquella assembleia para nomear o secretario para a commissão parochial republicana d'aquella freguezia, vago pela saída do cidadão Manuel d'Oliveira Amaral, sendo, depois de varia e demorada discussão, resolvido que o sr. presidente da commissão parochial nomeasse um dos supplentes para esse cargo, e officiasse em seguida ao sr. presidente da Commissão Municipal Republicana para este fixar o dia da eleição.

— Trataram-se ainda de varios outros assumptos de interesse partidario, sendo, depois de resolvidos e distribuidos, encerrada a sessão que correu, como sempre, no meio do maior enthusiasmo.

Folgamos de registar a actividade dos nossos correligionarios e os progressos do seu centro.

•

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, realiza, neste centro, o academico sr. Luiz Filippe d'Assumpção uma conferencia sobre — *As vereações municipaes.*

Agencia commercial

Acaba de fundar-se nesta cidade, com séde provisoria na rua dos Coutinhos n.os 11 e 13 uma nova agencia de commissões e consignações pertencente aos srs. J. V. Silva e Fausto de Paula e Silva.

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços commerciaes taes como: escripturação por todos os systemas, de casas de grande ou pequeno movimento, exames a escripturação, balanços, tanto em Coimbra como fóra; trata de concordatas; acceita procurações tanto para assumptos commerciaes como para outro qualquer; cobra dividas particulares, commerciaes, etc., mediante pequena commissão; effectua toda a qualidade de vendas ou compras tante na praça como fóra, quer seja de conta propria ou de conta alheia; encarrega-se de mandar annuncios para todos os jornaes do paiz recebendo as informações na séde da agencia de fórma a evitar o menor incommodo possivel do annunciante; trata da venda ou compra de propriedades, trespasse de qualquer ramo de negocio, leilões, etc; incumbe-se de todos os negocios universitarios e ecclesiasticos; organison um serviço especial para arrendamento de casas, em que evitando encommodos aos senhorios, os põem em completo descanço, fazendo arrendamentos, collocando escriptos nos predios devolutos, esforçando-se porque o pagamento das rendas sejam feitas no seu tempo respectivo, pagando contribuições, etc., etcc.

Encarrega-se de mandar effectuar por modistas habilitadas toda a qualidade de obra tanto para crianças como para senhoras.

Inaugurará em breve aulas d'escripturação commercial por partidas simples ou dobradas, calculo e contabilidade e bem assim aulas de conversação franceza, a horas a que possam ser frequentadas por empregados no commercio

Toma conta de toda a qualidade copias de musicas tanto para piano como para bandas; encarrega-se de plantas, orçamentos etc., para edificação de predios.

A gerencia está a cargo do sr. João Villaça da Silva, antigo empregado da casa Alipio Augusto dos Santos, que, como o seu associado, são conhecidos e gosam de creditos seguros nesta cidade.

Obras municipaes

Foram devolvidos á Camara com a aprovação superior competente os paojectos e orçamentos: para o alargamento da rua n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade; para o novo merdado D. Pedro V.

Para ajudante de conservador na Figueira da Foz, foi nomeado o sr. Alvaro Peixoto da Cunha.

O Senhor dos Passos

As camaras, durante esta semana e a que findou, têm sido bastante prejudicadas pelo Senhor dos Possos que dividiu as attenções e a reportagem.

Já o Chiado viu descer uma d'estas tarde o da Graça, abatido ao peso da sua cruz d'ebano, sobre montes de rosas e de violetas, com que lhe afogaram o caminho da Amargura. Interrompendo o periodo, que atravessamos, de chuva obstinada, o sol, como se quizesse associar-se á extraordinaria devoção pela imagem, apparecera n'esse dia com o brilho e a calma d'uma primavera latente. Na sexta-feira proxima outro Senhor dos Passos, — e em Lisboa ainda ha um terceiro, mais obscuro e humilde, que nem se mostra pelas ruas, o dos Fieis de Deus, ao qual o da Graça este anno mandou dar uma tunica usada, — passará tambem pelo Chiado, depois da nossa boa Adelina Abranches lhe ter retocado, prega a prega, a tunica.

Mas o Senhor dos Passos do Desterro é uma divindade burgueza, apenas remediada, que se póde invocar, sem cerimonias, de barretinho de dormir. A uma aristocrata nunca ficaria bem, rezando o terço, confiar-lhe os insignificantes sobresaltos da consciencia. E tanto este Senhor é venerado exclusivamente pelo terceiro estado que, na sexta-feira, as elegantes não irão esperal-o nas sacadas do «Turf» ou do «Tauromaquico», ao contrario do que fizeram no outro dia, quando o Senhor dos Passos da Graça retirou de S. Roque, onde passara a noite a receber.

Por muito singular que isso pareça, pois se trata d'uma religião monotheista, os prodigios das duas imagens não se aquilatam do mesmo modo. Os do Senhor da Graça são, sem duvida, edificantes. Por isso até gente baixa o venera Simplesmente quando vão ao seu templo, o logista enfia a sobrecasaca e as filhas do povo põem ao peito um molho de flores. Divindade *aucien-regime*, esse Senhor dos Passos—prefere de resto ver enrodilhadas aos seus pés, pezarosas e *coquettes*, as senhoras da alta sociedade e não se dedignaria, — quem sabe? — de pousar para o «Minuete» de Watteau, entre marmores pagãos e grupos idillicos, sentados na relva d'um velhoperque. A's sextas, a sua egreja, clara e doirada,, dir-se-hia um salão mundano á hora do chá. O Senhor dos Passos recebe então a fidalguia lisboeta.

Beijada a divina planta, trocado um pensamento com a imagem, formam-se pela nave pequenas *têtes-á-têtes* com o encanto d'uma voluptuosa intimidade. Em certos labios frescos abre o sorriso como o estojo d'uma joia que se offerece. Advinha-se nas conversas o *flirt*, o namoro, a anedocta maliciosa... E tudo aquillo, — as *toilettes* que apertam como uma luva o corpo das mulheres, a confiança excessiva que se trae ás vezes n'um olhar mais compromettedor, aquelles nomes orgulhosos que deslumbram os simples como contos de fadas, — expondo um canto do pequenino palco de vaidades em que representa uma classe privilegiada, ociosa e fina, desespera, hypnotisa porventura os jovens burguezes mettediços para quem toda a fortuna consiste, — vãos Lucianos de Rubempré! — em afidalgarem ao menos o ar, os habitos e o cartão de visita.

Oh! como a poetica e antiga alma catholica, que construiu templos cheios de sombra, só para que o pensamento não se desviasse do seu objecto mystico, sahiria desolada d'esses passatempos na Graça!...

Amadeu Cunha.

Foco de infecção

Por detraz das casas do sr. Affonso de Figueiredo, na Estrada da Beira, despejam, inteiramente a descoberto num terreno, varios canos de esgoto, constituindo assim, naquelle aprasivel e já muito populoso local da cidade, um perigoso foco de infecção que é facil e necessario extinguir, para o que chamamos a attenção das auctoridades sanitarias.

Mais desenvolvidamente voltaremos a este assumpto.

O sr. dr. Rodrigo de Carvalho Santiago foi nomeado sub-delegado do procurador régio em Soure.

Casamento

Na egreja parochial de Oura, Vidago, effectuou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Anna de Jesus Ramos com o sr. José Soares Nogueira, desenhador d'obras publicas em serviço na secção de construcção do caminho de ferro das Pedras Salgadas a Chaves.

Pelle de agasalho

Na secretaria do commissariado de policia foi procurada uma pelle de agasalho com a cabeça de um bicho, que uma senhora perdeu, no ultimo sabbado, numa das ruas da Baixa

A pessoa que a achou e ali a fôr depositar, será devidamente gratificada, conforme tambem lá foi indicado.

O serviço de aguas

Começamos hoje a publicar o relatorio do sr. Labbe, reservando-nos para, terminada a publicação do importante documento, apresentarmos a nossa opinião que em alguns pontos diverge da do illustre relator.

Sr. Presidente, v. ex.ª deu-me a honra, pelo seu officio n.º 71, de 29 de janeiro ultimo, de me pedir o meu parecer ácerca do serviço municipal das aguas da cidade de Coimbra.

A visita que fiz, em 7 do corrente, ás diversas installações d'este serviço e as indicações que me foram dadas em seguida, auctorisam-me a expôr a v. ex.ª o que segue:

A installação, no seu conjunto foi bem comprehendida, para corresponder aos serviços que se esperam d'ella.

O estado do material, no que respeita ás machinas e ás bombas, é conveniente; a sua conservação não deixa nada a desejar, e depois de 20 annos de serviço é normal.

Quanto ás caldeiras são d'um typo muito antigo e muito pouco economicas. Não permittem que se utilise sufficientemente o calôr desenvolvido pela combustão do coke e do qual se deve perder uma grandissima parte.

Por um lado notei que o seu timbre actual é de 4 kilos, quando diagrammas d'experiencia das machinas executados por occasião da sua installação mostram que nesta epocha ellas funccionavam a 6 kilos. Sem duvida, accidentes ou apprehensões d'accidentes levaram a abandonar a pressão inicial de 6 kilos, para adoptar a de 4, o que não se poude fazer senão em detrimento do rendimento economico d'estes apparelhos evaporativos.

Quanto ás machinas e bombas, pude verificar:

1.º — que as machinas, embora providas de condensadores, funccionavam com o *echappement* ao ar livre; e isto, no dizer do chefe machinista, pelo menos ha dez annos.

2.º — que, apesar disto, as bombas d'ar dos condensadores eram accionadas, afim de ajudarem ao vasio da columna d'aspiração das bombas.

3.º — que, para assegurar o serviço, o chefe machinista era obrigado a accionar as suas duas machinas; hoje, elle pode fazer o serviço com uma só.

4.º — que tinha um enorme excesso d'ar misturado com a agua aspirada que devia evacuar do reservatorio d'ar da compressão de dez em dez minutos, com pouca differença.

5.º — que os reguladôres funccionavam vagarosamente.

6.º — que não existia nenhum apparelho de verificação ou de medição.

7.º — que o tubo de conducção do vapôr para a machina estava a descoberto.

E por outro lado, recebi as indicações seguintes:

1.º — a altura d'aspiração é, em media, de 6,m45, o comprimento da canalisação de 205 metros, e o seu diametro de 300 millimetros.

2.º — uma machina, funccionando para o serviço da Baixa, elevou em 6 1/2 horas, 660ms d'agua, com um gasto de coke de 855 kilog. e um consumo de vapor de 1066 kilog. por hora.

Funccionando para o serviço da Alta, elevou em 8 horas e 10 minutos 700ms d'agua, com um gasto de coke de 1702 kilog. e um consumo de vapor de 1523 kilog. por hora.

3.º — uma unica tubagem, a d'aspiração que vae do Mondego á casa das machinas, serve para as bombas e para a condensação.

4.º — abandonou-se o trabalho por condensação, porque ocasionava pancadas d'agua nos cylindros-vapor, e por economia.

(Continua).

U. Labbe.

---

31 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Não era só na cidade que se mostrava esta actividade desusada e particular cuidado em organisar o exercito na previsão de uma acção militar imminente e que poderia ser decisiva.

O mesmo cuidado havia por todo o paiz e no archivo da camara se encontra, no livro de registo competente e tantas vezes citado já, dois documentos comprovativos d'isso.

São elles a nomeação do commandante geral das ordenanças do districto de Soure e a carta que a acompanhava.

Tinha morrido o antigo capitão-mór de Pombal que era quem o exercia, e para o seu logar nomeou D. Antonio Soares de Noronha, tenente-coronel do exercito, a Antonio Joaquim Dias de Azevedo, tenente-coronel do regimento de milicias de Soure.

A nomeação fez-se a 4 de outubro de 1810, como se vê do documento que extrahimos do registo da camara e que a seguir transcrevemos:

«Como se acha vago o lugar de Commandante Geral das ordenanças do districto de Soure pela reforma do capitão mór da villa de Pombal, Nomeio a Vossa Mercê para exercer o dito lugar, visto não ter presentemente exercicio algum do seu posto, devendo Vossa Mercê logo tomar posse para satisfazer a todas as ordens que lhe forem intimadas e de que se achava encarregado o sobredito commandante geral.

«Deus guarde a Vossa Mercê.

«Quartel General das Janellas Verdes, quatro de outubro de 1810. = Dom Antonio Soares de Noronha. = Senhor Antonio Joaquim Dias de Azevedo.»

A carta que acompanhou a nomeação tem porém a data de 21 de Novembro de 1810 e só a 22 de Dezembro do mesmo anno foi registada no livro da camara.

Assim se acha registado no livro competente:

«Dom Antonio Soares de Noronha, do concelho de Sua Alteza Real e do da Guerra, tenente general dos seus exercitos, encarregado do governo das Armas da Côrte e Provincia da Extremadura &c.ª

«Marcha desta Côrte e cidade de Lisboa, em direitura á villa de Pombal, o sr. Antonio Joaquim Dias de Azevedo, tenente coronel do regimento de Melicias de Soure, em diligencia do Real Serviço de tomar posse do Governo Geral das Ordenanças daquelle districto como o tinha o capitão mór antes da sua reforma e para que se lhe não ponha impedimento no transito da sua marcha, e as auctoridades militares e civis lhe prestem todo o auxilio que lhe pedir para bem da dita diligencia lhe mandei passar a presente por mim assignada e sellada com o sello de minhas armas.

Quartel General das Janellas Verdes, vinte e um de Novembro de 1810 — *Dom Antonio Soares de Noronha.*»

Pelo que se vê Antonio Joaquim Dias de Azevedo estava em Lisboa e de lá veiu tomar posse do respectivo commando.

Estas minucias administrativas da administração militar eram determinadas pelo estado do espirito publico que era um pouco o do espirito portuguez irritado até ao exaggero pelos accidentes da guerra.

Era o formalismo lusitano.

As nomeações não eram quasi nunca bem recebidas, por enxamearem pretendentes, julgando-se cada um com direito a precedencias que a todos os outros deveriam sobrelevar.

Era o orgulho nacional que já se manifestára por mais de uma vez na resistencia a admittir officiaes britanicos, e que discutia o valor e merecimento dos nacionaes.

Os documentos officiaes tinham tambem exacerbado a ambição dos nacionaes, não faltando, em cada pedido de sacrificios novos a formula sacramental, que irrita á força de ser repetida, de que o nome dos patriotas seria presente aos pés do principe real e que este saberia recompensar os patriotas que se sacrificassem.

A hora da recompensa ia-se porém affastando dia a dia, e todos viam fugir-lhe a mercê que julgavam tão proxima.

Não faltavam porém os memoriaes, e muitos temos encontrado com curiosas revelações, censurando já mercês concedidas, já pedidos de novas mercês.

O orgulho e a ambição foram durante a guerra peninsular os factores das perturbações e disensões a que por vezes deram logar as nomeações para o exercito.

Algumas houve, é certo, que tiveram a causa final no patriotismo, mas dessas poucas se poderão apontar na guerra peninsular, comquanto a dedicação civica até ao sacrificio seja a regra nesta epopeia nacional.

O patriotismo era só bem desinteressado no povo, nos mais pequenos e humildes, os outros contavam com o interesse que lhes viria e, se eram promptos em pedir mercês, eram tambem mais remissos no sacrificio.

(Continua.) T. C.

O PARLAMENTO

Bem desagradavel é a impressão que nos vem das sessões agitadas do parlamento português.

Em toda a parte as ha, mas não com a feição que estão tomando em Portugal.

O governo quer a dissolução.

E' certo. Como é certo os seus influentes politicos tratarem de eleições. Como é certo alguns terem recebido cartas pedindo que se não comprometam para qualquer acto eleitoral.

Quem faz agitadas, no estrangeiro, as sessões do parlamento, é a atitude das oposições.

Quem faz agitadas as sessões do parlamento português, é a attitude provocante da maioria; é a attitude do governo quem provoca a questão politica, esperando com isso fechar o parlamento e attribuir ás oposições o que só do seu procedimento constitucionalmente incorrecto provem.

O governo quer a dissolução e provoca-a.

E' certo.

E' essa a explicação da attitude do sr. Espregueira respondendo sorridente, e em voz que não se consegue ouvir a todas as interpelações, demorando-as até para ir fazendo o emprestimo ruinoso que negociou para maior proveito dos banqueiros que nos teem explorado e arruinado.

E' essa a explicação da attitude da maioria, provocadora, aplaudindo sem saber o que aplaude; porque nunca ninguem conseguiu perceber o que diz o sr. Espregueira, quando discursa no parlamento; é essa a explicação da attitude provocadora do governo.

O partido republicano tem feito o seu dever.

As oposições monarchicas queixam-se porem de que o partido republicano as não acompanha incondicionalmente e citam exemplos historicos que julgam dever impôr.

O Partido Republicano não acredita, nem póde acreditar na sinceridade das oposições monarchicas, faz por isso o que entende, e nem sempre as acompanha.

Na acção politica, o Partido Republicano não quer ligações com as oposições monarchicas, porque sabe o que valem e á sua custa o aprendeu, as imprecações demagogicas das fações monarchicas na oposição.

MANOBRAS

Da companhia do Porto recebeu a camara o officio seguinte, de uma esperteza manhosa que transcrevemos, reservando para outra ocasião os commentarios:

Em assembleia geral da Companhia carris de ferro de Coimbra, realizada em 17 de Junho do 1908, foi eleita uma commissão d'accionistas, constituida pelos signatarios d'esta para resolverem sobre a orientação que á Companhia conviria seguir perante a deliberação tomada por essa mesma camara, em sua sessão de 15 de Maio d'aquelle anno.

Estudado detidamente o assumpto pela commissão, deferida pelos competentes a situação juridica da companhia perante a Camara e esclarecidos os direitos e obrigações que para ambos derivam dos contractos e concessões entre elles celebrados, não deixou, nem podia deixar a commissão de ponderar que o seu primeiro dever era era não oppor embaraços á realisação da justa aspiração d'esse municipio em dotar a cidade de Coimbra com o melhoramento da tracção electrica.

Resolveu ella aguardar a oportunidade para intervir, parecendo-lhe que ella se offerece agora, visto a mesma camara haver deliberado solicitar das estações competentes as licenças necessarias para iniciar a sua installação.

E assim, muito expontaneamente, e no unico intiuto de obter uma solução conciliatoria e honrosa para ambas as portes, mesmo com sacrificio para a Companhia concessionaria, não hesita ella em vir perante a mesma Camara tomar a iniciativá de propor um occordo amigavel que evite pleitos futuros, demorados e dispendiosos que sejam um embaraço as suas justas aspirações.

Está a commissão prompta a entrar em negociações com esse municipio sobre este assumpto e, convencido do que desse entendimento só resultarão vantagens para elle, vem representar respeitosamente á Ex.ma Camara a conveniencia de, o mais breve possivel, fazer estudar por delegados seus, conjuntamente com os que esta Companhia nomeou uma solução rasoavel e equitativa que duma vez para sempre ponho termo á situação anormal em que ambos se encontra.

Deus, etc. — Porto e séde da Companhia Carris de Ferro de Coimbra, 2 de Março de 1909. — Pela Companhia Carris de Ferro de Coimbra, *João Mendes Cardoso Freire d'Andrade, Henrique von Hafe, José M. P. Saraiva, Americo de Castro, Bernardo J. Moreira de Sá, Arnaldo de Souza Moreda.*

A camara mandou ouvir o seu advogado.

Excursão

E' no proximo domingo que chegam a esta cidade os caixeiros da Figueira que aqui vem de visita aos seus collegas desta cidade.

Como recordação da sua visita trazem os empregados do commercio e industria da Figueira uma bonita pasta de pellucia verde, com incrustações de prata, encerrando uma mensagem, decorada por uma illuminura feita pelo sr. João da Silva Prôa.

O programma da recepção vae publicado no convite do Atheneu Commercial que noutro logar publicamos.

Foi nomeado administrador de Cantanhede o sr. Antonio Marques Bronze.

Arbitros avindores

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé, reuniu hontem o tribunal de arbitros avindores que julgou as seguintes reclamações:

De José Machado Novo, contra Antonio Gregorio d'Almeida. Improcedente.

De Francisco Maria contra Manuel da Costa Mendes. Conciliaram-se as partes pagando o reclamado ao reclamante, por saldo de contas, 1 440 réis.

Havia mais tres causas que não se julgaram sendo mandadas apresentar as respectivas testemunhas e contas.

Movimento das officinas do gaz

O sr. C. Lepierre, engenheiro director dos serviços municipalizados do gaz enviou á camara o seguinte officio sobre o movimento das officinas que bem mostra o desenvolvimento que este serviço tem tido ultimamente sob a sua intelligente direcção:

Ex.mo Sr. — Sendo da maxima conveniencia conhecer o movimento do pessoal da officina do gaz, affecto ao serviço dos consumidores exclusivamente, isto é, independentemente dos serviços de canalisações geraes, desde 1906 estabeleci um *quadro diario do pessoal*, elaborado pelo mestre da fabrica e visto por mim, de que remetto um exemplar a V. Ex.ª

Afim de tornar conhecida a importancia que o serviço externo, para os particulares, tem para os serviços do gaz, resumo aqui os mappas correspondentes aos annos de 1907 e 1908:

Numero de sahidas:	1907	1908
Janeiro.....	354	319
Fevereiro....	311	340
Março.....	275	268
Abril.....	423	234
Maio.....	330	304
Junho.....	316	343
Julho.....	417	651
Agosto.....	325	283
Setembro....	314	257
Outubro.....	495	567
Novembro...	401	423
Dezembro...	335	398
	4.296	4 387

Pela leitura do quadro se vê que o numero das sahidas corresponde a cerca de 4.300 por anno, ou sejam mais de *14 por dia util*, numero que por si prova a importancia do serviço.

O pessoal affecto ás canalisações particulares é de 9 operarios, dos quaes o primeiro, por ser já muito avançado em edade, raras vezes sae.

O boletim tem a vantagem de archivar o tempo de serviço do pessoal, evitando, tanto quanto possivel, abusos e permittindo attender ás reclamações do publico.

Com a maior consideração. — Sou de V. Ex.ª — O engenheiro director, *Charles Lepierre.*

Directorio do Professorado Primario

(Reunião de Coimbra)

A Meza avisa todos os interessados, de que estão fixados os dias 19, 20 e 21 do corrente mez de março, para a reunião em Coimbra, dos legitimos representantes do professorado de todos os circulos escolares continentaes (novos membros do futuro Directorio), com o fim de se tratar dos seguintes trabalhos:

1.º Discussão e votação definitiva do conjuncto de Reclamações da classe, organisadas pela Mesa do Directorio e enviadas ao ex.mo Presidente do conselho de Ministros e Ministro do Reino.

2.º Discussão e votação do projecto de estatutos da Liga Nacional do Professorado Primario, tambem organisado pela Meza.

3.º Eleição da nova Meza do Directorio que ha de servir por tres annos.

4.º Tratar de quaesquer outros assumptos de interesse para o ensino primario e para o professorado.

No recinto da assembleia terão accesso todos os representantes dos jornaes de Coimbra, Lisboa, Porto e provincias, bem como os dos da classe do professorado.

Em 4 de Março de 1909.

O vice-presidente da Meza do Directorio, *Manuel José Ferreira.*

Associação de Soccorros Mutuos
Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

São avisados os srs. associados d'este Monte-Pio, de que as contas da gerencia do anno de 1908, com os respectivos relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, se acham patentes, por espaço de 15 dias que terminam em 14 do proximo mez de março, no escriptorio do mesmo Monte-Pio, onde poderão examinalas todos os dias uteis, desde as 6 ás 8 horas da noite.

Coimbra, 26 de fevereiro de 1909.

O presidente da Direcção,
Adriano da Silva Ferreira.

ATHENEU COMMERCIAL

Os membros d'esta associação têem a honra de convidar todo o povo Coimbra a associar-se á manifestação que em 14 do corrente projectam fazer aos caixeiros da Figueira, com o concurso de varias associações operarias, que já foram convidadas.

O programma é o seguinte:

A's 9 horas da manhã d'aquelle dia saida ds séde do Atheneu para a estação, onde, depois da chegada dos excursionistas, que será annunciada por alguns morteiros, se formará o cortejo, que seguirá pelas ruas Adelino Veiga, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, do Corvo, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, a caminho da associação.

A's 11 horas menos um quarto sair-se-ha do Atheneu para a camara municipal, pela Portagem, Calçada, Visconde da Luz e Praça 8 de Maio; d'aqui marchar-se-ha para o governo civil pelas ruas do Mercado, Martins de Carvalho, Collegio Novo, dos Coutinhos, Sé Velha, ruas das Covas, de S. João e do Infante D. Augusto, seguindo então pelos Arcos do Jardim, rua Alexandre Herculano, largo de D. Luiz, ruas Sá da Bandeira, do Mercado, da Sophia, rua Nova, Praça 8 de Maio, Calçada, e Estrada da Beira, em visita a diversas entidades e findas as quaes todos recolhem novamsnte ao Atheneu.

A's 5 horas da tarde sahida dos excursionistas para a estação, seguindo pela Portagem e Largo das Ameias.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$050 a 2$100 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

COCHEIRA

Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.

Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª

ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para saas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

2.º ANNUNCIO

Pelo presente, é citado o arguido João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez casado, unico representante da firma commercial d'esta práça Areosa & Companhia, ausente em parte incerta, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços Municipáes d'esta cidade, á Práça Oito de Maio, no dia 22 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, afim de ser julgádo sobre os artigos de classificação de fallencia offerecidos contra elle pelo Ministerio Publico, como determina o parágrapho unico do artigo trezentos e trinta do Codigo do Processo Commercial, sob as penas da lei, faltando.

Coimbra, 8 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria.*

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta.	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia .	1$000
Obturação	1$500
Aurificação.	4$000
Limpeza de dentes . . .	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de dez dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os interessados que se julguem com direito ao terreno, sito na Casa do Sal, expropriado por utilidade publica, para sanoamento d'esta cidade, pertencente a Francisco da Conceição Silva, solteiro, de Lisboa, para virem deduzir esse direito dentro do referido praso, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado, subrogando-se e applicando-se como fôr de direito, o preço da expropriação, que se acha consignado na Caixa Geral dos Depositos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Mineral-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os ânimos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, **COIMBRA**

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier.
Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — **Coimbra**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hyposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — **J. M. Mendes d'Abreu**

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre 1$500 réis.
Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:392 | COIMBRA — Segunda-feira, 15 de março de 1909 | 15.º ANNO

PIEDADE...

Á volta das sepulturas de el-rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe fez-se sempre o silencio que impõe a piedade pelos mortos.

Nunca jornal republicano algum discutiu depois do regicidio as qualidades do rei morto ou as do principe que haveria de succeder-lhe.

Nunca fôra el-rei D. Carlos poupado em vida, e, força é dizê-lo, boa preza dava a todos os commentarios o que da sua vida domestica e publica se contava, o que diziam os que com elle mais privavam, o que escreviam jornaes monarchicos de todas as facções.

Da tragedia do Terreiro do Paço, prevista, annunciada, esperada dia a dia pelos que viam precipitar-se e accumular-se os acontecimentos mais proprios para a determinar, nenhum partido politico quiz tomar abertamente a responsabilidade.

Mas, é certo tambem, que nenhum partido politico procurou fugir a ella.

O regicidio foi por todos apresentado como o resultado do estado particular da alma nacional que explodira sem admirações de ninguem; porque toda a gente previra o sinistro acontecimento.

E, quando se começou a dizer que fôra um hespanhol o que praticára o regicidio, todos reclamaram para um português a qualidade de executor.

O facto foi assim posto pelos jornaes de todas as facções, ficou na historia como um exemplo aos que de futuro tentassem enveredar pelo caminho que tinha trilhado com tão criminosa audacia o sr. João Franco.

E, temendo que a colera popular continuasse a sua obra de justiça vingadora, o governo intimou ao sr. João Franco a sahida do reino.

Isto se disse, isto se escreveu, isto parece terem esquecido os que agora fingem ter visto o regicidio como um attentado inesperado, um golpe da fatalidade.

Como um exemplo ficou na historia, e, como um exemplo, vem sendo citado dia a dia, nos breves dias do actual reinado por todos os jornaes da oposição ao monarcha actual.

Mas, como em todos os actos de justiça social, tudo isto se escreveu em formulas vagas, sem referencia a um só dos actos, que tão violentamente tinham sido censurados ao sr. D. Carlos, sem que ninguem a proposito da morte do moço principe recordasse o que das suas qualidades haviam dito sem rebuço os politicos mais considerados, os que com elle privavam mais de perto.

Desapparecera tudo, tudo era voluntariamente esquecido. A sociedade perdoara.

Os jornaes republicanos teem sido desde então da mais absoluta correcção sem uma palavra de desdouro para a memoria das duas victimas. Tudo esqueceram depois do acto de justiça social.

E não ha pequena virtude no acto, nem é elle tão pouco honroso para o partido republicano que possa passar-se em silencio.

O partido republicano tem sido provocado por todas as formas e com os maiores insultos, sem uma vez só ter sahido da mais absoluta correcção.

Os familiares, os que vieram dizer-nos o que nunca saberiamos se não fossem as suas indiscripções, os que accusavam o ultimo monarcha das mais vis e baixas acções, os que diziam que nem mesmo a abdicação seria remedio para a crise de moralidade do regimen; porque o principe herdeiro tinha as mesmas qualidades do monarcha e a nação não lucraria mais do que ver mudado um nome no throno portuguez, começaram em trenos de sentimentalidade piegas a chorar a perda que diziam irreparavel das duas victimas, a querer isemptar-se de responsabilidades no regicidio, a attribui-lo com os peores doestos aos republicanos.

Nessa guerra feita com ferocidade e sem convicção, feita a rastejar, a mendigar sympathias palacianas, a pedir o favor do rei que deve despresá-los, se a adversidade lhe lhe deu prematuramente o poder de julgar que não póde ter dos annos, a calumnia nada tem poupado desde a hora dos vivos até ao respeito pelos mortos.

E tudo se tem dito e escripto com linguagem de provocação sem respeito pela verdade e pela justiça, sem respeito pela imprensa a grande força civilisadora que deshonram.

Os que em vida foram os denunciadores do crime e do vicio, proclamam hoje a virtude, dizem-se os defensores de uma memoria sagrada, com insistencia, a chorar e a berrar alto, em grandes gestos nobres, como os grandes criminosos deante do cadaver do homem que assassinaram.

E a interromper este lamuriar de hyenas, vêm as imprecações de punhos cerrados aos republicanos, em ameaças vasias de sentido e de nobreza, cheias de fel e odio, ameaças de bandido deante da justiça social.

Porque será o Partido Republicano que terá de julgá-los em ultima instancia, e elles conhecem o libello e a lei, que aprenderam, como qualquer criminoso na cadeia, a procurar torcê-la.

E' o desespero dos criminosos, deante da justiça, cuja acção sabem não poderão illudir.

A contrastar a attitude serena do Partido Republicano a piedade em que tem envolvido os que morreram e de que não têm saido apesar de todas as provocações.

São a irritabilidade dos criminosos, a serenidade dos julgadores em face...

Dr. Fausto de Quadros

Vae estabelecer banca de advogado, nesta cidade, este nosso amigo e correligionario, um dos mais devotados democratas da sua geração academica.

Ontem na Federação das Associações Operarias uma sessão tumultuosa, por occasião da entrega do retrato de Adelino Veiga a esta corporação.

Tudo acabou em bem...

Alfredo de Cunha

A Italia, onde este nosso compatriota tem exercido a sua actividade artistica e onde o seu nome é respeitado como o de um dos mais eruditos architectos, vae prestar uma nova homenagem ao illustre archeologo, correndo para isso profusamente a seguinte circular:

...sr. — Ha já meio seculo que Alfredo de Andrade dedica todo o seu labor de artista e de architecto erudito ao estudo e á illustração das nossas obras de arte e á protecção efficaz e vigorosa dos nosso monumentos.

Os artistas e archeologos de Piemonte julgaram, por isso, um dever tomarem a iniciativa de honrar condignamente quem assim tem sido o mais incançavel defensor das suas glorias artisticas e mais a peito tem tomado a conservação e a restauração dos vestigios das passadas epocas.

Se a velha Aosta póde ainda orgulhar-se dos seus muros cesareos, se foi possivel demarcar exactamente a sua antiga topographia, se, mais abaixo, onde o valle começa, riem hoje ao sol os frescos de Fénis, é a Alfredo de Andrade que os piemontezes reconhecidos o devem. Esse bello castello medieval, como a casa do Senado de Pincrolo, foi salvo graças á sua munificencia.

Mais abaixo ainda, o castello episcopal de Pavone ostenta altivo, de novo, as suas torres, e depois a Porta palatina... o castello de Verrés... o Palacio Madama... San Michele della Chinsa, e o theatro Romano de Turim.

O coração e o enternecido carinho de Alfredo de Andrade pertencem ao Piemonte, aos pittorescos castellos do bello Canavese verde, do valle d'Aosta, aspero e silvestre; mas a gloria e a honra de tel-o tido como conselheiro intelligente de arte e de historia pertence á Italia e á Europa. Nas praias do nosso mar, no seio de Genova a soberba palpita de novo, por causa d'elle, a bandeira cruzada do palacio de San Giorno; ao longo da costa ligura revive em Noli San Paragorio; em Veneza, em Roma, em Florença, em Chillon, em Hochkoniburg... foi solicitado o seu conselho.

Espera, por isso, o comité turinez que todos os amadores de arte e que todos os admiradores e amigos de Alfredo de Andrade queiram cooperar na homenagem que se pretende prestar-lhe: a collocação de uma lapide na muralha do castello de Fénis e a cunhagem de uma medalha para lhe ser offerecida.

Por este motivo nos dirigimos a v.

Turim, 25 de fevereiro de 1909.

Vittorio Avondo, Leonardo Bistolfi, Davide Calandra, Piéro Giacosa, Oresoe Mattirolo, Carlo Nigra, Alberto Olivieri, Gioachino Toesca, DiCastellazo.

As quotas de adhesão, fixadas em 5 liras (1$070 réis, approximadamente, ao cambio actual) podem ser dirigidas ao advogado Eduardo Durando, via S. Quintino, 45, Turim.

O Caes

Está correndo uma representação, que já conta mais de quinhentas assignaturas, pedindo á camara para solicitar dos poderes publicos que a quantia de 2.863.000 reis, excesso da verba de 20.446.000 reis dada pelo governo para aterro da insua, chamada dos Bentos, obra que foi arrematada por 17.583.000 reis seja cedida pelo Estado para ajardinamento do mesmo local, segundo um projecto que apresentam ou outro que a camara ache melhor.

Nós vamos por *outro*.

O projecto com o seu coreto para musica, o lagosinho decorativo, os massiços baixos, póde ser a aspiração da curiosidade besbilhoteira indigena, mas não é o que deve pedir-se.

E' ridiculo o lagosinho, viveiro de mosquitos, quando ao lado passa o rio, tranquillo como um lago.

O que ali se quer é um parque, com muitas arvores, intelligentemente postas, por fórma a aproveitar as linhas do rio, sem jardinagem custosa.

Quer-se sombra.

Deixe-se ao jardim da Avenida, existente já, o coreto e mais bellezas decorativas para uso das multidões que só correm aonde ha a isca da musica do 23.

Claro é que, ao começo e symetricamente com o jardim existente, se póde fazer qualquer coisa de semelhante ao que já por lá ha.

Bombeiros voluntarios

O sr. Pedro Augusto Rocha, nosso compatriota estabelecido na Ilha do Principe, enviou a esta associação o donativo de 5:000 réis.

A camara municipal de Soure abriu concurso documental, por trinta dias, para provimento do partido medico d'aquelle concelho, constituido pelas freguesias de Soure, Tapeus, Gesteira, Villa Nova d'Anços, Degracias e Pombalinho, com o ordenado annual de 300$000 réis, pulso livre sujeito á tabella camararia e mais condições que estão patentes na secretaria.

Excursão

Foram festivamente recebidos ontem os excursionistas da Figueira.

A's 9 horas e meia da manhã, ao chegar o comboio á estação nova, uma salva de morteiros annunciou a chegada dos excursionionistas, organisando-se morosamente o cortejo em que tomaram parte todas as associações de classe e as philarmonicas de Ançã e *Boa União*.

Seguiu depois pela rua Adelino Veiga, tocando a philarmonica *10 de Agosto* o hymno do 1.º de Maio ao chegar á primeira lapide indicativa d'essa rua e descobrindo-se todos os excursionistas num gesto de respeito que impressionou fundamente todos os que assistiam ao desfilar do cortejo.

Seguiram pela praça do commercio, rua Eduardo Coelho, rua do Corvo, e depois pela rua do Visconde da Luz até a séde do Atheneu no largo da Sotta.

Recebidos festivamente pelos seus collegas de Coimbra que lhes deram as boas-vindas, servindo-se depois um copo de agua, seguiram até á Camara Municipal e d'ahi para o Governo Civil, voltando á baixa a cumprimentar os Bombeiros Voluntarios e a Federação das Associações Operarias, terminando em uma visita á Associação Commercial.

Depois desorganisou-se o cortejo visitando cada um a cidade ao sabor do seu desejo.

A despedida foi affectuosissima, juntando-se na Avenida Navarro tão grande multidão que lembrava a multidão alegre das festas da Rainha Santa.

Entre vivas, palmas, saudações e gritos partiram os excursionistas que deixaram em Coimbra as melhores impressões pela alegria com que visitaram esta cidade, despreocupadamente, mas na mais absoluta correção.

O sr. Alberto Pinto d'Almeida foi nomeado professor interino do lyceu d'esta cidade.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

A conferencia sobre *As vereações municipaes* que, como noticiámos, devia hontem ter realisado neste centro o intelligente academico sr. Luiz Filippe da Assumpção, não se poude effectuar em virtude da recepção festiva aos caixeiros coincidir com a hora para que estava convocada a conferencia.

Ficou adiada para a proxima sexta feira, a 1 hora da tarde.

Creche

Está organisado já o programma do sarau a favor das Creches que se realisará no dia 1.º de Maio, e que será uma verdadeira festa artistica.

Começará por uma conferencia do sr. Antonio Arroyo, conceituado critico musical, que é ao mesmo tempo um orador e um espirito litterario do mais fino quilate.

A seguir executar-se-ha o programma seguinte:

1.ª PARTE

I — Orpheon, 1.ª parte da *Ceia dos Apostolos*, versão de A. Brito — Wagner.

II — Variations drolatiques de Andersen.

Piano e flauta pela sr.ª D. Luiza C. Pereira Cardoso e pelo sr. dr. Ferreira Cardoso.

III — Piano pela sr.ª D. Elysa Baptista de Sousa Pedroso.

2.ª PARTE

I — Prologo dos *Palhaços*, canto pelo sr. Bemsaude.

II — Poesias pela sr.ª D. Branca de Gonta Collaço.

III — Canto pela sr.ª D. Margarida de Sampaio Mello e Vaz.

Les plaintes d'amour e *Perchè piangi?* melodia de Gounod.

Ao piano a sr.ª D. Palmyra Cunha.

IV — Violino, pelo sr. Machce.

V — Canto pela sr.ª D. Sarah da Motta Ferreira Marques.

3.ª PARTE

I — Piano, pela sr.ª Elysa Pedroso.

II — Canto, duetto do *Barbeiro de Sevilha*, pela sr.ª D. Sarah Motta Marques e Bemsaude.

III — *Viola d'amor*, pelo sr. Lemos.

IV — Orpheon, rapsodias portuguezas, composição dos srs. Joyce e Aranha.

O programma poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

O successo é certo pois tomam parte os melhores amadores de musica portuguezes já bem conhecidos do nosso publico.

A sr.ª D. Branca de Gonta Collaço vem este anno dar com o seu formosissimo talento e fino espirito artistico uma nota nova á festa das creancinhas.

Os numeros do orpheon, sempre em progresso, serão uma novidade, e representam de parte de Carlos Joyce, Aranha, e mais collaboradores, um verdade... *tour-de-force*.

Representação

Deu já entrada no ministerio das obras publicas uma representação em que a junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu desta cidade pede lhe sejam concedidos para serem applicados na egreja matriz os azulejos que foram arrancados da egreja de S. Thiago, os quaes vão aproveitados para aquelle tempo, segundo o projecto de restauração a que se está procedendo.

O serviço de aguas

II

Analysemos estes diversos dados ou verificações.

Parece absolutamente anormal que as machinas, tendo-se tido em vista trabalharem por condensação, funccionem com o *echappement* ao ar livre, sobretudo se se considerar que as caldeiras fornecem vapor á pressão excessivamente baixa de 4 kgs., e até 3, quando se trata do serviço da Baixa. Se d'estas fracas pressões se deduz a contra-pressão atmospherica, verifica-se que trabalham, na realidade, a 3 e a 2 kgs., com cylindros calculados para 6 kgs., isto é nas peores condições sobre o ponto de vista economico que se possa imaginar. Em rigor, pode-seal gumas vezes admittir o trabalho ao ar livre, quando a agua de condensação fôr de elevaçao muito difficil, e principalmente quando a machina trabalhar a alta pressão; se, com effeito, se perder 1 kg. de pressão, não utilisando a condensação, a perda, trabalhando a 4 ou 3 kgs., é de $^1/_4$ ou $^1/_3$, isto é consideravel. ao passo que, se a machina trabalhar a 12 ou 15 kgs., a perda torna-se quasi insignificante, $\frac{1}{12}$ ou $\frac{1}{15}$.

Segundo diz o chefe-machinista, o trabalho por condensação foi abandonado completamente ha, pelo menos, 10 annos, porque, diz elle, occasionava pancadas d'agua nos cylindros-vapor e não era economico. Technicamente, é muito difficil, para não dizer impossivel, acceitar as explicações que elle dá d'este phenomeno. Ellas não explicariam porque durante dez annos o trabalho por condensação teria sido pratico e em seguida se teria tornado impossivel.

Segundo o meu parecer, uma outra causa entrou então em consideração, — a da insufficiencia da tubagem d'aspiração para servir ao mesmo tempo a condensação e as bombas elevatorias. Insufficiencia devida á obstrucção da tubagem d'aspiração, quer por tuberculos d'oxido de ferro, o que é muito provavel com aguas graniticas como as do Mondego, quer por quaesquer outros corpos introduzidos accidentalmente na tubagem e accumulados em certos pontos do seu desenvolvimento.

Estes tuberculos ou estes corpos podem ter diminuido notavelmente o diametro da tubagem, e por outro lado augmentaram consideravelmen te a perda de carga experimentada pela agua ao circular na canalização; estas duas causas juntas são perfeitamente capazes de terem tornado impraticavel o trabalho por condensação e explicam os phenomenos que o chefe-machinista diz ter visto produzirem-se, isto é, pancadas d'agua nos cylindros-vapor; a bomba d'ar, á falta d'agua em quantidade sufficiente para produzir bem a condensação, o que equivale a uma resistencia, não pode evacuar sufficientemente a camara de condensação, ao passo que a ar livre, o *echappement*, não achando nenhuma resistencia, faz-se convenientemente.

Verificámos tambem que, embora funccionando a ar livre, a machina accionava comtudo as bombas dos condensadores. Estas bombas teem estado ligadas desde o principio, diz o chefe-machinista, aos reservatorios d'ar d'aspiração das bombas, sob o pretexto de que, sem este artificio, as bombas não podiam começar a funccionar e de que, fazendo assim, ajudava com toda a potencia das bombas dos condensadores as bombas elevatorias, exgottando o ar da tubagem d'aspiração.

Esta these é admissivel, dado o grande desenvolvimento da canalização d'aspiração que contem um volume consideravel d'agua e, por consequencia, muito ar em suspensão. Comtudo julgo que uma outra razão se junta áquella para justificar este processo; devem existir entradas d'ar exterior devidas a defeitos de vedação das juntas da tubagem d'aspiração.

Por occasião da minha visita á installação d'elevação, as duas machinas estavam a trabalhar a fim de poderem assegurar o serviço, que em condições normaes, exige uma unica machina. Por outra parte, as torneiras d'ar das bombas elevatorias estavam abertas ás duas bombas de traz de cada grupo, o que teve como consequencia o eliminar o efleito util d'estas duas bombas; o funccionamento neste momento era, pois, o seguinte: duas bombas elevatorias (2 semigrupos) movidas por duas machinas a vapor e duas bombas de condensação, exgotando o excesso d'ar da tubagem d'aspiração. Se se fechavam as torneiras d'ar immediatamente as valvulas das bombas começavam a bater fortemente e o funccionamento tornava-se mau.

Segundo o meu parecer, duas causas produziam este resultado:

1.º — Obstrucção da tubagem de aspiração; 2.º — presença d'ar consideravel, devida a uma ruptura num ponto do seu desenvolvimento.

A abertura das torneiras d'ar tendo como consequencia pôr fóra d'uso dois dos semi-grupos, a agua, trasida em grande velocidade por causa da obstrucção, mas em fraca quantidade, não põe em movimento senão duas valvulas duma maneira normal e d'ahi menos ruido do que se puzesse em movimento quatro duma maneira anormal, em consequencia da velocidade da agua demasiadamente grande. Por outro lado, a conjugação de duas machinas para conduzir dois semi-grupos, permitte a utilisação de dois grupos, a agua, mais dois grupos de condensadores, sejam quatro bombas para tirar o ar em excesso da canalisação.

(Continua) **H. Labbe.**

Dr. João de Barros

Passou ontem em Coimbra de regresso da Figueira, aonde fôra de visita a seu pae o sr. visconde da Marinha Grande cujo anniversario natalicio passou no sabbado, este nosso amigo e velho collaborador da *Resistencia*.

Na passagem, não esqueceu o nosso jornal, em que começou a affirmar-se quando estudante, e podemos por isso publicar hoje a bella poesia que nos deixou, numa amabilidade penhorante, e que fará parte do seu novo livro *Terra florida*, já em impressão.

A *Terra florida* é, como todos os livros de João de Barros, um livro são, em que os intuitos sociaes não conseguem esconder a fina vibratilidade da sua sentimentalidade, o culto da forma impecavel cuja realisação procura na ancia de todos os grandes artistas.

Cooperativa de pão

Realizou-se hontem, sob a presidencia do sr. dr. Fernandes Costa, a assembleia geral dos accionistas para eleição dos corpos gerentes no presente anno economico.

A assembleia esteve animada, sendo por fim eleitos os srs.:

Assembleia geral — Presidente, Dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; 1.º secretario, Floro Henriques; 2.º secretario, Manuel Bernardo Ferreira; vogaes, Luiz Doria e Saul Gomes.

Direcção — Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; secretario, Antonio Augusto Indio; thesoureiro, Manuel Teixeira; vogaes, Dr. Rodrigo de Sousa Araujo e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Supplentes — Francisco da Cruz, Albertino Gonçalves e Evaristo José Cerveira.

Conselho fiscal — Presidente, Dr. Augusto Lopes da Costa Pereira; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, Albino Godinho de Mattos; vogaes, José Raymundo Alves Sobral e Antonio Marques (socio n.º 87).

Conferencia

Devia realizar-se ontem no Collegio Nacional uma conferencia tendo por thema — *A estructura das montanhas e movimentos orogenicos*, acompanhada de projecções demonstrativas.

A conferencia seria feita pelo sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Motivo de força maior não nos deixou assistir, como era nosso desejo, á conferencia do illustre professor.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade do convite.

Os tumultos em Murça

Depois dos tumultos em Alijó, em Valpassos, os tumultos em Murça com incendio dos papeis das repartições publicas.

Causa — a fome — que devasta uma provincia inteira e que levou uma populaça ao maior desespero.

Os tumultos teem todo o caracter de protesto contra o poder central que abandona as povoações famelicas ao seu cruel destino, apezar de todas as reclamações, apezar de todos os protestos.

O governo parece importar-se pouco com o que se passa em Traz-os-Montes, e para resolver a crise, sem conseguir a tranquilidade dos que gritam por não ter que comer, inventou a receita miraculosa do deslocamento das tropas, que, como os quadrilheiros de Offembach, chegam sempre tarde.

Apezar de esta provincia contar os mais graduados politicos que disso fazem gala e tiram orgulho, o povo tem sido quasi exclusivamente abandonado á caridade particular, insufficiente por si neste, como em todos os casos desta ordem, por o valor a uma calamidade tão geral.

O governo não tem tido senão formulas vagas, como as do discurso da corôa, promettendo tudo resolver, dizendo tudo ter ponderado e estudado, mas sem pôr em pratica uma medida só de alcance, sem que a lume venha o resultado de tão proclamadas locubrações.

E' uma provincia inteira que se levanta, das que por tradição gosava da fama de mais ousada determinação e valentia, e, apezar do perigo que isso pode importar, da perturbação que pode fazer dentro e fóra do paiz, o governo continua negociando emprestimos, na maior tranquilidade, como se nada lhe importasse os que se estorcem com fome e que vão no caminho dos actos de maior desespero.

A exaltação é enorme, a fome alastra por forma a comover todos os municipios, dentro e fóra da provincia.

Só o governo deixa correr tudo á revelia e se contenta com mandar tropa que não pode senão agravar perigosamente o estado dos espiritos.

Os influentes monarchicos da provincia, que em Lisboa, junto do poder central, poderiam e deveriam instar pelo prompto soccorro a tanta miseria, andam é certo em conferencias, mas de caracter politico, ou antes politiqueiro, deixande á mercê da fatalidade os interesses dos seus conterraneos.

Assassinato

Os jornaes de Lisboa trazem-nos a noticia do assassinato de uma pobre mulher que se diz ser natural de Coimbra.

O mobil do assassinato parece ter sido o roubo, porque, a que as companheiras de vida conheciam por a *Laura de Coimbra*, tinha fama de ter o seu vintem e appareceu sem as poucas joias que toda a gente lhe conhecia.

A policia parece ter indicios seguros para achar o auctor do attentado que foi feito com verdadeira ferocidade, deixando o assassino no pescoço da victima a impressão das unhas que lhe enterrou na carne, ao estrangula-la.

A Laura era uma rapariga alegre, que se ouvia cantar a toda a hora e que um jornal de Lisboa informa ter ficado na capital de um rancho de tricanas que lá fôra cantar ao jardim da Estrella.

João Chagas

O illustre publicista é esperado na Figueira aonde irá brevemente realizar uma conferencia, a convite do Centro da Juventude Republicana Dr. Bernardino Machado.

Sé Velha

Parece que o sr. bispo-conde conseguiu por fim que tivessem um impulso novo as obras de restauração do claustro da velha cathedral conimbricense, um dos mais curiosos monumentos do nosso paiz.

O claustro foi sacrificado pelas obras de adaptação á imprensa da Universidade, feitas em tempo do marquez de Pombal e soffreu então as mais barbaras mutilações.

O sr. Bispo-Conde emprehendeu então a sua restauração e tem conseguido levar a estado adeantado a restauração que tem sido feita sob a direcção superior de Antonio Augusto Gonçalves.

Assim se tem restaurado quasi completamente trez lanços do claustro com despeza que não chega ainda a trez contos de reis!

Não conhecemos exemplo de mais economica administração.

O complemento da obra está dependente de acrescentamento, em parte, da imprensa que lhe permitte dispensar as casas que tem sobre as naves e pôr completamente a descoberto o formosissimo claustro.

Parece que o sr. Bispo-Conde conseguiu resolver finalmente as difficuldades burocraticas que até agora se têm opposto ao seu generoso emprehendimento, que ficará como um dos mais gloriosos padrões do interesse que lhe tem merecido os monumentos do seu bispado

Cinematographo

Tem sido muito concorridas as ultimas sessões cinematographicas, e as bailarinas tem agradado tanto pelas danças hespanholas que facilmente accendem enthusiasmos em portuguezes, como pela riqueza dos vestuarios, alguns dos quaes são verdadeiramente elegantes e luxuosos.

Para breve annunciam-se as fitas artisticas que tanto successo têem tido em Paris pelo rigor historico dos vestuarios e do mise-en-scene, feito com raro escrupulo artistico, e em que tem collaborado alguns dos melhores espiritos parisienses.

Comicio

Deve ter logar no dia 19 do corrente o comicio em que a commissão encarregada de organisar o projecto de estatutos da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra dará conta dos seus trabalhos.

Os fins da sociedade são expostos no artigo 1.º que transcrevemos para esclarecimento dos leitores:

Com a denominação de **Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra** é instituida nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que proprocurará realisar:

a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;

b) Vigando e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;

c) Cooperando com a Camara Municipal e outros corpos e corporações administrativas em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;

d) Interessando-se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;

e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;

f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;

g) Estudando a creação de novos bairros, principalmente de habitações baratas para operarios, a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade;

h) Dedicando a maior attenção e auxilio a tudo o que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;

i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;

j) Protegendo as bellezas naturaes da paisagem contra tudo o que as possa desfear ou descaracterizar;

k) Popularisando o gosto pelas construcções de caracter artistico;

l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho por meio de exposições, concursos, mostruarios, publicações adequadas, etc., e protegendo a creação de novas industrias;

m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros, para o que convirá:

— fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;

— tornar bem conhecidas as suas circunstancia excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiaes;

— pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;

— fomentar a creação de novos hoteis, que satisfaçam ás condições das exigencias modernas;

— organisar exposições, concursos, diversões, etc.

n) Fazendo, emfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturaes da cidade.

§ unico. A sociedade não póde intervir nem fazer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir tal significação, nem entrar em especulações financeiras.

No proximo numero faremos a transcripção de todo o projecto de estatutos o que hoje nos é impossivel por falta de espaço.

Relação judicial

Informa o *Diario de Noticias* que é brevemente apresentado na camara dos deputados um projecto de lei creando o tribunal de relação nesta cidade.

A creação da relação judicial em Coimbra é reclamada, ha muito, por todos aquelles a quem interessa a boa e regular administração da justiça.

Quem levar a cabo tal empreza terá tambem feito um serviço relevante ao ensino da faculdade de direito que não pode deixar de ressentir-se favoravelmente da creação de um instituto desta ordem pelas facilidades da pratica que dá aos seus alumnos.

Foram concedidos noventa dias de licença á professora-ajudante da Sé Velha, sr.ª Maria da Costa e Sousa.

S. Thiago

Tem continuado a restauração da parede do templo que corre ao longo das escadas, subindo já a mais de um metro de altura.

Vae proceder se á montagem da antiga capella do Sacramento, e construcção da parede do lado da rua do Visconde da Luz para o que foi pedido já a necessaria auctorisação.

Ao mesmo tempo far-se-ha a exploração da abside que se pretende pôr interiormente a descoberto por fórma a illucidar aquelles a quem interesse o problema da sua sua disposição architectonica.

Dos dois contos de réis votados por o governo para o anno economico corrente ha mais de um conto de réis ainda para gastar, tão cuidada e economica tem sido a administração d'esta restauração.

Festa sportiva

A direcção do Gymnasio Club d'esta cidade, nomeou uma commissão technica sportiva composta dos srs. Augusto Martins, Mario Gayo, Dr. Almiro de Vasconcellos, Dr. Camillo Castello Branco, Mario d'Almeida, V. P. Doria, Ascenio Pessoa da Costa e Domingos Alvaro da Cunha, com o fim de desenvolver o gosto por todos os ramos de sport e nesse sentido promove a referida commissão uma festa sportiva, que deve realizar-se em maio, no local hora e dia opportunamente designados.

A esta festa poderão concorrer todos os clubs, escolas officiaes e particulares de Coimbra. Haverão varios premios e os programmas e condições de provas serão brevemente annunciadas.

LITTERATURA E ARTE

OS MOINHOS

A' tarde,
A' tarde quando o Sol poente já não arde
Na linha do horizonte,
Olha os moinhos, os moinhos sobre o monte
Em frente ao Mar.
O vento cae, serenamente, surdamente,
E no crepusculo indeciso e envolvente
As velas param de girar.
Param as velas, arquejando, palpitando,
Como peitos heroicos descansando
De vencer — e luctar.

Mas quando o vento
De manhã é mais forte e mais violento
De ter beijado a aurora clara, o ceu em chamma,
Vê como as velas giram rapidas, levadas
Na canção triste e compassada em que te embalas,
Vê como esticam as cordagens retezadas,
E como estendem, para o Mar que ao longe as chama,
O gesto incerto que não pode liberta-las!

Ouve: — soluçam no desejo de partir...
Livres do Sol familiar, da eterna bruma,
Que á noite sobe e as vem gelar e as vem transir,
Pandas, infladas, adejando sobre a espuma,
Levar os barcos e navios, impelir
Para a surpreza de horizontes já sonhados
Almas inquietas, corações alucinados.

Nunca mais ver os mesmos astros, nunca mais
Ser prisioneiras das paysagens!
Atraz da graça fugitiva das miragens
Arder ao Sol dos longos dias tropicaes,
Ser da brancura dos vestidos nupciaes,
Sob o cahir silente e leve
Da neve...

Ter canções novas para cada firmamento
Como ha sorrisos para cada novo amor.
E um dia negro, tempestuoso, nevoento,
Rôtas, desfeitas, num gemido de estertôr
Ser arrastadas, a voar, na tempestade,
Irem juntar, ébrias ainda de anciedade,
Ao mar gritante, ao vento doido, o seu lamento!

Ai! pobres velas para sempre condemnadas
A ser o gesto que não chega a precisar-se!
Até que o tempo e a ventania vos esgarce
Em vão direis, em vão!... ás nuvens apressadas
Vosso desejo de partir, essa chimera
D'uma constante, renascente Primavera...

Mas os que esperam o seu pão, cançadamente,
— O pão doirado que traz vida e mata a fome —
Amam o sonho que vos peza e vos consome:
— Quanto mais é vertiginosa a vossa ancia,
E mais vos leva o giro rapido e fremente,
Mais elles vivem da promessa, da abundancia
Do trigo rijo sob a mó, sempre a moer,
Do trigo que ha-de ser
O pão doirado que os alegra e mata a fome.

... O' minha amiga, não te queixes de sonhar...
Todos os sonhos vão florir, fructificar
Como floresce o gesto incerto d'essas velas...
A nossa febre de sonhar será como ellas:
— Febre infecunda ante o distante, o longe espaço,
Mas dando força e ambição ao nosso braço
Para crear, na terra anciosa de alegria,
A paz, o amor, o bem de cada dia!

Fevereiro 1909. **João de Barros.**

Cemiterio da Conchada

Cadaveres enterrados neste cemiterio durante o mez de fevereiro:

Anna da Conceição, filha de José Daniel Ribeiro e Maria do Nascimento, de 65 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 1.

Alice, filha de Antonio Ildefonso do Valle e Ritta de Jesus Alves do Valle, de 1 e meio mês, de Coimbra. Sepultada no dia 5.

Julia, filha de Raphael dos Santos Gamellas e Luiza Rosa Gamellas, de 25 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 7.

Antonio, filho de Macario Pinto de Magalhães e Josepha Pereira, de 4 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 8.

Palmyra Simões Faria, filha de Antonio Simões e Marianna Faria, de 38 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 8.

Maria de Jesus Nogueira, filha de José Manuel Vaz e Josepha Martins Vaz, de 86 annos, de Oliveira do Hospital. Sepultado no dia 10.

Manuel, filho de Manuel do Espirito Santo e Maria de Jesus, de 42 dias, de Montemór-o-Velho. Sepultado no dia 10.

João, filho de Abilio Maria Barbosa e Maria José Barbosa, de 5 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 11.

Maria José Garcia, filha de Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares e Camilla da Conceição Garcia, de 27 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 12.

Bernardo Maria da Silva, filho de José Maria da Silva e Carolina Pereira Baptista, de 50 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 13.

Luiz dos Santos, filho de José dos Santos e Anna Quadrada, de 76 annos, de Figueira de Castello Rodrigo. Sepultado no dia 14.

Alipio Augusto d'Oliveira Leite, filho de Antonio Maria Leite e Bebiana Candida de Oliveira, de 48 annos, de Penacova. Sepultado no dia 14.

Agostinho, filho de Joaquim da Silva e Anatilde Aurora, de 14 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 17.

Maria de Jesus, filha de Manuel do Espirito Santo e Maria de Jesus, de 23 mezes, de Coimbra. Sepultada no dia 17.

Victoria Margarida, cuja filiação se ignora, de 68 annos, da Louzã. Sepultada no dia 19.

Adelaide Mendes de Sá Diniz, filha de Antonio Mendes Diniz e Maria Lopes de Sá, de 71 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 19.

Manuel Antonio, filho de Manuel Antonio e Maria Gatta, de 20 annos, de Pé de Guisa. Sepultado no dia 20.

José Augusto da Cruz, filho de José Marques Cruz e Maria Mendes, de 28 annos, de Ceia. Sepultado no dia 22.

Elysio Gomes Diniz, filho de Bernardo Diniz e Maria Bernarda, de 67 annos, de Coimbra. Sepultado no dia 24.

Jorge Simões de Mello, filho de Antonio Simões de Mello e Maria José Ferreira, de 21 annos, de Villa Nova d'Ourem. Sepultado no dia 25.

Elvira Rodrigues, filha de Manuel Joaquim da Costa e Anna José Rodrigues, de 3 annos e meio, de Lisboa. Sepultado no dia 25.

Miguel, filho de Mabilia da Conceição e pai incognito, de 19 mezes, de Coimbra. Sepultado no dia 25.

Callisto Gomes, filho de José Maria Carneiro e Maria Isabel, de 60 annos, do Carregal do Sal. Sepultado no dia 27.

Aurora, filha de Luiz Madeira e Emilia Madeira, de 3 annos, de Coimbra. Sepultada no dia 28.

Constança Maria da Costa, filha de Antonio Maria e Maria Rodrigues, de 54 annos, de Villarinho. Sepultada no dia 28.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 520; milho amarello, 480; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 620; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$050 a 2$100 réis, o decalitro.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Aviso

São avisadas as socias da Associação Conimbricense do Sexo Feminino de que as contas, relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal da gerencia de 1908, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas d'esta cidade, onde poderão ser examinadas pelas associadas das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 9 de março de 1909.

A Secretaria da Direcção,
Maria Conceição Lourenço.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense

Aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da Meza da Assembleia Geral são convidados todos os socios d'esta Associação a reunir em assembleia geral, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos: Apresentação do Relatorio e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1908, sua discussão e approvação.

Coimbra, 10 de março de 1909.

O secretario,
Domingos Augusto Simões.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que, no dia 28 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Lino Alberto Barbosa do Valle, morador, que foi, nesta cidade, em que é inventariante Guilhermina da Piedade Lopes, solteira, tambem residente nesta cidade, em vista do parecer do respectivo conselho de familia, será posto em praça e vendido em hasta publica, no valor de quinhentos mil réis, o seguinte:

O credito de 1.000$000 réis por letra ao casal, de que é devedor Antonio José d'Abreu, negociante em fallencia, desta cidade, e saccador o fallecido Joaquim Miranda, morador que foi nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria.*

1.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra e na execução requerida por Antonio Fernandes, casado, negociante, d'esta mesma cidade, contra Joaquim Augusto Costa, viuvo, e seus filhos: Manuel Costa, solteiro, ausentes em parte incerta; Joaquina Costa ou Joaquina Seiças Cortezão, e marido José Pancas; Maria das Dôres Costa ou Maria Seiças Cortezão, e marido José Maria Faustino; Thereza Costa ou Thereza Seiças Cortezão, e marido José Velloso, estes do logar da Zouparria; e Maria Costa ou Maria Seiças Cortezão, e marido José da Costa, estes moradores na Castanheira e todos da freguezia de S. Silvestre, se hade proceder, em hasta publica, á venda de um predio, que consta de casas terreas naquelle logar da Zouparria, da dita freguezia de S. Silvestre, indo á praça no valor de 50$000 réis.

Pelo prezente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 10 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Callisto.*

PREDIO

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.os 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO

Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Discos para gramophones

Relojoaria Popular
Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

2.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de dez dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os interessados que se julguem com direito ao terreno, sito na Casa do Sal, expropriado por utilidade publica, para sanaamento d'esta cidade, pertencente a Francisco da Conceição Silva, solteiro, de Lisboa, para virem deduzir esse direito dentro do referido praso, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado, subrogando-se e applicando-se como fôr de direito, o preço da expropriação, que se acha consignado na Caixa Geral dos Depositos.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

Fausto de Quadros

ADVOGADO
Rua da Sophia, 57-1.º

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor
J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

Consultorio Dentario

DE
Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

COLCHOARIA CENTRAL

João Chrisostomo dos Santos & C.ª
ARCO D'ALMEDINA e RUA QUEBRA-COSTAS — COIMBRA

Armazens de moveis de ferro e madeira, colchoaria.

Esta casa encarrega-se de qualquer encommenda de ferro ou madeira á escolha do cliente, de cujas encommendas nos dêem a preferencia e para a confecção das quaes dispomos de pessoal proprio e habilitado.

Lindas mobilias em mogno e nogueira americana, para salas de jantar, visitas e quartos de dormir.

PARA REVENDEDORES CONTRACTO ESPECIAL

PREÇOS MODICOS

Conducção gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal é distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, **COIMBRA**

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier.
Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÊTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjucentes, anno, 3$000 réis; semestre 1$500 réis.
Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:39$ 4 | COIMBRA — Sexta-feira, 19 de março de 1909 | 15.º ANNO

A comedia politica

Num paiz normal, os factos que ultimamente se teem dado, no nosso, seriam bastantes para trazer alarmada toda a população, para fazer objecto dos mais sensacionaes telegrammas das agencias de publicidade.

Em Portugal, os factos, apparentemente tão extraordinarios, passam sem commentario, sem coleras nem enthusiasmos e são apenas materia para conversas de ociosos á falta de escandalo mais proximo.

A opinião publica dá aos factos a sua verdadeira significação, e não mostra estranheza quando elles são a consequencia logica da marcha do vexatorio regimen em que vivemos.

Um deputado, o sr. Caeiro da Matta, levantou-se, como o heroe do poeta, irado e não facundo, e chamou ao sr. Espregueira, ao governo e ás opposições monarchicas, os peores dos nomes, numa linguagem que, forçoso é dize-lo, não é bem a do parlamento portuguez.

A camara indignou-se, barafustou. Os srs. deputados, como donzellas hystericas, esganiçaram-se em gritos e partiram as carteiras, aos murros, como meninos com perrice, naquella praxe constitucional de opposição, que é tudo o que ha de mais ridiculo nos nossos costumes parlamentares.

Interrompeu-se a sessão, abriu-se, tornou a interromper-se, e os deputados sahiram, na indifferença publica, com um viva á *liga monarchica*, com que um homem de espirito qualificou a sinceridade d'aquelle movimento todo.

A opinião publica ficou porém extranha a todo este movimento, que não encontrou echo nella; porque demais sabe o povo o que significam entre monarchicos estes gestos heroicos de protesto.

O povo viu que, em pleno parlamento, um deputado desrespeitava o governo e a camara; porque a linguagem dos tribunaes não é a linguagem dos parlamentos, e que esta se limitava a um chimfrim desconsolador, quando os deputados republicanos haviam sido expulsos do parlamento por palavras de justiça que na propria camara tinham encontrado echo.

E o povo pensa que é singular a dignidade daquelles homens, que devem representar a nação, e que só se indignam falsamente, quando vêem desrespeitado o throno que não é mais do que uma ficção.

Para a nação, o gesto, a linguagem do sr. Caeiro da Matta, fallando em nome de um partido, com palavras a que parecia andar nos jornaes do sr. Julio Vilhena o reclame previo, valia tanto como os artigos do *Diario Popular* que ella não lê.

O sr. Caeiro da Matta tem o rotulo vilhenista, e portanto os processos da casa: a aspiração de derrubar governos, com tempestades rethoricas, muito annunciadas.

Os vilhenistas tinham annunciado tempestades; esperavam-se, e o publico não se admirou de ver uma coisa assim.

A linguagem vilhenista é assim: os grandes gestos, as coleras inflammadas, no parlamento; a brandura, a sobserviencia, quando se começa a subir a escada do palacio das Necessidades.

O sr. dr. Caieiro da Matta era a phase dos grandes gestos.

O incidente vilhenista passou, por isso, sem effeito, mesmo na imprensa, de mais de dois dias.

Os odios das opposições monarchicas depressam abrandam, as suas indignações só teem sinceridade quando contra o partido republicano; porque então defendem aquillo que unicamente os preoccupa: o interesse, o logar á mesa do orçamento, ou a exploração politica de um povo, em nome de um regimen justamente desprezado, sem raizes na consciencia nacional e que proclamam sem sinceridade.

Então veem os gestos nobres, a dignidade da camara, a expulsão pela força armada...

Não queremos porém com isto dizer que applaudiriamos a expulsão do sr. Caeiro da Matta. Já não applaudimos tambem a dos deputados republicanos, e não temos dois modos de pensar.

O que queremos fazer notar é apenas a incoherencia da camara, a diversidade de processos da maioria quando se trata de monarchicos ou republicanos.

Podem porém dizer-nos que os factos a que nos referimos, que o desacato feito aos republicanos é da responsabilidade do sr. João Franco...

E'!...

E' porém certo tambem que na marcha d'este governo ainda ninguem encontrou nem na superioridade da orientação, nem nos processos politicos, nada que não conheça muito bem d'esse tão desprezado franquismo!

Serração da Velha

Agora chama-se pelo figurino a *mi-caréme*, e continua a ser a mesma semsaborona *serração da velha* antiga, a revivescencia de um dia de entrudo, a cortar a monotonia da quaresma.

Soffre porém da mesma doença do entrudo nacional e já não lembra a alegria do tempo antigo.

Em Coimbra, passaria sem ninguem dar por ella, se não fosse a a soirée do Gremio Litterario Recreativo, e a recita do Coimbra Centro de ontem, que correram muito animadas, dançando-se até madrugada.

Hoje, penitencia.

E' dia santo, o Senhor dos Passos deve ter muita gente.

Lá iremos.

E' quaresma! Toca a mortificar o corpo...

A camara resolveu representar contra a extincção da delegação da fiscalisação dos productos agricolas em Coimbra, sendo o sr. dr. Silvio Pellico encarregado de fazer a representação que hoje mesmo deve seguir para Lisboa.

A fim de desempenhar o logar de guarda das aulas da Escola Nacional de Agricultura, nesta cidade, foi contractado o sr. Antonio Mendes Videira.

Antonio da Silva

Falleceu no Porto este illustre professor da Academia Polytechnica e um dos mais respeitados vultos do partido republicano.

Quer como professor, quer como democrata, Antonio Silva tinha na sociedade portugueza um logar invejavel.

Os seus artigos n'*A Voz Publica* são notaveis, não só pela linguagem por vezes de grande violencia, mas sempre a revellar sinceridade e nobreza de convicções, como pela intelligencia culta que indicam, sempre ao par dos mais modernos problemas.

Foi um luctador tenaz, persistente, levantando sempre alto o pendão do seu partido, dizendo sinceramente, cruamente as coisas, mas assumindo dellas toda a responsabilidade no momento preciso.

Foi por isso muito perseguido e chamado perante os tribunaes, tirando-se sempre com honra, sahindo maior de cada ataque dos seus adversarios.

Ao seu espirito moderno e innovador se devem no Porto e por muitas terras, construcções que vêm ás vezes surprehender-nos com uma nota de progresso, onde menos se esperava encontrar.

Assim se encontram em Estarreja, Oliveira de Azemeis, etc., edificios com toda a elegancia e conforto madernos.

No trato particular, era um homem affavel e simples, gostando de que lhe fallassem na sua obra, mas esquivando-se sempre aos elogios que ella merecia.

Era simples, trabalhador e bom, foi um chefe de familia exemplar, um soldado firme do partido republicano que serviu devotadamente, com todo o ardor, com toda a força da sua intelligencia e do seu caracter.

A' familia querida e enluctada, e aos nossos collegas da *Voz Publica* com quem trabalhou sempre em tam leal camaradagem, no mesmo espirito levantado de revolta que é o daquelle denodado jornal, apresentamos os nossos mais sentidos pezames.

Dr. Alves da Veiga

Está de lucto pelo fallecimento de sua esposa que viera ao Porto de visita a uma sua filha este nosso correligionario, a alma da revolução de janeiro.

Sentidos pezames.

Carnes

A commissão nomeada pela camara para examinar se era ou não justificado o augmento dos preços de venda de carnes verdes de vacca e vitella, no mercado D. Pedro V, pelos arrematantes das barracas, *que allegam para esse augmento o preço porque no corrente anno arremataram as ditas barracas*, apresentou ontem em sessão da camara o respectivo relatorio.

Começa por um quadro estatistico abrangendo os annos de 1906, 1907 e 1908, com os preços médios do mercado geral, os preços da venda ao publico em Coimbra, as quantidades vendidas, importancia das vendas, perdas, lucros, preço das barracas, total de perdas e total de lucros e conclue:

Por elle se vê que os preços de compra baixaram, em 1906 para 1907, de 276 réis para 269, ou sejam 7 réis em kilo; os preços de venda subiram 20 réis em kilo nas carnes com osso e 40 réis na carne sem osso, ou sejam 25 réis em media; e de 1907 para 1908 os preços de compra baixaram ainda 12 réis em kilo, e os preços de venda subiram mais 15 réis.

Actualmente estão os arrematantes vendendo a carne a 330 réis em kilo; isto é subiram 25 réis do preço de 1908, ou sejam 40 réis do preço de 1907 e 65 réis do de 1906.

Estes augmentos, calculando que vendam 411.000 kilos, média dos ultimos trez annos, dar-lhes-hão mais do que no anno passado 10 275.000 réis; mais do que em 1907, 16.440:000 réis; mais do que em 1906, 26.615:000 réis.

E' de notar que os preços de compra são sempre mais elevados no 1.º trimestre do anno e que a média do 1.º trimestre de 1906 dá 282 reis por kilo e a do trimestre corrente dá 283 reis; conseguintemente os preços de compra dos gados neste anno são aproximadamente eguaes aos de 1906.

Naquelle anno, incluindo os 16 contos das barracas, perderam os arrematantes 20 contos; no corrente anno, descontando 2.400.800 réis que dão pelas barracas querem ganhar 24 contos ou sejam 3 contos em cada barraca.

E é por pagarem 300.000 réis por cada barraca que elles entendem elevar os preços por fórma a renderlhes cada barraca 3 contos de réis!

Observem porém v. ex.as que chegamos a estas conclusões, tomando por base os preços da compra do mercado geral; pois certamente os vendedores de carnes nas barracas do novo mercado adquirem os bois por preços mais baixos, como nos leva a crer o facto de conservarem os mesmos preços de venda durante todo o anno de 1906, o que não podemos attribuir exclusivamente a rivalidades entre elles.

E bastam-nos estes calculos relativos á carne de vacca. A vitella, se não lhes dá lucros tão grandes, bastantes lhe proporciona, pois vendem cerca de 32.000 kilos por anno.

De tudo isto conclue-se:

1.º Que, se em 1907 e 1908 augmentaram os preços de venda das carnes, quando os preços de compra baixaram, esse facto pode ser attribuido ao desejo legitimo de recuperarem o perdido;

2.º Que, se em 1906 perderam 20 contos, em 1907 e 1908 ganharam 26;

3.º Que nada ha que justifique o augmento do corrente anno, a não ser a combinação entre todos os arrematantes das barracas para explorar abusivamente o publico; porque os preços do anno passado já lhes garantiam o lucro de cerca de 10 contos, ou sejam 1.200:000 réis por cada barraca.

Este parecer vem assignado pelo vice-presidente sr. dr. Silvio Pellico e vereadores srs. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos e João Antonio da Cunha.

Arbitros-avindores

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Thomé reuniu ontem o tribunal de arbitros-avindores que julgou das seguintes reclamações:

De Thomaz Barbosa, contra Antonio Pereira, d'esta cidade. Conciliação, pagando o dinheiro pedido em trez prestações.

Mariano Simões, contra Antonio Mauricio, ambos tambem d'esta cidade. Resolvido vender o objecto sobre que havia o pedido, ficando, depois de ser o reclamado reembolsado da quantia que adeantou, o reclamante com o resto do dinheiro.

Antonio Baptista, contra Antonio Francisco Nabo, ambos de Brasfemes. Improcedente.

A proxima sessão para julgamento de novas causas e d'outras que foram addiadas para serem ouvidas testemunhas, terá logar no dia 1 de abril proximo.

Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra

(Projecto dos estatutos)

CAPITULO I

Denominação, séde e fins da sociedade

Artigo 1.º

Com a denominação de **Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra** é instituida nesta cidade uma associação, cujo fim é fomentar o progresso moral, social e material da cidade e seu concelho, o que proprocurará realisar:

a) Estimulando o espirito de solidariedade que deve existir entre todos os cidadãos;

b) Vigiando e defendendo a cidade contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias;

c) Cooperando com a Camara Municipal e outros corpos e corporações administrativas em tudo o que seja consentaneo com os fins da sociedade;

d) Interessando-se junto dos poderes publicos por tudo o que represente melhoramento para a cidade e que d'elles dependa;

e) Acompanhando os estabelecimentos scientificos em todas as reclamações que façam para o aperfeiçoamento do ensino;

f) Interessando-se pelas instituições de beneficencia, protecção a creanças e invalidos, instrucção popular e especial, assistencia, etc.;

g) Estudando a creação de novos bairros, principalmente de habitações baratas para operarios, a reforma dos antigos, e a orientação da expansão da cidade;

h) Dedicando a maior attenção e auxilio a tudo o que possa melhorar as condições de salubridade e hygiene da cidade;

i) Prestando judiciosos cuidados de conservação e restauração aos seus monumentos e curiosidades historicas;

j) Protegendo as bellezas naturaes da paisagem contra tudo o que as possa desfear ou descaracterizar;

k) Popularisando o gosto pelas construcções de caracter artistico;

l) Tornando conhecidas as suas industrias artisticas e as industrias populares do concelho por meio de exposições, concursos, mostruarios, publicações adequadas, etc., e protegendo a creação de novas industrias;

m) Procurando chamar para Coimbra o movimento de nacionaes e estrangeiros, para o que convirá:

— fazer larga propaganda das bellezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;

— tornar bem conhecidas as suas circunstancia excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiaes;

— pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos seus arrabaldes, as suas condições de salubridade e amenidade do clima para estação de repouso;

— fomentar a creação de novos hoteis, que satisfaçam ás condições das exigencias modernas;

— organisar exposições, concursos, diversões, etc.

n) Fazendo, emfim, apello a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento das singulares condições naturaes da cidade.

§ unico. A sociedade não póde intervir nem fazer-se representar ou tomar parte em manifestações ou demonstrações politicas ou religiosas, ou a que se possa attribuir ta

significação, nem entrar em especulações financeiras.

CAPITULO II

Dos socios

Artigo 2.º

Podem fazer parte desta sociedade todos os individuos dum e doutro sexo, que, admittidos de conformidade com estes estatutos, concorram com a quota mensal de 100 réis.

§ unico. O socio que não pagar tres mezes de quotas, depois de avisado, ou contrariar pelo seu procedimento os fins da sociedade, pode ser excluido por deliberação da Direcção, com recurso para a assembleia geral.

Artigo 3.º

Todo o socio tem direito a gosar das prerogativas e vantagens que desta sociedade possam provir.

Artigo 4.º

A sociedade confere aos socios a dignidade de — benemeritos, honorarios ou de merito, segundo os seus serviços e merecimentos.

Artigo 5.º

Os socios não respondem para com terceiros pelas obrigações contraidas pela sociedade, nem esta pode exercer sobre aquelles, como socios, outra acção que não seja a sua exclusão, salvo no caso de terem responsabilidades como directores.

CAPITULO III

Da organisação social

Artigo 6.º

Or orgãos da sociedade são:
1.º Assembleia geral;
2.º Direcção;
3.º Conselho financeiro;
4.º Conselho consultivo.

CAPITULO IV

Da assembleia geral

Artigo 7.º

A assembleia geral é constituida por todos os socios.

Artigo 8.º

A assembleia geral reune por direito proprio no primeiro domingo do mês de fevereiro de cada anno para votação do relatorio e das contas da Direcção e do relatorio do Conselho financeiro e para eleições, e extraordinariamente quando fôr solicitada pela Direcção, pelo Conselho financeiro, ou por um grupo de dez socios, pelo menos, que indique o fim para que solicita a convocação.

Artigo 9.º

A Assembleia geral será dirigida por uma mesa constituida por um presidente, um vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios e 1.º e 2.º vice-secretarios.

Artigo 10.º

A assembleia geral elegerá a sua Mêsa, a Direcção, o Conselho financeiro, e os vogaes electivos do Conselho consultivo, corpos estes que funccionarão por dois annos.

§ 1.º A substituição da Direcção far-se-ha com renovação parcial, havendo sempre em cada Direcção de novo eleita tres membros, pelo menos, da anterior.

§ 2.º São eleitores os socios maiores de 18 annos, que o sejam ha três mêses, e elegiveis os maiores de 21 annos.

Artigo 11.º

A assembleia geral poderá funccionar á primeira convocação com o numero minimo equivalente á sexta parte dos socios e com qualquer numero á segunda.

§ *unico*. Os avisos serão feitos pelos jornaes, indicando-se logo o dia e local para a segunda reunião, se por falta de numero a assembleia não funccionar na primeira.

Artigo 12.º

A Assembleia geral decide por si todos os assuntos que não estiverem previstos nestes estatutos, e que sejam de harmonia com a indole d'esta instituição.

Artigo 13.º

Todo o expediente da Assembleia geral será dirigido pelo 1.º secretario, ou por qualquer outro na sua falta, sendo assignado pelo presidente.

CAPITULO V

Da Direcção

Artigo 14.º

A sociedade é dirigida por um corpo de sete membros, que d'entre si escolherão presidente, vice-presidente, secretario, vice-secretario e tesoureiro.

§ *unico*. Juntamente com este serão eleitos três suplentes.

Artigo 15.º

A' Direcção compete:

1.º — Representar a sociedade em actos solemnes;

2.º — Gerir todos os negocios sociais;

3.º — Velar pela execução dos estatutos e regulamentos;

4.º — Admittir e excluir socios;

5.º — Promover a consecução e realização dos fins da sociedade;

6.º — Delegar em commissões especiais o encargo de estudar determinados assuntos ou de lhes dar execução;

7.º — Executar, quando as não delegue, as deliberações d'estas commissões, dando contas á assembleia geral se as não executar;

8.º — Apresentar trimestralmente ao Conselho financeiro um balancete e annualmente á assemblela geral um relatorio da sua gerencia com exposição desenvolvida das receitas e despezas e dos alvitres que entenda indicar para o desenvolvimento da sociedade.

§ *unico*. Cada um dos diretores responde individualmente pelos seus actos de gerencia, e colétivamente pelos actos de gerencia dos outros, contanto que estes se fundem em deliberações constantes de acta por elle approvada e assignada. Esta responsabilidade prescreve seis mêses depois da approvação das contas.

Artigo 16.º

A Direcção effectuará uma sessão ordinaria em cada mês no dia previamente designado por ella na sua primeira sessão, e as extraordinarias que fôrem convenientes.

Artigo 17.º

Ao presidente compete dirigir todos os trabalhos, assignar o expediente, executar as deliberações da Direcção e representar a sociedade em juizo e fóra d'elle.

Artigo 18.º

Ao secretario compete preparar e dirigir, auxiliado pelo 2.º secretario, todos os serviços de secretaria e expediente, bem como os trabalhos que relacionem com a administração as funcções especiaes da thesouraria.

Artigo 19.º

Os fundos e receitas da sociedade, logo que sejam superiores a 100$000 réis, serão depositados na Caixa Economica Portuguêsa mediante guia assignada pelo Presidente, Secretario e Thesoureiro, excepto se a Direcção escolher para este effeito outro estabelecimento e emquanto lhes não der applicação.

CAPITULO VI

Do Conselho financeiro

Artigo 20.º

O Conselho financeiro é constituido por cinco membros, que de entre si escolherão presidente, secretario e relator.

Artigo 21.º

A este Conselho pertence a fiscalisação das finanças sociaes e da arrecadação e applicação das receitas, tendo voto consultivo em tudo que diga respeito á vida financeira da sociedade.

Artigo 22.º

Com o relatorio e contas da Direcção será presente á Assembleia geral um parecer desenvolvido do Conselho financeiro sobre essas contas e relatorio, e ao mesmo tempo um relatorio sobre as condições financeiras da sociedade e exposição d'alvitres para o melhoramento dellas.

CAPITULO VII

Do Conselho consultivo

Artigo 23.º

O Conselho consultivo é constituido por cinco socios de reconhecida capacidade e ponderação, eleitos pela assembleia geral e mais por todos os ex-presidentes das Assembleias geraes, Direcções e Conselhos financeiros, e pelos presidentes em exercicio, incluindo os das commissões delegadas da Direcção.

Artigo 24.º

Compete a este corpo consultivo auxiliar a Direcção com as suas opiniões e conselhos, sempre que esta o reclame, e bem assim por iniciativa propria apresentar-lhe os alvitres e propostas que entenda uteis para a sociedade.

§ unico. A reunião do conselho por iniciativa propria terá logar por convocação do seu presidente, que é o da Assembleia geral em exercicio, a requerimento da Direcção ou de três dos vogaes que compõem o mesmo conselho.

CAPITULO VIII

Reforma d'estatutos e dissolução

Artigo 25.º

Tanto a reforma dos estatutos como a dissolução da sociedade só podem decidir-se em assembleia geral especialmente convocada para este fim, a qual não poderá funccionar á primeira convocação com menos de dois terços dos socios e á segunda com menos de um terço, funccionando depois á terceira com qualquer número de socios.

Artigo 26.º

No caso de dissolução os fundos sociaes terão a applicação do art. 36.º do Cod. Civil.

Comicio

Ficou transferido para o dia 25 do corrente o comicio publico em que a commissão encarregada de organisar a futura Sociedade Propaganda e Defeza de Coimbra, apresentará o projecto de Estatutos que elaborou e os sujeitará á discussão e apreciação do publico.

E' motivo do adiamento do comicio, que, como dissemos no ultimo numero, deveria realisar-se no dia 19, o estarem impedidos nesse dia e no domingo proximo, algumas das pessoas que tomaram parte mais activa na elaboração dos estatutos, e cuja presença por isso é para desejar.

Foram arrematados, ontem, mais dois lotes de terreno no novo bairro do Penedo da Saudade, os n.os 3 e 4.

O n.º 3 foi arrematado por o sr. Manuel Nunes da Costa, de S. Fructuoso, por 610.100 reis, e o n.º 4 pela sr.ª D. Amelia da Conceição Silva Pinto, de Coimbra, pela mesma quantia.

Qualquer dos dois terrenos media 610 metros quadrados.

Regressa hoje de Lisboa o sr. dr. Luciano Pereira da Silva, illustre governador civil deste districto.

Vae a Lisboa realisar dois saraus nos dias 2 e 3 de abril, o grande orphean academico composto por cerca de 150 vozes.

Carris electricos

O sr. dr. Chaves e Castro, advogado da camara, respondeu da forma seguinte á consulta que esta lhe fez remettendo o officio da companhia, a que nos referimos num dos ultimos numeros:

A Companhia Carris de Ferro de Coimbra, no intuito de obter uma solução conciliatoria e honrosa para ambas as partes, ainda mesmo com sacrificio da mesma Companhia, propõe a esta Ex.ma Camara um accordo amigavel ácerca do contracto do exclusivo de tracção animal e electrica nesta cidade; e declara, a commissão, nomeada pela Companhia para resolver sobre a orientação que lhe conviria seguir perante a deliberação tomada por esta Ex.ma Camara em 16 de maio de 1908, que está prompta em entrar em negociações sobre este assumpto, sendo conveniente fazer estudar por delegados uma solução razoavel e equitativa.

Entendo que esta Ex.ma Camara deve acceitar a proposta, e nomear um delegado que estude com o nomeado pela Companhia a maneira mais justa e equitativa para se pôr termo á incerteza de direitos sobre aquelle contracto.

A camara nomeou o sr. dr. Chaves e Castro seu delegado para este fim, acceitando o parecer dado pelo illustre jurisconsulto, como advogado da camara.

O serviço de aguas

III

Algum tempo antes de funccionarios d'esta maneira e, parece, depois do dia da minha visita á installação (pura coincidencia) as coisas passaram-se differentemente, o serviço está assegurado por um só grupo elevatorio que funcciona normalmente, isto é, com as torneiras d'ar fechadas, mas comtudo com a adjuncção da bomba do condensador para ajudar ao vasio da canalisação d'aspiração Isto não tira nada á hypothese que formulei: obstrucção e excesso d'ar da tubagem d'aspiração.

Obstrucção? Uma accumulação, produzindo estrangulamento da tubagem, múito bem terá podido por uma causa qualquer deslocar-se na tubagem e dar occasião a uma variação da perda de carga, por consequencia da velocidade da agua conduzida.

Excesso d'ar? Se, como é certo, uma ruptura existe no troço de canalisação collocado debaixo das construcções que estão proximas da casa das machinas, pela abertura, certamente muito pequena, penetrava ar. Este ar, constantemente aspirado pelas bombas, tem um movimento do exterior para o interior do tubo e tende a dar aos corpos que rodeiam a tubagem (terra etc.) um movimento parallelo ao seu; estes corpos acabam, pois, por se amontoar e por obturar mais ou menos completamente a fenda; da mesma maneira os tuberculos ferruginosos são tambem susceptiveis de poder obturar as fendas. Não é, pois, inexplicavel que, d'um dia para o outro, o funccionamento do machinismo tenha mudado e se tenha tornado quasi no que era d'antes. Todavia, o que aconteceu accidentalmente para o bem, póde tambem de maneira inteiramente fortuita revelar-se para mal, e é, aliás, o que se produziu quando do antigo funccionamento se passou para o novo, que existia na occasião da minha visita.

A verificação do grande excesso d'ar contido na campanula de impulso podia corroborar a ideia da presença d'uma ruptura da aspiração, embora o facto de abrir as torneiras d'ar constantemente durante o trabalho produza um excesso de ar consideravel, que é necessario evacuar em seguida. Esta caracteristica não seria, pois, um signal certo da ruptura d'aspiração, embora o fosse habitualmente, se outras verificações se não produzissem, como a da «*désamorçage*» logo ao parar, até a um ponto sempre o mesmo.

Analysei até aqui os factos que resultam das constatações dos paragraphos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º e das indicações citadas nos numeros 1.º, 3.º e 4.º. Vejamos agora as conclusões a tirar do numero 6.º das constatações e do n.º 2.º das informações. Antes de tudo, teria sido indispensavel conhecer o rendimento volumetrico das bombas, unico meio de apreciar bem o seu estado de funccionamento. E' infelizmente impossivel no estado actual das coisas, em consequencia da falta de contadores de voltas das machinas.

E' facil comprehender que, sendo dados o numero das pancadas de bomba e o volume d'agua elevado (suppondo ainda que este seja avaliado exactamente), se possa deduzir o volume elevado por pancada e este ultimo comparado ao volume descripto pelo embolo, dê o rendimento volumetrico.

Uma boa bomba deve render em volume 95 % e até mais. O que dão as bombas de Coimbra? E' materialmente impossivel dizê-lo. Resta o rendimento mechanico.

Das indicações que me foram dadas resulta que:

1.º — para o serviço da Baixa, sendo a altura da elevação da agua de 50+5=a 55 metros (50 metros differença d'altitude do nivel do rio ao sólo do reservatorio; 5 metros, altura do orificio d'escoamento da agua acima do sólo do reservatorio), depois a quantidade d'agua elevada por segundo de 660000: (390×60)=28 litros e 2; o trabalho real em agua elevada é de (28,2×55): 75=20, 6 H P; sendo o gasto de coke de 131,5 kilogrammas á hora (855:6,5) é por cavallo — hora de 131,5:20,6=6,380; e o de vapor de 1066:20,6=51 kilogrammas.

2.º — Para o serviço da Alta:

A altura de elevação de agua: 114×5=119 metros.

Quantidade d'agua elevada por segundo 700000: (490×60)=23,8.

Trabalho em agua elevada: 23,8×119):75=37,76 H P.

Gasto de coke por hora: (1702×60):490=208,4 kilogrammas.

Gasto por cavallo hora: 208,4:37,76=5,50 kilogrammas.

Gasto de vapor por cavallo hora: 1523:37,76=40 kilogrammas.

Estes resultados mostram que o funccionamento dos apparelhos é absolutamente deploravel, a tal ponto que as palavras não podem traduzi-lo, sendo só os numeros sufficientemente eloquentes!

Considera-se geralmente que uma machina funccionando *á echappement libre* pode consumir de 15 a 25 kilogrammas de vapor (tanto menos quanto mais forte é a pressão) e as machinas por condensação de 7 a 12 kilogrammas. Suppondo as condições mais desfavoraveis, o consumo de vapor é, pois, pelo menos, o dobro do que devia ser.

O consumo do combustivel segue o mesmo exagero. Uma machina da força real (não nominativa) das de Coimbra devia consumir 2,5 a 3 kilogrammas de coke por cavallo hora, o consumo é de 5,50 a 6,38 kilogrammas, isto é ainda o dobro do que é necessario. Deve-se ainda notar que estes numeros são baseados nas informações que me foram dadas depois das experiencias especialmente feitas, mas que, na realidade, o consumo é ainda superior; se nos referissemos aos consumos mensaes de combustivel, seria superior em $\frac{1}{10}$ ou seja 6 e 7 kilogrammas.

Emfim, verifiquei, n.º 5.º, que os reguladores das machinas funccionavam vagarosamente, do que o chefe machinista se queixa com razão, vendo-se obrigado a uma vigilancia continua e difficil; e, n.º 7.º, que os tubos do vapor estavam a descoberto, sem nenhum isolador, o que só pode augmentar o mau rendimento das machinas, em consequencia da condensação do vapor durante o trabalho

(Continua) **H. Labbe**

Arborisação

O sr. Antonio Vaz da Costa Roxo propoz á camara para melhorar as condições de arborisação das estradas municipaes, muito prejudicada pela falta de cuidado do pessoal encarregado da policia e vigilancia, que auctorisasse a plantação de viveiros de oliveiras, aproveitando as estacas que se poderem obter nas oliveiras do municipio, e em especial as que se estão arrancando no bairro do Penedo da Saudade.

A camara, acceitando o alvitre, resolveu encarregar o jardineiro municipal de fazer o viveiro.

E' uma arborisação que ha de custar a desenvolver-se...

A previdencia é, porém, a melhor dos virtudes, e o azeite uma riqueza!

Foi mandada estudar a construcção de uma fonte em Goes, neste districto.

Creche

Já está definitivamente elaborado o programma do sarau das creches que se não affasta muito do que publicámos no nosso ultimo numero.

A tourada realisa-se impreterivelmente no dia 28 do corrente com o programma que publicámos já tambem

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta faz uma grande reducção nos preços dos seus bilhetes, sendo por isso de esperar uma grande affluencia de espectadores.

A companhia real accedeu finalmente ás solicitações que lhe foram feitas e porá nesse dia um comboio *tramway* partindo de Coimbra ao meio dia e meia hora, dando assim a maxima commodidade aos que quizerem ir á tourada que começará impreterivelmente ás trez horas.

E' esse, por isso, o ultimo comboio que poderão aproveitar os retardatarios.

Ahi fica o aviso.

Casa do Povo

Esta bella terra de Coimbra está de dia para dia patenteando-se-nos quão fertil a sua gleba intellctual e moral é para que nella se aclimem e feracissimamente fructifiquem as ideias mais generosas que aqui se semeiem.

Ainda não decorreu muito tempo depois que o nosso amigo dr. Fernandes Costa no centro de que é patrono aventou, na sua primeira conferencia ali realisada, a ideia de se lançarem os fundamentos da Casa do Povo, ideia que elle, com toda a correcção que lhe é peculiar, affirmou ter-lhe sido suggerida pelo nosso correligionario e amigo sr. Albino Caetano da Silva, e já, com prazer, podemos registar que amanhã, 20, pelas 7 e meia horas da tarde, no Centro Fernandes Costa se reunem as direcções de todas as associações desta cidade para, perante o projecto elaborado, estudarem o assumpto.

Na mesma occasião o sr. dr. Fernandes Costa fallará explicando todo o alcance da instituição e apresentando o projecto.

As receitas dos serviços municipalisados do gaz foram no passado mez de fevereiro de 4.522:556, superiores portanto em 151 360 réis ás do egual mês do anno passado.

«Voz de Soure»

Entrou no segundo anno de publicação este nosso estimado collega, superiormente dirigido pelo sr. dr. Evaristo de Carvalho que, na vida publica, tem affirmado as tradições de honradez, seriedade, devoção democratica, intelligencia e trabalho frutificador que deixou da sua vida academica.

A *Voz de Soure* é um jornal que se lê com interesse, feito com enthusiasmo e mocidade, por um homem que sabe escrever, o que no jornalismo é mais raro do que muita gente supõe.

A sua linguagem é viva e colorida com a rara força suggestiva que a sinceridade dá aos temperamentos privilegiados; a apostolisação das ideias democraticas é feita com altivez e enthusiasmo, sem desfallecimento nem quebra.

Com prazer escrevemos do dr. Evaristo de Carvalho as mesmas palavras com que na *Resistencia* o acompanhámos na sua briosa vida academica e com que o saudámos quando a acabou, quando partiu.

A elle e aos collaboradores do jornal, que teem sabido acreditar, as mais cordeaes felicitações e um abraço de um velho amigo.

Milho

Pela direcção geral de agricultura officiou-se á camara de Coimbra para ella informar se, no conselho, existe milho sufficiente até á nova colheita e, em caso contrario, qual a quantidade, o mais approximada possivel, que será necessaria para a alimentação.

Cooperativa dos empregados publicos

Está em distribuição o relatorio e contas d'esta cooperativa de consumo, donde extrahimos os seguintes dados interessantes.

O activo da companhia era no fim do anno de 1908 de 10:184$922 réis, o passivo era de 8:219$554 réis, havendo assim de lucros liquidos réis 1:965$368 réis, superior em 47$031 réis ao do anno anterior.

E mais se elevaria o saldo positivo, se não fosse o preço elevado que o azeite manteve todo o anno; pois que as vendas foram de réis 29:358$990, ou seja de mais 2:512$595 réis que no anno de 1907, o que importava, em circunstancias normaes, uma mais elevada quantia de lucros.

Apezar d'isso, do preço que o arroz attingiu, e que a cooperativa não alterou, vendendo-o pelo preço anterior, e do augmento de ordenado aos empregados, o lucro foi ainda superior ao do anno anterior.

E isto com um augmento de apenas 12 socios em todo o anno.

No fundo disponivel, houve durante esta gerencia um augmento de 256$710 réis, ficando em 6:546$945 réis.

O fundo de reserva subiu de réis 553$120 a 712$111 réis.

Para os lucros que se elevam, como dissemos, a 1.965.368 propõe a direcção a applicação seguinte: 5 % para juro do capital (332.210 réis); 5 % para bonus de consumo; 158.991 para augmentar o fundo de reserva e 60 000 réis para gratificação do pessoal.

Como se vê, o estado da cooperativa é dos mais favoraveis, e melhor seria se todos os socios consumissem da cooperativa, como parece deveria ser o seu interesse.

As cooperativas teem sido em toda a parte nucleos fortes de organisação social e a ellas deve o partido socialista allemão elementos de combate que praticamente se teem industriado nos problemas de administração.

Em Portugal, as cooperativas organisam-se por favor, e por favor se acompanham no seu desenvolvimento.

Por vezes fracassam ou por abandono, ou pela intriga nacional que as vae minando nas praticas do bom costume em confrarias.

São todavia uma necessidade, em paizes como o nosso, em que os de poucos bens só com os recursos da economia propria podem contar, abandonada como anda toda a administração publica em Portugal.

Reclamação

A Ordem Terceira officiou á camara, fazendo notar que o abastecimento de aguas para o seu hospital é feito por um tubo de pequeno diametro, e commum a mais visinhos, o que dá por vezes logar á interrupção do fornecimento, pedindo por isso para ser substituida a canalisação por outra de maior calibre.

Foi a informar á respectiva repartição.

Dr. Caeiro da Matta

Está em Coimbra este illustre professor da Faculdade de Direito, para assistir ao doutoramento dos srs. José Pinto Coelho e Cunha Gonçalves.

Fôro municipal

Vae no dia 21 do corrente á praça o fôro municipal, imposto numa casa da rua das Fangas, pertencente ao dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, e confrontando do norte com predio do dr. Rosado, do sul com Francisco Lourenço Tavares de Carvalho, do nascente com a rua publica, e do poente com a muralha.

No mesmo dia se devem arrematar na repartição de fazenda do districto de Coimbra outros fóros em Murtede e no concelho de Soure.

Pelo 23

Foi collocado na inactividade, o alferes sr. Costa Cabral.

Foi exonerado de professor interino do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Carlos Freire Themudo.

A thesouraria da camara fechou na semana finda com um saldo em cofre de 2:869$939 réis.

Pfaff

Participam-nos os srs. Campos Silva & C.ª, Limitada, com negocio de machinas de coser *Pfaff, White* e *Gritzner*, na cidade do Porto, rua de Mousinho da Silveira, que deixou de ser seu agente em Coimbra o sr. José Luiz Martins de Araujo.

Mais nos participa que é actualmente seu agente nesta cidade o sr. Antonio Francisco de Brito, morador na rua Ferreira Borges, n.os 185 a 189.

Na secção competente publicamos o annuncio desta agencia, que recommendamos aos nossos leitores.

Sobem já a 400 as licenças tiradas para ter cães, de harmonia com a postura municipal em vigor.

As 400 licenças abrangem um total de 480 cães.

Cartas de perto

De Santa Clara, 18

O Centro Republicano d'esta freguezia continua na sua propaganda teuaz e persistente em defeza da causa republicana, que neste bairro se vê desenvolver, dia para dia, extraordinaria e admiravelmente.

Na verdade, assim é preciso, e assim mesmo deve ser a tendencia da sua acção.

Aqui, em que a reacção se está raivosamente armando até aos dentes, para com a arma cobarde e traiçoeira do despotismo e da calumnia combater o ideal sacrosanto e humanitario da Liberdade e da Justiça, nós entendemos que todos os esforços e toda a propaganda que se empreguem, são poucos, para a aniquilar e vencer.

Mas não tem duvida. O centro com as suas conferencias educativas, com as suas sessões interessantissimas e com as propostas que nellas se discutem e approvam, de um reconhecido e valioso alcance partidaria, estamos plenamente convencidos que ha de conseguir pôr um entrave á marcha da reacção infame e esmagadora.

Para isso tambem não deixaremos de notar que se accentua cada vez mais o seu desenvolvimento e o seu progresso que é o que alegre e jubilosamente aqui queremos registar.

Na ultima assembleia ali realizada, e na qual foi presente o relatorio e as contas relativas ao mez de fevereiro e dia 1 de março, verificámos, verdadeiramente surprehendidos, que a receita tinha sido de 26:510 réis e a despeza de 4:625 réis, havendo já, portanto áquella data, um saldo importante e positivo de 21:885 réis.

Nisto, pois, se vê claramente a dedicação e os esforços incansaveis que para esse fim está empregando a actual direcção, composta de correligionarios dedicados, na sua quasi totalidade, e que ao partido republicano teem prestado os mais assignalados e relevantes serviços.

E é com uma direcção assim, dedicada e cumpridora do seu dever e do seu mandato, coadjuvada ao mesmo tempo leal e sinceramente pelos associados, que o Centro Republicano de Santa Clara vae, por entre os odios e malquerenças dos seus *feroses* adversarios triumphando altivamente em toda a linha para bem servir o seu partido e a causa santa, nobre e justa que tão devotadamente procura defender.

Mario.

Aguas

As ultimas analyses dão como *pura* a agua dos depositos da canalisação municipal, tanto na zona alta, como na zona baixa.

Repetição de exames

A fim de poder exercer clinica em Portugal, foi o sr. dr. Henri Victor Felix Cottard, medico pela faculdade de Paris, auctorisado a repetir os exames na Universidade.

Cooperativa de pão A Conimbricense

São convidados os socios d'esta cooperativa a assistir no dia 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, á inauguração solemne do novo edificio situado junto a Sant'Anna.

Coimbra, 48 de março de 1909.

O secretario da assembleia geral,

Floro Henriques.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 660; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$050 a 2$100 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

VENDE-SE Uma desnatadeira quasi nova, modelo aperfeiçoada.

Para ver e tratar, officina de serralheiro de Manuel Pedro Jesus — Rua da Sophia — Coimbra.

CASA

Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

PARIS EM COIMBRA

High-life-tailor

J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

MACHINAS DE COSER

PFAFF, WHITE E GRITZNER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapellaria Central.

São as nossas machinas as mais aperfeiçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira **oscillante** central e **rotativa.**

Agente em Coimbra:

Antonio Francisco de Brito

Rua Ferreira Borges, 185 a 189

Concessionarios no norte de Portugal:

Campos Silva & C.ª L.da

R. Mousinho da Silveira, 336 a 342 — **Porto**

2.º ANNUNCIO

No dia 4 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade de Coimbra e na execução requerida por Antonio Fernandes, casado, negociante, d'esta mesma cidade, contra Joaquim Augusto Costa, viuvo, e seus filhos: Manuel Costa, solteiro, ausentes em parte incerta; Joaquina Costa ou Joaquina Seiças Cortezão, e marido José Pancas; Maria das Dôres Costa ou Maria Seiças Cortezão, e marido José Maria Faustino; Thereza Costa ou Thereza Seiças Cortezão, e marido José Velloso, estes do logar da Zouparria; e Maria Costa ou Maria Seiças Cortezão, e marido José da Costa, estes moradores na Castanheira e todos da freguezia de S. Silvestre, se hade proceder, em hasta publica, á venda de um predio, que consta de casas terreas naquelle logar da Zouparria, da dita freguezia de S. Silvestre, indo á praça no valor de 50$000 réis.

Pelo prezente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Coimbra, 10 de março de 1909.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão, *Gualdino Manuel da Rocha Callisto.*

La Parisiene

TINTURARIA a VAPOR

Fabrica e escriptorio:

489 — RUA COSTA CABRAL — 489

Succursal:

383 — RUA FORMOSA — 385

PORTO

Nettoyage et Degraissage à sce, de tous les vêtements e ameublements.

Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.

Tinge, limpa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.

Roupas em preto todos os dias.

Agente em Coimbra:

Joaquim Lopes Gandarez

(Antiga Chapelaria Silvano)

Piano para estudo

Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

Fausto de Quadros

ADVOGADO

Rua da Sophia, 57-1.º

Discos para gramophones

Relojoaria Popular

Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio se annuncia que, no dia 28 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes desta cidade, á Praça Oito de Maio, pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Lino Alberto Barbosa do Valle, morador, que foi, nesta cidade, em que é inventariante Guilhermina da Piedade Lopes, solteira, tambem residente nesta cidade, em vista do parecer do respectivo conselho de familia, será posto em praça e vendido em hasta publica, no valor de quinhentos mil réis, o seguinte:

O credito de 1,000:000 réis por letra ao casal, de que é devedor Antonio José d'Abreu, negociante em fallencia, desta cidade, e saccador o fallecido Joaquim Miranda, morador que foi nesta mesma cidade.

Verifiquei a exactidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 2.º officio, *Joaquim Alves de Faria.*

Consultorio Dentario

DE

Mario Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra e com pratica da especialidade em Paris

Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos ntesttinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

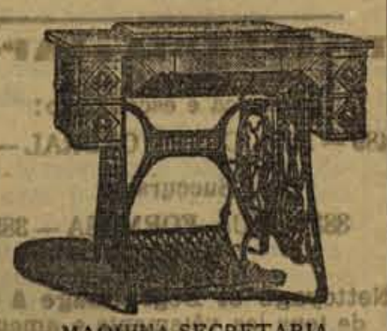
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª

Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.

Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, **COIMBRA**

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo

Preparador da Faculdade de Medicina

R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier. Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — **Coimbra**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.

Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Bicarbonatadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calcaios e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus. 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornelhas — ILHA DA MADEIRA.

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções delicadas das senhoras durante o periodo cataminial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinas de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu
é um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.

Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia

Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Director e proprietario
Dr. Teixeira de Carvalho

Redacção e administração — ARCO DO BISPO, 3

Assignaturas Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis. Brazil e Africa, anno, 3$600 réis; semestre, 1$800 réis. Ilhas adjacentes, anno, 3$000 réis; semestre 1$500 réis.
Annuncios — Cada linha, 30 réis; repetição, 20 réis.

Composição e impressão
Officina typographica M. Reis Gomes — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1:395 | COIMBRA — Segunda-feira, 22 de março de 1909 | 15.º ANNO

D. Miguel

O que significa a vinda de D. Miguel para Portugal?

Força? Não! Fraqueza.

D. Miguel é o ultimo recurso de uma monarchia que morre com as raizes pôdres, sem coesão com o espirito nacional, longe dos desejos da consciencia collectiva do povo portuguez.

Tudo tem feito a monarchia para apresentar vida que não tem, e todos os esforços têm resultado baldados, e servido só para mostrar a sua real fraqueza.

O ultimo esforço serio, maduramente pensado, combinado meticulosamente como um crime, depois de tempos longos passado em transacções secretas, foi o franquismo.

E o franquismo fracassou miseravelmente, originando o primeiro regicidio em Portugal.

E não faltarão historiadores que possam asseverar mesmo que o franquismo não originou só o primeiro regicidio, mas tambem a primeira tentativa de regicidio, tantas são as duvidas que se podem levantar ás outras que a historia portugueza assignala.

O caso fôra previsto e João Franco era designado pelos monarchicos como o coveiro da monarchia.

Por agora é apenas o coveiro de dois reis.

Da experiencia fustrada do franquismo, alguma coisa ficou porém — a alliança da monarchia com a horda reaccionaria de quem andava, mais apparente que realmente, affastada.

No reinado passado houve um movimento anti-reaccionario, cuja causa se attribuiu á vontade do rei, mas que mais propriamente deveremos chamar capricho real.

Todo aquelle movimento era mais apparente do que real, e, visava apenas, dizia-se, a contrariar outra vontade que com extraordinario favor apadrinhava os reaccionarios mais cotados.

Os factos deram razão aos boatos. A reacção foi favorecida com as medidas de Hintze que foram apenas aparentemente liberaes.

Procurando appoio no clero nacional, João Franco proclamou porém sempre bem alto, a sua subordinação absoluta ás ordens de Roma.

Com Roma não quero questões! Era a sua phrase favorita, conhecida de toda a gente.

Por isso a abortou tentativa generosa de alguns espiritos, procurando o engrandecimento da Universidade pela transformação da faculdade de theologia em alguma coisa util, pela creação em Coimbra de uma faculdade de lettras que podia fazer-se sem desperdicio, antes com aproveitamento dos dinheiros publicos, e com manifesta utilidade scientifica.

João Franco prometteu. Roma ordenou e a aspiração da faculdade, ou antes de alguns dos seus membros foi posta completamente de lado.

Houve porém dizem uma votação da faculdade que auctorisou o procedimento do franquismo.

Houve, mas todos sabem o que o facto significou.

João Franco não procurou, na verdade, o appoio do clero nacional.

João Franco procurou, e teve, o appoio de Roma. Foi ás ordens de Roma que trabalhou; a Roma quiz definitivamente subordinar o clero nacional que, se lhe não é abertamente hostil, tinha mostrado sempre um espirito de rebelião que, com razão ou sem ella, pouco importa o facto, se attribuia ao ensino da faculdade de theologia que por isso perdeu o favor do Vaticano, sendo perseguida com o bem conhecido odio catholico-apostolico-romano, o do coice symbolico da mula do papa do contista francez.

João Franco, porém, nada ou quasi nada conseguiu do clero que não é hostil á reacção por ensino, mas sim por tendencia propria, organica, nacional.

Os que importam agora D. Miguel procuram na reacção o apoio que procurou João Franco e que, como a João Franco, faltará tambem a elles.

Mas é bom não nos enganarmos com apparencias: não é só a continuação do programma de João Franco que elles procuram, não é a união de todos os monarchicos que procuram apenas.

E' claro que as campanhas republicanas desacreditaram todos os homens do rotativismo, e que com esse descredito ganhou João Franco que se apresentou como o papa da honradez politica, depois do arrependimento de erros pesados, muito reclamado e muito chorado, e de promessa muito catholica de regeneração, tal qual um papa!

Os rotativos calaram-se, obedecendo á vontade real que tudo lhes promettera para breve e que a todos ouviu entre um charuto e um calix de cognac, despreoccupadamente com um sorriso que ficou archivado em chronicas e photographias sensacionaes dos jornalistas estrangeiros.

Conheceram porém o seu erro tambem e vieram a seu turno ameaçar os que cravaram unhas aduncas no thesouro.

Monarchia e rotativismo são synonimos em Portugal.

Os crimes são communs a todos os rotativos.

Com D. Miguel apparecem homens de honradez incontestada.

E' um novo enxerto de monarchicos honestos, mas a arvore constitucional está gasta, sem forças, e o enxerto morrerá como os outros.

Na verdade, a attitude do absolutismo é das mais incoherentes.

O partido miguelista conservava-se luctando, numa intransigencia sympathica á força de continuada.

O que se dava com a monarchia em Portugal?

A monarchia mostrava pelos seus processos que só com medidas reaccionarias, do maior absolutismo, podia viver.

Nada mais natural por isso do que os miguelistas, cuja força deveria ir pelo facto augmentando, aguardarem a hora de entrar como triumphadores no paiz d'onde tinham sido expulsos.

Nada d'isso se dá, porém.

D. Miguel fez-se constitucional, abandonou os seus direitos ao throno portuguez, contra a vontade expressa do seu partido.

D. Miguel é assim o primeiro a abandonar a causa sagrada dos seus maiores, D. Miguel desce assim inquestionavelmente no conceito publico.

Mas não fica melhor por isso o seu partido.

O partido miguelista cruza os braços, o partido miguelista não protesta por um acto publico, exhautorando como seria do mais elementar dever politico, o chefe que atraiçoou a causa que elles e as suas familias defenderam sempre, a ella sacrificando bens, fortuna, consideração.

Baixou o rei, baixaram os parpartidarios ao mesmo baixo nivel a que tinham descido em Portugal os defensores da monarchia constitucional,

E assim acabou de vez a esperança de qualquer ressurgimento monarchico.

A monarchia agonisa definitivamente...

Municipalismo

O comicio de Lisboa foi a consagração publica do trabalho honesto de administração da vereação republicana.

E foi ao mesmo tempo a condemnação d'este reinado, que se dizia de paz e liberdade, e tem sido de perseguição odiosa a todos os que seguem a causa da liberdade e da justiça.

A administração municipal de Lisboa tem sido até hoje uma succursal rendosa dos syndicatos financeiros, a administração republicana vae a caminho de acabar com a odiosa tutela da exploração em que pela sua protecção a companhias poderosas se tinha tornado a tutela official.

O comicio de Lisboa mostrou por fórma frisante que o pnvo da capital estava ao lado da vereação republicana.

Conferencia

Na quinta feira, Baptista Coelho, o espirituoso jornalista brazileiro que escolheu o pseudonymo sugestivo de *João Phoca*, realisará no theatro circo uma das suas conferencias, de um humorismo tão raro.

Será difficil obter já um bilhete.

O successo das suas conferencias no sarau a favor dos famintos do Douro fez com que a academia disputasse os bilhetes para esta *matinée*, sendo difficil já encontrar um bilhete.

Hoje, ás 8 horas da noite, reune a assembleia geral da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado, para apresentação do parecer da commissão revisora de contas relativas ao anno findo, sua discussão, approvação e eleição dos corpos gerentes.

Na secretaría da Camara está depositada uma colher de prata, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, que foi achada por um dos serviçaes da limpeza.

«A Republica»

Passou no sabbado o primeiro anniversario d'este nosso collega da capital.

E, escripta a phrase de chapa, a que se faz para não faltar á consideração pelos collegas da imprensa, não podemos furtar-nos a dizer o que sentimos d'este jornal, tanto mais que nunca na *Resistencia* houve, senão uma referencia, julgamos, á sua publicação.

Ha nomes felizes. E o povo julga que do nome vem a cada um as qualidades que o fizeram notar.

A Republica é um d'esses nomes felizes.

Este jornal encarnou o espirito de revolta que existe na sociedade portugueza e que naturalmente a levou a admittir como aspiração, como solução unica da crise nacional, a formula republicana.

A Republica é porém mais alguma coisa e pela collaboração aberta a todas as reclamações sociaes, faz honra ao partido em que milita.

Não tem uma nota accentuada e individual, é bem o orgão de uma formula collectiva de protesto.

Os seus artigos, que se não distinguem por uma fórma exaggerada de protesto têem sido muitas vezes citados e transcriptos pelos proprios adversarios, o que necessariamente implica a superioridade de espirito de justiça que a elles preside.

A Republica é um jornal feito sem trucs, sem as habilidades financeiras que o *administrador* impõe ao corpo de redacção.

E' um jornal novo, cheio de mocidade, feito sempre no culto das mais alevantadas ideias.

A Republica é, sob a sua fórma propria, um filho que a *Resistencia* reclama, porque foi nas columnas do nosso jornal que Arthur Leitão se affirmou o jornalista vigoroso que havia de ser, com uma condescendencia, com uma liberdade de espirito que só mais tarde os annos lhe podiam dar.

Isto vae para estabelecer a superioridade cá da casa...

Desculpa a graça e acceita, meu caro Arthur Leitão, para ti e para os teus collaboradores os votos da felicidade mais serena, a que eu desejo para o Ruy, o teu filho de quem me não esqueço que sou, como prova de inalteravel amizade tua, o padrinho.

Bordallo Pinheiro

Tem estado nesta cidade, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, o filho querido do glorioso caricaturista.

Veio apenas de visita ao seu amigo sr. Christovão Ayres, e ficou preso, como sempre, apezar do tempo, pelas bellezas d'esta linda terra ,de que é um dos mais apaixonados admiradores.

Manuel Gustavo é um nome conhecido em Coimbra não só pelo seu talento de caricaturista, como pela sua obra de ceramista e pela cooperação que tem tido em espectaculos de caridade, como esgrimista de raro valor que é.

Como ceramista, porém, é que Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro é menos conhecido do nosso publico; porque admiram apenas o seu talento os poucos que teem visitado as Caldas e o viram trabalhar primeiro na officina em que continuou a obra de seu pae, e agora na fabrica propria que possue e em que dia a dia vae affirmando a sua individualidade artistica; ou os raros que teem visitado as exposições que dos seus productos tem feito em Lisboa e Porto.

Essa falta acabará porém em breve; porque Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, accedendo gentilmente ao pedido de alguns amigos seus e admiradores, fará provavelmente, depois das ferias de Pascoa, uma exposição das suas obras em Coimbra, pagando assim a divida em que elle diz estar para com a cidade, em que conta tantos amigos e que tão galhardamente o tem recebido nas poucas vezes que a tem visitado.

Folgamos com esta determinação que nos permittirá fazer aos esforços e originalidada intelligente de Manuel Gustavo a justiça com que o têem applaudido em Lisboa e no Porto.

A exposição realisar-se-ha, como dissemos, depois da Paschoa, no bairro baixo.

Manuel Gustavo desejaria fazer tambem, pela mesma occasião, uma exposição de alguns trabalhos de seu pae, quer desenhos, quer obras em barro, como testemunho de gratidão pela cidade que foi uma das primeiras a prestar homenagem ao talento de Raphael Bordallo Pinheiro, dando o nome do glorioso artista á antiga rua da Louça.

Folgamos em dar tão boa noticia aos nossos leitores.

Tutti

E' do nosso estimado collega do Porto *A Voz Publica* o artigo que hoje transcrevemos sobre as eleições de Italia e a sua significação.

E' uma resposta brilhante ao falso predominio monarchico em Italia, escripto na linguagem nervosa e sentida do nosso brilhante collega do norte.

Professorado primario

O directorio do professorado primario portuguez reuniu nos dias 19, 20 e 21 nas salas do Instituto.

Foram 45 os representantes da classe, nomeando, na primeira sessão, uma commissão composta dos srs. Leonidio Cerqueira de Vasconcellos (Porto), Belmiro Nogueira Xavier (Penafiel) e Manuel José Gouveia (Fornos de Algodres) para examinar o projecto de estatutos da Liga do Professorado, de que era relator o sr. Custodio Dias Guerreiro.

Na sessão da manhã de sabbado o sr. José Lopes Coelho apresentou um protesto contra a perseguição feita ao sr. Manuel José Ferreira, professor no concelho de Villa da Feira, sendo este, depois de um caloroso elogio do sr. Belmiro Nogueira Xavier, victoriado e calorosamente abraçado pelos professores presentes.

Para funccionar no trienio 1909-1911 foram eleitos para o directorio da classe os srs. Leonidas Cerqueira de Vasconcellos, Manuel José de Gouveia, José Lopes Coelho, Custodio Dias Guerreiro, José Augusto da Silva, José Casimiro da Silva e Ulysses Machado.

O directorio ficou encarregado de pedir ao governo a melhoria de situação material e economica.

Foi nomeado para representar o directorio no proximo congresso da Liga Nacional de Instrucção o sr. Ulysses Machado.

Nomeação

Pelo fallecimento do notario d'esta comarca, sr. José Antonio Lopes Ferreira, foi nomeado para exercer interinamente aquelle logar, o estimado escrivão notario do 1.º officio, sr. Alfredo da Costa Almeida Campos.

Atheneu Commercial

Realizou-se hontem no Atheneu Commercial um baile que decorreu com enthusiasmo, dançando-se animadamente até ás 2 horas da manhã.

Agradecemos o convite que nos foi offerecido.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Centro Republicano de Santa Clara

Como noticiámos, realizou-se na sexta-feira passada neste centro a conferencia que, sobre — *O municipalismo*, ali foi fazer o intelligente academico sr. Luiz Filipe d'Assumpção.

Eram 2 horas da tarde quando o sr. Guilherme d'Albuquerque, presidente do centro, convidou para presidir á sessão o academico sr. Marcos Guedes.

O distincto academico recebido, ao occupar a presidencia, com uma calorosa salva de palmas, agradece commovido a honra com que o acabavam de distinguir, pois que julgava desnecessaria aquella distincção da presidencia da sessão, mas que ella devia ser sómente occupada por o illustre conferente.

Traça em breves palavras o perfil do sr. Filippe d'Assumpção, reputando do maior interesse e da maior opportunidade o assumpto d'aquella conferencia, estando convencido plenamento que d'ella devia resultar uma bella lição para a assembleia.

Dada então a palavra ao conferente, este começou por accentuar que, contra a opinião do seu illustre collega que presidia, a sua conferencia não revestia o caracter de licção, mas o de uma simples palestra, pois lhe faltavam os dotes para mais.

Passando a analysar o thema da sua conferencia, historiou rapidamente a vida municipal, referindo-se em especial á sua importancia na edade-media, quando a realeza precisava do seu appoio para combater os nobres. Frisou a seguir o procedimento vil da mesma realeza, quando se sentiu forte, perseguindo então por seu turno o povo, e lembrou que era este o seu costume, pois identicamente procedeu depois das luctas liberaes, como se pode ver pela transicção porque foi passando a legislação administrativa até ao codigo de 96.

Apreciou depois algumas disposições geraes do projecto do codigo administrativo do nosso illustre correligionario sr. dr. Jacintho Nunes, feito de harmonia com o programma do partido republicano, e terminou dizendo que confia na seriedade do municipio de Coimbra que, por certo, se fará representar dignamente no congresso municipalista que em breve deve ter logar em Lisboa.

Ao terminar, o conferente foi enthusiasticamente applaudido pela assembleia, que estava largamente concorrida.

Está a concurso o logar de amanuense da secretaria da Penitenciaria, d'esta cidade.

O QUE DIZEM OS FACTOS

Ha pouco tempo, um, dois mezes quando muito, certo joven videirinho, pertencente á ala dos que entram na vida sem outro ideal que não seja arranjarem-se bem e depressa, teve o despejo de esmijaçar contra uma das *Cartas politicas* de João Chagas varias baboseiras e mentirolas que, logo a imprensa dos que *cravam unhas aduncas no thesouro publico* transcreveu, entre girandolas de estafados ditirambos pro-monarchicos e parelhas de grotescos apodos contra os republicanos. Entre as baboseiras vinha a já por demais desacreditada affirmação do amor da Italia renovada pela sua monarchia liberal. E entre as mentirolas figurava a, tolissima á força de grosseira, de que a Italia renovada tinha em tal desprezo a Republica, que os republicanos apenas conseguiram eleger dois republicanos ás cortes geraes.

João Chagas não respondeu ao petulante pateta, a quem, por certo, o despejo não aproveitou. E aos capadocios da imprensa que açodadamente o transcreveram e applaudiram, apenas um ou outro jornal mostraram, de passagem e sem desperdicio escusado de tempo e espaço, que, nem a Italia renovada era o que elles pretendiam que fosse, nem o partido republicano da Italia estava moribundo como elles diziam — muito pelo contrario. Videirinhos e capadocios embucharam.

Embucharam, o que não impede que, se fôr necessario, voltem a debitar de novo as mesmas baboseiras e mentirolas. Nesse ponto hemos de reconhecer que — persistentes são como ninguem mais. Como não trabalham para convencer, e apenas para merecer o logar na gamela a que medram, tanto se lhes dá que os colham em trapalhice e petarola, como lhes provem que o menos que lhes pesa na consciencia é o pundonor. Comer á tripa fôrra, servir aquelle que distribue as rações — eis a questão. O resto é toleima de quem pretende endireitar o mundo, que torto nasceu e tortissimo ha de morrer.

Ora — terão paciencia. Sabem os srs., por certo, que o governo italiano dissolveu ha pouco o parlamento, quasi ao termo da sessão legislativa, e que acabam de realisar-se na Italia eleições geraes de deputados. Mas talvez não saibam que as forças reaccionarias, o partido do papa, se juntaram ao governo — pela primeira vez, ostensivamente — para darem batalha aos elementos radicaes. E talvez não saibam que a victoria destes elementos radicaes foi tão estrondrosa que o proprio Vaticano, pela voz do secretario Merry del Val, affirmou que... estimava a derrota, para que os catholicos se entregassem exclusivamente á religião e se deixassem de politicar. Pois, ficam-o sabendo agora. E aquella famosa aria da monarchia liberal italiana tem de passar ao archivo, porque entrou no rol das patacoadas sem significação.

Tem o nosso collega *A Lucta* tractado larga e interessantemente do assumpto e ainda hontem publicava algarismos e *coupures* de jornaes radicaes e conservadores que dão bem a medida do triumpho democratico e do desalento reaccionario. Succedeu que a *Extrema Esquerda*, que em 1904 elegera 76 deputados — 26 socialistas, 32 radicaes, 18 republicanos, em 1909 fica com 108, sendo — 42 socialistas, 42 radicaes e 24 republicanos. Isto é: — os socialistas ganharam 16 deputados, os radicaes 10 e os republicanos 6 — total, 32 deputados a mais. Cumpre não esquecer que, entre estes homens, figuram algumas das intellectualidades mais notaveis da Italia, professores de estabelecimentos scientificos, advogados, publicistas, *dois operarios*, etc., etc.

Não ha na monarchia liberal italiana, pelo menos que conste, titulos de gloria como esse florão fulgentissimo da corôa portugueza conhecido pela *questão dos adeantamentos*. A Italia fez pacientemente, cuidadosamento, patrioticamente, a sua reconstituição economica e financeira. A Italia educa os seus emigrantes, habilitando-os a luctar com vantagem na America, na Africa, na Asia, e d'isso tira excelentes proveitos. Todavia...

Todavia os factos ahi estão a falar mais alto do que todas as falacias dos videirinhos mal-amanhados que engordam ou pretendem engordar á sombra d'este regime — que nos tem trazido á bancarrota moral e material em que nos encontramos. Parece que ha quem entenda que o remedio está na... vinda do sr. D. Miguel.

Hade ser isso — hade!

Tutti

Doutoramentos

Realizaram-se hontem, como noticiámos, os doutoramentos dos srs. drs. Luiz da Cunha Gonçalves e José Gabriel Pinto Coelho.

Foi padrinho do primeiro o sr. Christovão Ayres, antigo governador civil de Coimbra e professor da Escola Polytechnica de Lisboa, e do segundo, seu pae o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

O dia estava de chuva, o que é de feliz agouro para bodas e doutoramentos, e a cerimonia foi, talvez por isso, pouco concorrida.

Antigamente o doutoramento era uma cerimonia enternecedora, apezar de todo o velho cerimonial. Era o despedir do estudante dos seus companheiros de trabalho, o primeiro passo para a sua nova vida.

A familia reunia-se na teia. Todos procuravam comovidamente nos seus rostos a alegria d'aquelle dia de triumpho, e todos procuravam mostrar a solidariedade que a todos reunira durante a vida academica.

Os abraços dos doutores eram discutidos: todos procuravam ver nelles indicios seguros de successo ou insuccesso futuro.

Quando o novo doutor atravessava a sala para entrar na teia a abraçar a familia, era abraçado por os estudantes que com elle tinham tido mais intimas relações ou amizade.

Ao abraçar a familia, havia commoção evidente em toda a sala.

Até a troça se modificou e a arruaça tomou a fórma de cuidado exagerado, cortada de *scius*, a reprimir os gritos, de vozes de *deixem passar* quando os carros iam vagarosamente por entre a massa de estudantes que se comprimia a ver os convidados.

Manifestações de antipathia sempre foram julgadas descabidas neste acto.

Deram-se hontem pela primeira vez dentro e fóra da sala dos capellos, e entre os manifestantes, chamemos-lhe assim, viam-se alumnos dos primeiros annos numa confraternidade enternecedora com outros de annos mais adeantados.

As troças academicas a doutores figuram na historia da Universidade apenas durante os trabalhos de concurso, e eram justificadas então porque os estudantes tinham voto. Figuram tambem feitas a professores.

Feitas a doutorandos, no acto do doutoramento, publicamente, é a primeira vez que o caso se dá.

Como exemplo do espirito *raro* dos apartes academicos, apenas um.

Passava uma carruagem com senhoras; um academico julgando que eram de fóra gritou:

— Viva o Japão!

Um outro que reconheceu uma familia de Coimbra, disse em voz alta:

— Japão, não! Isto é gado nacional!...

Não tem duvida que tão fino espirito está a precisar mais alta esphera em que se mostre.

Decididamente isto é um burgo pôdre.

A gente não os entende...

Recenseamento eleitoral

Foi prorogado o praso da conclusão das operações do recenseamento eleitoral no concelho da Figueira da Foz.

O serviço de aguas

IV

Vejamos agora, estabelecidos os defeitos, quaes os remedios que se lhes podem dar para assegurar um bom serviço. Vou dividir esta parte deste relatorio em duas: 1.º, o que ha a fazer immediatamente para assegurar o serviço este anno; 2.º, o que ha a fazer para o futuro.

1.º — Se se tivesse a certeza de que o estado actual das coisas não se modificaria daqui até aos dezoito mezes ou dois annos que nos separam da installação da tracção electrica, haveria pouco a fazer: simplesmente mudar os reguladores, collocar contadores de voltas e isolados em volta das tubagens de vapor. Mas julgo pouco prudente proceder desta maneira, porque assim como aconteceu ha um anno, pouco mais ou menos, creio eu, que as machinas teem funcionado mal, assim como aconteceu ha alguns dias, que ellas se puzeram a funccionar normalmente, pode acontecer e é mesmo provavel que um dia ellas funccionarão novamente mal e talvez de tal modo desta vez que o serviço já não poderá ser assegurado; isso pode produzir-se instantaneamente. Eis, pois, o que em taes circumstancias e para obviar a estas eventualidades, eu faria:

Caldeiras. — Limitar-me-ia a isolar convenientemente as tubagens de vapor por meio dum enduto calorifugo, afim de perder o menos possivel. Encontra-se um excellente calorifugo, facil de collocar, em Lisboa, casa Herold & C.ª, rua da Prata, 14, 1.º, a **corticite**; empreguei-a o anno passado com bons resultados.

Machinas — 1.º é indispensavel installar immediatamente um contador de voltas em cada machina, a fim de se dar conta do trabalho produzido diariamente e do valor das bombas, o qual póde variar accidentalmente, por um ou por mais motivos. Todas as casas de vendas de artigos para machinas vendem contadores de 100 a 125 francos cada um, segundo a qualidade.

2.º — Seria bom substituir os reguladores, que obedecem muito lentamente, por outros mais sensiveis, que se equilibram instantaneamente por cada variação de velocidade da machina. Empregamos no Porto, nas nossas duas installações, o «Regulador de 4 pendulos de valvula equilibrada combinada com valvula de parar», da casa Thévenier Fréres, de Lyon, preço 350 francos, cada um.

3.º — Dada a fraca pressão de vapor, é necessario economicamente trabalhar por condensação. Todavia eu não ligaria o condensadôr com a conducta d'aspiração das bombas

---

32 Folhetim da RESISTENCIA

A GUERRA PENINSULAR

Em Coimbra

Voltemos porem ás actas das vereações que, como já fizemos notar, não são sempre um echo fiel dos acontecimentos e que nos obrigaram a estas divagações por outros livros do archivo municipal.

Vamos encontra-las com a preocupação das contas na acta da

Vereação de 20 de Junho de 1810

Aos 20 de Junho de 1810 em acto de Camara, com a presidencia do vereador mais velho Juiz de Fora pela ordenação, neste acto, vereadores e Procurador Geral e Mesteres, ouvindo partes deferindo seus requerimentos &c.ª

Nesta vereação determinaram que Marcos José Gonçalves, homem de negocio desta cidade, fosse notificado para que, na Camara de sabbado, apresentasse na mesma uma conta corrente de todo o dinheiro que recebeu do Commissariado Geral de S. M Britannica debaixo da autoridade que esta mesma camara lhe conferiu para ser repartido pelos proprietarios de generos constantes dos recibos passados pela tropa Britannica, que foram entregues ao dito Marcos Jozé Gonçalves, para melhor arranjamento de contas, tudo debaixo da immediata permissão e eleição da Camara ou do Dr. Juiz de Fora, Presidente della.

E que bem assim apresentasse a conta do dinheiro que tiver dispendido aos competentes proprietarios, e por ordem da Camara, e do dinheiro existente em seu poder, a fim de que por um balanço geral com outras contas que tem intima relação com esta, a Camara possa tomar os necessarios apontamentos e assentos competentes e responder ao Regio Aviso que lhe foi dirigido pelo Real Erario com a data de 9 de Abril do corrente anno.

E, quando aconteça que o dito Marcos Jozé Gonçalves, ainda que por um excessivo escrupulo e desmedido receio de um negociante seguro, continue a recusar-se a dita prestação de contas no impreterivel dia, sabbado, vinte e tres do corrente. o escrivão secretario da camara fica encarregado de nos representar a sua falta, e, havendo-a, a Camara mandará tomar os..... procedimento de prisão e sequestro que o caso demanda. E houveram este acto por findo e assignaram Domingos de Macedo de Freitas o escrevi

F. Azevedo Sousa Olivr.ª Faria Pro.cor G.al

An.to Lopes Ribr.º Mister da Meza

Lourenço Gonçalves Mister da Meza.

E' a obcessão, que já teem visto mais vezes, imposta pelas responsabilidades que a administração militar impunha aos municipios, obrigando-a aos aos fornecimentos, quando se não podia obter por outra forma para o exercito, e dando-lhe a administração o dinheiro que nem sempre vinha na occasião precisa e devia levar a uma bem complicada escripturação.

Estas intimações aos depositarios são frequentes e d'ellas temos dado já os exemplos que até aqui temos encontrado.

A camara não sabia, precisava de enformar-se e marcara a sessão de 23 de junho desse anno para dar conta Marcos Jose Gonçalves, e ameaçando no caso de elle não cumprir com prizão sequestro.

Transcrevo a acta da vereação que, como vemos do documento transcripto, fora marcada *impreterivelmente* para tal fim.

Vereação de 23 de Junho de 1810

Aos vinte e tres de junho de mil e outo centos e dez annos, em acto de vereação, sendo presidente o dr. Joaquim de Azevedo vereador mais velho, juiz de fóra pela Ordenação com os mais vereadores e Procurador Geral por nada proverem assignaram. Domingos ..... Macedo Freitas escrevi.

J. Azevedo Souza Olivr.ª Faria, Pro.cor G.al

An.to Lopes Ribr.º, Mister da Meza

Lourenço Gonçalves, Mister da Meza.

Fez-se, como vemos, a sessão camararia; mas o registo d'ella nem em assumpto tão importante falla.

Nem a acta d'essa vereação, nem das vereações seguintes.

E' vulgar isto. Os registos não se faziam regularmente, e, quando o escrivão não estava para isso, fazia a fórmula sacramental da acta e os vereadores assignavam.

Estamos num d'esses casos.

Por isso faltam no registo das vereações os de muitas determinações de que temos tido conhecimento por documentos de outra ordem.

O que porém não se esquecia era o registo de frioleiras, muito conversadas e discutidas.

E nada mais interessante, neste periodo agitado da vida politica portugueza, no centro das operações militares, do que a acta da vereação de 3 de junho que transcrevemos na parte essencial:

Nesta mesma vereação e dia retro (3 de Junho de 1816) houveram por condemnados os cidadãos a quem se distribuiram as varas do paleo da procissão da visitação de Santa Izabel, a quem se entregaram cartas de officio communicando-lhe a posse das ..... faltando, cuja falta se verificou em todos por se não legitimarem impedidos nem mandarem cidadãos por si, sendo reparavel e escandalosa a sua falta pelo qual se não effectuou a procissão: e por isso os condemnam em seis mil réis cada um para as despezas do concelho.

A saber: o B.el José Lopes Figueira ‖ o B.el Antonio ..... Martins ‖ o B.el Francisco de ..... ‖ o B.el ..... Ribeiro ..... ‖ o B.el Jeronymo Joze Correa ‖ o Bacharel Joze Antonio Belico.

Contra os quaes se procedera executivamente na forma das provisões e assignaram Domingos .....

J. Azevedo Saraiva Faria Pro.cor G.al

An.to Lopes Ribr.º Mister da Meza

Lourenço Gonçalves, Mister da Meza.

Ahi está o que preoccupava: os bachareis não tinham podido levar as varas do palio e não se fizera a procissão, da visitação de Santa Isabel, com grande escandalo!

Parece tambem que os bachareis se não emendaram como se vê d'este outro registo:

Nesta (vereação de 17 de julho de 1810) condemnaram o B.el Domingos Antonio Barros, o B.el Francisco Monteiro Negrão e o B.el Joaquim Braz Monteiro por faltarem á procissão do Anjo Custodio, sendo distribuida a cada um uma vara do paleo, sem o que se não podia solemnisar aquelle acto, procedendo-se executivamente na forma das provisões na sua cobrança.

Como se vê, havia em Coimbra crise religiosa.

Antes a multa que a vara do paleo, tão honrosa!

A irreligiosidade é decididamente uma caracteristica bem antiga desta boa terra....

(Continua.) T. G.

elevatorias; installaria um poço especial na visinhança da casa das machinas, se, como supponho e é provavel, se puder encontrar agua a uma pequena profundidade, em quantidade sufficientemente abundante. Poço este que, aliás, será necessario desde a installação da fabrica geradôra da tracção electrica.

4.º — Desligaria a bomba do condensador do reservatorio d'ar d'aspiração, dado que esta bomba é certamente insufficiente para effectuar simultaneamente estes dois trabalhos.

Bombas — Estou convencido de que a canalisação d'aspiração se encontra muitissimo obstruida e apresenta algumas fendas. Portanto será bom e logico limpa-la, primeiro que tudo.

Esta operação poderia fazer-se muito facilmente em todos os pontos em que se pode ter accesso á canalisação, isto é em toda a parte, excepto debaixo das casas onde a sua realisação seria mais delicada. Para o fazer seria necessario trabalhar com as machinas dia e noite durante tres ou quatro dias, de modo a encher completamente os reservatorios e ter uma reserva para alguns dias. Depois cortar a canalisação em alguns troços e passar por dentro um fio rigido d'aço de 6 a 8 millimetros de diametro, pouco mais ou menos, que arraste uma ou algumas bolas de madeira guarnecidas de pontas de aço na sua periferia, estando presa á parte posterior das bolas um segundo fio ou uma corrente. Fazem-se passar as bolas em cada um dos troços, dá-se-lhes o movimento de vae-vem com alguma agua dentro do troço, lavam-se em seguida e reunem-se os troços em seguida, para tornar a formar a canalisação.

Segundo o grau d'obturação, os troços devem ser maiores ou menores; julgo muito possivel desta maneira a limpeza de troço collocado debaixo das casas. Em canalisações de 60 millimetros, muito obstruidas, pude, no Porto, operar em comprimentos de 20 a 30 metros; parece-me, pois, que para uma canalisação de 300 millimetros se pode operar em 80 ou 90 metros, espaço enterrado debaixo das casas construidas por cima da canalisação.

Deve-se evitar, tanto quanto possivel, fazer os cortes de maneira que um cotovelo se encontre no meio dum troço, deve encontrar-se nas extremidades. Comtudo, no caso em que a Repartição das Aguas de Coimbra hesitasse em fazer esta operação, visto que é sua intenção abandonar esta canalisação, é necessario fazê-la immediatamente na visinhança das bombas, isto é desde os dois reservatorios d'ar d'aspiração até ao ponto em que as novas canalisações serão ligadas á antiga. Se se fizer a operação de limpeza total, será bom fazer logo depois uma experiencia para verificar se a canalisação fica estanque.

Encontrar-se-ha neste momento no mesmo estado em que se encontrava a quando da construcção primitiva.

(Continua) **H. Labbe.**

Consorcio

Casou-se na madrugada de domingo na egreja de S. Bartholomeu com a sr.ª Elisa de Lemos o nosso amigo sr. João das Neves Machado, artista bem conhecido de todos os que se preoccupam com a arte da nossa terra.

O sr. João das Neves Machado, primo e discipulo de João Machado, honra a sua classe e o seu mestre, sendo hoje já conhecido, mesmo fóra de Coimbra, pelas suas raras aptidões.

Foram padrinhos, do noivo, o sr. João Gomes e a sr.ª Virginia Rosa Machado, e da noiva, o sr. Joaquim dos Santos, estimado industrial, e a sr.ª Carolina Pedra, sua tia.

Aos noivos desejamos longa vida de ininterrompida felicidade.

Foi exonerado, como pediu, de administrador d'este concelho, o sr. dr. João Correia d'Oliveira.

Passa bastante encommodado o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, illustre professor do lyceu.

AS CARNES

E' uma questão intempestiva.

Estamos em plena quaresma...

Um nosso constante leitor envia-nos a carta que publicamos a seguir, como faremos a todas as que sobre este assumpto nos forem enviadas dentro dos limites e indole do nosso jornal.

Sr. Redactor. — Sem commentarios, porque não necessita, submetto á apreciação de V. Ex.ª e dos leitores do seu conceituado jornal a tabella dos preços das carnes verdes na Figueira da Foz, onde o fornecimento é feito por adjudicação, e a tabella dos preços das carnes verdes em Coimbra onde o commercio é *livre*, mas livre ficticiamente, pois ha o limite, *forçado*, dos talhos, isto é, os municipes, em Coimbra, estão sujeitos a todas as *desvantagens* do monopolio sem tirarem d'elle o minimo beneficio.

O monopolio da venda das carnes isto é, a venda das carnes por um individuo que se obriga a um certo numero de condições de venda e preço, sempre o mesmo, ou variando em epocas certas, e tendo uma *rigorosa fiscalisação*, ainda é a melhor maneira, talvez mesmo a unica, de nos livrarmos da ganancia do marchante.

Tabella de preços das carnes na Figueira da Foz

VACA

Lombo limpo, kilo, 400 reis

1.ª Cathegoria

Vazio, Roast-beef, Pojadouro, Alcatra — kilo, 260 reis

2.ª Cathegoria

Chã de fóra ou ganso, Rabadilha, Assem, Pá — kilo, 220 reis

3.ª Cathegoria

Maçã de peito, abas, cachaço e chambã, kilo, 160 reis

Preço das carnes em Coimbra

VACCA

1.ª cathegoria, kilo, 320 reis
2.ª » » 300 »
3.ª » » 260 »
Lombo, kilo, 540 reis.

Um constante leitor

A tal respeito temos a dizer, por o que temos observado, que o tal fornecimento de carne deixa bastante a desejar na Figueira da Foz, tanto que é vulgar virem-se abastecer a Coimbra de carne, tanto na epoca balnear, como fóra d'ella, pessoas que têm necessidade da carne de boa qualidade.

Somos em these contra todos os monopolios, mesmo quando encobertos, como é, na verdade, o fornecimento das carnes em Coimbra depois da *entente cordiale* dos marchantes, mas tambem nos custa a comprehender, neste paiz, uma fiscalisação municipal rigorosa.

E não é por parte da vereação, cujos intuitos são indiscutiveis; mas por parte dos fiscaes...

Colchoaria Central

Os srs. João Chrisostomo dos Santos & C.ª, proprietarios da acreditada e conhecida *Colchoaria Central*, ao Arco d'Almedina e rua do Quebra-Costas, acabam de estabelecer na sua casa officinas de estufador e entalhador, com material aperfeiçoado e pessoal competente para executar qualquer genero de trabalho concernente a cada uma d'estas artes.

Estas duas secções de trabalho annexas ao seu estabelecimento, vieram-no tornar, sem duvida nm dos mais importantes, senão o mais importante de Coimbra.

Foi requerido ao governo, pela junta de parochia de S. Paulo de Frades, a creação de uma estação postal na séde d'aquella freguezia.

Christovão Ayres

Esteve hontem nesta cidade o sr. conselheiro Christovão Ayres, antigo governador civil d'este districto, que veiu testemunhar o acto do doutoramento do sr. dr. Luiz Pinto da Cunha.

Telephones

Pela ultima proposta de lei apresentada na camara dos deputados pelo sr. ministro das obras publicas, é o governo auctorisado a estabelecer linhas telephonicas inter-urbanas entre Porto e Braga, entre Porto e Coimbra e entre Coimbra e Lisboa. Para o estabelecimento da linha telephonica entre o Porto e Braga, é o governo auctorisado a dispender até á quantia de 14 contos de réis. Para o estabelecimento de novos conductores nas linhas telephonicas de Lisboa e Porto, de modo a permittir a ligação de Coimbra com Lisboa e com o Porto, é o governo auctorisado a dispender até á quantia de 42 contos de réis. Para o desenvolvimento das rêdes telephonicas em construcção no Funchal e Covilhã, é o governo auctorisado a dispender até á quantia total de 10 contos de réis.

Precede esta proposta de lei um relatorio, que mostra o desenvolvimento que as linhas telephonicas teem tido nos varios paizes, sendo em geral administradas pelo Estado, na Gran Bretanha, onde existiam ha annos importantes emprezas telephonicas que exploravam e ainda exploram rêdes das mais importantes d'aquelle paiz, apezar d'isso está resolvido, pelo parlamento, que essa exploração cesse em breve prazo, e estão preparadas e em plena execução as medidas de transicção para que todo o serviço passe para a gerencia do Estado.

Na Allemanha, as rêdes telephonicas, que são vastissimas e se completam por uma larga rêde de linhas inter-urbanas, são propriedade do Estado e por este exploradas directamente, com vantagem publica. O mesmo succede na Suissa, na França e n'outros paizes, sendo a tendencia geral em toda a parte a concentração d'esses serviços nas mãos do Estado, como o exige a segurança publica, sem prejuizo de qualquer ordem.

Em Portugal, que foi dos paizes em que primeiro se estabeleceram rêdes telephonicas publicas, fez-se a adjudicação d'este serviço, sem monopolio, a uma companhia ingleza, pelo que respeita ás rêdes de Lisboa e Porto.

O serviço, porém, nunca attingiu n'essas capitaes o desenvolvimento que era de esperar da extensão das respectivas areas e do grau de desenvolvimento das relações, de toda a ordem, que essas rêdes facilitam e melhoram.

Menciona o relatorio a reforma do serviço dos telegraphos, de 1901, onde se determina que todas as rêdes telephonicas a estabelecer fossem construidas e exploradas pelo Estado.

No relatorio inserem-se alguns mappas mostrando como, apezar do baixo preço das tarifas, estabelecidas para exploração das rêdes telephonicas do Estado, não só entre Lisboa e Porto, mas em Coimbra, Braga, Villa Franca e Alemquer, teem estas dado resultado muito satisfatorio.

Assim, a de Lisboa-Porto, que custou 75.148:754 réis, rendeu em 1906 a importante quantia de réis 6.491:495, o que é considerado satisfatorio, posto a despeza fosse de 7.658:570 réis.

A de Braga, que custou, na parte feita de julho de 1904 a dezembro de 1905, 3.289:780 réis, rendeu 2:938:500 réis, com a despeza de 1.396:135 réis. Saldo, 1.248:830 réis.

A de Coimbra teve de receita 1 989:870 réis e de despeza 1.547:640 réis, com o saldo de 452:244 réis.

A de Villa Franca de Xira, teve a receita de 606:350 e a despeza de 333:815 réis. Saldo, 272:535 réis.

A de Alomquer deu 190:420 réis de receita, com despeza de 64:000 réis, dando, pois, o saldo de 126:120 réis.

As redes acima indicadas renderam em 1907: a de Lisboa-Porto, 8.440:475 réis; a de Alemquer, réis 203:080; a de Villa Franca, 1.254:500 réis; a de Braga, 2.257:500 réis e a de Coimbra, 2.460:040 réis.

Em 1908 o rendimento foi: Lisboa-Porto, 10.430:800 réis; Alemquer, 338:590 réis; Villa Franca, 1.167:320 réis; Braga, 2.387:500; Coimbra, 3.232:860 réis.

Segundo se diz no relatorio, as tarifas fixadas para a exploração das rêdes do Estado são, ainda hoje, muito baixas em Coimbra e Braga, porque não se julgou que essas rêdes tomassem um tão rapido e extraordinario desenvolvimento como o qne na realidade tiveram. A regra seguida, em geral, na fixação d'esses preços, é que devem ser tanto mais elevados quanto maior é a extensão da rêde. E comprehende-se bem a razão d'esta só apparente anomalia; é que quanto mais extensa é a réde, tanto mais complicados são os meios de ligação entre os seus fios individuaes e tanto mais complicados são os processos de commutação entre as linhas dos diversos assignantes, linhas que tambem attingem, como é de prever, muito maior extensão em rêdes muito vastas.

Ainda assim, mercê das tarifas baixas adoptadas, de principio, nas rêdes de Coimbra e Braga, o desenvolvimento d'estas rêdes tem sido realmente enorme, como é verdadeiramente extraordinario o movimento na linha telephonica inter-urbana de Lisboa e Porto.

Associação de Soccorros Mutuos
União Artistica Conimbricense

2.º Aviso

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da Meza da Assembleia Geral, são convidados todos os socios d'esta Associação a reunir em assembleia geral, no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos: Apresentação do Relatorio e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1908, sua discussão e approvação.

Coimbra, 20 de março de 1909.

O secretario,
Domingos Augusto Simões.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:

Trigo, 670 réis o alqueire; milho branco, 540; milho amarello, 510; feijão branco, 780; feijão vermelho, 780; rajado, 620; frade, 660; centeio, 460; cevada, 480; grão de bico, 620 e 880; fava 500; tremoços, 20 litros, 220; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 2$050 a 2$100 réis, o decalitro.

ANNUNCIOS

Discos para gramophones
Relojoaria Popular
Rua da Sophia, n.º 64 — COIMBRA

Fausto de Quadros
ADVOGADO
Rua da Sophia, 57-1.º

La Parisiene
TINTURARIA a VAPOR
Fabrica e escriptorio:
489 — RUA COSTA CABRAL — 489
Succursal:
383 — RUA FORMOSA — 385
PORTO
Nettoyage et Degraissage á sce, de tous les vêtements e ameublements.
Tinge e limpa sem desmanchar, todos os artigos de vestuario, adorno e mobiliario.
Tinge, limpa e friza PLUMAS.
Limpa e tinge luvas, tapetes e reposteiros.
Roupas em preto todos os dias.
Agente em Coimbra:
Joaquim Lopes Gandarez
(Antiga Chapelaria Silvano)

Consultorio Dentario
DE
Mario Machado
Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra
e com pratica da especialidade em Paris
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABELLA DE PREÇOS

Consulta	500
Extracção de cada dente ou raiz	500
Extracção com anesthesia	1$000
Obturação	1$500
Aurificação	4$000
Limpeza de dentes	1$500
Dentes artificiaes a 2$500 e	4$500
Dentes de pivôt	8$000
Corôas de ouro	12$000
Tratamento de doenças de boca e gengivas, por sessão	1$000

Piano para estudo
Vende-se um no Becco do Castilho n.º 2 — Coimbra.

CASA
Vende-se uma bem situada, proximo da egreja de Santa Cruz, com loja e dois andares.
Dão-se informações na rua Ferreira Borges — *Casa Innocencia.*

MACHINAS DE COSER
PFAFF, WHITE E GRITZNER
Todos os modelos a 500 reis semanaes

Pede-se a visita á nossa agencia em Coimbra, em casa do sr. Antonio Francisco de Brito, proprietario da Chapellaria Central.

São as nossas machinas as mais aperfeiçoadas, executando todos os trabalhos, quer em costura, quer em bordados, com lançadeira **oscillante** central e **rotativa.**

Agente em Coimbra:
Antonio Francisco de Brito
Rua Ferreira Borges, 185 a 189

Concessionarios no norte de Portugal:
Campos Silva & C.ª L.da
R. Mousinho da Silveira, 336 a 342 — **Porto**

PARIS EM COIMBRA
High-life-tailor
J. M. de Vasconcellos

Esta casa resolveu por motivos de grandes compras que o seu proprietario fez no extrangeiro, fazer durante 15 dias uma reducção de 50 por cento em todas as fazendas actualmente em deposito.

Só vendo se acredita!

Esta casa é a unica que pode vender em boas condições e que importa directamente do extrangeiro todos os artigos do seu commercio.

COCHEIRA
Vende-se a cocheira em que está installada a antiga alquillaria do sr. Manuel José da Costa Soares, ao Caes.
Está encarregado da venda, Bernardo Carvalho, que recebe propostas para a compra, na rua das Azeiteiras, 66.

PREDIO
Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus, n.os 18 a 20. Quem pretender, dirija as suas propostas ao escriptorio do ex.mo sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:

Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asmamatica;
Cura a tisica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia dificil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 reis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3$240 reis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 reis; 6 frascos, 2$700 reis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 2$600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 4$000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 7$000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e aplicação destes remedios.

Maquinas Singer para coser

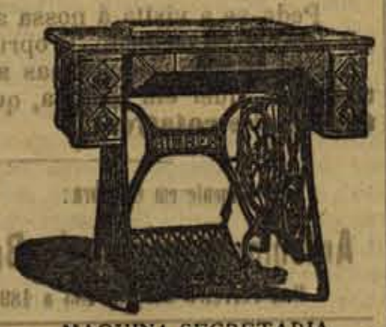
Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo ilustrado que se dá gratis!

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCCOK & C.ª
Sucursal em Coimbra — *Rua Ferreira Borges, 10.*

Socio capitalista ou em commandita

Precisa-se que disponha de 12 contos para exploração d'uma industria nesta cidade que garante lucros positivos.
Carta a esta redacção a Antonio Augusto.

AGUA CASTELLO

Minero-gazoza lithinada natural de Moura

Refrigera os sãos e cura os doentes

Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, **COIMBRA**

CLINICA MEDICA GERAL

Analyses chimicas e microbiologicas

Nogueira Lobo
Preparador da Faculdade de Medicina
R. ALEXANDRE HERCULANO, 9 (Telephone 72)
(Quinta de Santa Cruz)

Consultas: *ás 11 e meia da manhã e ás 4 horas da tarde.*

HYGIENE SEXUAL

Usem os Cones preservativos (pessarios soluveis), de E. Mercier.
Pedir prospectos com instruções.

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas da pelle

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica.
Caixa, 130 reis; pelo correio, 140.

FENATOL

(Injeção anti-blenorragica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Professora

Diplomada pela Escola Normal de Coimbra, lecciona particularmente.
Para esclarecimentos — Rua da Alegria, 109, ou no Collegio de S. Pedro — Quinta de Santa Cruz.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbonetadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e litinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904

Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e eficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URETRA, etc.; facilitando a sahida dos calcalos e areias, mitigando rapidamente as colicas nefriticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Aguas Fuente Nuéva de VERIN (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.

Cada garrafa **200**
Caixa de 50 garrafas . . . . . **9$000**

Desconto aos revendedores.
A' venda nos seguintes locaes:

Pharmacia M. Nazareth & Irmão — R. Ferreira Borges.
» **Arnaldo de Moura** — R. Sá da Bandeira.
» **Brandão de Carvalho** — R. Ferreira Borges.
» **Ernesto de Miranda** — Praça do Commercio.
» **da Misericordia** — R. dos Coutinhos.
» **Aureliano Viegas** — R. da Sophia.
» **M. Nazareth** — Santa Clara.
Drogaria Villaça — R. Ferreira Borges.

Deposito geral para Portugal e colonias:

Drogaria Silverio Ferreira da Costa — 229, R. Prata, 231 — LISBOA.

Antonio M. Ribeiro — R. de S. Miguel, 27-A — PORTO.
Rodrigues da Silva & C.ª — R. Ferreira Borges, 36 — COIMBRA.
M. O. d'Ornellas — ILHA DA MADEIRA.

CENTRO DA MODA

GRANDE ATELIER DE ALFAITARIA

FUNDADO EM 1878

Dirigido pelo seu proprietario — J. M. Mendes d'Abreu

e um habil contramestre com larga pratica de corte nas principaes cidades do paiz

Variado e completo sortido de fazendas de lã, seda, linho e algodão nacionaes e estrangeiras, o que ha de mais moderno em objectos de phantasia; não se innumeram pela grande diversidade.
Nesta casa continua a vender-se em caixas o verdadeiro giz para alfaiate.

Vendas a retalho por preços sem competencia
Enviam-se amostras francas de porte

64, RUA FERREIRA BORGES, 68 — Coimbra — (Telephone 112)

Aguas do Barreiro (Beira Alta)

— OU —

AGUAS DE SPA EM PORTUGAL

Unicas para a cura radical da *Anemia, Funcções dedelicadas das senhoras durante o periodo catamenial, Perturbações monstruaes, Hemorrhagias do utero, Chloro-anemia, Impaludismo, Corrimentos uterinos, Bexiga, Dispepsias, Escrophuloso, Prisão de ventre, Dôres dos rins, Digestões difficeis, etc., etc.*

Deposito em Coimbra: Largo da Sotta — (Telephone 177)
(Baixos do Hotel Avenida)

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande sortido de **fazendas nacionaes e extrangeiras**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade
Sobretudos da moda, prontos a vestir, desde 9$000 réis a 16$000 réis
Vestes, para eclesiasticos
Variedade em **cortes de calça de fazendas inglezas**
Confeciona-se pelos ultimos figurinos
Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em **varinos de Aveiro**

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA